



# História

Séries/Anos iniciais do  
Ensino Fundamental

Programa Nacional do Livro Didático

**Presidente da República Federativa do Brasil**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro da Educação**

Fernando Haddad

**Secretário-Executivo**

Jairo Jorge



# História

Séries/Anos iniciais do  
Ensino Fundamental

Programa Nacional do Livro Didático

**Ministério da Educação**  
**Secretário de Educação Básica**  
Francisco das Chagas Fernandes

**Diretora de Políticas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental**  
Jeanete Beauchamp

**Coordenadora-Geral de Estudos e Avaliação de Materiais – SEB**  
Jane Cristina da Silva

**Equipe Técnico-Pedagógica – SEB**

Andréa Kluge Pereira | Cecília Correia Lima  
Elizangela Carvalho dos Santos | Ingrid Lílian Fuhr Raad  
José Ricardo Albernás Lima | Márcia Coutinho Martins  
Maria José Marques Bento | Norma Teresinha Oliveira Reis  
Tayana de Alencar Tormena

**Equipe de Informática**

Áleny de Abreu Amarante | Leandro Pereira de Oliveira

**Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE**  
**Presidente do FNDE**

José Henrique Paim Fernandes

**Diretor de Ações de Assistência Educacional**

Daniel Silva Balaban

**Coordenador-Geral de Produção e Distribuição do Livro**

Alexandre Servy

**Equipe do FNDE**

Neuza Helena Portugal dos Santos | Silvério Morais da Cruz  
Sônia Schwartz Coelho

**Edição e Diagramação**

Ana Luzia Biserra de Santana | Fernando Braga da Gama e Melo  
Israel Lima Gonçalves | Izaías Gonçalves de Lima Neto  
Jane T. da Costa Dichl | Juliana Henriques e Silva  
Rodrigo Barreto Tenório

**Criação e Arte**

Marco Severo Pimentel de Oliveira

Brasília - 2006

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Brasil. Secretaria de Educação Básica

Guia do livro didático 2007 : História : séries/anos iniciais do ensino fundamental /  
Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica,  
2006.

352 p. : il. ISBN 8598171344

1. Livro didático. 2. Avaliação do livro didático. 3. Programa Nacional do Livro Didático. 4.  
História. I. Título.

CDU 371.671(036)

## Sumário

Introdução .....	7
Ficha de avaliação .....	25
Resenhas de História .....	35
Coleção História no dia-a-dia .....	37
Coleção Curumim – História .....	43
Coleção De olho no futuro História .....	48
Coleção História tantas histórias .....	53
Coleção Primeiras noções de História .....	58
Coleção Trilhos e trilhas – História .....	64
Coleção Viver e aprender História .....	69
Coleção Pensar e viver – História .....	74
Coleção Vivência e construção – História .....	79
Coleção Série Brasil – História .....	85
Coleção Porta aberta – História .....	91
Coleção Meu espaço meu tempo – História .....	97
Coleção A escola é nossa – História .....	102
Coleção Caracol – História .....	108
Coleção História Paratodos .....	113
Coleção Novo tempo – História .....	119
Coleção Trocando idéias – Historiar .....	123
Coleção Interagindo com a História .....	129
Coleção Pelos caminhos da História .....	135
Coleção Conversando sobre História .....	141
Coleção Bom tempo – História .....	147
Coleção História .....	153
Coleção Projeto Pitangá – História .....	159
Coleção Bem-me-quer – História .....	165
Coleção Conhecer e crescer – História .....	171
Coleção História com reflexão .....	176
Coleção História .....	182
Coleção Para gostar de História .....	188
Coleção Histórias, imagens e textos .....	194
Coleção Travessia .....	200

Resenhas de História Regional .....	205
História de Minas Gerais .....	209
Ceará História para a construção da cidadania .....	214
Estado de São Paulo – História .....	219
Segredos da Bahia – História .....	224
História do estado do Rio de Janeiro .....	229
História – Bahia .....	234
História – Pernambuco .....	239
História – Pará .....	244
História – Rio Grande do Sul .....	249
História – Minas Gerais .....	254
História de Goiás Paratodos .....	259
Aprendendo a História do Paraná .....	264
Viver é descobrir – História – Paraná .....	269
História do Mato Grosso do Sul .....	274
Nosso estado o Espírito Santo .....	279
O Mato Grosso e sua História .....	284
O Paraná de todas as cores .....	289
Contemplando a Bahia .....	294
Santa Catarina de todas as gentes – História e cultura .....	299
São Paulo – Interagindo com a História .....	305
Santa Catarina – Interagindo com a História .....	310
Goiás – Interagindo com a História .....	316
Gente de São Paulo, São Paulo da gente – História .....	321
Gente do Rio, Rio da gente – História .....	326
Paraná – Interagindo com a História .....	332
Minas Gerais – Interagindo com a História .....	337
Pernambuco – Interagindo com a História .....	342

## Equipe de Avaliação

### **Comissão Técnica (Portaria Nº 3.503 de 28 de outubro de 2004)**

Margarida Maria Dias de Oliveira

### **Coordenação Institucional**

Raimundo Nonato Araújo da Rocha

### **Assessoria Institucional**

Izolda Costa Fernandes

### **Coordenação de Área**

Maria Inês Sucupira Stamatto

### **Assessoria de Área**

João Maria Valença de Andrade

### **Pareceristas**

Adriane Costa da Silva

Alexsandro Donato Carvalho

Ana Maria Mauad de Sousa Andrade Essus

André Victor Cavalcanti Seal da Cunha

Arnaldo Pinto Júnior

Décio Gatti Júnior

Eden Ernesto da Silva Lemos

Eudes Rodrigues Gurgel

Fernando Antônio Mesquita de Medeiros

Flávia Eloísa Caimi

Francisca Lacerda de Góis

Grinaura Medeiros de Morais

Iranilson Buriti de Oliveira

Isaíde Bandeira Timbó

Itamar Freitas de Oliveira  
Janete Ruiz de Macêdo  
João Pinto Furtado  
Juçara Luzia Leite  
Luciano Candeia  
Magda Maria de Oliveira Ricci  
Maria Ângela de Faria Grillo  
Maria Augusta de Castilho  
Maria Fernanda Baptista Bicalho  
Maria Telvira da Conceição  
Marlene Rosa Cainelli  
Marta Margarida de Andrade Lima  
Paulo Afonso Zarth  
Paulo Eduardo Dias Mello  
Raimundo Pereira Alencar Arrais  
Rita de Lourdes Campos Feitoza  
Sandra Regina Ferreira de Oliveira  
Sonia Maria Leite Nikitiuk  
Wani Fernandes Pereira  
Wicliffe de Andrade Costa

## **Instituição responsável pelo processo de avaliação**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte



## Introdução

No Brasil, após a redemocratização, iniciada no final da década de 70 do século XX, realizou-se uma série de trabalhos que atribuíam ao livro didático diversos problemas, e isso atingia diretamente a qualidade da educação.

Esses trabalhos cumpriram um papel fundamental. As avaliações sistemáticas e cada vez mais aperfeiçoadas, empreendidas pelo Ministério da Educação por meio das Universidades, vêm, desde meados dos anos de 1990, garantindo que cheguem às escolas livros sem erros ou falhas na sua editoração.

No que diz respeito ao conteúdo curricular de História, chamamos a atenção dos professores para que usem toda a potencialidade dos livros que estão à sua disposição, afinal, o livro não se restringe ao texto: há as imagens, as transcrições de documentos, as referências a sites, filmes, vídeos, músicas, reprodução de quadrinhos, charges, mapas, sugestões de observações e as visitas ao local de moradia e toda uma gama de recursos que podem se transformar em materiais didáticos importantíssimos para o planejamento, a execução e a avaliação do trabalho docente.

As resenhas que estão à disposição neste Guia de Livros Didáticos – PNLD 2007 procuraram, por isso, chamar a atenção de limitações e qualidade das obras. Na leitura, será possível a escolha do livro que mais se ajusta ao projeto político-pedagógico da escola, com a realidade na qual a escola se insere, com as concepções de sociedade, educação e História.

A avaliação destas obras foi feita por profissionais que, como o professor e a professora que as utilizarão, conhecem o Ensino Fundamental e refletem sobre ele. Apresentamos, em seguida, os critérios que nos nortearam e também alguns cuidados observados na formação da equipe, para que a diversidade brasileira estivesse contemplada.



Outra avaliação, realizada por professores e alunos, prosseguirá agora, e esperamos que o resultado seja a formação de cidadãos que pensem historicamente e, com isso, também, conquistem sua cidadania plena e ajudem a construir uma sociedade cada dia mais democrática.

## Critérios de avaliação

O processo de avaliação dos livros didáticos é efetivado seguindo procedimentos teórico-metodológicos de acordo com os princípios e critérios delineados por profissionais atuantes na prática da pesquisa e ensino de História.

Nossa equipe, objetivando garantir uma avaliação que contemplasse a pluralidade de experiências e realidades, foi formada por profissionais em todos os níveis da carreira (graduados, especialistas, mestres, doutores e pós-doutores), boa parte dos quais com passagem ou exercendo a docência no Ensino Fundamental. Além disso, garantimos a presença da diversidade brasileira com profissionais de estados diferentes da Federação, das cinco regiões, atuando tanto nas capitais como em cidades de médio e grande porte.

Assim, as coleções e livros didáticos regionais foram avaliados no sentido de atender às necessidades de professores e alunos, possibilitando-lhes trabalhar conteúdos com propriedade, evitando veicular, construir e/ou reproduzir noções preconceituosas e informações errôneas, haja vista a grande influência exercida pelo material didático na formação intelectual e cidadã do aluno. Faz-se premente frisar que o conhecimento histórico obedece a critérios e procedimentos inerentes da disciplina História - portanto, estes são aspectos que devem estar explicitados nas obras.

É fundamental que os livros didáticos lancem mão de abordagens pautadas na pluralidade de realidades sociais, econômicas e culturais, cuja abrangência envolve um país de amplitude, conforme se apresenta o Brasil atualmente. Devem contribuir para a formação cidadã do educando a reflexão e a construção de conceitos, como tolerância, liberdade e democracia. Ressaltamos, ainda, que cada uma das coleções foi analisada sob uma ótica singular e individualizada, sem buscar ou estabelecer, sob hipótese alguma,

parâmetros ou comparações com as demais obras inseridas no processo avaliativo.

Conforme já atentamos, o Processo Avaliativo seguiu referenciais, com objetivos e preocupações direcionadas a possibilitar aos professores, quando da consulta deste Guia, elementos suficientes a lhes permitirem escolher livros que se enquadrem tanto em seu perfil profissional como na realidade vivenciada por eles (os professores) e por seus alunos. São estes princípios norteadores, cuja relação explicitamos abaixo:

## 1 – Princípios pedagógicos

- Conter textos e exercícios formulados corretamente, integrados às temáticas trabalhadas e que apresentem abordagens criativas;
- Apresentar recursos didáticos (textos, imagens, exercícios) que sejam adequados à faixa escolar à qual se destina;
- Pautar-se no entrecruzamento do conhecimento novo, trabalhado em sala de aula, com os conhecimentos advindos da experiência do aluno, levando-o à compreensão da realidade na qual se insere;
- Desenvolver atividades que potencializem habilidades cognitivas básicas, como: observação, investigação, compreensão, argumentação, organização, memorização, análise, síntese, criatividade, comparação, interpretação e avaliação - respeitando as dificuldades próprias na aquisição, o grau de complexidade e a especificidade do conteúdo a ser compreendido;
- Incentivar a discussão de temas e a produção textual com tipologias variadas;
- Apresentar diversidade de textos e indicações complementares (leituras, filmes, sites, músicas, aulas de campo, entre outras) de modo a realçar o caráter construtivo e provisório da realidade histórica, ou seja, que essa não se apresente como um dado estabelecido e acabado, uma verdade imutável;
- Excluir a presença de estereótipos e evitar simplificações explicativas que banalizam o conhecimento e comprometem a formação de cidadãos críticos;
- Conter orientações ao professor, constando os pressupostos teóricos utilizados na construção da obra, os quais devem ser coerentes com a apresentada no material destinado ao aluno;

- Agregar orientações metodológicas, cuja aplicação torne possível ao professor potencializar o uso do material do qual dispõe, ampliando e enriquecendo noções sobre temáticas contidas nos livros, por meio da indicação de leituras complementares, filmes, sites, músicas, visitas a museus, entre outras fontes e locais que possibilitem professores e alunos a ampliarem seus conhecimentos na disciplina trabalhada. O Manual do Professor não deve resumir-se a uma versão similar ao livro didático, possuindo, como único diferencial daquele, o fato de trazer as respostas das atividades propostas no livro do aluno.
- Indicar ao docente como trabalhar a relação dos conteúdos dos livros, tanto entre si, como com outras áreas do conhecimento, bem como promover discussões acerca das atividades avaliativas das quais se lançará mão.

## 2 – Princípios históricos

- Formular, de modo correto, informações e/ou conceitos fundamentais da disciplina histórica, evitando que o aluno apreenda conceitos, informações ou princípios inapropriados e errôneos;
- Evitar divergências entre a proposta metodológica e concepções de História anunciadas pelo autor e aquelas utilizadas efetivamente no decorrer da obra;
- Considerar a diversidade das tendências e concepções historiográficas;
- Adequar a historicidade dos conceitos utilizados às categorias centrais do conhecimento histórico: tempo, espaço, sujeito histórico, cultura, natureza, sociedade, relações sociais, poder, trabalho, período, seqüência, transformação, passado/presente/futuro, simultaneidade e duração;
- Utilizar e adequar fontes históricas, explorando-as para a compreensão da construção do conhecimento histórico, como complementares ao conteúdo trabalhado;

### ● 3 – Projeto gráfico

- Verificar a constituição gráfica do livro, sua estrutura e qualidade da impressão e das ilustrações;
- Estar isenta de erros graves de edição, impressão e revisão;
- Identificar o livro de forma clara: a capa, a folha de rosto e seu verso contendo título, autoria, série, editora, local e edição, dados sobre os autores e fichas catalográficas;
- Localizar com rapidez informações no sumário.
- Diferenciar cor e tamanho de fontes entre títulos, subtítulos, bem como entre textos principais e complementares;
- Conter glossário, referências bibliográficas e indicação de leituras complementares; (na parte pós-textual)
- O texto e as ilustrações devem estar inseridos dentro de uma unidade visual, dispostos de forma organizada, com ritmo e continuidade;
- Integrar (o projeto gráfico (layout) dos livros) ao conteúdo, tornando-o mais fácil de ser compreendido e proporcionando percepção agradável;
- Atender aos critérios de legibilidade textual. As letras devem apresentar-se com desenho e tamanho acessíveis a uma agradável visualização, além do espaço reservado entre letras, palavras e linhas. Nos textos mais longos, é recomendável que se efetive um descanso visual, de modo que não desestime sua leitura;
- Visualizar o verso da página sem prejuízo devido à impressão.
- Observar se as ilustrações, importantes no auxílio à compreensão e potencialização do texto, são adequadas às finalidades para as quais foram utilizadas, de forma que sejam fáceis para o aluno apreendê-las, mas também que estimulem a curiosidade, o pensamento e as discussões entre os alunos;
- Lançar mão de variadas linguagens visuais, como, por exemplo, gráficos, mapas e tabelas;
- Constar na obra os créditos de cada imagem utilizada. Gráficos, tabelas, entre outros, precisam constar de título, fonte e data.

#### 4 – Elementos para construção da consciência cidadã

- Isentar-se de textos, imagens ou qualquer outro recurso, cujo conteúdo expresse preconceitos e discriminação, sejam eles acerca de religião, posicionamento político, etnias, gênero, orientação sexual, condição econômico-social, entre outros;
- Garantir a presença de textos e/ou imagens que levem o educando a observar de forma positiva a participação na sociedade de pessoas com deficiência, mulheres, negros, idosos, crianças, entre outros.

## Coleções

Na área de História, das trinta e uma coleções avaliadas, nenhuma delas foi organizada por ciclos. Todas são formadas por quatro volumes do livro do aluno e quatro do livro do professor (Manual do Professor ou Guia Pedagógico), para cada série da primeira etapa do Ensino Fundamental (1º e 2º ciclos), permitido pelo Edital do PNLD 2007. Apenas uma foi excluída por não atender, de modo satisfatório, a um ou mais critérios eliminatórios estabelecidos neste edital.

Podemos perceber, assim, que 97% dos livros incorporam renovações nas áreas de História e de Pedagogia, problematizando presente-passado e possibilitando ao aluno a percepção da construção do conhecimento histórico. Para chegarmos a esta constatação, ao avaliar, agrupamos, com finalidade puramente didática, os itens correspondentes à área de História em Princípios da História, os pontos relacionados ao ensino-aprendizagem em Princípios da Pedagogia, e aqueles relativos à obra como um todo, em Princípios Gerais, sem ser de uma área específica, como a preocupação com a cidadania, o Manual do Professor e o conjunto gráfico.

Dos Princípios Históricos, destacamos aqui três itens: a organização do conteúdo, a concepção histórica e a metodologia escolhida. A organização do conteúdo é importante tendo em vista que os livros didáticos assumem constantemente, no Brasil, a função de programa escolar ou currículo. No conjunto das coleções, percebemos três formas de desenvolver o conteúdo.

No primeiro grupo, as coleções, em sua maioria, trabalham organizando o conteúdo por eixos temáticos, por temas-conceituais ou temáticas escolhidas. Temos um segundo grupo, com poucos casos, em que a estrutura da obra parte de uma narrativa ficcional (contos de fada ou personagens fictícios) e um terceiro, que utiliza a periodização tradicional dos conteúdos históricos (Brasil Colônia, Império, República). Neste gráfico, podemos visualizar os



grupos, sendo classificado como tradicional parcial aquele conjunto em que ao menos um volume é considerado tradicional:

Percebemos que, em geral, os livros destinados às primeiras e segundas séries são mais coerentes com o que os autores declaram no manual do professor, estando mais de acordo com as inovações pedagógicas e históricas. Isto nem sempre se mantém para os livros de terceira e quarta séries, que trabalham mais numa linha tradicional, baseados na divisão clássica da História. Dessa forma, chamou-nos atenção, nos casos citados, o fato de que as propostas se iniciam arrojadas e criativas e, aos poucos, tornam-se tributárias de uma concepção tradicional de História.

Parte das obras indica trabalhar com história temática e/ou por eixos temáticos. Porém, não há distinção entre esses termos, os quais, muitas vezes, estão sendo utilizados como sinônimos. Pensamos que é necessário, portanto, esclarecer as definições dessas terminologias, pois as obras que realmente trabalham com eixos temáticos são as que, de fato, incorporam as proposições dos PCN para a área de História.

Entendemos que os autores, ao afirmar que trabalham com temas, ou História temática, não estão organizando a sua obra a partir de eixos temáticos. A escolha de um tema



– moradia, transporte, criança, trabalho – significa abordar os conteúdos, selecionando-os a partir de um assunto, e tratá-lo em vários aspectos em apenas uma unidade ou capítulo, mas encerrando o conteúdo nessa parte e nesse momento histórico. Dessa maneira, a coleção fica constituída por uma coletânea de temas que, apesar de sua relevância, não mantêm a ligação entre si e não permitem a problematização presente-passado. Assim, por exemplo, uma obra pode ter um capítulo sobre o trabalho no Brasil colonial e não retornar mais ao assunto, deixando de relacioná-lo com o trabalho na sociedade brasileira atual e a realidade do aluno.

Por eixo temático compreendemos uma coleção que se organiza a partir de um tema como um fio condutor – um eixo – permitindo a reflexão sobre qualquer momento da História e “a construção de relações entre acontecimentos e contextos históricos no tempo” (PCN de 5ª a 8ª séries, página 46), ou seja, possibilitando a articulação entre múltiplos espaços e tempos e a relação presente-passado.

Outra noção que notamos ser recorrente nas coleções, e a respeito da qual também não há uma clareza conceitual, é a “dos círculos concêntricos”. Para alguns autores, significa partir da realidade próxima do aluno para outras mais amplas; para outros, é partir da realidade vivida pelos alunos para outras realidades, e, ainda, há a clássica posição, defendida desde a década de 80, resquícios da Escola Nova e da disciplina Estudos Sociais, de o conteúdo ser estudado a partir do local/rua/bairro/comunidade/estado/país/mundo. Identificamos igualmente, relacionada a esse conceito, a idéia de retornar o conteúdo trabalhado anteriormente, no volume seguinte, ampliando ou aprofundando o tema.

Quanto ao segundo ponto, o conteúdo escolhido possibilita a apreensão da concepção histórica da obra, realizamos três agrupamentos. Podemos afirmar que, no primeiro, a maioria das coleções (14) identifica-se com História Cultural ou História Social, dando ênfase ao cotidiano, à cultura material, ao trabalho e à sociedade. Reunimos um segundo grupo, com

quatro coleções, cuja ênfase do conteúdo consideramos sócioeconômica. São obras que tratam ações sociais e econômicas como organizadoras da sociedade, ao longo do tempo e do espaço histórico.

E, de fato, nenhuma coleção aqui apresentada foi considerada integralmente narrando a História sob o ponto de vista político-institucional. Entretanto, pontualmente, em função de um capítulo, parte ou volume, reunimos um terceiro grupo com 12 obras, em que aparece essa narrativa histórica, encadeando fatos de administrações governamentais ou militares em uma concepção de tempo linear.

Classificamos, também, as obras em relação à metodologia da História. A narrativa histórica é feita a partir do trabalho com fontes documentais e iconográficas, ou a partir de personagens “importantes” e fatos encadeados cronologicamente. Agrupamos as coleções que se preocupam em trabalhar as fontes históricas como importante elemento da construção do conhecimento histórico. Nessa perspectiva, o documento não é tratado como prova irrefutável do real, mas como um meio que permite ao aluno o questionamento do passado. O documento não é tomado como algo que fala por si mesmo sendo seguido de atividades nas quais se orienta a observação, a descrição, para a percepção de relações de diferenças e semelhanças, e para análise e interpretação dos dados.

Há, então, um grupo com 16 coleções que apresentam e relacionam as fontes com a construção do conhecimento histórico; há um segundo conjun-



to com quatro coleções, em que um capítulo ou parte de um dos volumes apresenta personalidades e fatos, e há um terceiro grupo com 10 obras que apresentam fontes, porém não as relacionam com a produção do conhecimento histórico, tampouco se direcionam para a História factual, em geral, possuem uma abordagem mais antropológica, geográfica, por ciclos econômicos ou do tipo da antiga disciplina Estudos Sociais.

Em relação aos Princípios Pedagógicos, ressaltamos dois pontos: a concepção pedagógica e as atividades e exercícios propostos. Dividimos em dois conjuntos quanto à proposta pedagógica, denominando tradicional aquela cujo principal objetivo é informar conteúdo, fazendo do professor o transmissor e do livro didático o depositário de todo o conteúdo a ser ensinado no ano letivo. É o que Paulo Freire denominou, em sua expressão tão conhecida, “educação bancária”. O outro conjunto intitulamos “inovador”, agrupando diferentes abordagens educativas desde que levassem em consideração a aprendizagem significativa, a formação de conceitos, a construção do conhecimento e a atuação do aluno enquanto sujeito de sua aprendizagem.

Apenas uma coleção completa foi caracterizada como tradicional, tendo as demais incorporado parcial ou totalmente as renovações da área pedagógica. No entanto, um grupo significativo de coleções ainda traz, como principal atividade da obra, exercícios do tipo pergunta-resposta, “velhos questionários” dos pontos de História, em que a capacidade mais importante requerida do aluno era decorar.

Quase todas as coleções (27) trabalham os conteúdos no sentido de desenvolver a formação da cidadania e atualizaram-se em relação aos novos temas hoje em discussão. Temos um grupo de três coleções que apenas acrescentam uma parte ou um capítulo “cidadania”, a fim de cumprirem exigências curriculares. E, dentre elas, observamos um grupo de sete obras que privilegiam uma região ou estado do país e

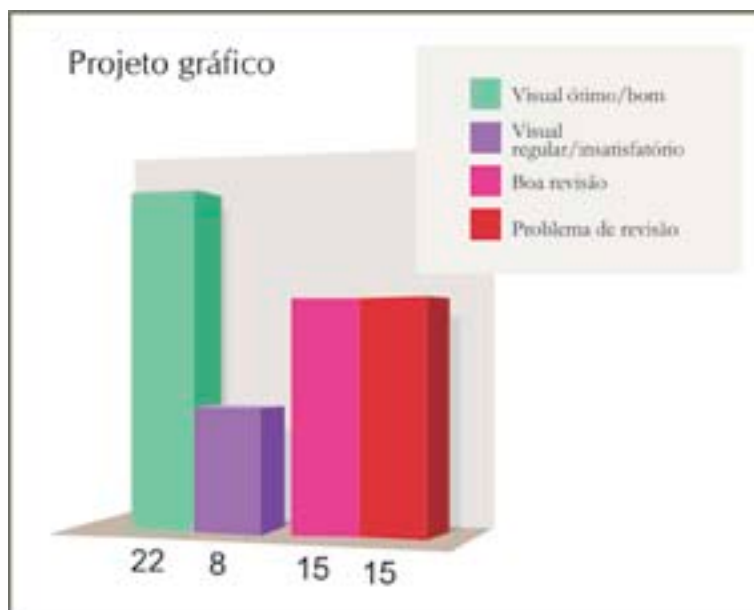
uma em que predomina aspectos da vida urbana. Todavia, essas obras não discriminam outras regiões ou estados, tampouco a zona rural.

Igualmente, podemos constatar o cuidado com que as coleções (19) dialogam com o professor por meio do Manual do Professor, ou similar, transformando-o em auxiliar na prática pedagógica. Contudo, nem todas (11) apresentam e discutem as concepções pedagógicas e históricas adotadas na elaboração da obra, ou sugerem textos complementares para a atualização docente.

De forma geral, as coleções apresentam-se com visual agradável e adequado ao nível de ensino a que se destinam. São poucas que contém imagens faltando nitidez, textos com letra pequena e espaço simples dificultando a leitura, ou gravuras pequenas que não permitam reconhecer detalhes solicitados, textos longos sem descanso visual ou páginas com recursos visuais amontoados.

Percebemos que os problemas de revisão são os que requerem maior cuidado por parte das editoras. Encontramos quantidade significativa de obras que mereceriam atenção maior nesse sentido. São pequenos e pontuais os erros ortográficos ou de digitação que, no conjunto, não comprometem a coleção. Mas há também legendas trocadas, ausência de referências bibliográficas, de títulos de gráficos, de datas em fotografias, pequenos detalhes que desvalorizam o trabalho de revisão e não permitem a informação completa e correta ao leitor.

Finalizando, podemos afirmar que ao menos a



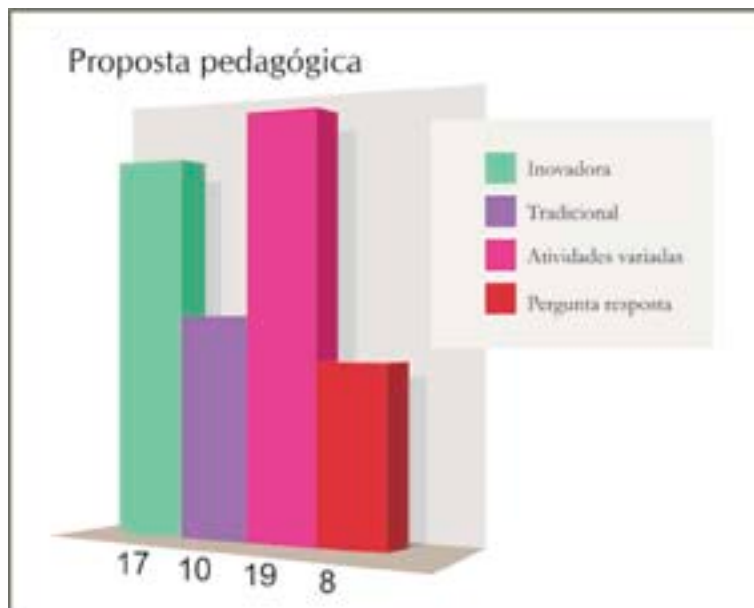
metade das coleções tratam da diversidade das fontes Históricas, utilizando vários documentos de natureza diferente, como certidão de nascimento, carteira de identidade, carteira de vacinação, carteira de estudan-



te, título de eleitor, jornais de época, publicidades, anúncios, fotografias, pinturas (reprodução), entrevistas, músicas, plantas de cidades, cartografia de outras épocas e atuais, bem como chamam atenção para outras fontes materiais, como brinquedos, roupas, comidas, objetos de uso diário de outros tempos, permitindo ao aluno a percepção da metodologia histórica e da construção do conhecimento histórico.

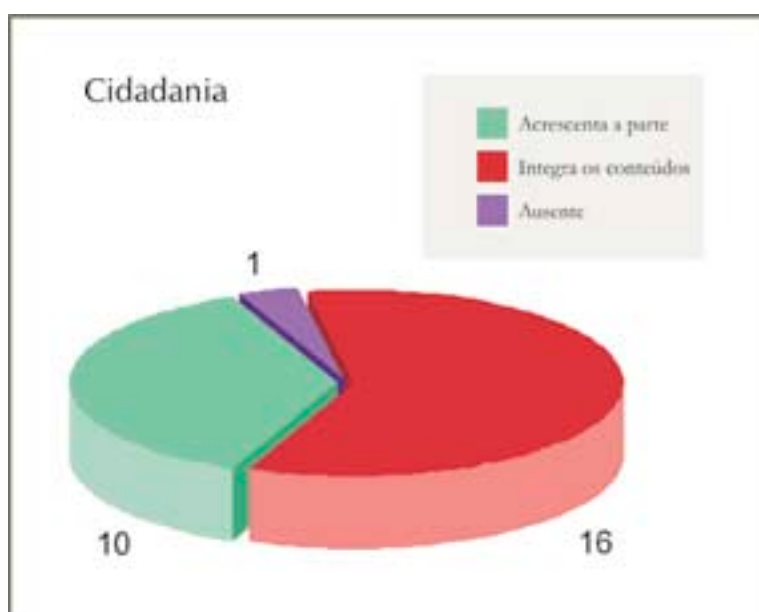
## Livros Didáticos Regionais

São classificados como Livros Didáticos Regionais aqueles que pretendem trabalhar com a História, delimitando um recorte espacial, podendo ser uma capital ou um estado do país. Normalmente, são destinados à 3ª ou 4ª séries do Ensino Fundamental.



Seguimos os mesmos itens destacados para as coleções, para apresentar os resultados da avaliação desses livros.

São 27 obras para a escolha das escolas, e, dentre elas, quanto aos Princípios Históricos, o maior grupo ainda propõe a organização dos conteúdos na periodização tradicional da História: períodos colonial, imperial e repu-



blicano brasileiro.

Um segundo grupo organiza por temáticas que orientam os conteúdos propostos, e o terceiro grupo propõe trabalhar com a chamada História Integrada, relacionando pontos da História Geral com a do Brasil e a

Regional. Somente um reduzido grupo utilizou o recurso literário ficcional para conduzir a estrutura da obra.

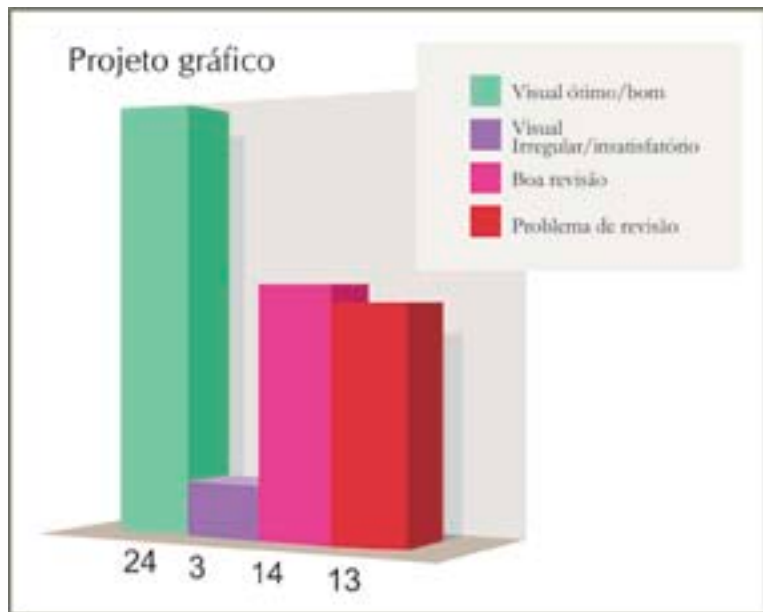
Os conteúdos com ênfase político-institucional ainda predominam nos Livros Regionais (12).

Mas encontramos obras (8) que se alinham às renovações da área de História trabalhando com o cotidiano e a cultura material, ou com questões sociais. Temos também um grupo significativo (7) que dá ênfase aos ciclos econômicos.

Agrupamos em nove Livros Regionais os que priorizam os personagens ilustres e fatos político-institucionais em suas abordagens históricas. O menor grupo, apenas cinco, apresenta e relaciona fontes com a construção do conhecimento histórico, e o maior (13) não trabalha com heróis e fatos encadeados, mas, quando apresenta fontes, não as relaciona com a produção histórica. Algumas obras deste conjunto trazem uma abordagem ligada ainda à antiga disciplina Estudos Sociais.

Quanto aos Princípios Pedagógicos, repartimos em um conjunto de obras caracterizadas como tradicionais e, outro, como inovadoras. A maioria busca desenvolver capacidades e habilidades básicas por meio de propostas didáticas diversificadas e criativas, fugindo dos tradicionais questionários. Porém, temos ainda livros que se apóiam predominantemente em exercícios do tipo pergunta-resposta.

Identificamos somente uma obra que não se preocupa explicitamente com a formação para a cidadania, em sua proposta de trabalho. Entre





as demais, um grupo integra essa temática no desenvolvimento dos conteúdos, e outro grupo apenas acrescenta em uma parte, em anexo ou em um capítulo do livro, um ponto relativo à cidadania.

Em grande parte das obras (15), o Manual do Professor (ou similar) que acompanha o livro regional auxilia o trabalho docente, indicando sugestões de leituras complementares, discutindo a proposta pedagógica adotada, inclusive o processo de avaliação, explicando a concepção histórica com a qual a obra se identifica, entre outros pontos. Porém, ainda temos um número significativo (12) de Manuais que apresentam partes sucintas, incompletas ou deixam de abordar elementos importantes para a prática pedagógica, tornando-se, assim, insuficientes para auxiliar o professor na utilização do livro em sala de aula.

Dos Livros Regionais, quase todos são agradáveis visualmente, apresentando belas imagens, bem coloridos e, às vezes, organizados com ícones. É apenas um número reduzido de obras que apresenta algum problema no conjunto gráfico. Já em relação à revisão, encontramos muitas obras apontadas com problemas nessa área, como ausência de informações sobre as imagens utilizadas, fontes, bibliografia, ou dados equivocados em legendas, datas, ortografia ou digitação.

Em geral, o que observamos em relação aos Livros Didáticos Regionais é que a sua maioria não incorpora as renovações nas áreas de História e da Pedagogia, escrevendo uma história relacionada paralelamente à História do Brasil. Quando não trabalham assim em toda a obra, quase sempre destinam um capítulo, ou um encarte com muitas páginas, para a História político-administrativa, quando não para temas da antiga disciplina Estudos Sociais, como símbolos nacionais, personagens ilustres da região e elementos do folclore local.

Não obstante, notamos a presença de alguns exemplares de excelente qualidade entre os Livros Regionais, e vários entre as Coleções, mostrando a tendência do mercado em trazer melhorias nesse campo.

## Cuidados que o professor deve ter no processo de escolha

É fundamental que o professor examine se a coleção ou o livro regional a ser escolhido é adequado para suprir as exigências de seu universo escolar e se poderá ser adaptado à situação concreta dos alunos da escola. Alguns pontos que o professor deve verificar são centrais:

- Se a coleção é adequada ao projeto pedagógico da escola – é importante lembrar que a escolha valerá por três anos. Daí a necessidade de sintonizar a escolha com o projeto pedagógico da escola que, em princípio, tende a ser mais duradouro que a permanência individual dos professores;
- Se a linguagem e as referências são mais adequadas para alunos de cidade grande, de porte médio ou pequeno; de regiões urbanas ou rurais;
- Se há grande complexidade de textos ou de atividades, o que supõe mais atenção do professor ao conduzir suas práticas docentes.

## Ficha de Avaliação

A ficha de avaliação foi construída com base nas considerações e nas determinações que constam do edital de convocação para o PNLD 2007 e teve por finalidade servir de instrumento norteador aos avaliadores na análise das coleções e dos livros regionais. A ficha é reproduzida a seguir para o professor, se assim o desejar, possa ter um ponto de referência para as próprias análises.

**LD** – Livro Didático

**Coleção** – Conjunto de LD, de 1ª à 4ª séries mais o MP

**LDR** – Livro Didático Regional

**LA** – Livro do Aluno

**MP** – Manual do Professor

**O** – Ótimo **B** – Bom **S** – Suficiente **Não** – Insuficiente ou Inexistente

**NA** – Não se aplica (ao LDR)

### I – Especificações da obra

Código da Coleção	
Código do livro regional	
Avaliação	

Descrição sumária da obra	Não	Sim
Apresenta coerência e adequação metodológicas nas áreas de História e Pedagogia.		

Correção e atualização dos conceitos e informações	Não	Sim
Apresenta informações erradas e/ou conceitos incorretos (exclusão)		
Apresenta informações desatualizadas (exclusão)		

### II – Metodologia de ensino-aprendizagem

A metodologia de ensino-aprendizagem	Não	Sim		
		S	B	O
Explicita a proposta metodológica (verificar MP) (exclusão)				
Incorpora inovações da área pedagógica				
Apresenta coerência entre a proposta metodológica de ensino-aprendizagem e sua utilização na elaboração da obra (verificar MP e LA) (exclusão)				
Respeita as dificuldades próprias do aluno quanto aos graus de complexidade e especificidade do conteúdo a ser apreendido (exclusão)				
Possibilita que o aluno alcance níveis gradativamente mais amplos de abstração e de generalização (exclusão)				
Desenvolve estratégias que auxiliem o aluno a compreender a realidade social (exclusão)				
Relaciona o conhecimento novo com a experiência do aluno (exclusão)				

<b>Capacidades e Habilidades</b>				
Os textos, as ilustrações, os exercícios e as atividades propostas favorecem o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico, tais como: (verificar o conjunto)	Não	Sim		
		S	B	O
Memorização				
Observação/Investigação				
Compreensão				
Interpretação				
Comparação				
Argumentação				
Análise				
Síntese				
Generalização				

As atividades e exercícios	Não	Sim		
		S	B	O
Auxiliam na realização dos objetivos propostos				
Estão formulados clara e corretamente				
Estão relacionados aos conteúdos				
Promovem a articulação entre conteúdos e estratégias pedagógicas				
Estimulam a capacidade de debater situações-problema				
Estimulam a capacidade de produzir diferentes tipologias de textos				
Fazem referência a textos complementares de diferentes autores				
São variados ao longo da obra, evitando a repetição constante de um mesmo tipo				
As atividades / exercícios estão coerentes com a proposta de avaliação do MP.				
Apresentam conteúdos contextualizados				

<b>Síntese – Princípios pedagógicos</b>

### III – Princípios históricos

Concepção de História	Não	Sim		
		S	B	O
Explicita a concepção de História (MP) (exclusão)				
Há coerência entre a concepção de História e sua efetivação no desenvolvimento dos conteúdos (verificar MP e LD) (exclusão)				
Incorpora a renovação historiográfica à obra				
A abordagem parte de um problema ou conjunto de problemas				
Problematiza passado–presente				
Utiliza vocabulário específico da área, de acordo com a faixa etária a que se destina.				
Incorpora novas temáticas como a da cultura afro-brasileira				
Apresenta referenciais temporais e espaciais fundamentais para que o aluno se localize em relação a sua e a outras sociedades.				

Erros conceituais mais comuns em História	Não	Sim
Anacronismo (exclusão)		
Nominalismo (exclusão)		
Voluntarismo (exclusão)		

(Ausência de) estereótipos	Não	Sim
A proposta histórica (da Coleção ou do LDR):		
Reduz a História à ação de alguns heróis		
Identifica exclusivamente a História a datas e fatos		
Incorre em simplificações explicativas		
Caricatura períodos, personagens, lugares e regiões		
Identifica a História narrada a uma verdade absoluta		
Identifica a História narrada ao senso comum Identifica exclusivamente a História a datas e fatos		

Contempla a construção de noções e/ou conceitos e trabalha com a historicidade dos conceitos (verificar o conjunto) (exclusão):	Não	Sim		
		S	B	O
História – Sujeito histórico				
Tempo – Espaço				
Ritmos do tempo – Duração				
Medidas do tempo – Períodos				
Ordenação – Sequência – Simultaneidade				
Transformação – Permanência – Continuidade				
Presente – Passado – Futuro				
Diversidade – Unicidade				

Continuação	Não	Sim		
		S	B	O
Semelhanças – Diferenças – Identidade				
Fato – Acontecimento				
Cultura – Natureza				
Sociedade – Relação Social				
Poder				
Trabalho				
Contradição				

Fontes históricas	Não	Sim		
		S	B	O
Apresenta e discute fontes históricas				
- Textuais				
- Iconográficas				
- Outras (orais/sonoras, monumentos, construções, paisagens, artefatos, objetos, roupas)				
Relaciona fontes históricas à construção do conhecimento				

As representações iconográficas	Não	Sim		
		S	B	O
Estão isentas de preconceitos (exclusão)				
Estão isentas de estereótipos				
Estão integradas ao texto				
Há uso de diferentes linguagens visuais				
Vêm acompanhadas dos respectivos títulos, legendas e créditos				
As legendas contextualizam adequadamente a imagem (autoridade, época de produção)				
As representações cartográficas respeitam as convenções (título, fonte, limite, escala)				
Os gráficos, tabelas e quadros apresentam título, fonte e data				

As ilustrações	Não	Sim		
		S	B	O
Propiciam novas formas de conhecimento				
São exploradas para auxiliar na leitura e na compreensão dos textos				
Estão adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas				
Levam o aluno a problematizar os conceitos históricos				
São de fácil compreensão				

## Síntese – Princípios históricos

### IV – Princípios gerais

Construção da cidadania				
O livro didático (nos textos, atividades e ilustrações) está isento de preconceitos ou indução a preconceitos de: (exclusão)	Não	Sim		
Origem / regionalismo				
Etnia / racial				
Gênero				
Religião				
Linguagem / condição sócioeconômica				
Idade / outros				
Há ausência de propaganda / doutrinação religiosa ou política				
Há ausência de publicidade mercadológica				
Promove positivamente, visando uma sociedade justa e igualitária:	Não	Sim		
		S	B	O
A imagem da mulher				
A imagem de afrodescendentes				
A imagem dos povos indígenas brasileiros				
Discute a historicidade das experiências sociais, trabalhando conceitos, habilidades e atitudes na construção da cidadania.				
A preocupação com a cidadania está contemplada no conjunto do texto didático e não apenas nas atividades				
Estimula o convívio social, o respeito, a tolerância e a liberdade (exclusão)				
Aborda a diversidade das experiências humanas com respeito e interesse				
Síntese - Construção da cidadania				

## V - Manual do Professor

Manual do Professor:	Não	Sim		
		S	B	O
Explicita a articulação das propostas teórico-metodológicas com as estratégias utilizadas na elaboração do livro (exclusão)				
Oferece orientações visando à articulação dos conteúdos:				
• entre si				
• com outras áreas do conhecimento				
• com o local de atuação do professor (cidade, bairro, sítio)				
Explicita os objetivos das atividades				
Fornecer informações adicionais ao livro do aluno				
Sugere leituras e outros recursos para a formação e para a atualização do professor				
Apresenta bibliografia diversificada e/ou comentada				
Propõe e discute sobre a avaliação da aprendizagem				
Sugere atividades de leitura para os alunos				
A linguagem é clara e adequada				
Indica outros recursos/ fontes/ materiais didáticos que podem ser utilizados pelo professor:				
• a partir de seu ambiente (museus, arquivos, praça, etc.).				
• a partir da cultura material disponível (jornais, roupas, objetos, práticas culturais)				
Há glossário ou equivalente				
Há indicação de leituras complementares				
<b>Síntese - Manual do Professor</b>				

## VI - Projeto gráfico



Editoração e aspectos visuais	Não	Sim		
		S	B	O
Adequação ao grau da escolaridade a que se destina o livro				
A impressão está isenta de erros (graves-exclusão)				
A revisão está isenta de erros (graves-exclusão)				
Há estrutura hierarquizada (títulos, subtítulos etc.) evidenciada por meio de recursos gráficos				
O sumário permite a rápida localização da informação				
As referências bibliográficas estão de acordo com as normas da ABNT				

Há unidade visual em relação a:	Não	Sim		
		S	B	O
Forma de organização				
Ritmo – continuidade				
A relação entre layout* e conteúdo é compreensível				

### Síntese - Projeto gráfico

## VII - Síntese da avaliação

Itens para a elaboração da resenha:				
Aspectos positivos				
Limitações				
Cuidados ou sugestões que o professor deve ter ao adotar LD ou LDR				
Quadro de Visualização do LD				
II – Princípios pedagógicos	Não	Sim		
		S	B	O
Metodologia de Ensino-Aprendizagem				
Capacidades e Habilidades				
Atividades e exercícios				
III – Princípios históricos	Não	Sim		
		S	B	O
Concepção de História				
Noções e /ou conceitos				
Fontes históricas / documentos				
Representações iconográficas / ilustrações				
III – Princípios gerais	Não	Sim		
		S	B	O
Construção da cidadania				
Manual do professor				
Projeto gráfico				
Total				
Exclusão		Não	Sim	
Conceitos e/ou informações incorretas				
Anacronismo				
Nominalismo				
Voluntarismo				
Redução da História e/ou datas e fatos				
Identificação da História a verdade absoluta e/ou ao senso comum				
Estereótipos e/ou preconceitos				

## VIII - Parecer

---

### Ítems para a elaboração da resenha

---

Justificativa:

---

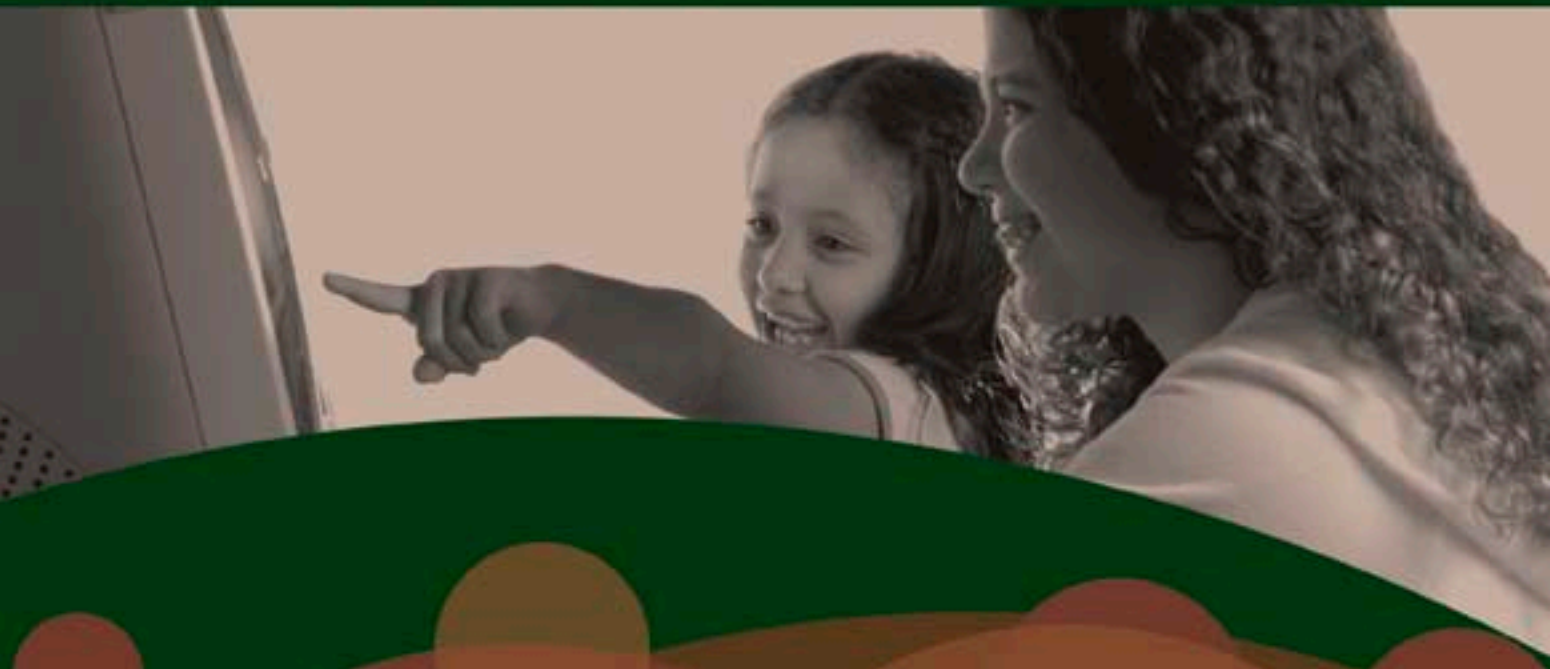
---

### Ítems para a construção da caracterização dos livros didáticos em História

---

---





Resenhas



Coleção

## História no dia-a-dia 064607

---

Editora Saraiva

A coleção reúne várias inovações pedagógicas, como a interdisciplinaridade entre áreas como Geografia, Artes, Ciências, Psicologia, Matemática e Literatura. Isto se observa no desenvolvimento dos conteúdos, na proposta das atividades, na avaliação e nos procedimentos de registro, como caderno de campo do professor e arquivos de atividades.

Entende o professor como sujeito formador, que investiga e media o processo ensino-aprendizagem, valendo-se do Manual do Professor como instrumento de apoio e formação. Propõem-se jogos e brincadeiras no desenvolvimento dos conteúdos, e permite a participação ativa e lúdica do aluno na construção do conhecimento.

A variedade de temas associa-se à construção da sociedade brasileira atual, com destaque para o cotidiano e a importância de se pensar a produção do saber histórico escolar como um processo dinâmico que valoriza a formação para a cidadania.



Célio Augusto da Cunha Horta  
Cláudia Regina F. M. S. Ricci  
Lorene dos Santos

## Conhecendo

Para cada uma das séries, estabelece um núcleo temático-conceitual. Cada livro possui um nome e apresenta uma saudação ao aluno intitulada *Olá*. Essa indica, de forma criativa e mediante recursos ilustrativos, a temática central do volume. Cada volume contém: *Sumário; As Unidades; O que você estudou nesse livro; Mande notícias e Referências*

*Bibliográficas*. A coleção não possui seções fixas, mas cada capítulo é subdividido em itens que variam em função do tema abordado na unidade. Os conteúdos estão distribuídos da seguinte maneira:

1ª série (159 páginas): Unidade 1 – *Nomes e mais nomes*: O nome de cada um; Como se escolhe um nome?; Dia de Aniversário; Calendários; Unidade

2 – *Você cresceu, você mudou*: Nos tempos de bebê; Álbum de fotografias; Brincando com o corpo; Tudo muda; Sabendo mais sobre você; Unidade 3 – *Gosto não se discute*: São tantas preferências; Brinquedos que fazem sucesso; Quem não tem cão...; Gosto também muda; Unidade 4 – *Vamos brincar?*; Brinquedos e Brincadeiras Antigos; De que são feitos os brinquedos?; Jeitos de brincar; Lugares de brincar; Unidade 5 – *Um dia depois do outro*: O dia-a-dia de cada um; Confuso Horário; Quem faz o quê?; Trabalho de Criança; Ser Criança é um direito.

2ª série (135 páginas): Unidade 1 – *Comida na mesa*: Gosto... não gosto...; O que você come?; Jeitos de comer; Tempero brasileiro; Lembranças; Unidade 2 – *De lá pra cá, de cá pra lá...*; Quintal ou supermercado?; Lugares de comprar; De onde vem?; Quanto trabalho!; Unidade 3 – *Transformar e conservar: quanto trabalho dá!* De muitos jeitos; De grão em grão...; Para conservar; O trabalho que dá! Unidade 4 – *Problemas de todos nós*; Nosso Lixo de todo dia; O luxo do lixo; O que dá para comprar?; Três quatro, feijão no prato.

3ª série (159 páginas): Unidade 1 – *Muitos jeitos de morar*: Cada casa em um lugar; Jeitos de morar; Sempre mudando; Dentro de casa; Lar, doce lar;

Unidade 2 – *Mudando em busca de trabalho*: Mudando de lugar; Encontros e desencontros; A febre dourada; Borracha: o tesouro da floresta; Cidade e indústria atraindo muita gente; Povo nômade; Unidade 3 – *De longe... bem mais longe*: Sonho imigrante; Tutti buona gente; Alemães no Brasil; O sol nascente; Em busca do estrangeiro; Unidade 4 – *Idas e vindas*: Fora de casa; Morando num outro Brasil; Desejo de ficar; Que Brasil é este?

4ª série (159 páginas): Unidade 1 – *Ser brasileiro*: Que país é este?; O Brasil antes dos Brasileiros; Os primeiros a chegar; Um país de muitas origens; Unidade 2 – *Esta terra tinha dono*: Ser índio; Mais de duzentas maneiras...; Encontros e confrontos; Índio: cidadão brasileiro?; Unidade 3 – *Há mais de 500 anos...*; Navegadores portugueses; Terra à vista!; O português no Brasil; Unidade 4 – *Da África para o Brasil*: Mãe África; Misturando a África com Brasil; Ser escravo no Brasil; Os negros resistem; A luta continua; Unidade 5 – *Cidadania, uma luta de todos os dias*: Aquarela do Brasil; Direito de todo mundo; Muitos jeitos de participar.

O Manual do Professor (64 páginas), que acompanha cada livro do aluno, está organizado em duas partes. Parte I: *Apresentação Geral*: Um pouco de história... Como está organizada a coleção; Por que



propomos estudar História por meio de temas; Qual a proposta de ensino de História dessa coleção? Apresentando os seguintes itens: A experiência cotidiana como objeto de estudo e reflexão; O ensino de História e a construção de conceitos; Perceber o conhecimento como uma construção histórico-social; A coleção como instrumento do processo formativo; Que alunos queremos formar; Atividades e estratégias metodológicas, com os seguintes

pontos: Organização didática; Diversidade textual; Pesquisadores em ação; Trabalhando com diferentes fontes e linguagens; Trabalho coletivo; Balão dos autores e Para saber mais; Jogos e brincadeiras; O que avaliar? Como avaliar e Sugestões de leitura e pesquisa. Parte II: *Apresentação*; As Unidades; As Atividades: Comentários e sugestões; Leituras complementares.

## Avaliando

Todas as séries trabalham com o encadeamento dos conteúdos a partir do enfoque temático. Na 1ª série, o foco recai sobre a construção da identidade da criança, sua transformação ao longo do tempo e sua relação com o espaço e as pessoas que a circundam. Valoriza-se o tempo próximo e as noções a esse associadas, tais como a organização de atividades diárias.

Na 2ª série, a escolha pela temática Alimentos é bem adequada ao universo infantil, pois envolve prazeres e obrigações enfrentadas pela criança no ato de alimentar-se. Traz os temas do consumo, do transporte, do armazenamento, da produção e do desperdício. Trabalham-se também as diferenças entre campo e cidade e entre imigrantes e brasileiros,

por meio da história em quadrinhos de Chico Bento. Apesar do cuidado dos autores na escolha de um personagem popular e já consagrado, a grafia incorreta deve ser um motivo de preocupação para o professor, pois nem todo mundo que vem do interior fala dessa forma.

O livro da 3ª série trata da imigração e das formas de morar, destacando também o cotidiano. Aos poucos, vai centrando o foco da argumentação na questão dos territórios e deslocamentos, tratados numa perspectiva temporal mais ampla do que nos livros anteriores.

Por fim, o livro da 4ª série pode ser considerado o melhor da coleção, pois trabalha bem a relação entre processo e estrutura social, definindo a trajetória dos

sujeitos sociais e seus embates na formação de um Brasil plural, mas conflituoso. Apresenta ainda uma discussão sobre cidadania, bem fundamentada no debate quanto à democracia e à forma de governo no Brasil.

As **atividades** da coleção se apresentam de forma encadeada, sempre recorrendo à experiência do aluno, cuja participação é decisiva para a realização de um novo ato de conhecimento. São: leitura de diferentes textos; perguntas a serem respondidas no caderno ou oralmente; questões para debate; elaboração de textos e desenhos; interpretação de gráficos, mapas e tabelas; análise de fotografias, gravuras e obras de arte; pesquisas em fontes variadas; jogos e brincadeiras; realização de oficinas e vivências dentro e fora da escola. Orientam o professor a apresentar o Livro do Aluno, quando esses devem manusear o volume, folheá-lo, observar títulos, imagens e propostas que vão estudar.

A **proposta pedagógica** considera fundamental que os novos conhecimentos sejam registrados de diferentes formas: pequenos textos, desenhos, histórias em quadrinhos, exposições, livros, murais, maquetes, mapas, dramatizações. Em todos os volumes o trabalho dos *Pesquisadores em ação* solicita ao aluno que socialize os resultados

do seu trabalho de forma sintética e compartilhada. A abordagem dos conteúdos parte sempre de alguma forma de questionamento ou reflexão.

As atividades levam a pensar e questionar o cotidiano, especialmente na atividade *Espião de si mesmo*. As estratégias de descrição, sistematização e criação de repertórios de diferenças estão presentes em todos os volumes. Destaca-se a importância da interdisciplinaridade na produção do saber escolar integrado às demais áreas de formação da criança.

Sugere que professores e alunos tenham uma postura questionadora, buscando, o tempo inteiro, confrontar **fontes** variadas e versões conflitantes, trazendo para as aulas vozes de diferentes sujeitos sociais, em diferentes situações e contextos históricos. Parte-se da concepção de História que percebe o conhecimento histórico construído como resultado de uma operação de selecionar e sistematizar dados dispersos, e, por isso, há um investimento em possibilitar esse tipo de exercício para as crianças, especialmente na atividade *Caixa de memória*. Há a perspectiva de renovação do campo historiográfico, com destaque ao papel ativo dos sujeitos históricos e à dimensão cotidiana das relações sociais. Assim, a obra coloca a criança em contato com a pluralidade cultural de ontem e de hoje, trabalhando a duração

no aspecto cotidiano, como forma de delimitação do tempo vivido.

A preocupação em caracterizar os processos históricos permeados por conflitos favorece a compreensão da complexidade das relações sociais. Assim, defende que a História não é um conhecimento acabado, mas em construção, e que a História ensinada não deve ser uma mera reprodução do conhecimento produzido fora da escola. No conjunto, há que se valorizar a postura crítica, enfatizando o tempo presente para a construção da noção de cotidiano. Valorizam-se temas contemporâneos como o debate sobre o MST, a questão ecológica, o debate sobre a pobreza, a cultura indígena, a ecologia e a poluição.

A preocupação com a **cidadania** está contemplada na coleção, ao incentivar o respeito à opinião, aos diferentes jeitos de viver, ao meio ambiente, aos direitos sociais e à memória histórico-social dos povos que formam o Brasil. Há o estímulo ao convívio social, à tolerância e à liberdade de criar, opinar, debater e formar o senso crítico.

Utilizam-se **fontes** e linguagens documentais, como jornais, revistas, certidões de nascimento, iconografias, ilustrações, representações cartográficas, poemas, charges, bilhetes de passagens, calendários

e relógios. Recorre-se de forma variada aos gráficos, tabelas, e jogos de enigma. Todas as ilustrações que se associam à elaboração do conhecimento proposto são problematizadas. Outras imagens contextualizadas a partir dos temas trabalhados são apenas descritas.

Apesar de não apresentar **glossário** ao final dos volumes, define termos desconhecidos, ora no próprio texto, ora em quadros específicos. Fornece uma quantidade significativa de informações adicionais ao aluno, sugerindo leituras e recursos para atualização do professor e incluindo indicações de consultas e obras comentadas na bibliografia. O Manual do Professor apresenta uma diversidade bibliográfica contemplando a área pedagógica, a historiográfica e outras, como literatura infantil, sociologia e antropologia. Discute com clareza a **avaliação** da aprendizagem, definindo-a como contínua, dinâmica e investigativa.

O uso de legenda e crédito não é uniforme, havendo, ainda, problemas de legibilidade de algumas imagens fotográficas devido ao tamanho e à impressão. No entanto, as ilustrações se destacam pela criatividade e clareza didática com que foram utilizadas na obra, por sua distribuição no texto, beleza e pelo respeito às representações contidas nas mesmas.

U EM SALA DE AULA - em função das competências e escolha no desenvolvimento do Aconselha o professor a tomar habilidades que pretende estimular seu trabalho. o livro como suporte, mas não em sua turma. Ressalta-se, ainda, a Deverá estar atento ao como um programa acabado, pois possibilidade de o professor incluir trabalhar com o conteúdo sobre esse não o substitui na construção unidades criadas por ele próprio, a vida no campo. Apesar de de estratégias educacionais e na ou ainda trabalhar com a coleção já consagradas, no universo dinâmica do processo formativo como um todo. infantil, as falas de Chico Bento, que ocorre diariamente na sala de Ao adotar esta coleção, o grafadas como se fala, podem aula. A obra propõe uma prática docente poderá contar com um levar à criação de estereótipos educativa voltada para a autonomia ótimo Manual do Professor, para regionais, interferindo negativa- do professor em termos de escolhas sugestões e aprofundamentos mente no aprendizado da Língua e desenvolvimento das unidades, de temas, tendo liberdade de Portuguesa.

Coleção

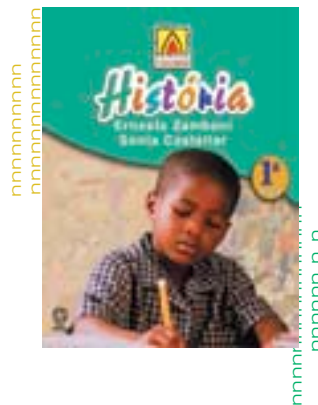
## Curumim - História 064613

---

Editora Saraiva

Fundamenta-se em uma concepção que situa seus princípios de ensino-aprendizagem na interação do professor com o aluno e desse com sua realidade imediata, possibilitando, dessa forma, a construção de uma compreensão do meio em que vive, bem como o desenvolvimento de capacidades e habilidades que contribuem para a formação do sujeito e do cidadão.

Também há coerência na concepção de História, pois se discutem o conhecimento histórico como uma produção do presente, a multiplicidade temporal e a importância dos documentos e da pesquisa, utilizando-se vocabulário adequado e incorporando-se novas temáticas da historiografia. Ainda que se proponha partir da realidade do aluno, no volume da 4ª série os acontecimentos recentes da História do Brasil não são abordados, prevalecendo uma abordagem do tipo Moral e Cívica em torno do conceito tradicional de cidadania.



Sonia Maria Vanzella Castellar  
Ernesta Zamboni

## Conhecendo

A coleção fundamenta-se no eixo-temático da construção de identidade: individual, coletiva e nacional. Cada volume é dividido em unidades que, por sua vez, dividem-se em capítulos temáticos. No sumário de cada livro, ao lado da listagem dos capítulos, há uma síntese dos conteúdos e das produções exigidas em cada unidade, o que facilita a orientação do professor. Há seções como: *Atividades*,

*Pesquisa, Mais um passo* (relação do conhecimento adquirido a um anterior ou a outro campo de saber), *Em Grupo* (sugestão de atividades em grupo) e *Problema* (essa última apenas no volume 4), todas acentuadas por ícones específicos. Cada livro está equilibradamente estruturado, embora o volume 3 seja um pouco mais longo que os demais.

A coleção está organizada da seguinte forma:

1ª série (95 páginas): Unidade I – *Construindo nossa identidade*: Capítulo 1 – Eu e meus amigos; Capítulo 2 – Cada um tem seu jeito; Capítulo 3 – Conhecendo a escola; Capítulo 4 – Organizando nosso dia a dia; Capítulo 5 – Convivendo na escola; Unidade II – *Álbum de família*. Capítulo 6 – A nossa identidade; Capítulo 7 – As identidades familiares; Capítulo 8 – Nosso tempo; Capítulo 9 – A história da minha família; Capítulo 10 – Marcando os acontecimentos no calendário.

2ª série (96 páginas): Unidade I – *A história e as crianças*: Capítulo 1 – As histórias das crianças; Capítulo 2 – As crianças e suas escolas; Capítulo 3 – O livro e o material escolar; Unidade II – *A criança e a cidade*: Capítulo 4 – As crianças e a convivência com outras pessoas; Capítulo 5 – As crianças e o trabalho; Capítulo 6 – As crianças e o seu município.

3ª série (112 páginas): Unidade I – *Aprendendo a pesquisar*: Capítulo 1 – As lembranças e a reconstrução da história; Capítulo 2 – Lendo documento em história; Capítulo 3 – Aprendendo a medir o tempo; Unidade II – *O encontro entre diferentes culturas*: Capítulo 4 – As viagens; Capítulo 5 – Os diferentes olhares: os índios e os portugueses; Unidade III – *Formas de ocupação do território brasileiro*: Capítulo 6 – O trabalho indígena; Capítulo 7 – Os trabalhadores da cana de açúcar; Capítulo 8 – Os trabalhadores da mineração;

Capítulo 9 – Resistência; Capítulo 10 – A cidadania.

4ª série (96 páginas): Unidade I – *Novas paisagens*: Capítulo 1 – A cidade e a cidadania; Capítulo 2 – Mudanças no espaço urbano; Capítulo 3 – A família real portuguesa no Brasil; Capítulo 4 – A passagem do século XIX para o século XX e as novidades culturais; Unidade II – *A conquista da cidadania*: Capítulo 5 – Independência do Brasil; Capítulo 6 – A vida no Império; Capítulo 7 – Movimento negro; Capítulo 8 – A República e a prática da cidadania; Capítulo 9 – Pensando como cidadão.

O Manual do Professor ( 32 páginas) contém os seguintes itens: *Introdução*, comum a todos os volumes; *Apresentação da Área*, que inclui os objetivos de História para o Ensino Fundamental específicos para cada volume; *A Coleção*, comum a todos os volumes; *Os procedimentos usados*, comum a todos os volumes, em que os autores tecem comentários sobre as estratégias didático-pedagógicas sugeridas; *Avaliação*, comum a todos os volumes, em que os autores traçam comentários sobre as diversas formas de avaliação que poderão ser utilizadas pelo professor a partir do emprego da obra em sala de aula; *Conteúdo Programático*, específico para cada volume; *Sugestões de Leitura para o professor*; *Sugestões de Leitura para o Aluno* e *Bibliografia*.

## Avaliando

A coleção reconhece a participação construtiva do aluno no **processo de aprendizagem**, de forma que o conhecimento adquirido é constantemente reorganizado pelo estímulo à interação do aluno com seu meio. Sobretudo por meio das atividades e de estratégias que retomam constantemente o que se estudou em unidades anteriores, construindo e reorganizando tanto o conhecimento quanto atitudes e procedimentos. Essa relação é trabalhada principalmente nos diferentes tipos de atividades sugeridas para o aluno e comentadas no Manual do Professor.

As situações selecionadas por temas para embasar o conteúdo são expostas em **texto** de fácil compreensão, com linguagem adequada a cada série e complementado com **atividades e exercícios**, exigindo habilidades pertinentes a cada faixa etária. Embora as atividades sugeridas, muitas vezes, fundamentem-se excessivamente na consulta imediata do livro didático, são variadas e estimulam constantemente a interatividade, como, por exemplo, a realização de exposições, desenhos, álbuns de fotografias, composições de textos, cartazes, análises de aspectos dos livros, colagens e reportagens.

A coleção permite o alcance gradativo de níveis de abstração e generalização, sobretudo por meio de estratégias que retomam constantemente o

conhecimento trabalhado em unidades anteriores. Os temas sempre são relacionados com as realidades atuais, como a atuação do poder público, a participação da população, a cidadania, o voto, os direitos humanos e a Constituição. Assim, alguns procedimentos, como resolução de problemas, leitura de imagens, pesquisa, estudo do meio, entrevista e construção de maquetes são importantes para atingir os objetivos propostos e permitir que o aluno se expresse de diferentes formas e linguagens, considerando também a dimensão afetiva, emoção e sensibilidade, inerentes ao processo ensino-aprendizagem.

Ao longo da obra, em todos os volumes, são utilizados textos complementares de diferentes tipos, verbais e não-verbais, e estilos, como acadêmicos, jornalísticos e poemas. Há também propostas de atividades interdisciplinares, com Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Arte e Música.

Embora não esteja explícita uma **concepção de História**, pode-se perceber que a coleção se fundamenta por uma abordagem por conceitos, como sociedade, identidade, trabalho, cultura, memória, documento e natureza, e na compreensão de que o conhecimento histórico é resultante da ação de sujeitos coletivos. A relação passado-presente é trabalhada para o desenvolvimento de habilidades,

mas não ocorre, de fato, uma problematização dos temas selecionados.

Discute-se a importância da memória na construção do conhecimento histórico a partir da experiência da criança, orientando-se o aluno na tarefa de investigação, de modo a reconstruir uma “história de vida”, com o objetivo de auxiliá-lo a comparar e analisar a sua e as outras realidades socialmente construídas.

A variedade de **fontes** de diferentes linguagens e registros realça o trabalho com documentos como procedimento do historiador. A História não é enfocada como uma verdade absoluta, embora não se privilegie o confronto de opiniões. Entretanto, devido à centralização excessiva no conceito de cidadania enfocada prioritariamente do ponto de vista cívico que ocorre no volume da 4ª série, em detrimento dos que constituem o eixo conceitual da obra, o conceito de sujeito histórico deixa de ser contemplado, podendo prejudicar a compreensão efetiva da História.

As discussões apresentadas, sobretudo ao final do volume 4, não são estudadas em sua historicidade. Há uma tendência a “desumanizar” os sujeitos da História, podendo originar nominalismos. O espaço urbano é priorizado, e os conteúdos da história recente do país são tratados apenas a partir de uma

visão político-administrativa. Além disso, a História recente do país recebe pouco espaço, prevalecendo uma visão fundamentada na estrutura administrativa. Não há destaque para a Ditadura Militar nem para o processo de abertura democrática, e fica comprometida a construção de uma compreensão do processo histórico.

Referenciais espaço-temporais são explorados em toda a coleção. Datas, períodos e durações são noções construídas e utilizadas, e linhas do tempo são adequadamente empregadas e exploradas, bem como diferenças e semelhanças são trabalhadas em relação às diferentes temporalidades.

As questões sobre identidade conduzem os temas selecionados para fundamentar a coleção, iniciando com a identidade individual, a de grupos, como, por exemplo, a escola e a criança, até atingir a nacional, vista como parte de uma reflexão sobre a pluralidade cultural. Entretanto, ainda que estejam voltadas para o desenvolvimento de ações positivas, não chegam efetivamente a problematizar as situações, uma vez que não ocorre a preocupação em historicizá-las, apenas em debatê-las.

A concepção de **cidadania** está presente em toda a obra, desde o seu primeiro volume, desenvolvendo-se gradativamente até o último. A



coleção está isenta de preconceitos, e os objetivos didáticos explicitam valores e atitudes que são fundamentais para o exercício da cidadania e a construção de uma sociedade em que se possa viver de forma igualitária por todos que a compõem. As novas temáticas relacionadas à cultura afro-brasileira, por exemplo, são incorporadas e debatidas por meio de diferentes temas e atividades.

O Manual do Professor apresenta uma visão do **processo avaliativo** e orienta o professor, ao longo das atividades, quanto aos procedimentos possíveis. Oferece também orientações para articulação dos conteúdos e sugere leituras complementares. Além

disso, no texto de cada livro, há comentários grafados em vermelho, para guiar o professor na utilização do material em sala de aula e em procedimentos didáticos.

O **projeto gráfico** da obra é bom, apresentando equilíbrio entre os textos e as imagens, sendo essas muito variadas em sua natureza, como, por exemplo, fotografias, desenhos, pinturas e mapas. Apresenta coerência e equilíbrio na forma de organização da coleção, e a organização visual das unidades e capítulos mantém uniformidade. O 3º volume possui um número maior de páginas, unidades e capítulos, sem que isso comprometa a unidade da obra.

□ **EM SALA DE AULA** - O professor, ao adotar esta obra, pode contar com um bom auxílio em suas práticas diárias utilizando o Manual do Professor, pois, constitui-se em importante instrumento de apoio para as atividades docentes. Suas qualidades principais são

objetividade e clareza, presentes na definição da proposta da obra, dos temas centrais de cada volume e de suas unidades didáticas, na explicitação dos conceitos, procedimentos, habilidades e atitudes de cada unidade e, finalmente, nos objetivos das atividades propostas

para a sala de aula.

O sumário reflete a organização interna da obra, entretanto, a lista de conteúdos e produções das unidades, ao lado da lista de capítulos, pode dificultar a orientação do aluno. É importante que o professor o oriente.

## De olho no futuro História 064617

---

Editora Quinteto

A obra se estrutura em eixos temáticos, incorporando a renovação historiográfica, pedagógica e a preocupação com a interdisciplinaridade. Considera o professor mediador na construção do conhecimento, embora o Manual do Professor não discuta ou aprofunde concepções. Ao partir da realidade próxima do aluno, valoriza a sua experiência e não promove uma história factual e dissociada do conhecimento crítico.

Todavia, no volume da 4ª série, o apêndice *Cronologia*, destoa do conjunto da obra ao transmitir informações relevantes para a formação da sociedade brasileira de modo linear e pouco reflexivo, desvinculando-se da realidade do aluno e apresentando simplificações explicativas.



Thatiane Tomal Pinela  
Liz Andréia Giaretta

### Conhecendo

A coleção mantém coerência teórico-metodológica, excetuando-se o apêndice *Cronologia* (4ª série), em que surge uma história narrativa e generalizante, descuidando da reflexão, da análise e dos princípios que nortearam os demais capítulos e volumes.

Os temas históricos abordados contribuem para reflexões críticas da realidade social em diferentes temporalidades. Debates e pesquisas sugeridos

aprofundam a percepção de múltiplas visões e versões da área do conhecimento. A diversidade de fontes apresentadas também auxilia o aluno a compreender documentos que foram e ainda são produzidos pelos seres humanos, apontados como personagens fundamentais do processo histórico.

Os temas abordados nos capítulos também são trabalhados em seções específicas, denominadas: *Atividades; Algo a mais; Colocando em prática;*

*Pesquisando; Trocando idéias; Entrevistando; De olho na biblioteca; Na linha do tempo.* Essas seções são distribuídas de forma variada em cada capítulo, sem seguir uma ordem pré-estabelecida e sem, necessariamente, apresentarem-se em todos os temas. No final de cada volume há um Glossário. Os conteúdos estão distribuídos assim:

1ª série (112 páginas): Capítulo 1 – Eu e os outros; Capítulo 2 – Cada pessoa tem uma história; Capítulo 3 – O tempo não pára!; Capítulo 4 – O cotidiano; Capítulo 5 – Brincadeiras de criança.

2ª série (112 páginas): Capítulo 1 – A Escola; Capítulo 2 – Vivendo em família; Capítulo 3 – A moradia da família; Capítulo 4 – O lugar onde fica nossa moradia; Capítulo 5 – Meios de transporte e meios de comunicação; Capítulo 6 – O trabalho.

3ª série (112 páginas): Capítulo 1 – O campo; Capítulo 2 – A cidade; Capítulo 3 – A formação das cidades no território brasileiro; Capítulo 4 – As capitais brasileiras; Capítulo 5 – Vivendo nas cidades.

4ª série (144 páginas): Capítulo 1 – Os primeiros habitantes do território; Capítulo 2 – Africanos no Brasil; Capítulo 3 – Os imigrantes; Capítulo 4 – O povo brasileiro.

O Manual do Professor (32 páginas) está organizado da seguinte forma: Estrutura do livro; Proposta teórico-metodológica; O ensino de História; Objetivos do ensino de História nos ciclos iniciais; Procedimentos; Atitudes; Transversalidade; Interdisciplinaridade; Avaliação; Comentários específicos; Atividades complementares; Bibliografia geral; Glossário; Cronologia.

## Avaliando

Os eixos temáticos são abordados a partir de problemas sugeridos em cada capítulo. Mesmo com uma explicitação resumida das **concepções pedagógicas**, verifica-se que a coleção baseia-se na construção e na transformação ininterruptas dos sujeitos e dos saberes históricos, possibilitando a participação crítica e reflexiva do aluno na produção

do conhecimento.

Os **textos**, gravuras e fotografias vêm acompanhados de questionamentos que visam à interpretação do conteúdo, contribuindo para a sua compreensão e memorização. Nesse sentido, a leitura de imagens constitui um mecanismo de interpretação que facilita a compreensão e a

produção de textos explicativos e associativos. Os **exercícios** estão divididos em interpretação de imagem e de texto, relatos de experiência ou de pesquisa e dissertação. O levantamento de dados, a comparação, a formulação de hipóteses, a discussão de argumentos, a síntese e a construção de conceitos fazem parte das atividades em todos os volumes.

Observa-se a interação entre textos didáticos, fontes documentais, ilustrações, atividades e pesquisas, o que proporciona uma prática pedagógica capaz de contribuir para o desenvolvimento de capacidades e habilidades cognitivas. Mantém coerência teórico-metodológica, excetuando-se o apêndice *Cronologia* (4ª série).

As **atividades** são diversificadas e sempre integradas ao tema estudado por meio de exercícios de leitura e interpretação. Valorizam o aluno como sujeito crítico e participativo, mediante diferentes recursos didáticos. Requisitam constantemente a articulação do conhecimento prévio ao tema abordado no capítulo e aos estudos anteriores. Incentivam o convívio social, o respeito e a tolerância, propondo trocas de idéias sobre os trabalhos de pesquisa e reflexão, individuais ou em grupo. Estudos interdisciplinares ampliam a integração entre a realidade do aluno e os temas

históricos abordados.

As **concepções de História** estão expostas resumidamente no Manual do Professor, com poucas referências teóricas e indicações de leituras complementares. Porém, valoriza-se o saber histórico a partir de uma visão crítica, com análises fundamentadas em um conjunto de problemas baseados em relações temporais gradativas de passado e presente, partindo sempre da própria vivência do educando. A noção de espaço parte do contexto local para o geral.

A problematização histórica, aprofundada a partir de diversas **fontes**, procura observar e interpretar informações, para que o aluno possa analisar e sintetizar suas opiniões acerca do tema e reflita historicamente os significados de conceitos e processos, ampliando as suas noções de identidade, espaço e tempo.

As fontes textuais, integradas aos textos didáticos e problematizadas mediante atividades de análise e compreensão, são apresentadas por meio de fragmentos (como os de depoimentos), contribuindo para a construção do conhecimento histórico. Nesse sentido, a obra promove múltiplas formas de leitura, observação, comparação e síntese de documentos, facilitando o trabalho com a memória.

A coleção usa diferentes linguagens visuais relacionadas aos textos para proporcionar continuidade e agilidade em sala de aula. Tanto as fontes textuais, como as iconográficas são variadas e envolvem o aluno na busca de mais informações, possibilitando a ampliação do conceito de documento histórico. Fontes de história oral são utilizadas para enriquecer determinadas análises. Há, ainda, a presença de fotografias, em preto e branco e coloridas, do final do século XIX à atualidade, gravuras, pinturas e mapas.

O trabalho com **imagens**, presente na coleção como um todo, serve como instrumento que amplia a compreensão da parte textual, auxiliando na interpretação dos temas estudados. O ponto negativo está na falta de créditos corretos sobre determinadas pinturas, gravuras e fotografias, dificultando sua interpretação e análise como documento histórico. Também são reproduzidas fotografias pouco nítidas, que dificultam a interpretação de seus elementos.

Noções de **cidadania** são integradas ao texto didático e às atividades, seguindo o princípio da diversidade ao apresentar aos alunos uma história plural constituída por diversos agentes. Destacam-se os direitos e deveres da criança, a importância do respeito mútuo, a valorização da pluralidade cultural,

e o cuidado com o meio ambiente e sua preservação. As imagens da mulher, dos povos indígenas, dos afrodescendentes e dos adolescentes estimulam atitudes de convívio social justo, tolerância e liberdade. O conceito de cultura encontra-se presente, não como algo específico de civilização, e sim como resultado da produção histórica da sociedade ao longo de sua formação. O **conceito** de natureza visa a reflexão voltada para o equilíbrio do ecossistema, a sobrevivência da espécie e o comportamento ético.

A historicidade das experiências sociais e dos conceitos é discutida na relação com conflitos, resistências e transformações decorrentes da ação das diversas etnias que contribuíram para a formação da sociedade brasileira. O aluno é estimulado a pensar como sujeito histórico, capaz de participar ativamente das relações sociais, questionando sua realidade próxima, debatendo e sugerindo.

O Manual do Professor apresenta a proposta teórico-metodológica sem discutir ou aprofundar as relações entre as concepções pedagógicas, históricas e os conteúdos da coleção. Trechos dos PCN e de obras afins são apresentados sem maiores reflexões. Os subsídios à **avaliação** e as sugestões de atividades complementares são apresentados

de forma esquemática. No Livro do Aluno destinado ao professor, há informações em letras vermelhas, visando auxiliar o trabalho em cada seção ou capítulo. Esclarecem termos, respondem a exercícios, orientam atividades propostas aos alunos. Entretanto não contribuem diretamente com a abordagem pedagógica dos temas históricos.

O **projeto gráfico** é atraente e estimulante, contendo ilustrações que possibilitam uma boa visualização. Integra textos escritos e imagens

iconográficas, articulando o conteúdo ao visual gráfico, estimulando a leitura, proporcionando ritmo e continuidade ao processo de ensino-aprendizagem. A distribuição dos elementos gráficos e das cores deixa a legibilidade agradável. Porém, enquanto mapas e ilustrações são bem impressos, uma pequena parte das fotografias não acompanha o bom padrão de acabamento gráfico da coleção, impossibilitando uma adequada interpretação do tema abordado.

□ **EM SALA DE AULA** - Nesta coleção, o professor é orientado sobre conceitos e conteúdos de praticamente todas as páginas do Livro do Aluno. A introdução esporádica de textos complementares auxiliam o trabalho em sala de aula. Entre as orientações estão os estímulos aos estudos históricos relacionados aos temas transversais e à articulação com outras áreas do conhecimento,

como Matemática, Geografia, Artes e Língua Portuguesa. Atenção especial merecem as atividades que valorizam o aluno como sujeito crítico e participativo, e articulam seus conhecimentos prévios aos estudos atuais e anteriores. Também se destacam as noções de cidadania, os direitos e deveres da criança, a importância do respeito mútuo, a valorização da pluralidade cultural, o cuidado

com o meio ambiente e o incentivo à tolerância. O apêndice do volume da 4ª série, denominado *Cronologia*, por ser linear e factual, destoa do conjunto da obra e deve ser utilizado pelo professor de forma crítica. Cuidado especial deve ser tomado com o problema da falta de créditos em gravuras e fotografias, dificultando sua interpretação e análise como documentos históricos.

Coleção

## História tantas histórias 064618

---

Editora FTD

O desenvolvimento dos conteúdos organiza-se em torno de temas centrais para o ensino da História, os quais, nas duas séries iniciais, orientam-se a partir dos conceitos de fato, sujeitos e tempo históricos. A coleção não se identifica à genealogia da nação, que reduz o processo histórico à sucessão de feitos de heróis ou indivíduos. Sua proposta é entender que todas as pessoas possuem histórias de vida que se entrelaçam com a de outras pessoas de seu país ou de outros lugares, de sua cultura e de outras culturas.

Abordam-se questões e problemas da atualidade brasileira relacionados à cidadania, envolvendo direitos de grupos sociais, etários e étnicos sobre educação, trabalho, acesso a terra, moradia e saúde, dentre outros. Não há discussão sobre avaliação, e não existe glossário no Livro do Aluno. Observa-se também que o Manual do Professor não é elaborado pela autora da coleção.



Ana Luísa Lins

### Conhecendo

Os quatro volumes estão organizados em capítulos, não possuindo uma estrutura definida que venha a contemplar exercícios, boxes ou outras atividades. Os exercícios e atividades estão estruturados no próprio texto. Não há glossário no Livro do Aluno. Cada um dos volumes do Manual do Professor traz um tópico destinado a explicar, em detalhes, os critérios de escolha, os objetivos e os procedimentos de cada atividade apresentada aos alunos. Tem a mesma estrutura de tópicos em cada um dos livros das quatro séries. A coleção está organizada da seguinte forma:

1ª série (128 páginas): 1 – Quem é você?; 2 – Cada um é como é; 3 – Minha história; 4 - Tempo, tempo, tempo...; 5 - Tempo de plantar, tempo de colher...; 6 – Retratos de famílias; 7 – A vida pela

janela; 8 – Retrato de escolas; 9 – Vai, vai, vai começar a brincadeira; 10 – Nossa casa, nosso lar; 11 – Objetos de outros tempos; 12 – Retratos da cidade; 13 – Ganhando o pão de cada dia.

2ª série (127 páginas): 1 – Tempo de mudança; 2 – Um mar de histórias; 3 – Tempo, tempo, tempo...; 4 – Quanto tempo o tempo tem? 5 – Escravos do relógio; 6 – Retratos da vida; 7 – Modos de viver no passado; 8 - Retratos de paisagens; 9 - Retratos de uma destruição; 10 - Modos de viver indígenas; 11 – Uma história de mais de 300 anos; 12 – Saudades de minha terra; 13 – Cenas da vida.

3ª série (144 páginas): 1 – Assim foi o primeiro encontro; 2 – Os homens vindos do mar; 3 – Povos que os espanhóis encontraram na América; 4 – As cidades dos deuses; 5 – Uma trilha de destruição e morte; 6 – Povos que os portugueses encontraram no Brasil; 7 – O mundo de cabeça para baixo; 8 – As primeiras cidades no Brasil; 9 – Cidades em

diferentes tempos; 10 – Terra de quem?; Capítulo 11 – A conquista da liberdade e da dignidade.

4ª série (144 páginas): 1 – Além do mar; 2 – Estranhos no ninho?; 3 – Tecendo histórias; 4 – Medindo o tempo; 5 – Os viajantes as viagens; 6 – Sonhando com o paraíso; 7 – Terra à vista!; 8 – Os donos da terra; 9 – O paraíso de pernas para o ar; 10 – O ouro humano; 11 – Ser e viver escravo; 12 – Fazer a América!; 13 – A imigração em diferentes momentos; 14 – Retratos de vidas; 15 – Os novos imigrantes.

O Manual do Professor (48 páginas): Apresentação; I - Temas centrais; II - Organização dos livros da coleção; III – Glossário; IV – Objetivos, Comentários gerais, Sugestões de atividades, Sugestões para a exploração dos textos e das imagens do livro, Textos e informações complementares para o professor; V – Bibliografia; VI – Avaliação; VII – Textos complementares para o professor.

## Avaliando

A obra deixa clara sua **posição metodológica**, incorporando a orientação didática do construtivismo e as proposições da pedagogia crítica. Além disso, pode-se apontar a preocupação em ser um

instrumento de trabalho para o professor, auxiliando-o no desenvolvimento de suas aulas, sem, contudo, tornar-se sua única referência.

A coleção faz indicações constantes para



que o professor procure relacionar os conteúdos apresentados às informações que os alunos já possuem. Os **exercícios** e as propostas de **atividades** são dispostos de forma a ampliar conceitos e habilidades dos alunos na compreensão da sua própria historicidade e da realidade que os cercam.

O trabalho comparativo, a partir das **noções** de semelhanças e diferenças, é uma das linhas norteadoras da organização dos conteúdos e das atividades, as quais incentivam a leitura e a produção de diferentes tipos de **textos**, tais como registro de histórias de vida, pequenos relatos pessoais, álbuns de recordações, histórias em quadrinhos, quadros comparativos, diários de viagem, organização de coletiva de murais, descrições de paisagens e personagens. Os alunos são estimulados a realizar pesquisas em sua realidade local, a buscar outras fontes de consulta e informação sobre os assuntos abordados e a coletar depoimentos de pessoas e fontes documentais, como fotografias e objetos.

Há consistência e coerência em sua **proposta de História** ao selecionar e ordenar os conteúdos, segundo temas propostos nos PCN, desenvolvendo **conceitos históricos** centrais, como o de tempo, e elegendo atividades e exercícios sobre procedimentos históricos de análise de documentos e realização de pesquisas.

Na coleção, o estudo da História permite ao aluno compreender sua própria história de vida e estabelecer relações com as formas de viver e conviver em sociedade. Os procedimentos de análise de documentos e de pesquisa em diferentes **fontes** de informação ampliam o conceito de documento histórico.

Os temas históricos se vinculam ao cotidiano, trazem sujeitos históricos singulares, além de povos, etnias, instituições e classes sociais, permitem compreender dimensões complexas da temporalidade histórica e trabalham com uma diversidade de acontecimentos, com enfoque nas questões de ordem social e cultural, incorporando abordagens oriundas dos mais recentes debates da historiografia.

A relação passado-presente é problematizada em diferentes situações, nas quais indivíduos comuns, grupos sociais, instituições e movimentos sociais têm importante papel na dinâmica do processo histórico. A sociedade é vista na ótica de seu dinamismo, em suas lutas, confrontos e desigualdades.

A coleção estimula reflexões sobre os direitos centrais da **cidadania**, o reconhecimento das desigualdades sociais e a legitimidade das lutas por justas e dignas condições de vida, contribuindo para que o aluno compreenda a cidadania como

resultado de um longo processo de lutas, envolvendo diferentes sujeitos históricos, e assentadas em um conjunto de valores que deve organizar a vida social. Destaca a categoria *trabalho* para mostrar as formas de organização e lutas dos grupos sociais e étnicos em busca de direitos. Também incorpora temas relativos à presença da cultura afro-brasileira e realiza, com cuidado, comparações entre o presente e o passado e entre diferentes culturas.

Valoriza-se a participação dos mais diferentes sujeitos no processo histórico, contemplando a contribuição dos indígenas e africanos, homens e mulheres, crianças e idosos na construção da sociedade brasileira. A obra contribui para que o aluno construa sua identidade como criança, reconhecendo a importância das relações de convívio em diferentes grupos sociais e espaços, compreendendo sua própria história de vida e como essa se entrelaça com a de outras pessoas. Assim, estimulam-se os alunos para que observem, com interesse e respeito, a diversidade na vida de pessoas de uma mesma época e na de pessoas de outras épocas.

O Manual do Professor, apesar de não ter sido elaborado pela autora da coleção, expressa com clareza a articulação das propostas teórico-

metodológicas com as estratégias utilizadas. Também traz orientações para que o professor vincule os conteúdos ao contexto local, orientando procedimentos para organização de atividades de pesquisa sobre a história da escola, da comunidade e da cidade. São também oferecidos subsídios em formas de textos informativos ou historiográficos que complementam, ou fornecem novas indicações, para o trabalho com os textos e imagens da coleção. O professor é estimulado a incorporar, em suas práticas, o uso de vários elementos da paisagem e toda uma diversidade de fontes documentais escritas, visuais e da cultura material, no desenvolvimento das atividades propostas.

O Manual também traz contribuições para o professor repensar práticas tradicionais de organização e trabalho didático com os conteúdos históricos, desde as formas de seleção e ordenação ao tratamento dos temas históricos e aos procedimentos de **avaliação**. Não há indicação da proposta de avaliação adotada, mas apenas uma orientação para que o professor estabeleça uma relação entre o que os alunos produziram em termos de exercício e o que os PCN justificam como avaliação.

A ausência de um **glossário** fragiliza a coleção. Tal instrumento torna-se muito necessário nos

quatro volumes, em razão dos textos diversos que colocam, para alunos de 1ª a 4ª série, dificuldades de compreensão.

Apresenta uma **proposta visual** que prioriza a simplicidade e a clareza. Os textos e imagens estão dispostos de forma a facilitar a leitura, sem congestionar as páginas de informações. Ambos articulam-se às atividades, garantindo unidade no desenvolvimento dos capítulos. O sumário apresenta apenas os títulos dos capítulos, mas não indica os subtítulos internos que poderiam identificar textos e atividades com maior agilidade.

As atividades aparecem identificadas por uma

tarja decorada, dando lugar à continuidade do texto e à presença de uma imagem que pode ser articulada a uma nova atividade. Há a preocupação em garantir desenvolvimento da leitura de textos e imagens, concomitante ao andamento das atividades. Assim, atividades que exigem leitura e comparações entre imagens são dispostas de modo que as questões propostas fiquem no mesmo campo visual. Atividades de pesquisa, nas quais se indicam os passos a serem seguidos, têm uma página reservada. A coleção garante, assim, uma unidade de ritmo de leitura e de realização de tarefas, sem prejuízo à continuidade.

□ **EM SALA DE AULA - O Manual do Professor** oferece orientações valiosas para o professor construir situações de aprendizagem que permitam trabalhar os conteúdos dos textos e dos documentos em sala de aula e realizar as atividades propostas aos alunos. A preocupação em preservar a

dinâmica da sala de aula permite que a obra indique e oriente o docente a tomar decisões quanto à seleção de textos e atividades que julgar mais conveniente. As instruções presentes no Manual do Professor e impressas em vermelho representam um excelente instrumento de contribuição

ao trabalho pedagógico, sendo necessária sua observação, não para segui-las como um projeto fechado, mas para ampliar a base de trabalho proposta. O professor deve lembrar-se de utilizar o glossário que se encontra no Manual, pois o aluno não dispõe de um em seu livro.

## Primeiras noções de História 064619

---

Editora FTD

A proposta adotada volta-se para a formação de cidadãos críticos, a partir da construção de conceitos históricos, do trabalho com fontes diversificadas e do estudo de temas transversais. A concepção de sujeitos históricos, desenvolvida em textos e atividades, está articulada ao debate sobre cidadania, estimulando a compreensão de problemas sociais da atualidade numa perspectiva histórica, como a tolerância e o respeito diante da diversidade.

Entretanto, temas mais recentes e significativos para as revisões historiográficas, como a desconstrução das imagens sobre a família escrava, a formação do imaginário sobre o Brasil por meio da iconografia e a assimetria das relações de poder, são abordados de maneira bastante superficial.



Nanci L. Novo  
Vera Vieira  
Márcia Berbel Martins

### Conhecendo

São abordados temas, como ecologia, patrimônio histórico e artístico, pluralidade cultural, trabalho infantil e outros, como também a importância de se refletir sobre questões sociais relevantes para a atualidade e os grupos de convívio dos leitores. As orientações didáticas destacam a análise de diversas linguagens no trabalho com documentos.

O Manual do Professor apresenta uma trajetória do ensino de História no Brasil, o trabalho com fontes diversificadas e com documentos e uma

discussão sobre o processo de avaliação. É bastante sucinto no que diz respeito aos princípios históricos, destacando, em seu diálogo com a historiografia, aspectos metodológicos do trabalho com as fontes históricas.

Em seguida, introduz as orientações sobre o volume, indicando as unidades, os objetivos de cada capítulo, os comentários gerais e as orientações sobre as atividades. Por fim, apresenta uma bibliografia comentada que deixa o professor a par da discussão

abordada no livro. Não há maior investimento na indicação de leituras complementares ou outras perspectivas de pesquisa para o professor, também não apresenta glossário ou equivalente.

Em cada unidade, contempla os seguintes itens, além do texto didático: Apresentação, Sumário, Textos, Boxe explicativo ou Significado das palavras, Veja manual, Um pouco mais, Atividades e Quadro para desenho. O conteúdo é dividido da seguinte forma:

1ª série (94 páginas): 1ª Unidade – *Semelhanças e diferenças*: Capítulo 1 – Várias maneiras de ser criança; Capítulo 2 – Quantas mudanças! Capítulo 3 – Diferenças sociais e culturais; Capítulo 4 – Precisamos uns dos outros; 2ª Unidade – *Vivendo em grupo*: Capítulo 5 – As regras do grupo; Capítulo 6 – Discordâncias e conflitos; Capítulo 7 – Unidos pelos sentimentos; 3ª Unidade – *Passado e Presente*: Capítulo 8 – Vivemos o presente, temos um passado; Capítulo 9 – Colocando em ordem; Capítulo 10 – Todos temos uma história; Capítulo 11 – Reconstruindo o passado; Capítulo 12 – Construindo o futuro.

2ª série (80 páginas): 1ª Unidade – *O mundo da casa*: Capítulo 1 – Minha casa, minha família; Capítulo 2 – Vivendo em família; Capítulo 3 – A família no tempo dos meus avós; Capítulo 4 – A família de antigamente; Capítulo 5 – Famílias indígenas; 2ª

Unidade – *O mundo da escola*: Capítulo 6 – A minha escola; Capítulo 7 – A escola no tempo da vovó; Capítulo 8 – A escola de antigamente; Capítulo 9 – Índios: aprender brincando; 3ª Unidade – *O mundo da rua*: Capítulo 10 – A vida fora de casa; Capítulo 11 – A rua no tempo da vovó; Capítulo 12 – A rua de antigamente.

3ª série (95 páginas): 1ª Unidade – *Origem, crescimento e memória das cidades*: Capítulo 1 – A origem das cidades no Brasil; Capítulo 2 – A cidade e o campo, passado e presente; Capítulo 3 – Cidades inchadas; Capítulo 4 – Crescem as cidades e seus problemas; Capítulo 5 – O público e o privado na cidade e no campo; Capítulo 6 – A memória da cidade; 2ª Unidade – *A cidade e suas funções*: Capítulo 7 – O que é uma cidade? ; Capítulo 8 – Quem manda na cidade?; Capítulo 9 – Participando do poder; Capítulo 10 – Cidade: centro econômico; Capítulo 11 – Cidade: fonte de produção de conhecimento; Capítulo 12 – Cidade: centro de lazer.

4ª série (96 páginas): 1ª Unidade – *Encontros*: Capítulo 1 – Ser brasileiro; Capítulo 2 – Encontros: portugueses e índios; Capítulo 3 – Encontros: os negros no Brasil; Capítulo 4 – Outros encontros, várias culturas; 2ª Unidade – *Construções*: Capítulo 5 – A construção da nossa independência; Capítulo 6 – A construção da democracia; Capítulo 7

– A construção da nossa riqueza; Capítulo 8 – A construção da nossa igualdade; 3ª Unidade – *Tensões*: Capítulo 9 – Chega de violência; Capítulo 10 – A criança e o mundo do trabalho; Capítulo 11 – A criança e a educação no mundo atual; Capítulo 12 – Crianças salvando o mundo.

**Manual do Professor** (32 páginas): *Parte I* – Proposta da Coleção; O ensino de História no Brasil; O trabalho com fontes diversificadas; O trabalho com documentos; A avaliação; *Parte II* – Orientações sobre os volumes; *Parte III* – Bibliografia comentada.

## Avaliando

A coleção destaca-se por sua atualidade e adequação ao nível de escolaridade dos alunos, no que diz respeito à seleção dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, à seleção das fontes históricas e à criatividade das ilustrações. Apresenta-se alinhada aos movimentos de **renovações historiográfica e didático-pedagógica**, aproximando-se das teorias construtivistas.

Nesse sentido, valoriza as ações que se dão a partir da idéia de construção do conhecimento, concebendo o aluno como um ser em situação de aprendizagem e que traz em si muitas possibilidades de crescimento e de desenvolvimento do potencial humano, como a criatividade, intelectualidade, afetividade e sociabilidade. A apresentação de um novo conteúdo é precedida e desenvolvida levando em conta os conhecimentos prévios e as experiências da criança.

Apresenta uma tipologia diversificada de **textos** que auxiliam o aluno a apreender, compreender, interpretar e memorizar o conhecimento de forma segura e significativa. A capacidade de síntese é exercitada por meio da redação de textos individuais e coletivos, da montagem de painéis temáticos e da sistematização das conclusões dos debates, estratégias propostas nas seções de atividades.

Nos volumes 1 e 2, a maioria das **atividades** apenas reproduz conteúdos dos textos e imagens. Algumas atividades e legendas propõem questões importantes para a análise das imagens e de outros documentos históricos. Essas temáticas, assim como o trabalho com documentos, são enfatizados especialmente no volume 4.

A coleção, em relação aos **princípios históricos**, procura aproximar-se ao máximo do movimento de renovação historiográfica aderindo às

mudanças que vêm se operando nesse sentido. Tem a preocupação de trabalhar a História crítica (ou as novas perspectivas em História) a partir de **noções**, como diversidade cultural, diferentes modos de vida e de trabalho, entre outras, referenciando-as a aspectos da vivência da criança.

A noção de passado vai sendo construída a partir da exploração das memórias, da percepção das mudanças e permanências em diferentes espaços e tempos. Os ritmos e as durações são enfocados a partir do *antigo* e do *moderno*, distinguindo diferentes tempos: *próximo* e *distante*. *Antigamente* identifica-se com os mundos rural, indígena e com a escravidão; nesse tempo, as mudanças ocorrem lentamente.

As medidas de tempo e periodizações utilizadas nos volume 1 e 2 são o tempo atual, o tempo dos avós e o tempo de antigamente. Os volumes 3 e 4 organizam a narrativa a partir dos marcos de periodizações bastante tradicionais, baseados na história política da nação brasileira; também são utilizados, nesses volumes, marcadores de tempo, como século e década.

Critica-se a total supremacia da História positivista, do documento escrito e da verdade absoluta, orientando-se para o ensino de História nas séries iniciais a partir da re-significação de conceitos, como fontes, sujeito histórico, novas temáticas, fato

histórico.

A História é considerada como construção dos homens em todos os tempos e espaços e o olhar simultâneo para o acontecimento e para o sujeito que sobre ele reflete. Há um diálogo com a produção historiográfica voltada para estudos da cultura, destacando-se especialmente as representações e o imaginário. Assim, a obra problematiza questões sociais importantes para a compreensão das relações sociais no presente e no passado, buscando articular historiografia e temas transversais.

A construção de conceitos em torno da **cidadania** é privilegiada, abordando-se os temas mais variados que vão daqueles vivenciados no cotidiano do povo àqueles que estão presentes nos noticiários da TV e nos demais meios de comunicação, a saber: a questão indígena, reforma agrária, ocupação de áreas rurais, a violências das cidades e o trabalho infantil.

Porém, a diversidade de pontos de vista sobre a abolição e os debates atuais sobre a erradicação do trabalho escravo, não faz parte da narrativa dos capítulos que tratam da família de antigamente, da escravidão e da abolição.

Há uma variedade de fontes **iconográficas** de excelente qualidade, bem como de documentos oficiais, não oficiais, ilustrações, desenhos,

comentários, gráficos simples. As gravuras ou outras fontes iconográficas apresentadas convidam o aluno a uma observação crítica, pois, em todos os capítulos, temos atividades de interpretação de várias linguagens, principalmente de textos com estilo variado e fotografias.

Mas algumas ressalvas devem ser feitas ao trabalho com documentos nos volumes 1 e 2, já que a maioria das atividades apenas reproduz conteúdos dos textos e imagens. Dessa forma, o desenvolvimento de alguns conceitos e relações ficaram um pouco limitados, como é o caso dos ritmos e durações da noção de tempo, das relações presente-passado-futuro; a comparação de diferentes versões de um mesmo acontecimento; a problematização de algumas temáticas ligadas à cidadania e a análise de documentos.

O Manual do Professor traz orientações didáticas sobre trabalhos com documentos históricos orais e também na forma de textos verbais e não-verbais (imagens), bem como orientações específicas para cada um dos volumes. A coleção destaca as

palavras desconhecidas ao lado do texto, criando uma legenda em cor amarela, na qual o aluno pode ter o significado das palavras à vista.

Sobre a **avaliação**, sugere que essa seja diagnóstica, progressiva e formativa, procurando abranger vários contextos coletivos e individualizados de aprendizagem; também discute procedimentos para a realização das atividades.

O **projeto gráfico** está organizado de forma adequada: elementos pré-textuais, textuais e pós textuais são diferenciados claramente; a diagramação das páginas considera aspectos visuais importantes para a leitura de textos e imagens e há um padrão para a organização das unidades e dos capítulos, seguido em todos os volumes da coleção. As **ilustrações** são apresentadas como parte dos **objetivos** do texto, não apenas como complementação, mas como elementos necessários a seu estudo e compreensão, propiciando nova forma de conhecimento e levando o aluno a problematizar os conceitos históricos e de fácil compreensão.



U EM SALA DE AULA - O professor apenas com informações parciais. Porém, cabe fazer uma observação à forma como certas representações canônicas a respeito da família escrava, das relações entre senhores e escravos e da abolição são reiteradas na narrativa. Apesar da ausência de uma visão crítica dessas imagens, relacionadas ao trabalho escravo na sociedade brasileira, abordam a diversidade e as experiências humanas, a construção da pluralidade social, suas desigualdades e conflitos.

pode contar com uma coleção que Há muitas fotografias, cujas legendas estão incompletas, e faltam dados relacionados à data da produção das imagens, omitidos em grande parte da iconografia.

incorpora renovações importantes nos estudos históricos e pedagógicos, estabelecendo um diálogo interessante entre essas duas áreas do conhecimento. Poderá trabalhar com diversas linguagens presentes nos documentos históricos, e um conjunto diversificado e criativo de ilustrações. Deverá, apenas, ter cuidado com as legendas, pois, algumas aparecem de forma completa, outras

Igualmente poderá contar com temas da atualidade, como o da violência, trabalho infantil, as deficiências na educação e a degradação do meio ambiente, realçando a História como resultado da ação humana transformadora.

Coleção

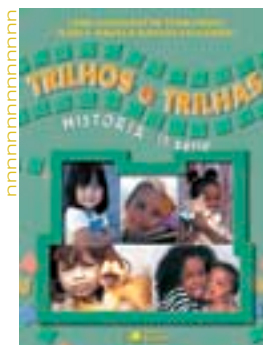
## Trilhos e trilhas - História 064643

---

Editora Saraiva

A coleção apresenta coerência e adequação metodológicas nas áreas de História e Pedagogia, tratando os temas progressivamente em cada uma das quatro séries. As noções de sociedade e relação social perpassam toda a obra, enfatizando-se o seu estudo na perspectiva da diversidade e da multiplicidade étnica, social e cultural. O conceito de trabalho é bem desenvolvido, sendo objeto de estudo em todas as séries, numa abordagem crítica e historicamente contextualizada.

A noção de cidadania é central na proposta elaborada, percebendo-se nos temas e no modo de abordagem desses, nas ilustrações e nas atividades. Observa-se, porém, que não se articulam suficientemente os conhecimentos históricos sobre o passado, valorizando muito mais aspectos sociológicos e antropológicos do que propriamente a história das sociedades, com seus acontecimentos, conjunturas e estruturas.



Jane Gasparotto Fernandes  
Maria Angela Borges Salvadori

### Conhecendo

A coleção propõe utilizar os temas transversais, invocando os PCN e, além disso, propõe enfatizar o ensino de História por meio da pesquisa, ressaltando a importância da leitura e, a partir dela, a interpretação, a compreensão e o trabalho com conceitos, os quais devem ser, no processo de ensino, construídos, e não fornecidos aos alunos de forma acabada.

Além das orientações metodológicas, constam muitos esclarecimentos e sugestões, destacados

em vermelho, no Livro Didático que faz parte do Manual do Professor. Observam-se, ainda, inúmeras proposições de articulação dos conteúdos com o contexto local, nos quatro volumes. Indicam-se, ainda, alguns trabalhos a partir de recursos e fontes alternativas, tais como o reconhecimento de órgãos de preservação patrimonial no município (arquivos, museus); mudanças arquitetônicas e de vias públicas e visita à Prefeitura da Cidade. Também há indicações

para utilização da cultura material, além de: pesquisa em jornais antigos e atuais; convite a grupos de capoeira para apresentação na escola; procura de mapas locais, na prefeitura; reconhecimento da existência de ONGs, sindicatos e associações para preservação ambiental no município.

Cada volume inicia com uma mensagem aos alunos. *As Referências Bibliográficas* e o *Vocabulário* estão localizados no interior dos capítulos. A coleção contempla os seguintes conteúdos:

1ª Série (80 páginas): Capítulo 1 – Você; Capítulo 2 – Você e as Pessoas; Capítulo 3 – Você e o Tempo; Capítulo 4 – Sua Casa e Sua Escola; Capítulo 5 – Os Seus Direitos.

2ª Série (80 páginas): Capítulo 1 – Você, Sua Rua e Seu Bairro; Capítulo 2 – Olhando ao Seu Redor; Capítulo 3 – Trabalhadores Que Fazem o Nosso Dia-a-Dia; Capítulo 4 – Transformando o Mundo e as Pessoas: o Trabalho; Capítulo 5 – O trabalho infantil.

3ª Série (79 páginas): Capítulo 1 – Conhecendo Nossos Municípios e Estados; Capítulo 2 – Problemas de Grandes e Pequenos Municípios;

Capítulo 3 – O Município e Sua História; Capítulo 4 – A política; Capítulo 5 – O Meio Ambiente e Nós.

4ª Série (80 páginas): Capítulo 1 – Aprendendo sobre os Índios; Capítulo 2 – Chegam os Europeus; Capítulo 3 – Trabalhadores Escravos no Brasil; Capítulo 4 – Do Fim da Escravidão aos Nossos Dias: o Trabalho Assalariado; Capítulo 5 – Direitos de Todos Nós.

O Manual do Professor (16 páginas) contém orientações teórico-metodológicas, antecedidas pela reprodução do Livro Didático do Aluno, em cada volume. Na primeira parte, constam sugestões, respostas e esclarecimentos das atividades, escritos em vermelho. A segunda parte é idêntica nos quatro volumes, contemplando os seguintes itens: Apresentação; A história do ensino de História no Brasil; Alguns conceitos fundamentais; Exercícios e operações no trabalho com pesquisa e ensino de História; Sugestões de filmes; Bibliografia; Sites; Organizando o trabalho; Volume 1; Volume 2; Volume 3; Volume 4; A escola, a sala de aula e o processo de produção do conhecimento; A questão da avaliação; Encerramento ou um novo começo...

## Avaliando

A obra contempla a **proposta** de que a **aprendizagem** é recíproca e bilateral, sendo o aluno o principal agente, e o professor, o facilitador e mediador na relação entre conteúdo-vida e o reconhecimento e valorização de diferentes culturas e projetos sociais, individuais e coletivos. Para concretizar tais pressupostos, elencam-se algumas atitudes a serem adotadas pelo professor em sala de aula, tais como: criar espaço para expressar pontos de vista; incentivar a participação dos alunos por meio de trabalhos em grupo; compartilhar problemas e buscar soluções de situações cotidianas; despertar curiosidade e estimular o interesse pela descoberta, dentre outros.

Procura estabelecer significativas relações entre o passado e o presente, bem como entre os conteúdos e as experiências sociais dos alunos. Considera os saberes prévios, discutindo-os, e contempla diversas e variadas linguagens no estudo da História, tais como pesquisa, estudo do meio, história em quadrinhos, análise de documentos textuais e iconográficos e produção de **textos**. Contudo, observa-se que os textos adotados no volume da 1ª série, às vezes, apresentam extensão demasiada e vocabulário com emprego de metáforas, que escapam à compreensão de alunos da faixa etária concernente a série.

As **atividades e exercícios**, de modo geral, articulam-se com os temas explorados, mas, por vezes, extrapolam os conteúdos, solicitando elementos que não foram desenvolvidos com os alunos. Em alguns momentos, há uma maior concentração em determinados tipos de atividades, especificamente as entrevistas, o que se torna cansativo e monótono, sobretudo para o aluno.

A **concepção histórica** é exposta com clareza no Manual do Professor, explorando a atitude crítica diante do conhecimento, empregando bem o modo como a relação presente-passado deve ser levada em conta no entendimento das interpretações dos fatos históricos, e enfatizando o papel dos indivíduos como sujeitos da História. Pretende-se levar o aluno a perceber a dimensão humana dessa disciplina, o que é possível com o ensino de uma história em que os sujeitos simples reconheçam a ação que desenvolvem no seu cotidiano como parte da História. O Livro do Aluno adota inúmeras referências à realidade, valoriza a experiência das pessoas simples, recusa a idéia de uma narrativa feita por heróis e incorpora novos personagens, como indígenas e afrodescendentes.

Enfatizam-se os acontecimentos de natureza social e cultural, sem se restringir a fatos meramente políticos. É relativamente variado o repertório

de **fontes** utilizadas nos livros. As atividades propostas estimulam a observação de monumentos, construções, paisagens, artefatos e utensílios, meios de transporte, vestuário, presentes no cotidiano dos alunos, oferecendo algumas dessas fontes no próprio Livro Didático. As potencialidades interpretativas das fontes são adequadamente exploradas nas atividades. Há roteiros para observação e questões para análise, favorecendo a construção do conhecimento e a aproximação com os procedimentos próprios da pesquisa histórica.

Ressalta-se a ênfase que os livros põem na compreensão de que cidadania envolve direitos e deveres, exigindo de cada um iniciativas responsáveis em relação ao mundo em que se vive. No que se refere à construção da **cidadania**, apenas o Livro da 4ª série aborda a questão dos afrodescendentes e dos preconceitos que sofrem na atualidade - os demais volumes silenciam sobre isso. A temática dos povos indígenas brasileiros é tratada nos Livros da 3ª e da 4ª séries, focalizando positivamente a sua imagem na sociedade passada e atual. De outra parte, temáticas envolvendo a criança são contempladas nos quatro volumes, por meio de diversos conteúdos e atividades: Declaração dos Direitos da Criança, direitos humanos, denúncias de trabalho infantil, história de vida da criança, suas rotinas, brinquedos

e brincadeiras.

O Manual do Professor contempla positivamente a articulação dos referenciais teórico-metodológicos anunciados com as estratégias, potencializando a utilização da coleção e contribuindo na qualificação do trabalho em sala de aula. Desenvolve boa discussão acerca da história do ensino de História no Brasil, convidando os professores a um diálogo acerca de suas experiências como professores e a partir da memória referente ao tempo em que foram alunos.

Os **objetivos** das atividades estão explicitados, constando objetivo geral da série e específicos de cada capítulo. Sugere-se também a utilização de recursos alternativos, tais como filmes, documentários e sites. A bibliografia sugerida é diversificada, contemplando obras de caráter historiográfico, sobre as funções sociais da escola, sobre a aprendizagem, sobre a relação professor-aluno e obras específicas sobre avaliação.

A **avaliação** da aprendizagem é trabalhada no Manual do Professor, evidenciando o propósito de superação de uma concepção tradicional, marcada por exercícios de pergunta-resposta, múltipla escolha e afins. Trata-se de uma proposta numa perspectiva diagnóstica, dinâmica e contínua, cujos instrumentos permitem a observação e o acompanhamento

da aprendizagem, bem como a análise da prática pedagógica desenvolvida.

Os textos e as **imagens** contêm nitidez, correção e clareza. Observa-se uma estrutura hierarquizada no que diz respeito aos recursos gráficos, sendo os títulos e os subtítulos exibidos em letra destacada. O sumário facilita a localização dos capítulos e temáticas, destacando-se cada capítulo em cores diferentes - essas são utilizadas de modo pertinente, em uma combinação agradável e estimulante para o leitor, porém, algumas páginas encontram-se muito carregadas de textos e imagens. Em algumas situações, os elementos gráficos não se encontram bem distribuídos, sobrecarregando

visualmente a página.

O **projeto gráfico** é bom, embora as ilustrações, sobretudo as fotografias, reportem-se, de modo excessivo, à cidade e ao estado de São Paulo, o que compromete a representatividade da obra no âmbito nacional e não auxilia o aluno de outras regiões a construir suas referências espaciais. Há padrão de uniformidade entre os capítulos e na coleção como um todo, embora os conteúdos e atividades não estejam organizados em seções. Os textos complementares, poemas, letras de música e documentos históricos estão identificados com um fundo colorido, de modo que os elementos estão adequadamente diferenciados no conjunto do livro.

U **EM SALA DE AULA** - A coleção exige papel ativo do educador na condução do trabalho em classe. O Manual do Professor oferece variadas e qualificadas informações adicionais ao Livro do Aluno, constituindo um importante recurso de apoio ao trabalho pedagógico. Nesse sentido, esclarece conceitos, questiona preconceitos, questiona as imagens, desconstrói concepções historiográficas tradicionais, acrescenta dados

de pesquisas e orienta procedimentos metodológicos. As imagens da obra, sobretudo quadros e mapas de época, devem ser exploradas com cuidado pelo professor: caberá a ele, na utilização desses elementos, explorar com o aluno o significado do documento histórico, extrapolando os elementos fornecidos pela coleção, no sentido de trabalhar a visão dos artistas e as circunstâncias em que as obras foram

construídas. Esse procedimento é extremamente importante para que o aluno perceba o fato de que os documentos são resultado de diferentes leituras do mundo, ligadas às condições de vida e de classe de seus autores. O docente deverá estar atento também às dificuldades que podem oferecer ao aluno, alguns dos textos da 1ª série, no que diz respeito à extensão, à linguagem e aos conceitos que eles trazem.

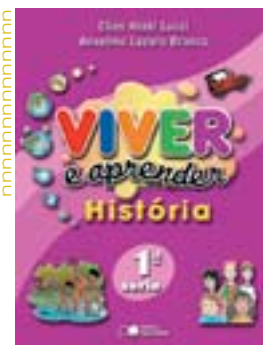
Coleção

## Viver e aprender História 064644

Editora Saraiva

Esta coleção pretende trabalhar os conteúdos a partir do que é mais próximo da criança e suas relações, com os temas família, bairro, escola, cidade e país. Esses temas, e outros, como cidadania e organização dos municípios aparecem mais como conteúdos da antiga disciplina Estudos Sociais. Inovações pedagógicas como a valorização do conhecimento prévio do aluno e a formação de uma consciência cidadã na escola, encontram-se apenas no Manual do Professor.

O problema central é tratar a História de forma narrativa, expondo fatos políticos e econômicos da História brasileira. A abordagem dos conteúdos e a utilização de imagens para ilustrar os fatos compõem um quadro da História relacionada a um conhecimento pronto e acabado, dificultando qualquer elaboração que já não esteja produzida. Assim, não consegue ampliar os horizontes da opinião e da comparação dos alunos sobre os fatos apresentados.



Anselmo Lazaro Branco  
Elian Alabi Lucci

## Conhecendo

A coleção é composta por quatro volumes, divididos em quatro unidades temáticas, compostas de capítulos variando de acordo com a série. A estrutura didática se caracteriza pela presença, em todas as unidades, das seguintes seções: *Para começar*, *Texto base*, *Conhecendo melhor as palavras*, *Documentando*, *Momento de conversa*, *Investigando*, *Entrevista*, *Para terminar*, *Para saber mais* e *Sugestões*

*de bibliografia*. Há, ainda, uma seção de perguntas após os textos de conteúdos e um *Glossário* ao final dos textos didáticos que compõem as unidades.

Os conteúdos de cada série são organizados em temas:

1ª série (80 páginas): Unidade I – *Você*; Unidade II – *Você e sua Família*; Unidade III – *Você e sua casa*; Unidade IV – *Você e sua escola*;

2ª série (96 páginas): Unidade I – *O tempo e sua medida*; Unidade II – *Os documentos e suas histórias*; Unidade III – *Pessoas, famílias e sua história*; Unidade IV – *Ruas, bairros e sua história*;

3ª série (96 páginas): Unidade I – *Os municípios e sua história*; Unidade II – *A formação do território brasileiro*; Unidade III – *A organização do poder e sua história*; Unidade IV – *A cidadania no Brasil*;

4ª série (112 páginas): Unidade I – *O trabalho e as necessidades humanas*; Unidade II – *Formação da sociedade brasileira*; Unidade III – *O trabalho escravo no Brasil*; Unidade IV – *Do trabalho escravo ao trabalho livre no Brasil*;

O Manual do Professor é composto de apenas seis páginas, com o núcleo comum aos quatro volumes, e as orientações específicas que

acompanham cada série. As Orientações Gerais são: Apresentação; O ensino de História nas séries iniciais do Ensino Fundamental; Estrutura do manual do professor; Proposta metodológica da coleção; Objetivos Gerais da coleção; Apresentação dos volumes; Algumas sugestões ao professor; Bibliografia. As Orientações específicas por série são: conteúdos, objetivos, desenvolvimento dos conteúdos, encaminhamento das atividades, atividades complementares, sugestões de avaliação, sugestões de leitura. Além das orientações no final de cada volume, o Manual apresenta, em letras vermelhas, no corpo dos volumes da coleção, sugestões de atividades, informações ao professor e respostas às questões do exercício *Responda*.

## Avaliando

A partir de colocações no Manual do Professor e no conjunto dos livros, é possível afirmar que as **propostas pedagógicas** socioconstrutivistas e a pedagogia libertadora permeiam a elaboração da obra. Porém, os pressupostos teórico-metodológicos que a sustentam não estão suficientemente esclarecidos.

No conjunto da coleção, pretende-se a participação ativa dos alunos no processo ensino aprendizagem. O eixo central da apresentação pedagógica são os exercícios que figuram em toda a extensão das unidades, introduzindo os conteúdos, desenvolvendo a temática ou finalizando o conteúdo.



O ponto forte está nas seções *Documentando*, *Conhecendo melhor as palavras* e *Momento de conversa* que marcam a coleção com **textos** dinâmicos e de fácil compreensão. A atividade de *Entrevista* predomina entre as sugestões de atividade complementar, aparecendo 24 vezes.

Percebe-se falta de articulação entre os volumes da 1ª e 2ª séries e os da 3ª e 4ª séries. Alguns conteúdos das unidades da 1ª série também não são articulados entre si, gerando falta de ritmo no primeiro volume. Os textos que servem de base nos volumes não oferecem oportunidade de desenvolvimento da metodologia proposta para o trabalho com processos históricos.

Os textos relativos ao conteúdo e às **atividades** vão gradativamente elevando o grau de complexidade, organizando as temáticas de forma a possibilitar que o aluno alcance níveis mais amplos de abstração e generalização. Vê-se que a interpretação é valorizada nas perguntas e respostas dos exercícios, havendo uma grande preocupação com o entendimento do texto. Há uma grande preocupação também com o vocabulário, por isso os alunos são incentivados a procurar no dicionário as palavras que não entenderam.

Além disso, os temas podem ser debatidos e

algumas atividades com imagens incentivam o aluno a exercitar a observação. Sugerem-se pesquisas e trabalhos em grupo, e o aluno tem espaço para apresentar seus trabalhos oralmente ou sob a forma de desenhos em murais. Igualmente se indica a discussão dos temas da unidade e, depois que as crianças expressam suas posições, o registro escrito ou desenhado do assunto. Recomenda-se que as conclusões sejam colocadas em exposição, para que toda a turma tenha conhecimento dos diversos pontos de vista.

Todavia, os exercícios e atividades, eixos centrais da coleção, apesar de diversificados são pouco criativos. Estão organizados na estrutura de leitura informativa e perguntas sobre o texto, ressaltando-se a repetição em todos os capítulos do exercício *Responda*, que representa os velhos questionários em nova versão.

Não se problematiza a construção dos **conhecimentos históricos**. Isso os torna convencionais, sem criatividade e sem espaço para que professores e alunos os reelaborem. As **fontes** presentes no conjunto da coleção não são exploradas a partir da metodologia da História. Assim, apresenta-se uma exposição narrativa que estabelece poucos diálogos com as experiências dos

alunos. Nota-se a escolha de conceitos relacionados ao poder e ao trabalho; no entanto, prevalece uma série de conteúdos tradicionais, privilegiando as questões econômicas e políticas da História do Brasil.

Não se percebe o objetivo de uma discussão historiográfica, pois os textos escolhidos não privilegiam o diálogo entre os autores nem a comparação de perspectivas diferentes. Quando as discussões são sugeridas, ficam restritas às opiniões do aluno e ao debate de sala de aula, uma vez que a problematização das questões ocorre timidamente em alguns exercícios.

Os documentos históricos não são utilizados como fontes para o entendimento do conteúdo histórico. As imagens iconográficas, presentes em grande número, não são exploradas como textos visuais, ou como documentos de época, nem são utilizadas como meios para exemplificar a construção do conhecimento histórico. Os exercícios sobre elas estão restritos à observação e à comparação. Também não há a preocupação de elaborar um roteiro de análise das imagens que estabeleça uma diferenciação entre pinturas, fotografias, gravuras.

Percebe-se uma preocupação com as questões sociais. No primeiro volume, existe uma intenção em trabalhar a perspectiva da tolerância e do respeito ao outro. Há aqui a inovação de um capítulo sobre o convívio com o idoso. No terceiro volume há uma unidade intitulada *Cidadania no Brasil*, que trata dos direitos sociais e civis do cidadão, sendo os direitos políticos trabalhados na perspectiva histórica. Na obra, há evidências de uma preocupação em construir o conceito de **cidadania**, cujo processo possibilita ao aluno desenvolver valores éticos, morais, de respeito às diversidades e de solidariedade aos outros.

Nas orientações específicas, o Manual do Professor não enriquece o trabalho do educador, prevalecendo a preocupação de responder às questões dos exercícios. A discussão sobre ensino de História é apenas introdutória, insuficiente como suporte teórico para que o professor possa perceber a concepção de história abordada. A questão dos conhecimentos prévios dos alunos, que é uma das preocupações metodológicas da obra, não se efetiva, aparecendo superficialmente em alguns exercícios. O Manual apresenta, ainda, algumas

sugestões de sala de aula que não contribuem efetivamente para a proposta metodológica. Várias discussões importantes para o entendimento da História e do seu ensino nas primeiras séries (como temporalidades, documentos, sujeitos e fontes históricas, ofício do historiador e metodologias de ensino e aprendizagem) estão ausentes ou são insuficientes. Há, entretanto, uma preocupação positiva em orientar o professor a combater situações que possam levar a criança a ser discriminada, em sala de aula, por razões étnicas, econômicas ou físicas.

O **projeto gráfico** da coleção é bom. Contudo, no Livro do Professor, as sugestões e respostas dos

exercícios em cor vermelha, colocadas entre as linhas, confundem o leitor. Nos boxes *Investigando*, *Entrevista* e *Momento de Conversa*, o fundo em azul dificulta a leitura das sugestões em vermelho. O sumário deveria trazer os boxes *Documentando*, *Momento de Conversa* e *Conhecendo melhor as palavras*, pois além de aparecerem em todas as unidades são pontos centrais de discussão de alguns temas.

A obra apresenta o mérito de trabalhar muito bem as questões pertinentes ao exercício da cidadania, dos valores éticos, e do respeito mútuo. Nas diversas atividades propostas observa-se a preocupação em formar sujeitos autônomos e críticos, que sejam capazes de compreender o mundo em que vivem.

□ **EM SALA DE AULA** - Ao utilizar esta coleção o professor pode trabalhar aspectos pouco abordados, como a relação com os idosos, o desenvolvimento da tolerância e as questões relativas à cidadania e à cidade. Contudo, precisa observar quando o aluno é chamado a uma discussão sobre sua história, para

não descontextualizá-la da História que irá estudar. Também deverá estar atento para não transformar a atividade *Responda* em um questionário de memorização dos fatos.

O Manual do Professor não é suficiente para orientar teoricamente o ensino da História. Por isso, o professor poderá necessitar de outras

leituras para compreender que o saber histórico escolar resulta da reelaboração do conhecimento de especialistas na pesquisa histórica. Assim, representações e visões de mundo produzidas por alunos e professores em sala de aula, seriam componentes da reconstrução desses conhecimentos.

Coleção

## Pensar e viver – História 064651

---

Editora Ática

A coleção possui riqueza de conteúdo e atividades bem elaboradas. Parte do processo de ensino-aprendizagem que observa o cotidiano e a realidade presente do aluno, relacionando-os a problemas e a situações históricas. Apresenta textos, ilustrações, exercícios e atividades que favorecem a construção de conceitos e o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico. As informações aparecem em uma formulação que vai evoluindo do simples ao complexo, sem comprometer a compreensão dos conteúdos.

Os princípios históricos enfatizam a idéia de dar oportunidade para que os alunos das séries iniciais leiam textos e realizem atividades que lhes permitam compreender a realidade social, com a finalidade de formar cidadãos críticos e participativos. As fontes históricas são apresentadas com propriedade, e é perceptível o esforço em tornar conhecidas as formas como está organizada a sociedade, sem negligenciar suas contradições e problemas.



Francisco Maria P. Teixeira  
Rosaly Maria B. Chianca

## Conhecendo

O primeiro volume se apresenta com quatro unidades e os outros volumes estão divididos em três unidades. No interior dessas, há, no mínimo, um e, no máximo, quatro capítulos com variado número de páginas e vinculados diretamente à temática anunciada no título da respectiva unidade.

Além disso, em cada volume, estão inseridos os itens *Glossário*, *Sugestões de leitura* e *Bibliografia*. No Manual do Professor, há orientações e sugestões sobre a forma de trabalhar com os conteúdos e as atividades propostas. Encontram-se também informações sobre os princípios didático-

pedagógicos, a concepção de História e de seu ensino e os temas que permeiam a coleção, assim como os temas presentes em cada um dos volumes, com a descrição das unidades, da estrutura metodológica, das atividades propostas, do processo de avaliação, da bibliografia complementar e da bibliografia específica indicada para o professor.

A coleção organiza-se em unidades, subdivididas em capítulos, da seguinte forma:

1ª série (120 páginas): I - *Eu e os outros*: 1 – Vamos nos conhecer?; 2 – O que eu sinto e do que eu gosto; II – *Eu, minha família e minha história*: 3 – Eu e o meu grupo familiar; 4 – Lembranças de nossa vida; III – *Eu e a escola*: 5 – A gente não aprende só na escola!; 6 – A história da minha casa; IV – *Eu e os meus direitos*: 7 – Os direitos das crianças.

2ª série (104 páginas): I – *De um ano para o outro*: 1 – conhecendo novos amigos; 2 – O tempo da nossa vida; II – *As mudanças a nossa volta*: 3 – Observando o nosso bairro; 4 – Conhecendo outros bairros; III – *A nossa cidade*: 5 – As cidades também têm história; 6 – O trabalho na cidade e no campo; 7 – O governo municipal.

3ª série (104 páginas): I – *Conhecendo nossa história através de documentos*: 1 – Os documentos

históricos; 2 – Tipos de documentos; 3 – Alguns documentos importantes da nossa história; II – *A vida e o trabalho em diferentes períodos históricos*: 4 – A vida e o trabalho no Brasil colonial; 5 – A vida e o trabalho na sociedade industrial brasileira; III – *Governo e Democracia*: 6- República federativa do Brasil; 7 – Como o Brasil é governado; 8 – Cidadania e direitos;

4ª série (120 páginas): I – *A ocupação da América e do Brasil*: 1 – O homem na América; 2 – Os antigos habitantes no Brasil; 3 – Ocupação e organização do território brasileiro; II – *A sociedade brasileira*: 4 – Formação e crescimento da população; 5 – Diferenças e desigualdades; 6 – Ser índio no Brasil, ontem e hoje; 7 – Ser negro no Brasil – passado e presente; III – *Construindo uma sociedade democrática*: 8 – Cidadania, democracia e participação.

**Manual do Professor** (40 páginas): Apresentação; 1 - Ficção e realidade; 2 - Os temas trabalhados na coleção; 3 - Os temas centrais deste volume; 4 - As unidades didáticas; 5 - A estrutura metodológica; 6 - Sobre as atividades propostas; 7 - Quanto à avaliação; 8 - Estrutura de cada unidade didática; 9 - Textos complementares; 10 - Bibliografia para o professor.

## Avaliando

As **abordagens pedagógicas** desta coleção valorizam o sujeito no processo de elaboração de seu conhecimento, bem como as atitudes que terá consigo mesmo e com as demais pessoas com as quais convive.

O **projeto gráfico** da obra é muito bom, apresentando equilíbrio entre os **textos** e as ilustrações, sendo essas muito variadas em sua natureza: fotografia, desenhos, pinturas e mapas. Uma família fictícia está presente em todos os volumes, sendo sua representação feita por um só artista. As leituras também são ilustradas por um único artista. Os glossários são úteis e construídos de forma criativa, com a inclusão de ilustrações enriquecedoras.

Os **textos** apresentados são claros e adequados às séries a que se destinam, seja pela complexidade apresentada ou pela quantidade de páginas que ocupam. As **atividades** propostas são variadas e, por vezes, um pouco extensas, mas criativas e estimulantes, permitindo ocorrer o registro das reflexões individuais e coletivas dos alunos.

A obra auxilia a compreender a realidade social, da família e da escola, identificando características que são próprias de sua experiência, porém, percebendo a relatividade de seu meio, considerando as diversas formas de organização

familiar e escolar, que variam no tempo e no espaço. Auxilia, igualmente, a entender a realidade mais ampla, trabalhando conceitos referentes à **cidadania**, ligados à organização da República no Brasil e à formação da sociedade brasileira, em sua diversidade étnica e cultural.

Os conhecimentos e conceitos trabalhados partem da instância mais próxima da criança, sendo que a questão da identidade é trabalhada a partir do nome de cada uma. A compreensão da necessidade das leis e regras para a vivência social também toma como ponto de partida a realidade do aluno. São propostas **atividades** para a percepção da vida municipal e o exercício de cidadania nessa dimensão. O processo de construção de conceitos é conduzido com propriedade, sendo que, no Manual do Professor, estão apresentados, no item “Estrutura de cada unidade didática”, os conceitos que se pretendem construir ao longo das unidades, com a indicação também dos procedimentos e atitudes relacionados aos mesmos.

As atividades propostas estimulam os professores a efetuarem uma série de observações do cotidiano, do bairro e da cidade, bem como pequenas investigações bibliográficas e de campo, com utilização de fontes e técnicas variadas, constituindo o ponto forte desta coleção.

Os exercícios demonstram variadas formas de trabalho pedagógico, superando a forma tradicional de utilização do livro didático. Propõem-se comparações de documentos pessoais, registros de experiências familiares, trabalhos com fotos ou figuras, entrevistas, confecção de murais, composição de textos, discussão de reportagens ou notícias da imprensa falada e escrita, desenho, recorte, pintura, peça teatral, consulta ao dicionário, produção de cartaz, pesquisa e simulação de um jornal falado. Algumas dessas atividades se integram de modo muito apropriado para desenvolver noções referentes ao documento histórico e proporcionam a produção de diferentes tipologias de textos, como redações, desenhos e mapas.

Além disso, para o processo de **avaliação**, sugere-se uma ficha de observação sistemática e registro, na qual se podem acompanhar os avanços dos alunos quanto aos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, bem como se estimula a auto-avaliação. Entretanto, as informações sobre estratégias de avaliação poderiam ser mais completas, auxiliando melhor o trabalho docente em sala de aula a partir dos princípios pedagógicos e históricos

presentes na coleção.

Destaca-se o tratamento dispensado às temáticas da família, da mulher e da participação popular, das migrações internas, do trabalho infantil, das diferenças culturais e do indígena, que são abordadas de forma equilibrada, com boa distância dos clichês. Há também a incorporação de temáticas importantes da cultura afro-brasileira, com a adequada apresentação dos esforços de resistência sociocultural dessa população, ao longo da História do Brasil. A obra favorece o desenvolvimento da **cidadania**, bem como a participação do indivíduo na construção de uma sociedade democrática e igualitária.

Há **coerência** em relação à **concepção de História**, discutindo-se o conhecimento histórico como uma produção do presente, a multiplicidade temporal, a importância dos documentos e da pesquisa, utilizando-se vocabulário adequado e incorporando-se novas temáticas da historiografia.

Destaca-se a importância da História na formação das identidades, reiterando que o processo histórico é compreendido a partir da realidade presente. Desenvolve-se a concepção

da historicidade e da multiplicidade do tempo, discutindo-se a concepção de História a partir de documentos. O trabalho com as **fontes** escritas textuais é bem conduzido, havendo estímulo para que os alunos pesquisem, investiguem e encontrem tais fontes, o que contribui para o enriquecimento do trabalho pedagógico.

Ressalta-se, na obra, o trabalho com fontes iconográficas, por sua riqueza e, sobretudo, pela forma como foram inseridas, estando bem integradas ao texto e, em algumas oportunidades, gerando atividades para os alunos. Propõe-se a exploração das fontes históricas e a construção do conhecimento a partir delas. Há muito acerto na identificação das imagens utilizadas na coleção, com informações completas nas legendas e, outras vezes, aparecendo

integradas ao texto principal. Muitas legendas superam a norma técnica, apresentando textos que estimulam a reflexão dos leitores. Há, também, muita propriedade na inserção das representações cartográficas.

O Manual do Professor, além de explicitar a proposta teórico-metodológica da coleção, contém informações importantes para os professores, no sentido de orientar as atividades e aprofundar temas. Há uma série de sugestões que estão dispostas ao longo das páginas dos quatro volumes, grafadas em azul, que permitem o acompanhamento das tarefas e dos objetivos indicados. A bibliografia apresentada é composta, em média, por uma dúzia de títulos, com autores diversificados, mantendo alguns títulos em todos os volumes e inserindo outros mais específicos em cada série.

□ **EM SALA DE AULA** - A coleção é formulada com inteligência e criatividade, mas exige uma atuação bastante presente do professor junto a seus alunos. Nessa direção, a leitura do Manual do Professor e das orientações e sugestões apresentadas ao longo dos quatro volumes da coleção faz-se fundamental para o sucesso do trabalho pedagógico e para a aprendizagem dos alunos. No volume da 1ª série, as atividades referentes à identificação dos membros da família podem causar constrangimento a alguns alunos que, por exemplo, não conheçam ou não saibam da existência de seus pais. O professor deverá estar atento às situações dessa natureza ao adotar esta obra.



Coleção

## Vivência e construção – História 064655

---

Editora Ática

A apresentação de cada volume é iniciada numa linguagem poética e concluída com uma fala coloquial, na qual se explicita a visão global do que deverá ser encontrado nos capítulos. Os conteúdos são graduados ao longo das séries, possibilitando a construção dos conceitos históricos. A dificuldade em se trabalhar a identidade e a construção da cidadania para crianças é bem resolvida por meio das propostas da iconografia, dos textos e das atividades que discutem experiências individuais e coletivas voltadas para a transformação social ao longo do tempo e em diferentes espaços.

Contudo, não há muita clareza quanto ao que seriam os conceitos pedagógicos ou a *proposta pedagógica inovadora*, explicitada no Manual do Professor, na qual se assenta a referida obra. Os PCN são o referencial utilizado como definidor dos objetivos propostos, para que os alunos construam suas identidades e se considerem cidadãos.



Marlene Pécora  
José William Vesentini  
Dora Martins Dias e Silva

### Conhecendo

A coleção é organizada em de dois grandes eixos temáticos: história local e do cotidiano, no 1º e 2º volumes, e história das organizações populacionais no 3º e 4º volumes. A articulação feita pelos estudos e atividades voltados para a compreensão dos deslocamentos populacionais oportuniza coerência entre os conteúdos dos quatro volumes e a adequação metodológica. Há uma preocupação em trabalhar com os conceitos de identidade, transformação, relações, tempo, espaço e cidadania.

O alvo das atividades, nos quatro volumes, são os objetivos do ensino de História para os 1º e 2º ciclos, como ter noção do tempo; perceber semelhanças e diferenças no dia-a-dia; conhecer

a história da família, da escola e da comunidade; descrever o modo de vida de um grupo indígena; aprender a consultar fontes históricas; conhecer a diversidade cultural e as razões para os deslocamentos de grupos e valorizar iniciativas que resultem na melhoria das condições de vida das pessoas. As seções organizativas têm certa variação, mas sempre apresentam: *Glossário, Sugestões de leitura, Para saber mais, Para Ler e Conversar, Sobre o Autor e o Artista e Para Refletir.*

O Manual do Professor, além das partes geral e específica de orientação ao docente, reproduz integralmente o livro do aluno (Apresentação, Sumário, Capítulos, Glossário, Sugestões de leituras e Referências bibliográficas), com as devidas intervenções orientadoras. A primeira intervenção está situada à margem de cada página (margens esquerdas para páginas pares e direitas para páginas ímpares). A segunda é a resposta clássica à questão apresentada ao aluno.

A coleção está organizada com a seguinte estrutura:

1ª série (144 páginas): Capítulo 1 – Várias maneiras de ser; Capítulo 2 – Qual é a sua história? Capítulo 3 – Você e a sua família; Capítulo 4 – Onde moramos? Capítulo 5 – A vida na escola; Capítulo 6

– Os direitos da criança e do adolescente.

2ª série (128 páginas): Capítulo 1 – Vivendo e aprendendo; Capítulo 2 – Pelas ruas da cidade; Capítulo 3 – Falando de trabalho; Capítulo 4 – Tempo livre, tempo de lazer; Capítulo 5 – O que mudou ao longo do tempo; Capítulo 6 – Sempre é tempo de cuidar do ambiente.

3ª série (128 páginas): Capítulo 1 – O município ontem e hoje; Capítulo 2 – Diferentes modos de vida; Capítulo 3 – Cotidianos de trabalho; Capítulo 4 – Os primeiros habitantes do Brasil; Capítulo 5 – Os africanos trazidos ao Brasil; Capítulo 6 – A chegada dos imigrantes europeus; Capítulo 7 – Os frutos da terra e do trabalho; Capítulo 8 – Direitos humanos, direito de todos.

4ª série (168 páginas): Capítulo 1 – De onde veio toda essa gente; Capítulo 2 – A gente que veio do gelo; Capítulo 3 – A gente que veio pelo mar; Capítulo 4 – A gente que trouxe nossa língua; Capítulo 5 – A gente que habitava estas terras; Capítulo 6 – A gente da metrópole; Capítulo 7 – A gente que veio da África; Capítulo 8 – A gente escrava resistiu à escravidão; Capítulo 9 – A gente do sertão; Capítulo 10 – A gente das minas; Capítulo 11 – A gente da sociedade das minas; Capítulo 12 – A gente das artes; Capítulo 13 – A gente da corte; Capítulo

14 – A gente da política; Capítulo 15 – A gente do café e o fim da escravidão; Capítulo 16 – A nova gente que veio da Europa e da Ásia; Capítulo 17 – A gente que fez a República; Capítulo 18 – A gente do tempo da República; Capítulo 19 – A gente das cidades; Capítulo 20 – O Brasil de toda essa gente.

Manual do Professor (32 páginas): *Parte geral*: Apresentação; Nossa concepção do ensino de História; Objetivos do ensino de História

no Ensino Fundamental; Objetivos do 1º e do 2º ciclo; Conteúdos; Temas transversais; Interdisciplinaridade; O que é conhecimento prévio; Trabalhando com hipóteses; Recursos didáticos; As seções; Compreendendo os ícones; Avaliação; Livro do Professor; Referências bibliográficas; Indicações de leituras complementares para os alunos; *Parte específica*: Observações e sugestões de atividades para cada capítulo; Glossário.

## Avaliando

A obra evidencia a **opção pedagógica** por uma proposta construtivista, por meio de eixos temáticos, nos quais a noção de identidade é trabalhada a partir do cotidiano, embora, muitas vezes, essa referência seja vaga. Também há referências à aprendizagem, mas não se define o seu significado. O certo é que os princípios pedagógicos nos quais se ancora a coleção não estão claros no Manual do Professor. Utilizando os PCN, incorpora a dimensão sociocultural da História e o cotidiano.

O professor é, em toda a coleção, figura fundamental para a consecução dos princípios pedagógicos que visam à construção da cidadania. Esses princípios são desenvolvidos de diferentes formas, como a troca de experiências, de atividades

solidárias, de respeito à diversidade, do trabalho coletivo, da capacidade de argumentação, de pesquisa, da possibilidade de se trabalhar com os conceitos prévios construídos no cotidiano de cada aluno. O trabalho interdisciplinar também é incentivado ao trazer, ao longo da obra, a arte, o texto literário, os depoimentos e as histórias de vida.

Há uma preocupação em trabalhar os conhecimentos prévios, a utilização de hipóteses e a exploração de imagens, reafirmando, assim, as articulações, conteúdos e estratégias pedagógicas. Retoma sempre as informações trabalhadas anteriormente e as relaciona com novos conhecimentos. **Textos e atividades** propostas evidenciam essa coerência. Muitos

textos complementares são integrados à lógica da unidade. Embora utilizem diferentes tipologias, são poucos os estímulos para a produção de textos diversificados, já que a maioria das propostas está direcionada à conversa e ao registro simples. As atividades procuram provocar a participação dos alunos e, assim, evidenciar, de forma objetiva, seus conhecimentos. Todas as atividades estão relacionadas aos textos, a observações da realidade cotidiana e a documentos.

Ao se preocupar com a construção da identidade, articula-se a proposta metodológica construtivista à **concepção de História** cultural, com suas permanências e rupturas ao longo do tempo. Há recorrência sistemática às atividades que estimulam o aluno a perceber as relações entre semelhança e diferença, antes e depois, passado e presente, mudança e permanência, próximo e distante. Os objetos de análise são os mais variados, incluindo pinturas, fotografias, desenhos, quadros e mapas, os quais os alunos são convidados a observar, imaginando e refletindo sobre eles. Os exemplos estão em toda a obra, mas é nos volumes destinados à 1ª e 2ª séries que se pode percebê-los melhor.

A coleção é bastante eclética quanto aos princípios históricos: sugere abordagens socioculturais e valoriza condicionamentos

economicistas, adotando, inclusive, no volume da 4ª série, a escrita histórica linear e diacrônica sobre a História do Brasil. As deficiências que, por ventura, possam ser detectadas têm origem na própria fragilidade da forma de anunciar os princípios históricos e, sobretudo, os princípios pedagógicos.

Entretanto, há coerência entre os pressupostos anunciados sobre o ensino de História para as quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, assim como nos resultados obtidos com o trabalho de elaboração de textos e atividades, pesquisa, tratamento e disposição dos recursos gráficos empregados e suporte oferecido ao docente via Manual do Professor.

A obra possibilita o atendimento dos **objetivos** propostos para o Ensino Fundamental dentro de uma concepção inovadora de ensino de História. Há preocupação em analisar os fatos sob diferentes óticas. A organização interna de cada volume auxilia a construção da consciência de processo histórico e o sentir-se sujeito desse processo. As temporalidades e a identidade são bem trabalhadas ao longo da obra. Entretanto, no Livro do Aluno da 4ª série, a História do Brasil contada não se distancia da história linear, diacrônica e progressiva.

Todos os livros são ricos no trabalho com **fontes**, especialmente o da 1ª série. No estudo

do aluno, da família e da escola, são examinados, sistematicamente, não só os vários tipos de registro sobre o passado, como também as formas de extrair-se a informação de cada um deles para a construção de um relato histórico. O livro trabalha com auto-retrato, certidão de nascimento, carteira de identidade, caderneta de vacinação, fotografia, objetos, como relógio, rádio e xícara, e depoimentos orais. As fontes históricas fazem parte do texto como um todo e são exploradas nas atividades propostas.

A construção da **cidadania**, como objetivo maior, é realizada pela sistematização, ao longo da obra, das **noções** de trabalho, transformação, identidade e diversidade cultural, utilizando-se de documentos, de temporalidades e espacialidades, de investigações individuais e coletivas e do cotidiano.

Diferentes culturas, experiências de resistência e organização e ação dos sujeitos no processo de transformação incitam o aluno a refletir sobre o seu papel de cidadão. Toda a coleção está centrada na idéia de respeito à diversidade sociocultural, na construção de regras de convivência e nas responsabilidades de cada um para a manutenção

do bem estar coletivo.

O Manual do Professor, em sua primeira parte, oferece significativa orientação sobre metodologia, concepção de História e seu ensino, uso de recursos, processo de avaliação, indicação de leituras complementares e orientação sobre a organização do Livro do Aluno. A segunda parte oferece observações e sugestões de atividades para cada capítulo. Todos os volumes apresentam referências bibliográficas, sugestões de leitura e **glossário**, e a inclusão de algumas **ilustrações** auxiliam a compreensão do texto.

Há equilíbrio na disposição dos **elementos gráficos** dentro de cada livro e dentro da coleção. Destacam-se as aberturas de cada volume pelo emprego contextualizado, abundante e harmonioso de fotografias, como também a qualidade da impressão, a variedade dos suportes e linguagens utilizadas, como ilustrações (foto, quadrinho, pintura, gravura, mapa e desenho). A coleção distribui bem os textos e demarca a organização de cada seção ou capítulo. O uso dos ícones auxilia o desenvolvimento das atividades, assim como o fundo de cor salmão quando se deseja destacar algo.

U EMSALADEAULA-O docente professor a necessária autonomia trazer em relação ao trabalho com  
 pode contar com um Manual que no exercício de seu trabalho. algumas imagens e com alguns  
 orienta o uso do Livro do Aluno. As sugestões de leitura, tanto textos que não são simples para  
 A parte específica de cada volume para o aluno como para o docente, a compreensão de uma criança  
 destaca bem os objetivos e oferece são ricas e pertinentes. Mas o de 1ª série (por exemplo: páginas  
 detalhes sobre a aplicação das educador deve ter o cuidado 7, 10, 99 e 104 a 109). Igualmente,  
 estratégias anunciadas para cada de ler e utilizar o Manual do seria interessante que o professor  
 capítulo. A linguagem é clara, Professor, passo a passo, a fim de utilizasse diversos mapas, pois  
 as propostas são diversificadas, evitar algumas dificuldades que, há pouco uso da cartografia em  
 contextualizadas e garantem ao em especial, o 1º volume possa todos os volumes.

Coleção

## Série Brasil – História 064663

---

Editora Ática

A coleção apresenta, nos quatro volumes, **coerência** e adequação **metodológica** na **área de História** e na **área da Pedagogia**, seguindo o proposto no Manual do Professor. A ênfase na História do cotidiano é apresentada coerentemente nos volumes que a compõem, ainda que, na maior parte da obra, não se relacione com o cotidiano das crianças, e sim com espaços e tempos distantes da realidade dos alunos. A obra apresenta o cotidiano da Idade Média européia, narra contos de fadas, trata de dinossauros e personagens mitológicos.

Abordam-se diversos temas da realidade social, como moradia, emprego e discriminação racial, e destaca-se a história dos povos indígenas e dos afro-brasileiros de forma crítica e atualizada. A qualidade do projeto gráfico é um aspecto positivo desta coleção. As imagens são muito nítidas, e o visual é agradável, estimulando a leitura.



Maria Aparecida Lima Dias

## Conhecendo

O Livro do Aluno da 1ª série está ambientado na Europa medieval, tomando por base os contos de fadas. Há a inserção de textos e imagens da realidade brasileira, intercalados com o conteúdo. O livro da 2ª série dedica os dois primeiros capítulos para a história da criança e para a história do bairro; três capítulos tratam da história natural (*O universo, a terra e a vida; A origem da espécie humana* e *O tempo dos dinossauros*); o capítulo final é dedicado à História da América pré-colombiana. O livro da 3ª série trata dos povos indígenas da América (maias, incas e astecas) e as relações estabelecidas com os europeus. A obra desenvolve um conjunto de conceitos e noções históricas, comparando essas sociedades com o tempo presente, intercalando textos e imagens atuais do Brasil e de outros espaços

americanos. O livro da 4ª série dedica-se à História dos povos indígenas do Brasil e dos afro-brasileiros, incluindo dois capítulos sobre a História da África, revelando-se inovador nesse aspecto. Um capítulo discute a discriminação racial no Brasil.

A estrutura didática da coleção caracteriza-se pela presença, em todos os livros, das seguintes seções: *Queridas alunas e queridos alunos; O que você vai aprender neste livro; Organizando minhas idéias; Checando minhas idéias; Formulando questões; Respondendo questões; Para entender o texto; Entendendo o texto; Entrevista; Ler imagens; Obras de arte; Imagens e fotos; Pesquisa; Levantamento de informações; Escrevendo história; Para comparar e refletir; Aprender com jogos; Vamos usar o computador (concentrada na 1ª e 2ª séries); O que aprendi neste capítulo; Saiba mais; Glossário.*

O Manual do Professor (48 páginas) divide-se em uma parte geral, na qual explicita os pressupostos teóricos e metodológicos, com inserção de textos atualizados de autores da área do ensino de História. Uma parte específica para cada Livro do Aluno apresenta estratégias para o desenvolvimento de cada capítulo, detalhando os objetivos, os conteúdos, os conceitos e noções que serão trabalhados. Indicam-se leituras adicionais e

páginas da internet, adequadamente vinculadas aos conteúdos propostos. A coleção está organizada assim:

1ª série (208 páginas): Capítulo 1 – Era uma vez no castelo da Bela Adormecida; Capítulo 2 – A moradia das pessoas antigamente e hoje; Capítulo 3 – O trabalho antigamente e hoje; Capítulo 4 – A família, o casamento e a educação na Idade Média e hoje; Capítulo 5 – Mulheres na Idade Média e hoje; Capítulo 6 – Fadas, bruxas e magos medievais; Capítulo 7 – Os cavaleiros medievais; Capítulo 8 – Roupas, comida e brinquedos na Idade Média e hoje; Glossário; Sugestões de Leitura para os alunos; Obras consultadas.

2ª série (120 páginas): Capítulo 1 – Minha história; Capítulo 2 – A história do meu bairro; Capítulo 3 – O Universo, a Terra e a Vida; Capítulo 4 – No tempo dos dinossauros; Capítulo 5 – Origem da espécie humana; Capítulo 6 – O ser humano chega à América; Glossário; Sugestões de Leitura para os alunos; Obras consultadas.

3ª série (120 páginas): Capítulo 1 – América: muitos povos num grande continente; Capítulo 2 – Os maias: ciência e beleza; Capítulo 3 – Os astecas e seus templos; Capítulo 4 – Incas: o reino das montanhas; Capítulo 5 – Europeus e povos



pré-colombianos: dois mundos muito diferentes; Glossário; Sugestões de Leitura para os alunos; Obras consultadas.

4ª série (144 páginas): Capítulo 1 – As sociedades indígenas: trabalho e alimentação; Capítulo 2 – As sociedades indígenas: governo, moradia e diversão; Capítulo 3 – A histórica luta pela terra; Capítulo 4 – Povos indígenas hoje; Capítulo 5

– Conhecendo o continente africano; Capítulo 6 – A África antes dos europeus; Capítulo 7 – No Brasil: a escravidão; Capítulo 8 – A resistência negra ontem: lutas e revoltas; Capítulo 9 – Preconceito Racial no Brasil; Glossário; Sugestões de Leitura para os alunos; Obras consultadas; Bibliografia específica deste volume.

## Avaliando

A coleção apresenta claramente a **proposta metodológica**, tanto em relação aos **princípios pedagógicos** quanto aos **princípios históricos**, e inclui bibliografia atualizada sobre o ensino de História, incorporando algumas contribuições recentes produzidas pelos pesquisadores dessa área. Evidencia a concepção de História, tomando por base as contribuições da História Nova, enfatizando a história do cotidiano e estabelecendo relações com as demais Ciências Sociais e com a literatura infantil. As orientações para o professor, em seu Manual, são detalhadamente explicitadas, conduzindo, de forma coerente, os trabalhos de sala de aula.

A obra enfatiza mais a construção de habilidades do que os conteúdos historiográficos, propondo estabelecer relações entre o cotidiano dos

alunos e outros espaços e tempos, mas ambienta-se, na maioria dos capítulos, em espaços distantes da realidade social do aluno, apesar de que estabelece continuamente relações com temas sociais de destaque na sociedade atual.

As **atividades e exercícios** são diversificados e sugerem constantemente o debate entre alunos e entre alunos e professor, formulando questões e construindo hipóteses. Estimulam os alunos a produzir **textos** individuais e coletivos, murais, desenhos e tabelas. Indicam o uso de novos textos complementares, como sugestão, e inserem, no Manual do Professor, alguns textos alternativos.

Em relação à **proposta histórica**, a coleção parte de problemas do passado, em espaços e tempos distantes da realidade social do aluno, mas

relaciona-os com problemas semelhantes do tempo presente e de espaços mais próximos. A forma como a relação passado-presente é estabelecida na coleção pode produzir a transposição simplificada de situações de tempos e lugares diferentes para o mundo atual. Corre-se o risco de negar a temporalidade e a historicidade. O Livro do Aluno da 1ª série tem, como ponto de partida, contos de fadas, produzidos pela literatura infantil européia, utilizando vocabulário de ficção, e não da História.

A obra apresenta conhecimento da produção historiográfica atual, destacando temas recentes levantados pela produção acadêmica relativa ao ensino de História, o que constitui um aspecto positivo da proposta metodológica. Procura estabelecer versões diferentes para os conteúdos apresentados. Inclusive, estimula o aluno a desenvolver experiências de pesquisa e de escrita da História, criando a possibilidade de leituras diferentes dos conteúdos históricos.

Em relação aos **conceitos** de espaço e tempo, apresentam-se diversas situações que permitem construir referências temporais, como diferentes calendários (maia, asteca e cristão, por exemplo) e linhas de tempo. As referências espaciais estão bem representadas por meio de mapas e de comparações

entre diferentes espaços e sociedades. Destaca-se, igualmente, o conceito de trabalho, apresentando várias situações e orientações para o professor explorar as diferentes modalidades e as relações de trabalho existentes em diversas sociedades ao longo da História. No entanto, no livro da 1ª série, utiliza-se o conceito de trabalho para as funções dos reis medievais.

Destaca-se positivamente o uso de **fontes históricas**. A coleção é rica neste aspecto e apresenta um conjunto muito significativo e variado de fontes textuais e **iconográficas**, devidamente contextualizadas e exploradas nas atividades recomendadas ao professor. A coleção é rica também no uso de diferentes linguagens visuais, incorporando fotos, gravuras, pinturas, ilustrações e mapas. Com legendas, contextualiza e explica adequadamente as obras reproduzidas, identificando o autor, o local e a época retratados.

Diversos aspectos integraram a construção da **cidadania** ao longo dos volumes. A abordagem da diversidade das experiências humanas, dentro da perspectiva do respeito e interesse, pode ser considerada uma marca da coleção. Os povos indígenas brasileiros são apresentados com destaque e de forma muito adequada, inclusive nas suas

condições atuais e como atuantes na sociedade. A criança também é valorizada quando se considera a história da infância, incluindo a história de jogos e brincadeiras. Aborda-se também a questão do trabalho infantil. A mulher é ressaltada em textos e atividades que favorecem a reflexão sobre as relações de gênero e sobre o espaço social de homens e mulheres em diversas sociedades, em uma perspectiva histórica. Dessa forma, promove-se uma importante reflexão sobre a cidadania.

As orientações para o professor, no Manual do Professor, são detalhadamente explicitadas, conduzindo, de forma coerente, os trabalhos de sala de aula. Indica-se bibliografia atualizada sobre o ensino de História, incorporando as contribuições recentes produzidas pelos pesquisadores dessa área. Ao final de cada Livro do Aluno, há um **glossário** ilustrado, como também indicações para que os docentes sugiram que os alunos busquem o significado das palavras no vocabulário.

O sistema de **avaliação** está pautado em uma concepção processual, explicitando procedimentos de avaliação para os alunos, sugerindo como se auto-avaliar. Também se propõe regular o ensino

oferecido, convidando o professor a verificar a eficiência do método de trabalho, por meio de fichas de controle e fichas de dados. A avaliação é abordada detalhadamente, discutindo pressupostos teórico-metodológicos, destacando os **objetivos** e critérios, considerando os objetivos didáticos apresentados no início de cada capítulo. As fichas de observação de dados – das análises de produções – são propostas com vistas a organizar a documentação da avaliação. Estimula também a parceria entre professor e alunos, no processo avaliativo.

Há um ótimo **projeto gráfico**. Os textos principais são destacados claramente das demais seções presentes nas páginas. Os títulos e subtítulos estão uniformemente organizados, e as cores são adequadas, propiciando um visual suave. A forma como foram ordenados os livros, com seus capítulos e seções, facilita a procura de informações. Em todos os volumes, foram observadas unidade e harmonia na utilização de figuras e textos. Quando se trata das imagens, também se mostram de fácil compreensão, servindo de apoio ao texto ou sendo problematizadas por esses e mesmo servindo de descanso visual.

U EM SALA DE AULA - A coleção recomenda e propõe atividades com o computador, recurso ainda não disponível na maioria das escolas brasileiras. Para as escolas que dispõem de sala de informática, é inovadora ao incluir o uso desse recurso, com orientações adequadas ao professor. O docente poderá observar especificamente os

exercícios que promovem o desenvolvimento de estratégias de leitura. Eles são recorrentes e podem possibilitar a apropriação dos saberes históricos escolares por parte dos alunos.

O professor deverá ter atenção para a atividade do livro da 2ª série, no qual se propõe a elaboração de um cartaz com o título: “Os Documentos de Identidade são

a garantia dos nossos direitos”. A garantia dos direitos, ligados ao conceito de cidadania, não se resume à obtenção dos documentos de identificação. Como o livro da 1ª série apóia-se em um conto ficcional, nesse aspecto, o professor deverá estar atento para não confundir a história construída pelos alunos com o senso comum, ou a ficção.

Coleção

## Porta aberta – História 064669

---

Editora FTD

Baseada em uma proposta pedagógica que compreende o saber como construção, apresenta a história da família, da infância, da cidade e da nação brasileira como “espaços” integrados com a história do cotidiano do aluno. O saber não é um objeto isolado na pessoa do professor; também o aluno é portador de saberes. Isso possibilita o constante diálogo do professor com os alunos a partir de uma série de atividades. O professor emerge como figura mediadora da aprendizagem, ajudando ao aluno construir seus conceitos para entender sua história, sua memória e seu dia-a-dia.

No entanto, verificam-se na proposta problemas quanto a clareza textual da delimitação dos eixos temáticos e da sua operacionalização. Os objetivos de cada unidade norteiam tanto a abordagem dos conteúdos, quanto o teor das atividades. Todavia, todos os volumes apresentam objetivos com problema de clareza.



Mirna Lima

## Conhecendo

A estrutura didática da coleção apresenta *Primeira Parte*, que corresponde ao Livro do Aluno com as respostas ou sugestões de respostas e os objetivos de cada unidade, situados no alto da página em que se inicia a unidade, escrita em fonte pequena e na cor vermelha. A *Segunda Parte* corresponde às

quatro unidades por série, com as seguintes seções: *Por Dentro da Informação, Fique Sabendo, Miniglossário, Ação, Para se Divertir, Para Ler, Outras Leituras, Vamos Lembrar* e, ao final, *Glossário e Bibliografia*.

O Manual do Professor, que acompanha cada Livro do Aluno, está organizado da seguinte forma: orientações para o professor das séries. O conteúdo está dividido, sem ser numerado, nas seguintes

unidades:

1ª Série (104 páginas): Unidade 1 - *Nós, as crianças*: Nossa História; O que faz parte da nossa história; Outros documentos que fazem parte da nossa história; Nosso jeito de ser criança; Crianças enfrentam dificuldades; Somos crianças, temos direitos; Somos crianças, temos deveres; Unidade 2 - *O tempo na nossa vida*: O passar do tempo; O dia; A semana, o mês, o ano; A história de um dia-a-dia; O tempo da nossa história; Unidade 3 - *Nossa família, nossa história*: As pessoas da nossa família; Viver e aprender com a família; Viver sem a família; Unidade 4 - *Tempos diferentes, histórias diferentes*: Brincadeiras de hoje, de ontem e de sempre; A escola de hoje e de antes; A diversão de hoje e de antes; Os meios de transporte de hoje e de antes.

2ª Série (104 páginas): Unidade 1 - *Nossa história*: Cada pessoa tem uma história; Os documentos da nossa história; Os documentos escritos da nossa história; O tempo da nossa história; Antes, agora, depois: as fases da nossa vida; A linha do tempo; Unidade 2 - *Nossa história e outras histórias*: Nossa família; Nossa família tem uma história; Os amigos, os vizinhos; A escola e os colegas; Unidade 3 - *Adultos contam histórias de vida*: As fotografias contam histórias; Adultos

contam suas histórias familiares; Adultos lembram-se de amigos e vizinhos; Brinquedos e brincadeiras em todas as histórias; Adultos lembram-se da escola e dos colegas; Unidade 4 - *A história do lugar onde moramos*: Uma rua, muitas histórias; Adultos lembram-se do lugar onde viviam; O presente e o passado de um mesmo lugar.

3ª Série (120 páginas): Unidade 1 - *Tempo de vida, tempo de história*: O tempo na nossa história; Calculando o tempo de nossa história; Reunindo fatos da nossa história; Outros tempos, outras histórias; Unidade 2 - *A vida no Brasil, nos primeiros tempos e lugares*: A chegada dos portugueses; Povos indígenas contam sua história; A vida no Brasil nos primeiros tempos; Unidade 3 - *Viver no Brasil: dos povoados às grandes cidades*: Um povoado, uma vila, uma cidade; A vida nas vilas e cidades do Brasil no século XVII; Viver no campo no Brasil do século XVII; A vida mudou nas cidades brasileiras do século XVII; Cidades brasileiras hospedam visitantes importantes no século XIX; O campo comandava a vida brasileira; Unidade 4 - *Um novo Brasil*: O Brasil estava mudando: os imigrantes chegaram; A indústria veio para ficar; As cidades continuam mudando... e muito! O novo campo.

4ª Série (135 páginas): Unidade 1 - *A História*

*do Brasil*; Os documentos da História do Brasil; O tempo na História; Nós fazemos parte da História do Brasil; Unidade 2 - *O Brasil dos povos indígenas*; Os indígenas contam a própria história; Como vivem e se organizam os grupos indígenas; Indígenas e portugueses: os primeiros contatos; As formas de exploração do trabalho indígena; Unidade 3 - *O Brasil dos portugueses e dos africanos*; A chegada dos primeiros portugueses em 1500; Moradores portugueses nos primeiros tempos; Mais portugueses continuam chegando; Os negros africanos foram trazidos para trabalhar como escravos; As formas de escravidão e

as soluções encontradas pelos escravos; Unidade 4 - *O Brasil dos imigrantes*; Permanências e mudanças no Brasil do século XIX; O Brasil que os imigrantes do século XIX encontraram; Os imigrantes e suas histórias; O Brasil que os imigrantes construíram; Os imigrantes continuam chegando; A história política do Brasil nos séculos XIX, XX e XXI; Os brasileiros hoje.

Manual do Professor (158 páginas): Apresentação; Estrutura da coleção; Nossos fundamentos; Objetivos e capacidades; Conteúdos e noções; Avaliação; Orientações específicas para as séries; Bibliografia.

## Avaliando

A coleção explicita a **proposta metodológica de ensino-aprendizagem** e incorpora algumas inovações da área pedagógica, como, por exemplo, a inserção do lúdico na abordagem dos conteúdos. Respeita as dificuldades do aluno nessa faixa etária, possibilitando que alcance níveis gradativos de aprendizagem na medida em que desenvolve diversas capacidades, habilidades e estratégias que o auxiliam a compreender a realidade social.

Alguns **objetivos** apresentam problema de clareza na sua redação, embora em sua maioria

estejam coerentes com a proposta pedagógica. Há ressalvas, igualmente, quanto à coerência na abordagem dos eixos temáticos, sobretudo no 4º volume, e quanto à clareza da sua redação textual quando são delimitados.

Os conteúdos são coerentes, porque as **atividades** propostas, em cada um dos volumes, estão relacionadas ao cotidiano das crianças. Apresenta uma quantidade significativa de textos, atividades e ilustrações contextualizadas quanto ao espaço ao tempo. Utiliza, também, uma quantidade

significativa de registros documentais relacionados ao cotidiano.

Os **exercícios** propostos estão didaticamente bem formulados. Empregam uma diversidade significativa de estratégias, com riqueza de linguagens e de fontes. São variados e criativos ao longo da obra. Estimulam a capacidade de produzir diferentes tipologias textuais, e fazem referência a **textos** complementares de diferentes autores (obras literárias, incluindo a literatura infantil, jornalísticas, depoimentos, entrevistas, literatura científica e relatos de viagem).

Explicita a **concepção de História** embasada numa proposta de ensino que partem de pressupostos teórico-metodológicos vinculados à Nova História. Na abordagem dos conteúdos inclui registros de vivências individuais e familiares. Considera os sujeitos históricos sem reduzir o processo histórico à ação de alguns heróis, a uma verdade absoluta nem ao senso comum. Os volumes 1 e 2 partem de um conjunto de problemas relacionados ao cotidiano do aluno e à sua vivência social na família, na escola e no lugar aonde vive. O volume 3 baseia-se nas experiências de diversos sujeitos históricos (indígenas, negros, portugueses e imigrantes) em vários tempos e espaços do Brasil. O

volume 4 privilegia a ocupação histórica do espaço brasileiro e de sua organização. Assim, a coleção não reduz a História às ações isoladas de heróis, a uma verdade absoluta, nem aos fatos e datas eleitos pela historiografia de cunho tradicional.

Aborda importantes **conceitos** históricos como o de tempo, trabalhado a partir das noções de permanências e mudanças, semelhanças e diferenças, como também na perspectiva cronológica de presente e passado. Trabalha com fontes textuais e iconográficas numa linguagem adequada a faixa etária para qual se destina. A proposta é mostrar que a construção do conhecimento histórico está diretamente relacionada ao trabalho com as **fontes históricas**.

Contempla um rico conjunto de linguagens visuais, como mapas, **iconografias** antigas e atuais, pinturas, gravuras e gráficos, que ajudam na compreensão e aprofundamento dos assuntos tratados. Inclui a proposição de um **glossário** conceitual, que explora um vocabulário específico da área histórica. As **ilustrações**, no geral, propiciam novas formas de conhecimento histórico, auxiliam a leitura e a compreensão textual e são de fácil compreensão.

A obra discute a historicidade das experiências



sociais, trabalhando conceitos, habilidades e atitudes na construção da **cidadania**. O homem e a mulher são tratados de modo não discriminador, preconceituoso ou racista. São apresentados como sujeitos históricos portadores de experiências diferentes que ajudam a construir a História Nacional. Contempla alguns pontos de reflexão acerca das temáticas relacionadas às culturas afro-brasileira e indígena. Em alguns textos, resgata a visão dos povos indígenas em relação à sua história e ao processo de exploração colonial a que foram submetidos. Destaca a diversidade de suas formas de organização social, apresentando um conjunto de ilustrações pertinentes a esse grupo étnico, tratado na obra com atenção e respeito.

Entretanto, a coleção prioriza a região Sudeste como território no qual as histórias são privilegiadas. A Avenida Paulista, a rua Quinze de Novembro, as reportagens sobre São Paulo ganham ênfase excessiva. Apesar disso, não há sinais de preconceito quanto às demais regiões; apenas o silenciamento, o não-dito. A doutrinação político-religiosa não está presente de forma explícita, embora fique notória, de forma sutil, a marca preponderante do catolicismo nas imagens.

O Manual do Professor apresenta articulação entre a proposta teórico-metodológica e as estratégias utilizadas na elaboração do Livro Didático, integrando os conteúdos entre si e com outras áreas do saber. Além disso, mostra os objetivos de cada atividade, fornece informações adicionais ao Livro do Aluno, tanto na leitura dos textos quanto nas iconografias, como nas atividades propostas. Apresenta bibliografia complementar, discute a proposta de **avaliação** da aprendizagem, sugere obras para que os alunos complementem o conhecimento adquirido em cada unidade, inclui um mini-glossário ao longo do desenvolvimento das unidades e um **glossário** geral no final do Livro do Aluno.

Há diferentes linguagens visuais, tais como pinturas, fotografias antigas e atuais, gravuras, mapas, gráficos e tabelas, sempre acompanhadas dos respectivos títulos, legendas e créditos. Apresenta adequação quanto ao tamanho dos textos e das letras, à proposição de exercícios e atividades, ao conjunto de ilustrações, aos espaços para execução das atividades, à visualização e à clareza das ilustrações e à adequação das cores. Ressalta-se a criatividade do **projeto gráfico** como um todo.

□ EM SALA DE AULA - O tratamento privilegiado às cidades. Por isso, o professor da zona rural que escolher esta obra terá algumas dificuldades diante das atividades propostas, que geralmente sugerem pesquisas no ambiente urbano.

Ao adotar esta obra, o docente necessita prestar atenção, tanto nas suas qualidades, quanto nas suas limitações. Serão de suma relevância alguns cuidados e encaminhamentos que o professor venha a acrescentar à proposta.

Coleção

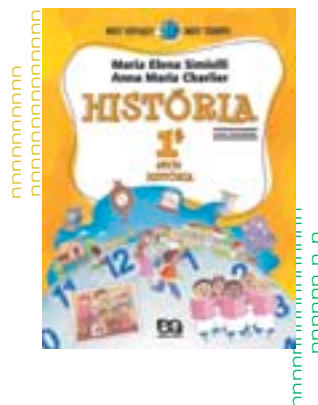
## Meu espaço meu tempo – História 064672

---

Editora Ática

Inova-se na proposta de trabalho com projetos, que são desenvolvidos em todos os volumes. Ressalta-se que essa atividade consegue abordar questões de forma ampla, com situações-problema e questões cotidianas, constituindo-se num ótimo recurso para que os alunos organizem os conteúdos trabalhados. A interdisciplinaridade é efetivamente proposta a partir de sugestões concretas de atividades. Discute-se a historicidade das experiências sociais, trabalhando conceitos, habilidades e atitudes na construção da cidadania, estimulando, assim, a participação do indivíduo na sociedade.

A divisão por eixos temáticos não consegue se efetivar nos volumes da 3ª e da 4ª séries, nos quais se continua a abordagem de conteúdos na perspectiva tradicional. Há também um grande número de textos retirados de revistas de divulgação e jornais de grande circulação, destacando-se muito o estado de São Paulo.



Maria Elena Ramos Simielli  
Anna Maria R. da Silva Charlier

## Conhecendo

A coleção está estruturada em eixos temáticos: na 1ª série, o eixo temático é *O tempo e a criança*; na 2ª série, *História Local e do cotidiano*; na 3ª, *Migrações* e, na 4ª, *Trabalho e Sociedade*. Há sugestões de atividades de sensibilização para o tema intitulado *Hora da Roda*. Organiza-se nas seguintes seções: *Explore*, *Saiba mais*, *Leia mais*, *Divirta-se* e *Pesquise*, todas bem articuladas com os conteúdos desenvolvidos em cada unidade e em cada capítulo. Ao final de cada unidade, há uma seção intitulada *Agora eu sei*, que sintetiza os conteúdos trabalhados. Sugerem-se projetos e leituras para alunos e professores, como também há *Glossário*; *Sugestões de leituras complementares* e *Referências bibliográficas*, em todos

os volumes. A estrutura da obra é a seguinte:

1ª Série (136 páginas): Unidade I - *Ontem, hoje e amanhã*: 1 - O dia-a-dia; 2 - O tiquetaque do relógio; 3 - Os dias passam; 4 - As lembranças ficam; Projeto: Avós e crianças: o tempo e as histórias; Unidade II - *Passado, presente e futuro*: 1- Eu ainda sou criança; 2 - A história de muitas crianças; 3 - Antigamente e hoje; 4 - Criança gosta de brincar; Projeto: Brincando com nossos avós.

2ª Série (136 páginas): Unidade I - *Viver em grupo*: 1 - É possível viver sozinho?; 2 - Os direitos das pessoas; 3 - Das cavernas aos arranha-céus; 4 - Pelas ruas da cidade; Projeto: Quais são os problemas de sua comunidade?; Unidade II - *As comunidades fazem a História*: 1 - Os primeiros moradores do Brasil; 2 - As marcas do tempo; 3 - As marcas do trabalho; 4 - A vida não é só trabalho; Projeto: Vamos montar um museu?

3ª Série (144 páginas): Unidade I - *Um novo lugar para viver*: 1 - Deixar a terra natal; 2 - Chegar ao Brasil; Unidade II - *Ocupando o território*: 1 - Povos da terra e da África; 2 - Nos caminhos...

muitos brasileiros; Projeto: A migração perto de você; Unidade III - *Do campo à cidade*: 1 - Os brasileiros continuam migrando; 2 - As cidades têm uma história; Unidade IV - *Percorrendo distâncias*: 1- Do carro de boi ao caminhão; 2- O fim do isolamento; Projeto: Cidades turísticas.

4ª Série (160 páginas): Unidade I - *O mundo fica maior*: 1- Viajar é preciso; 2- As novas terras; Unidade II - *O trabalho constrói o Brasil*: 1 - As primeiras formas de trabalho; 2 - O trabalho assalariado; Projeto: Um escravidão do século XXI; Unidade III - *Brasil - de Colônia à República*: 1 - De Salvador ao Rio de Janeiro; 2 - Do Rio de Janeiro a Brasília; Unidade IV - *O cotidiano da História*: 1 - Uma viagem no tempo; 2 - Voltando ao presente; Projeto - Manifestações da cultura popular.

Manual do Professor (32 páginas): Pressupostos teóricos; Organização do conteúdo; Procedimentos metodológicos; O processo de avaliação; Organização didática e encaminhamentos específicos por série; Orientações específicas e aprofundamento dos temas; Bibliografia para o professor.

## Avaliando

A coleção filia-se aos princípios da chamada Nova História, priorizando a história do cotidiano. No **aspecto pedagógico**, aproxima-se muito do construtivismo, tomando a sistematização do conhecimento e o desenvolvimento de conceitos como bases que fundamentam a escolha dos conteúdos e das atividades. Para viabilizar a construção e apropriação desses conceitos, os conteúdos históricos foram organizados por eixos temáticos que fogem das abordagens tradicionais dos livros didáticos de uma história política e econômica.

As **atividades** são desenvolvidas tendo, como pressuposto, o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Algumas delas trabalham com situações-problema, partindo do meio em que vivem os alunos, sempre considerados como responsáveis por sua aprendizagem. O pensamento autônomo e crítico é favorecido por meio dos **textos** e das ilustrações, dos **exercícios** e das atividades propostas, partindo-se sempre do menos para o mais complexo.

A linguagem é muito clara, e as frases, bem construídas, não apresentando vocabulários desconhecidos - isso possibilita que o aluno alcance níveis gradativamente mais amplos de abstração e

de generalização, permitindo-lhe, ainda, formular conclusões e construir conceitos.

O estímulo à produção de diferentes tipologias de textos é desenvolvido em atividades com desenhos, pinturas, história em quadrinhos e debates. Há referências a textos complementares de diferentes autores. Os conteúdos inspiram o aluno a olhar sua realidade, analisando-a e propondo soluções para os possíveis problemas, produzindo posicionamentos, valores e atitudes para os quais são estimulados. As atividades em grupo e as rodas de discussões iniciais são uma forma consistente de desenvolver na criança o respeito à opinião do outro e o trabalho coletivo.

A coleção explicita a **concepção de História**, assumindo o compromisso com a diversificação e a pluralidade. A opção metodológica apresentada parte do pressuposto de que, para aprender História, é necessário selecionar atividades que envolvam o cotidiano do aluno e de que os conteúdos históricos devem ter significado para eles.

A abordagem dos conteúdos parte de um problema ou conjunto de problemas. As unidades são precedidas de pequenas introduções que aproximam o aluno do tema e precisam estimular a reflexão sobre o viver, pois, segundo a proposta

da coleção, os alunos também são produtores de história. Ocorre o uso de vocabulário específico da área, de acordo com a faixa etária a que se destina a obra. Estão incorporadas, ainda que com alguns limites, novas temáticas, como a da cultura afro-brasileira.

As **fontes históricas** são apresentadas e discutidas, trabalhando-se também com os diversos tipos de documentos, tratados sempre como elementos que precisam ser interpretados. As fontes apresentam-se incorporadas ao texto, ajudando na sua compreensão. Tal exercício cumpre a função de mostrar aos alunos como o conhecimento histórico é produzido e como trabalha o historiador.

O trabalho com **fontes iconográficas** é destaque na coleção, que traz imagens belíssimas e utiliza-as para desenvolver com os alunos conceitos de simultaneidade, permanência, mudança, passado, presente e futuro. Contudo, algumas representações iconográficas podem sugerir preconceitos e estereótipos, dependendo de como forem tratados. Em alguns momentos, valoriza-se mais a região Sudeste, em seus exemplos e ilustrações. A construção da História, no conjunto da obra, tem o estado de São Paulo como ponto de referência em imagens, textos e exemplos.

As imagens, quadrinhos, fotografias, bandeiras e outros objetos aparecem acompanhados dos respectivos títulos, legendas e créditos. As representações cartográficas respeitam o título, fonte, limite, escala. O **glossário** é original, trabalhando, além do significado da palavra, o contexto em que a palavra ou expressão está inserida no texto.

O ensino de História também é pensado na perspectiva de construção da **cidadania**, estimulando o convívio social, o respeito, a tolerância e a liberdade ao abordar, com respeito, a diversidade das experiências humanas. As diferenças sociais são trabalhadas na perspectiva dos direitos humanos, fazendo com que as crianças interpretem seu cotidiano. São discutidas questões como o racismo, o direito à saúde, o respeito aos idosos.

O Manual do Professor, muito bem estruturado, é pensado como ferramenta de auxílio ao docente, explicitando os **objetivos** do ensino da História e trazendo muitas sugestões de bibliografias atualizadas. Todavia, a opção por eixos temáticos não é suficientemente explicada, como também não há uma explicação consistente sobre a metodologia de construção de conceitos.

Indicam-se outros recursos, como fontes de materiais didáticos que podem ser utilizados pelo professor a partir de seu ambiente e sugerem-se visitas a museus, arquivos e ruas, a observação de construções e, no aspecto da cultura material disponível, indica a leitura de outras fontes, sempre na perspectiva de “encontrar” vestígios do passado.

Discute-se sobre a **avaliação**, entendida como instrumento que permite promover ajustes na prática escolar diária. Tal proposta pressupõe que avaliar não é medir conhecimentos acumulados, e sim um processo amplo, articulado com todos os momentos de ensino-aprendizagem. Nessa

perspectiva, a avaliação é pensada continuamente, e não apenas no final das unidades para medir o conhecimento aprendido. A sugestão de leituras para os alunos é um outro ponto alto da coleção.

Os **aspectos visuais e de editoração** apresentam-se prontamente adequados ao grau de escolaridade a que se destina. O tipo da letra, o tamanho, a complexidade e a clareza dos textos, além das palavras que podem apresentar dificuldades para os alunos, são cuidadosamente observados na obra. As imagens apresentadas são de ótima qualidade. Não há problemas de impressão e revisão, porém, existem algumas datas erradas, especialmente as relacionadas às fundações de cidades.

□ **EM SALA DE AULA - A** obra garante ampla liberdade ao professor e ao aluno, no seu processo de criação e adaptação do conteúdo à sua realidade.

Ao adotar esta coleção, o docente deve levar em consideração o distanciamento entre os livros da

1ª e 2ª séries e os da 3ª e 4ª séries, na questão específica dos conteúdos historiográficos. Deve, também, averiguar a correção das datas, especialmente as de fundações de cidades. Há, igualmente, uma repetição dos conteúdos, nos livros da 3ª e da 4ª séries, principalmente

no que se refere à escravidão africana. Como no conjunto da obra o estado de São Paulo é tomado como ponto de referência, em imagens, textos e exemplos, o professor precisa ficar atento para não induzir a preconceitos ou estereótipos regionalistas.

Coleção

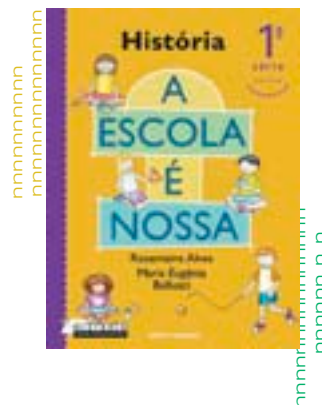
## A escola é nossa - História 064677

---

Editora Scipione

A coleção considera a formação da cidadania e o desenvolvimento da noção de identidade como os papéis fundamentais da disciplina História. Conceitos e atitudes são enfocados e desenvolvidos, privilegiando o cotidiano do espaço urbano em diferentes temporalidades. A abordagem da criança e do adolescente, realizada por temas, encontra-se em toda a coleção, possibilitando que o aluno se reconheça sujeito da História, sendo, freqüentemente, incentivado a compreender a diversidade social.

A obra se propõe a trabalhar com os conceitos de fato, sujeito e tempo. Contudo, essa relação não é construída em sua historicidade. Se for considerado o conjunto dos volumes, estes conceitos diluem-se no excessivo enfoque dos acontecimentos políticos, administrativos e econômicos e em coletivos anônimos, como população, portugueses e mão-de-obra.



Maria Eugênia B. Cavalcante  
Rosemeire Aparecida Alves

### Conhecendo

A coleção está organizada em unidades, subdivididas em capítulos, da seguinte forma:

1ª série (143 páginas): *Unidade 1 – Nós, as crianças:* Vamos nos conhecer; Histórias de hoje e do passado; Todos temos semelhanças e diferenças; Todos temos gostos e preferências; Brincadeiras de ontem e de sempre; Brinquedos e brincadeiras; *Unidade 2 - O Nome que a Gente tem:* Todo nome tem uma história;

Os nomes e seus significados; Outros nomes; *Unidade 3 - O Tempo:* O dia-a-dia das crianças; O tempo e o relógio; Os relógios utilizados em diferentes épocas; O tempo e o calendário; *Unidade 4 - O Tempo em nossa vida:* Eu tenho uma história; As pessoas mudam com o tempo; *Unidade 5 - Vivemos juntos:* A família; A família em outras épocas; Nossos parentes; O dia-a-dia da família em épocas passadas; O dia-a-dia



da família hoje; Utensílios domésticos utilizados no passado; O lazer em família; *Unidade 6 – É hora da escola*: As pessoas da escola; Alunos e professores; O relacionamento de alunos e professores; Salas de aulas de outros tempos; A escola tem história; Uniformes escolares de outros tempos; Os direitos da criança; Seus direitos.

2ª série (128 páginas): Unidade 1 - *Começando um novo ano*: Relembrando o ano que passou; A História é feita de fatos; Conhecendo outras histórias; Unidade 2 – *O cotidiano da criança*: Atividades do dia-a-dia; Organizando o seu tempo; O cotidiano de crianças no passado; Unidade 3 – *A vida e a história da família*: As pessoas da minha família; Cada família tem sua história; A família em diferentes épocas; A família e os objetos do cotidiano. Unidade 4 – *O lugar em que vivemos*: A rua onde moro; A convivência entre as pessoas da rua; Brincadeiras de rua de ontem e de hoje; Festas e comemorações na rua; Nome de rua; Nomes de rua no passado; As ruas são modificadas; Vivendo nas ruas; Unidade 5 - *A vida no Bairro*: Assim é o bairro; O bairro tem história; A vida no bairro em diferentes épocas; Deslocando-se pelas ruas do bairro; Os jeitos de morar dos povos indígenas; Unidade 6 – *O Trabalho em nosso dia-a-dia*: O trabalho das pessoas em nossas vidas; Trabalhadores nas ruas

do bairro; Outros trabalhadores; Trabalhadores do passado e do presente; Falta emprego; O trabalho infantil; O trabalho na infância; Sonho de criança; O trabalho infantil no passado; Combatendo o trabalho infantil; A criança e seus direitos.

3ª série (136 páginas): Unidade 1 – *Participando da História*: Refletindo sobre a História; Conhecendo o passado; Escrevendo a História; Estudando os documentos históricos; Unidade 2 – *Indígenas e europeus*: o encontro entre culturas: Povos indígenas no Brasil; Os donos desta terra; Portugueses em terras indígenas; Os portugueses chegaram para ficar; A luta dos povos indígenas; A influência indígena na cultura brasileira; Unidade 3 - *Africanos em nosso território*: Os descendentes de africanos no Brasil atual; Em busca de mão-de-obra; A vida longe da África; Os africanos chegam para trabalhar; A luta dos africanos e de seus descendentes; A influência africana; Unidade 4 – *Do litoral para o interior*: Conhecendo o interior do território; Em busca do ouro; O trabalho nas minas; Nas vilas e cidades da época do ouro; A procura do ouro; Das minas aos cafezais; A luta pelo fim da escravidão; O povoamento do interior; Unidade 5 - *Com destino à América*: Diferentes origens; Imigrantes no Brasil; A vida nas fazendas de café; Os imigrantes nas cidades; A imigração para o Brasil; A imigração

para o Brasil na atualidade; A herança dos imigrantes no Brasil; Unidade 6 - *Gente de diferentes lugares*: De um lugar para o outro; Em busca de uma vida melhor; A migração de nordestinos; Um vai-e-vem de gente; A emigração de brasileiros; Brasileiros no exterior; A emigração de brasileiros em outras épocas.

4ª série (160 páginas): Unidade 1 - Tempo e *História*: O tempo na História; Contando o tempo; Unidade 2 – *O Brasil tem História: Brasil, 500 anos?* Os primeiros habitantes da América; Navegando pelo oceano; O desenvolvimento das técnicas de navegação; O cotidiano em alto mar; Os primeiros contatos entre indígenas e portugueses; As terras indígenas viram colônia de Portugal; Um governo português na colônia; As vilas e cidades fundadas no século XVI; Unidade 3 - *Na época dos engenhos*: A produção agrícola no Brasil atual; A cana-de-açúcar chega à colônia; A vida nos engenhos; Defendendo as terras conquistadas; A economia colonial no século XVII; As lutas pela liberdade; Unidade 4 – *O Século do Ouro*: Uma terra que dá ouro; A vida nas vilas e cidades mineiras; No controle das minas; Impostos na atualidade; A crise na mineração; O ouro muda a capital da colônia; A arte no século do ouro; Primeiros conflitos na América portuguesa; Unidade 5 – *Brasil: de Colônia a República*: A Corte portuguesa chega à

capital; Serviços públicos essenciais na atualidade; A Colônia passa a ter um novo governante; O Brasil livre do domínio português; Um imperador no governo do Brasil; Um novo sistema de governo: as regências; Principais revoltas no período regencial; Um novo imperador para o Brasil; A modernização das cidades no século XX; A vidas nas fazendas; A queda da Monarquia; Unidade 6 – *Um século de República*: Os primeiros tempos de República no Brasil; Conflitos nos primeiros anos da República; Mudanças na capital do Brasil; O crescimento e a transformação das cidades; O lazer no início do século XX; O mais longo governo republicano do Brasil; Um novo governo e uma nova capital para o Brasil; O governo nas mãos do militares; A população luta por mais participação; A população escolhe seu novo governante; O Brasil do século XXI.

**Manual do Professor** (40 páginas): Apresentação; O ensino de História no 1º e no 2º ciclos: objetivos; Para conhecer a coleção; Características gerais; Os volumes de 1ª a 4ª séries; A organização interna dos volumes; Conceitos de História; O uso de documentos no ensino de História; Transversalidade; Interdisciplinariedade; Avaliação; Orientações didáticas; Referências bibliográficas e Sugestões de leitura para o professor.

## Avaliando

A metodologia de **ensino-aprendizagem** não aparece claramente explicitada. Entretanto, reconhece a participação construtiva do aluno no processo do aprendizado. Dessa forma, o conhecimento adquirido é constantemente reorganizado por meio do estímulo à interação do aluno com seu meio, respeitando as dificuldades próprias de cada faixa etária.

A obra busca desenvolver e estimular habilidades cognitivas e afetivas que gerem atitudes críticas e tolerantes. Registra-se forte estímulo ao processo de socialização por meio de **atividades** de troca de idéias e opiniões e de trabalhos em equipe. O aluno é constantemente convidado a emitir sua opinião perante os colegas, assim como o professor é orientado a interagir positivamente nessa construção cognitiva. São chamados, também, para interagir com familiares e vizinhos.

Em toda a obra, observa-se adequada gradação no desenvolvimento dos conteúdos que se apresentam em **textos** de linguagem clara e de fácil compreensão, ocorrendo o mesmo comportamento em relação às atividades e **exercícios**. Nos volumes do 2º ciclo, há uma predominância de textos mais longos sem que se prejudique o descanso visual. O

**glossário**, no final de cada Livro do Aluno, apesar de bem elaborado, é insuficiente para solucionar as dificuldades lingüísticas.

O estímulo para produção de texto é pequeno, principalmente sobre a forma textual. Os questionamentos apresentados, no quarto volume, não levam a respostas que exijam uma elaboração pessoal. As leituras complementares são pouco trabalhadas por meio de exercícios.

Não há, de forma explícita, uma **concepção de História** expressa, porém, fundamenta-se na importância do ensino dessa disciplina para que se construam identidades individuais e coletivas, além da noção das diferentes categorias de tempo. Preocupa-se, ainda, com a compreensão da historicidade do cotidiano do aluno e com o tratamento temático de fatos da História do Brasil que possibilitem o entendimento das organizações e do cotidiano urbano em diferentes épocas, bem como dos sistemas político-administrativos brasileiros.

Esse enfoque, entretanto, baseado na concepção restrita da História como disciplina escolar, não permite o trabalho com situações-problema, tampouco a concretização da compreensão de

alguns conceitos em sua historicidade. Dessa forma, mesmo que cada unidade ou capítulo parta de uma questão que é desenvolvida ao longo do texto, de um modo geral, não se chega a constituir uma problematização, sendo apenas argumentos para um pretense diálogo com o aluno.

De qualquer forma, a História não é apresentada como um saber estanque, mas como um saber em constante construção. O fio condutor da obra são as realidades vividas em outros tempos e a comparação com a realidade atual. As referências de tempo e espaço são construídas e utilizadas a partir de datas, períodos, linhas do tempo e calendários, de acordo com a série. As medidas do tempo são operacionalizados especialmente nos volumes da 1ª e 2ª séries. Ritmos e durações, por sua vez, são contemplados, sobretudo, por meio de atividades que estimulam o uso de gráficos e tabelas.

As **fontes históricas** são diversificadas e auxiliam na complementação das informações e na formação dos **conceitos** históricos. Os recursos **iconográficos** são explorados como **fontes** geradoras de conhecimento.

As variadas **ilustrações**, por sua vez, são exploradas de forma complementar ao texto escrito e, também como texto imagético, estimulam a análise

e a interpretação. O material iconográfico é amplo: fotografias, cartazes, páginas de jornal, reproduções de obras de arte, desenhos e caricaturas. O trabalho com as imagens está sempre associado a exercícios, entretanto, em alguns momentos, o sistema de pergunta e resposta se aproxima do tradicional questionário.

Os aspectos que envolvem a construção da **cidadania** estão presentes no texto básico e nos exercícios. Também se discute o trabalho infantil, sob o ponto de vista de sua condenação. Há um enfoque à imagem da mulher, dos afrodescendentes e dos povos indígenas, porém não em sua historicidade, possibilitando, por vezes, uma compreensão equivocada. Nos volumes dedicados às 3ª e 4ª séries, a abordagem dos conteúdos prioriza características econômicas e políticas, descaracterizando os aspectos sociais e suas tensões.

O **Manual do Professor** é estruturado como uma “assessoria pedagógica”, articulando as propostas de cada série com as estratégias utilizadas na elaboração da obra e com as sugestões de atividades, constando igualmente, em cor vermelha, na reprodução do **Livro do Aluno** (também são inseridas sugestões de resposta às atividades propostas).

As reflexões sobre a **avaliação** estão presentes em uma proposta geral a todos os volumes, preconizando uma avaliação diagnóstica e formativa, baseada na observação sistemática da produção do aluno e na auto-avaliação. Entretanto, não se avança com sugestões práticas sobre como avaliar.

O **projeto gráfico** é primoroso, os volumes apresentam uma boa organização visual e são extremamente atrativos, demarcando claramente as diversas seções que compõem o Livro do Aluno.

☐ **EM SALA DE AULA - O** Nas atividades de interpretação professor que optar por essa coleção deverá estar consciente da necessidade de aprimorar seus conhecimentos sobre o uso da imagem no processo de ensino e deverá buscá-la em outras fontes.

O sistema de pergunta e resposta, a obra usa demasiadamente o sistema de pergunta e resposta, necessitará cuidar para não transformar o exercício em tarefa de decorar.

A coleção sugere atividades para incentivar o gosto pela leitura, e a pequena lista literária, presente no final de cada Livro do Aluno, traz uma rápida resenha no intuito de atrair o leitor, que o docente poderá explorar com sua turma.

Coleção

## Caracol - História 064685

Editora Scipione

O trabalho com a História leva em consideração os saberes do aluno e o lugar de vivência das relações sociais. Também há a consideração de que o saber histórico constrói-se a partir da problematização de temas e da aplicação de procedimentos críticos na análise de diferentes registros do passado, as fontes documentais. No plano pedagógico, as proposições de exercícios e atividades para os alunos e a organização metodológica denotam sua vinculação à teoria construtivista.

Para tanto, indica e desenvolve diversas estratégias visando à participação do aluno, como a organização de investigações e pesquisas, o registro e expressão do aprendizado. Também lança mão de diferentes formas de comunicação e linguagens. Na composição e apresentação dos conteúdos, a coleção não faz a separação entre textos e atividades, os quais aparecem mesclados ao longo dos capítulos.



Vera Maria Pereira  
Maria Elisabete M. Antunes  
Armando C. de Carvalho Neto  
Maria Teresa Marsico  
Kelly Cristina G. de Castro  
Maria do Carmo T. da Cunha

## Conhecendo

No primeiro volume, destacam-se os temas e conceitos relacionados à infância, à identidade, às relações sociais e ao tempo: nomes, sobrenome, família, medidores de tempo. No segundo volume, discutem-se as formas culturais de viver, morar e aprender, desenvolvendo-se conceitos e noções, como lugar, diferenças e semelhanças, permanências e mudanças. No terceiro volume, o tema são as cidades vistas em seus modos sociais de vivência e convívio, suas histórias e formas de organização

e são desenvolvidos conceitos, como pluralidade cultural, cidade, patrimônio e relações de trabalho. O quarto volume apresenta o tema das viagens, discutindo conteúdos, como a expansão marítima europeia, a escravidão e as migrações e imigrações.

O Manual do Professor traz referências para auxiliar o docente na compreensão dos pressupostos pedagógicos e da concepção de História da coleção, acrescentando, em letra azul, em todas as páginas do volume, instruções voltadas para o professor,

mostrando os objetivos de cada atividade e reforçando a explicação de alguma particularidade importante sob o ponto de vista teórico ou pedagógico. Sugere ações, recomendando algumas iniciativas preparatórias para que as atividades, sobretudo aquelas para serem desenvolvidas em grupo, obtenham o melhor resultado dos alunos. Traz também as “respostas” dos exercícios, quando não requerem posições subjetivas dos alunos. Todos os volumes possuem glossário e bibliografia.

A **coleção** organiza-se, sem utilizar a divisão por capítulos e unidades, da seguinte forma:

1ª série (144 páginas): 1 - *Nossa História de criança*: Nomes e sobrenomes; Brincadeiras e brinquedos; Cada criança tem uma história; 2 - *A criança e a família*: Família tem história; Nossas origens, nossa história; Os documentos registram a história da família; 3 - *A criança e o tempo*: O tempo em nossa vida; Tempo de ser criança.

2ª série (152 páginas): 1 - *Jeitos de morar*: A moradia; Diferentes tipos de moradias; As funções das construções; Morando e vivendo de jeitos diferentes; 2 - *Jeitos de viver nos lugares*: Rua e ruas: Semelhanças e diferenças; O nome das ruas; A história dos lugares; 3 - *Jeitos de aprender*: A escola; Estudar é um direito; Escolas de diferentes tipos.

3ª série (144 páginas): 1 - *Viver e conviver nas cidades*: Conhecer a cidade; Viver na cidade: diferentes experiências; Viver na cidade em diferentes lugares e tempos; A vida das crianças na cidade: ontem e hoje; 2 - *A história das cidades*: O passado e o presente das cidades; A fundação das primeiras vilas e cidades do Brasil; A ocupação do território; Os viajantes vêm conhecer nossas cidades; Um tempo novo nas cidades; 3 - *A cidade: um espaço em transformação*: Como uma cidade está organizada; As cidades naturais e as cidades planejadas.

4ª série (112 páginas): 1 - *Viajar para explorar o mundo*: As viagens marítimas; Os jovens e o mar hoje; A terra das especiarias e as viagens marítimas; O descobrimento do Brasil e o encontro de dois mundos; 2 - *Viagens para a escravidão*: Viagem sem volta; A identidade negra; 3 - *Viagens de imigrantes e migrantes*: De onde viemos? Para onde vamos? Os migrantes.

A estrutura do texto do Manual do Professor (32 páginas) repete-se em cada volume apenas com uma única alteração, a introdução de orientações específicas para cada volume, no qual são descritos os objetivos dos conteúdos e atividades de cada unidade e capítulos: Orientação teórico-metodológica; Como está

organizada a coleção; Articulação com outras áreas de conhecimento; Avaliação; Leitura e outras informações; Orientações específicas para os volumes; Bibliografia geral e específica.

## Avaliando

A coleção possui, como características centrais, a seleção de exercícios e atividades que priorizam a atuação do aluno no processo de ensino-aprendizagem, apresentando, assim, uma **proposta pedagógica** dentro dos marcos do construtivismo. Os conteúdos são problematizados, e as aprendizagens são iniciadas por questionamentos sobre vivências e saberes que os alunos trazem de suas experiências pessoais, procurando respeitar suas dificuldades quanto aos graus de complexidade e especificidade dos temas. São selecionados por um critério de ordem lógica, que permitem a ampliação de conceitos e categorias históricas desde o mais próximo de sua vivência como criança até temas que trazem discussões sobre questões sociais mais amplas.

As **atividades** propostas permitem o desenvolvimento de capacidades e habilidades, de forma que os alunos possam dominar progressivamente a produção de **textos**, a leitura e a interpretação de documentos de diferentes tipos, aprendendo a colher informações de diferentes

registros e a produzir seus próprios argumentos na discussão de situações-problema.

A organização dos conteúdos por temas próximos ao cotidiano e relativos às manifestações socioculturais, como a História do lugar, das cidades e dos deslocamentos de populações, manifesta uma **concepção de História** vinculada à História sociocultural. A coleção contribui para que os alunos identifiquem as relações sociais em seu próprio grupo de convívio e amplie essa **noção** ao longo das séries para a localidade, a cidade e o país. Os conteúdos históricos não são organizados numa narrativa cronológica linear, mas dispostos a partir de problematizações de temas e realidades presentes de forma a enriquecer as relações passado-presente e dimensionar acontecimentos e aspectos da realidade em diferentes temporalidades.

As **fontes históricas** são objetos de análise em que se procura desenvolver alguns procedimentos de crítica, não como ilustração do assunto, mas priorizando-se sua articulação ao texto e às atividades. Seu uso diversificado caracteriza a



obra, permitindo a compreensão da História como construção e reelaboração do passado pelos sujeitos históricos, levando-se em conta o tempo em que se vive. O aluno é posto em contato com documentos variados, como escritos de época, pinturas, fotografias, cartões postais e depoimentos.

A incorporação de diferentes sujeitos históricos permite questionar a História centrada nas ações dos grandes personagens e compreender que as histórias individuais são partes integrantes da História das coletividades. O tempo histórico é concebido como expressão de formas de diferentes vivências humanas, não se restringindo apenas ao tempo institucional ou cronológico. São reconhecidas as várias temporalidades e ritmos de duração. Destaca-se o trabalho da coleção para desenvolver no aluno a compreensão das relações de continuidade e descontinuidade, permanência e mudança.

A obra valoriza a noção de **cidadania** como resultado de atuações de indivíduos e dos coletivos sociais e étnicos na luta por direitos, incentivando o aluno a respeitar as diferenças culturais e os direitos de pessoas e grupos sociais e a se engajar na compreensão dos problemas sociais que afetam determinados segmentos da sociedade, mantendo o respeito às distintas formas de viver e às lutas contra a desigualdade social.

Ao trabalhar com a família e o bairro, enfatiza que os indivíduos têm direitos e deveres – e é bastante cuidadosa com este ponto, sendo um dos que mereceram mais ênfase. Desde o livro da 1ª série explora-se a idéia da inserção do indivíduo numa comunidade e as atividades propostas estimulam o conhecimento dos problemas do lugar onde o aluno vive e a busca de soluções.

O estudo da História envolve outras culturas e suas características próprias, em particular a cultura dos povos indígenas e da população negra, que marcam e fazem parte de nossa formação como país. Os estudos apresentados permitem que o aluno perceba e valorize a participação de índios e de afro-brasileiros como agentes do processo histórico, reconhecendo suas lutas, identidades e seus diferentes modos de viver.

O Manual do Professor apresenta explicações sobre a organização da obra e indica formas de articulação do saber histórico com outras áreas do conhecimento. Nas orientações teórico-metodológicas apresenta ao professor a concepção de História que a coleção traz, explicando as noções de conhecimento histórico, de sujeito, de acontecimento e de documentos. Há destaques sobre a questão dos projetos didáticos e o processo de **avaliação** da aprendizagem. Oferece ao

professor uma pequena coletânea de textos sobre temas como cidadania, tendências da historiografia e patrimônio histórico. Em todos os volumes, existem orientações específicas para a série indicada, com explicações quanto aos **objetivos**, esclarecendo os critérios de escolha de textos, documentos e atividades e oferecendo alguns textos complementares. Nessa seção, são oferecidas dicas aos professores quanto a procedimentos didáticos e formas de abordagem do material apresentado.

A coleção é cuidadosa em relação às representações cartográficas e legendas, trazendo orientação e todas as informações necessárias à leitura. O **glossário** é apresentado no final de cada volume e as palavras que constam dele são destacadas no texto do aluno com um realce de cor amarela, de forma clara

e objetiva. Alguns textos ou documentos históricos são acompanhados na seqüência por um glossário específico. Os alunos são incentivados a buscar os significados das palavras ao longo das atividades e da leitura.

As **ilustrações** acompanham os textos, e os recursos gráficos indicam atividades aos alunos. A editoração e o **conjunto gráfico** da coleção não facilitam ao aluno a apreensão da organização de suas estruturas e a localização rápida de capítulos, títulos, subtítulos e de suas seções. O que dificulta, no entanto, a apreensão da organização do capítulo é a ausência de numeração e a semelhança dos recursos visuais que indicam os títulos dos capítulos e o das seções. A coleção contém uma bibliografia no final de cada volume, separando autores e publicações oficiais.

**EM SALA DE AULA - O** professor e o aluno terão uma obra dinâmica que propõe uma intensa interação com o texto, com atividades extras, comparações e pesquisas. As atividades propostas são bastante acessíveis aos alunos da faixa etária a que se destina a coleção. Também são instigantes e motivadoras, pois procuram estabelecer relações constantes

entre o passado e o presente e o próprio cotidiano do aluno, sua escola, sua comunidade, seu bairro e município.

A estrutura da obra permite uma considerável articulação do trabalho didático em sala de aula, tendo, como fio condutor, a problematização do conhecimento histórico. Entretanto, a disposição gráfica atual dificulta a loca-

lização de determinados assuntos, ficando a cargo do professor essa orientação para a turma. Sugere-se que o docente leia cuidadosamente o manual, pois nele está exposto o propósito pedagógico de cada atividade, permitindo ao professor perceber a articulação entre os postulados históricos e pedagógicos que orientam toda a obra, contando também com bons textos de apoio.

Coleção

## História Paratodos 064693

---

Editora Scipione

A coleção apresenta uma concepção de ensino-aprendizagem baseada no construtivismo, elaborada em temas para o Ensino Fundamental, sem perder de vista as questões sociais. Uma das metas é desenvolver um ensino de História que contribua para a educação de cidadãos autônomos, responsáveis e críticos.

São positivas as preocupações em estabelecer relações democráticas na sala de aula e incentivar o diálogo no processo de aprendizagem. A obra coloca em destaque os povos africanos, seus descendentes e os povos indígenas, criando oportunidade para que o professor trabalhe com temáticas relegadas ao segundo plano nos currículos escolares. As personagens criadas fazem o elo com a realidade e abrem caminhos para a articulação com o cotidiano.

O Manual do Professor, muito bem elaborado, é peça fundamental para que a **proposta pedagógica** possa ser concretizada em sala de aula. A autora indica como aprofundar as discussões em sala e fornece informações adicionais que enriquecem as atividades.



Maria da Conceição C. Oliveira

## Conhecendo

Na coleção, são apresentadas personagens fictícias que vão criar situações, propor desafios e ajudar a pensar sobre o que acontece no país e no mundo. A primeira unidade de cada livro tem por objetivo apresentar as personagens e discutir alguns conteúdos relacionados às regras de convivência e

condutas pró-sociais. Nos demais capítulos, fazem parte as seções: *Cadeira de balanço*, *Rota de viagem*, *Refletindo e produzindo com...* e *Para saber mais*. Todos os volumes apresentam um projeto interdisciplinar (1ª série: *Mãos que contam História*; 2ª série: *Mãos que preservam a natureza*; 3ª série: *Brasil: diferentes faces*

da nossa história; 4ª série: *Teatro de bonecos: invenção e arte*), Glossário, Caminhos on-line para saber mais; Outras sugestões de leitura para saber mais, e Referências bibliográficas. Os conteúdos estão distribuídos assim:

1ª série (168 páginas mais 16 páginas de Agenda): *Unidade 1 – Conhecendo nosso livro e discutindo algumas regras*: 1 – Todo mundo tem uma história e um lugar; 2 – Novos amigos; 3 – Não custa nada... ; *Unidade 2 – Somos todos semelhantes, somos todos diferentes*: 1 – Quem sou?; 2 – Feliz aniversário!; 3 – Famílias!; 4 – Famílias ao longo do tempo; 5 – Registro, logo existo?; *Unidade 3 – Conhecer, cuidar, organizar-se, transformar*: 1 – Escolas de outros tempos; 2 – Brincadeiras de rua; 3 – Organizar-se para melhorar o nosso lugar.

2ª série (159 páginas): *Unidade 1 – Conhecendo nosso livro e discutindo algumas regras*: 1 – Todo mundo tem uma história para contar; 2 – Viva as diferenças! Mas que diferenças?; 3 – Meu caderno, minha história; *Unidade 2 – Milagres do povo*: 1 – Nossas raízes africanas; 2 – Nossas raízes européias; 3 – Nossas raízes indígenas; *Unidade 3 – Para ter saúde é preciso cuidar do corpo e da mente*: 1 – Saúde para que te quero!; 2 – Saberes do povo.

3ª série (96 páginas): *Unidade 1 – Conhecendo*

*nosso livro e discutindo algumas regras*: 1 – Todo mundo tem uma história, todo mundo tem saudades; 2 – Travessias: de onde eu vim, de onde você veio?; *Unidade 2 – Mar de lágrimas, mar de esperanças, mar de mudanças*: 1 – Os primeiros habitantes descobrem os primeiros estrangeiros; 2 – O comércio de gentes; 3 – Álbum de família; 4 – Os povos de um mundo chamado São Paulo; *Unidade 3 – Eu quero uma terra para viver*: 1 – A região amazônica também tem gente e história, muitas histórias; 2 – Os sem-terrinha lutam, brincam e estudam.

4ª série (104 páginas): *Unidade 1 – Conhecendo nosso livro e discutindo algumas regras*: 1 – Todo mundo tem uma história e um lugar; 2 – As pessoas fazem a História, as pessoas mudam os rumos da História; 3 – Dialogar é preciso; *Unidade 2 – A cara do Brasil não cabe num verbete 1*: 1 – conservar o planeta para proteger a vida; 2 – Abolição: uma história feita por negros e brancos; 3 – A face do campo; *Unidade 3 – A cara do Brasil não cabe num verbete 2*: 1 – Uma história sobre tempos e datas; 2 – Aprender a conviver, aprender a transformar a dura realidade; 3 – Tempo de solidariedade.

No Manual do Professor (96 páginas), há uma parte comum a todas as séries, intitulada Cadernos de Assessoria Pedagógica, apresentando a coleção

quanto ao conceito do que é educar; quanto às seções que compõem os livros; quanto aos recursos para desenvolver competências nos diferentes tipos de linguagens; sobre a concepção de História e sobre o ensino de História, quanto à avaliação e

quanto aos projetos interdisciplinares. Seguem-se as orientações específicas para cada uma das séries. São apresentadas bibliografias complementares para cada série, indicações de pesquisa em sites na internet e sugestões de leitura para o professor.

## Avaliando

A **proposta pedagógica** inova ao incorporar textos ficcionais narrativos apresentando personagens que contam seu dia-a-dia, abrindo caminhos para o ensino da História a partir de experiências e situações vividas. São narradas histórias nas quais as personagens, representativas de aspectos da diversidade social brasileira, vivenciam diferentes situações.

Os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais são apresentados conjuntamente, sendo todos considerados fundamentais à aprendizagem do aluno. Há uma especial atenção para os trabalhos em sala de aula, considerando a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

A educação é entendida como capaz de provocar mudanças significativas na vida das pessoas por meio de um aprendizado consciente, que favoreça o desenvolvimento de cidadãos

autônomos, responsáveis e críticos. O professor é entendido como peça-chave, devendo questionar, problematizar e fazer com que os alunos descubram, procurem e deduzam a partir do que é explicitado nos textos.

O aluno é levado a refletir, nos **textos e atividades**, sobre quais as mudanças que o conhecimento traz para a sua vida e como pode, por meio do conhecimento, combater situações de opressão, violência e discriminação. A valorização dos conhecimentos prévios se encontra em toda a coleção, principalmente nas atividades orais que questionam os alunos a respeito do assunto em pauta.

O trabalho com os conteúdos envolve diferentes linguagens, trazendo vários elementos e linguagens alternativas, como músicas, poemas, fotos e telas, que contribuem para tornar mais agradável

o processo de ensino-aprendizagem. Textos e atividades convidam os alunos a expressarem sentimentos ou relatos de suas vidas. Vários assuntos são retomados e aprofundados no decorrer da coleção, fazendo com que o aluno relacione-os com o que já havia aprendido, expressando seus saberes e estabelecendo relações com o que é trabalhado na escola.

Os textos do livro da 1ª série são demasiadamente longos para essa faixa etária, mas a orientação é que sejam lidos pelos professores em roda de leitura. No volume da 2ª série, há alguns problemas de coerência entre a atividade e a orientação, pois algumas questões indicam ao professor que a resposta é pessoal, mas, logo depois, expõe-se uma resposta objetiva.

Os **conteúdos históricos** são propostos a partir das crônicas com as personagens fictícias, mas construídos a partir de dados da realidade brasileira, possibilitando condições para um ensino mais significativo. A coleção trabalha a problematização de contextos históricos, dando ênfase às questões dos grupos sociais menos favorecidos e das minorias. A questão da pluralidade cultural está presente em toda a obra, incluindo personagens e textos relativos à História indígena e africana. O estudo desses povos

não se faz na forma de anexo ao estudo da História ocidentalizada, mas dando-lhes destaque enquanto sujeitos históricos em suas especificidades. O aluno deve compreender os processos de transformação das diferentes sociedades e ser capaz de descrever, denominar e comparar a atuação dos diversos agentes históricos.

A temática do Descobrimento do Brasil é abordada a partir da visão dos habitantes da América e a escravidão no Brasil é estudada considerando várias abordagens e valorizando a resistência dos escravos e o processo de luta pela liberdade. As crônicas apresentadas na seção *Cadeira de balanço* sempre apresenta um problema ou um conjunto de problemas em torno dos quais todo o capítulo é desenvolvido, propiciando também a constante relação entre passado e presente.

Outra questão que pode incorrer em problemas na aprendizagem da História é quanto ao trabalho em torno do conceito de “empatia histórica”, entendida como a “capacidade de se identificar com o outro, de sentir o que ele sente, de querer o que ele quer, de apreender do modo como ele aprende”. No Livro do Aluno, os “exercícios de empatia histórica”, podem levar o aluno a ficar somente no campo do julgamento moral.

Destaca-se, como ponto alto da coleção, a tentativa de levar o aluno a entender como “as verdades” são produto da história de vida da pessoa, inseridas em um tempo e espaço específicos, e não podem ser classificadas como certas ou erradas.

Há especial cuidado em orientar o professor no uso das iconografias, destacando que a imagem também é um documento construído historicamente e carregado de uma visão de mundo. No entanto, há problemas quanto aos créditos de várias imagens: as referências estão incompletas, principalmente no volume da 2ª série e há alguns temas que poderiam ser mais aprofundados no volume da 1ª série.

A preocupação com a construção da **cidadania** está presente em toda a coleção. As diferentes regiões do país são apresentadas de forma que o aluno entenda que não é possível rotular os lugares, pois as problemáticas só podem ser entendidas em sua dinâmica social. As personagens femininas da coleção são engajadas politicamente, atuando no mercado de trabalho. Há discussões sobre os direitos e deveres da criança, sobre a sua necessidade de cuidados e sobre as obrigações dos adultos e da família. Orienta-se o aluno a refletir contra o preconceito, a discriminação e o racismo,

estimulando o convívio entre pessoas de etnias e idades diferentes.

O Manual do Professor formula ações interdisciplinares e transdisciplinares, envolvendo todas as áreas do conhecimento das séries iniciais do ensino fundamental. A bibliografia é diversificada, explicita as diferenças entre os tipos de **avaliação** e o momento mais adequado para propor cada uma. Sugere que o professor focalize outros aspectos avaliativos, como assiduidade, colaboração nos trabalhos de grupo, cumprimento dos prazos, capacidade de resolução de problemas, concentração nas tarefas, expressão oral e escrita, organização de respostas e respeito aos colegas.

O **projeto gráfico** tem problemas, como alguns erros de revisão e a dificuldade que o professor possa vir a ter na utilização da obra em conjunto, devido às várias indicações em azul abaixo das questões propostas no Livro do Aluno, que solicitam ao professor uma pesquisa paralela no Manual do Professor, mas sem indicação da página. Há outros pequenos problemas, como textos muito longos, algumas páginas repletas de exercícios cortados apenas por uma imagem, enquanto outras têm muitas imagens diferentes e pouco texto.

U **EM SALA DE AULA** - Elaborada a intervenção do educador nos entre os conteúdos. São livros dos quais a partir de temas da História local e debates, trabalhos em grupo e podem ser selecionados alguns temas do cotidiano, nas duas primeiras diálogos em sala de aula, levando em detrimento de outros. Conforme séries, e História dos deslocamentos aos alunos à compreensão dos a proposta adotada, é fundamental populacionais nas duas últimas, aspectos históricos e evitando que que o professor complemente esta coleção pode ser muito útil ao eles somente conversem sobre o as discussões relacionadas aos trabalho integrado com a Língua que pensam acerca de determinado conteúdos conceituais. O Manual do Portuguesa, com a possibilidade assunto, pois, assim, a aprendizagem Professor contém informações que de realizar muitas rodas para ficará em torno do senso comum. possibilitam este aprofundamento. contar histórias, pois a narrativa A forma como a obra está Entretanto, se o professor se basear foi selecionada como forma de organizada permite ao professor a somente no Livro do Aluno, as tornar o aprendizado da História liberdade na escolha dos temas e discussões sobre a História serão significativo. Faz-se necessário possibilita estabelecer várias relações superficiais.



Coleção

## Novo tempo - História 064696

Editora Scipione

A proposta pedagógica baseia-se no diálogo e na interação, propiciando aos alunos um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem mediado pelo professor. A coleção tem como aspecto positivo a produção, pelo aluno, de textos orais e escritos, estimulando a prática de construir conhecimento, evitando apenas receber informações e memorizar datas e fatos. O Manual do Professor é detalhado e pode servir como um recurso auxiliar ao docente.

É visível a opção por uma História social numa perspectiva crítica, no tratamento histórico de temas, como o trabalho, a família e a criança, os povos indígenas e os afrodescendentes, aproximando-se da História feita por pessoas comuns e não por heróis. Apresenta elementos claros de formação básica para o exercício da cidadania e de compreensão ativa da realidade.

O principal problema da coleção é a descontextualização histórica, sendo os conteúdos tratados de forma muito genérica e, por isso, distantes da realidade do aluno.



João Carlos Martins,  
Ana Lúcia L. N. Martins

## Conhecendo

A estrutura didática desta coleção caracteriza-se pela presença, em todas as unidades, das seguintes seções: *Textos didáticos*, *Boxes explicativos*, *Vinhetas*, *Atividades* e *Glossário*. O conteúdo está assim distribuído:

1ª série: Capítulo 1 – Descobrimos amigos e outras crianças; Capítulo 2 – A história que você traz

para a escola; Contando histórias; Capítulo 3 – Você e a sua família; A história de sua família; Outras famílias, outros hábitos, outras histórias; Famílias diferentes em outros tempos; Famílias diferentes nos dias de hoje; Famílias ausentes; Capítulo 4 – Moradias; Entrevistando a vovó e conversando sobre utensílios; Pensando sobre moradias; Outras

moradias; Pensando sobre sua rua; Capítulo 5 – A sua escola; Trabalhando em conjunto; Brincando no recreio; Observando brincadeiras em quadros; Brinquedos de antigamente; Capítulo 6 – Transportes públicos; utilizando transportes públicos hoje; Pensando sobre transportes.

2ª série: Capítulo 1 – A criança e o seu mundo; Conversando sobre ser brasileiro; Conversando sobre o lazer; Capítulo 2 – Conversando sobre férias e viagens; Outros espaços de turismo; Capítulo 3 – Viajando antigamente; Lendo histórias escritas por historiadores e viajantes; E a onça ficou no tempo...; As estradas em volta de sua cidade; Capítulo 4 – Orientando-se antigamente; Capítulo 5 – Onde e como estão os índios hoje?; Conhecendo alguns povos indígenas; O Parque Nacional do Xingu; Para onde vão os Ianomâmis; Capítulo 6 – Uma história dos índios do Brasil; Como está a situação dos índios atualmente; O ponto de vista do pintor, do poeta e da compositora; O Brasil na visão dos viajantes estrangeiros; Capítulo 7 – Observando e contando o tempo; As estações do ano; Capítulo 8 – Aprendendo a registrar acontecimentos; Registros não escritos; Criando calendários.

3ª série: Capítulo 1 – Histórias de amigos, jogos e brincadeiras; Capítulo 2 – Histórias de cidades; A história de sua cidade; Cidades e espaços históricos;

Muitos tempos no mesmo espaço; Capítulo 3 – Cotidianos de trabalho; Capítulo 4 – Histórias de eleições; Quem o governa o país, o estado e o município?; Quem eram os eleitores antigamente?; Campanhas eleitorais.

4ª série: Capítulo 1 – Histórias de brasileiros; Muitos brasileiros, muitas histórias; Capítulo 2 – Povos indígenas do Brasil e colonizadores no Brasil; Moradores dessas terras há muito, muito tempo; História das navegações; Os Guaicurus: um povo indígena do pantanal; Capítulo 3 – Negros no Brasil; Africanos no Brasil há muito tempo; Muito trabalho e muito castigo; A escravidão foi, finalmente, abolida. O que fazer agora?; Os negros e sua música nas cidades do início do século XX; O preconceito contra a cultura dos negros; Capítulo 4 – Imigrantes no Brasil; Novos estrangeiros deslocando-se para o Brasil; Colonos no Brasil; Imigrantes nas fazendas de café e nas cidades paulistas; Um depoimento de filho de imigrantes; Capítulo 5 – Deslocamentos de brasileiros pelo Brasil; Capítulo 6 – Juntando tudo, tudo...; Está acabado; Será que você mudou muito?

O **Manual do Professor** contempla os seguintes tópicos: História em perspectiva dialógica e interativa; O conhecimento histórico e a criança de 7 a 11 anos; Tempo e espaço; Cultura, trabalho e produção de necessidades; Dos conteúdos e do

trabalho cotidiano em sala de aula; Avaliando em processo interativo; Orientações e sugestões para melhor utilização deste livro em sala de aula; Página de abertura; Bibliografia para o professor; Bibliografia pedagógica; Bibliografia específica sobre os temas

abordados na coleção; Sugestão de sites.

A orientação do Manual do Professor é detalhada e pode ser considerada, nas atividades em sala de aula, como um recurso auxiliar e de aprofundamento dos conteúdos.

## Avaliando

A **proposta pedagógica** apresentada se preocupa com o cultivo da alteridade, a formação da cidadania e a produção coletiva do conhecimento. Essa concepção está explícita no Manual do Professor e tem por base o diálogo e a interação, com ênfase no cotidiano dos alunos e na construção de habilidades. Estabelecem-se relações entre o meio próximo do estudante e outros espaços e tempos, com a intenção de desenvolver a sua consciência política em relação à realidade social.

A obra aplica ao máximo a proposta de diálogo e de interação, por meio de proposições de **atividades** em duplas, reuniões com todos os alunos, conversas com os familiares ou outras pessoas da comunidade. As atividades, bastante variadas, estimulam a produção textual entre os alunos e, com a mediação do professor, promovem a pesquisa e buscam o desenvolvimento de habilidades como a leitura, a interpretação e a crítica. A coleção tem igualmente, como aspectos positivos, as propostas de atividades

que solicitam a participação do aluno na produção de textos orais e escritos, desenhos e maquetes. Outro aspecto positivo é a solicitação de debates e de críticas sobre os diversos conteúdos apresentados.

A maioria das atividades e dos exercícios estão enunciados de forma clara, são de fácil compreensão para o aluno e podem ser executados sem dificuldades. No entanto, o professor perceberá que alguns poderão ser inviáveis, dependendo da realidade e localização de cada escola e comunidade.

A coleção trata da **metodologia do ensino de História** de forma breve. No entanto, a concepção de História implícita tem por base uma historiografia crítica da realidade social, influenciando na escolha dos conteúdos, nas propostas de atividades e na perspectiva do desenvolvimento da consciência crítica dos alunos a respeito da sociedade e da natureza. A escrita da História, portanto, leva em conta a vida, a mudança e o conflito.

Há grande preocupação em formar um

indivíduo consciente dos seus direitos e deveres, responsável pela preservação do meio ambiente e tolerante com as diferenças de gênero, etnia, naturalidade e nacionalidade. Percebe-se que a obra tem um claro interesse pela construção da consciência crítica dos alunos em relação à natureza e à sociedade, promovendo a **formação da cidadania**. Nesta perspectiva, dedica, positivamente, um bom espaço para discutir as questões referentes ao que se convencionou chamar de excluídos. Temas sobre os povos indígenas e os afrodescendentes, entre outros de igual relevância, estão presentes e são debatidos à exaustão e de forma crítica e afirmativa. É, também, muito positiva a promoção dos movimentos sociais urbanos na organização da sociedade e na gestão pública.

O Manual do Professor possui um plano bem estruturado e uma proposta conscienciosa

e equilibrada. Os livros didáticos apresentam boa nitidez e imagens bem distribuídas. A maioria dos textos são adequados para as diferentes séries, com exceção de alguns excessivamente densos nos livros das duas séries iniciais. As cores estão equilibradas, proporcionando visual agradável e suave. As imagens são de boa qualidade, com exceção de algumas que não oferecem nitidez em relação aos detalhes que devem ser observados pelo aluno da 1ª série. As fontes estão bem apropriadas para as respectivas séries.

Por fim, cabe ressaltar também a liberdade concedida ao professor para planejar o uso do livro didático e as sugestões para flexibilizar a **avaliação** da aprendizagem, sugerindo que essa não precisa ter uma data específica e nem a feição de teste, podendo se dar em meio às convencionais atividades de ensino-aprendizagem.

☐ **EM SALA DE AULA** - Para o professor que trabalha com a interação social, esta coleção poderá ajudá-lo com sugestões de atividades em grupo ou na comunidade.

O professor necessitará prestar muita atenção e usar de sua criatividade para adaptar os conteúdos da coleção à sua realidade. Igualmente, recomenda-se que tenha cuidado ao tratar do capítulo

3 do Livro Didático da 4ª série, pois há versos de tradição oral que, se não forem bem trabalhados, podem induzir a preconceitos étnicos, mesmo que a intenção da obra seja de criticá-los.

Coleção

## Trocando idéias - Historiar 064700

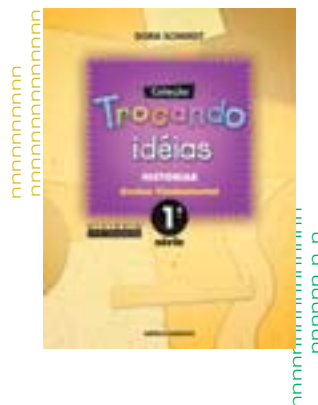
---

Editora Scipione

Com uma proposta baseada no saber como construção, a coleção apresenta a História da infância, da escola, da cidade e da nação brasileira integrada com o cotidiano do aluno. Privilegia o diálogo e a sociabilidade. O debate de situações-problema coloca o aluno como agente do seu conhecimento.

Incorpora a renovação historiográfica por meio da noção alargada de documento. Inclui textos de natureza distinta, do passado e do presente, e compreende a escrita da História a partir de indícios do passado. A vida cotidiana é a base para o reconhecimento da criança como sujeito da sua História, integrada à História total. Utiliza a categoria tempo em sua multiplicidade, adaptada ao nível de compreensão de cada faixa etária.

A coleção possui, entretanto, algumas falhas, como as ausências de glossário e de muitas referências bibliográficas, a falta de pluralidade na apresentação de imagens regionais, com presença muito significativa da Região Sudeste, e a concentração de textos retirados de uma única fonte.



Dora Schmidt

## Conhecendo

A coleção estabelece, para cada série, um núcleo temático-conceitual. Como recurso de encadeamento temático, as unidades da coleção foram organizadas em capítulos, de tamanhos relativamente uniformes, sendo o livro mais volumoso o da 4ª série. Os capítulos, por suas vez, foram divididos em subitens, acompanhados de ícones que se repetem, sem uma seqüência rigorosa, ao longo dos livros da coleção. Na 1ª e na 2ª séries, os tópicos são: Pensando; Registrando a sua história; Registrando outras histórias; Escrevendo a História; Ouvindo histórias de hoje em dia; Ouvindo histórias

de outras épocas; Para saber mais; Meu arquivo; Para cantar com a professora (o livro não acompanha CD); Outras opiniões; Curiosidades; Preservando a memória; Vivenciando a História; A História no olhar das crianças; Ouvindo histórias do Brasil; Registrando a História Local; e Registrando formas de organizar o tempo. Na 3ª e na 4ª séries, o último tópico passa a ser denominado de Registrando a História do Brasil e incluem-se dois novos itens: A História na literatura e Ouvindo a opinião dos historiadores. As Unidades por série são:

1ª série (151 páginas): Unidade 1 – *Criança tem história*: 1 – O que é ser criança; 2 – Crianças de outros tempos e lugares; 3 – As crianças são diferentes; 4 – O que é viver como criança; Unidade 2 – *Vidas de criança*: 1 – Crianças e suas necessidades; 2 – Crianças e seus modos de morar; 3 – Crianças e seus brinquedos; 4 – Crianças e seus cotidianos; Unidade 3 – *Direito e deveres das crianças*: 1 – Criança precisa aprender; 2 – Criança precisa ter saúde; 3 – Criança precisa de lazer; 4 – Criança precisa de amor.

2ª série (192 páginas): Unidade 1 – *Convivendo com os outros*: 1 – A criança e os outros; 2 – Gente de todas as idades; 3 – Vizinhos e amigos; 4 – Vivendo a diferença; Unidade 2 – *Vivendo a Escola (incluindo Histórias de Escolas)*: 1 – A sua escola; 2 – O trabalho

na escola; 3 – Vida de escola; 4 – Histórias de escolas; Unidade 3 – *Convivendo com famílias*: 1 – Famílias; 2 – Irmãos e irmãs; 3 – Parentes; 4 – Criados e criadas; Unidade 4 – *Vida de famílias*: 1 – O trabalho; 2 – Os objetos; 3 – As festas; 4 – Os espaços.

3ª série (184 páginas): Unidade 1 – *Convivendo na cidade*: 1 – As ruas e seus personagens; 2 – Espaços urbanos; 3 – Os lugares da cidade; 4 – A vida na cidade; Unidade 2 – *Histórias de cidades*: 1 – História de sua cidade; 2 – História de outras cidades; 3 – Cidades de antigamente; 4 – Cidades de hoje em dia; Unidade 3 – *Viver na cidade*: 1 – As cidades e suas necessidades; 2 – As cidades e suas histórias; 3 – As cidades e o trabalho; 4 – As cidades e o cotidiano.

4ª série (200 páginas): Unidade 1 – *Minha gente*: 1 – Histórias de minha gente; 2 – Histórias de outras gentes; Unidade 2 – *História da gente brasileira*: 1 – Povoadores; 2 – Colonizadores; 3 – Africanos; 4 – Imigrantes; 5 – Migrantes; Unidade 3 – *Vida da gente brasileira*: 1 – Vivendo o cotidiano; 2 – Participando no cotidiano.

O **Manual do Professor** (80 páginas) possui os seguintes tópicos: Idéias que fundamentam o trabalho proposto no livro; Pressupostos teórico-metodológicos que norteiam a proposta do livro; Comentários sobre os procedimentos metodológicos; Comentários sobre a estrutura e a organização do livro, sobre as atividades

propostas e seus objetivos, sobre a avaliação; Estrutura e Organização do Livro; Comentários sobre o trabalho desenvolvido em cada unidade; e Bibliografia

comentada. A perspectiva historiográfica de cada volume, associada ao eixo temático adotado para a série, é explicitada no Manual do Professor.

## Avaliando

A coleção parte de uma **proposta pedagógica** baseada no construtivismo e incorpora inovações didáticas que facilitam a compreensão do conteúdo e das atividades. Essas, por sua vez, despertam no aluno o prazer pela pesquisa, valorizando a produção do conhecimento por meio da participação ativa da criança. Os livros de todas as séries mantêm a **coerência** com a concepção metodológica, tanto na elaboração dos conteúdos quanto nas **atividades** propostas, partindo sempre da experiência do aluno para um nível de abstração mais complexo.

As atividades são encadeadas e concebem a criança como agente do conhecimento. Incentiva-se a descoberta, possibilitando um contato com outras fontes de consulta, como revistas, jornais, diários, história oral, visitas em arquivos diversos, museus, bibliotecas públicas e sites. O recurso a **textos** de diferentes tipos emprega letras de música, notícias de jornal e iconografias, permitindo estratégias de interpretação. Inclui propostas de construção de maquetes, dramatização, exposições, confecção de gráficos e desenhos.

Nos livros da 1ª e da 2ª séries, tanto as ilustrações quanto os ícones estabelecem uma referência com o universo da literatura infantil. Nos de 3ª e de 4ª séries, a representação gráfica muda para o universo do pré-adolescente, como da informática e dos programas da MTV, num recurso intertextual bem aplicado para criar um ambiente amigável à criança concebida como leitora.

Alguns textos são longos demais, especialmente para a 1ª série, e algumas atividades dos livros iniciais são por demais complexas para essa faixa escolar, exigindo da criança mais raciocínio e abstração. Da mesma forma, os volumes finais apresentam problemas quanto aos objetivos propostos e atividades. O principal é em relação ao planejamento, pois é inviável realizar a quantidade de tarefas propostas dentro do tempo previsto. O aluno deve ler um texto relativamente longo e, em seguida, cumprir uma lista de seis etapas da atividade proposta (explicar o texto, realizar pesquisa sobre os temas, organizar arquivo de notícias, convidar pessoas para debater questões levantadas, sistematizar o debate

num texto escrito e organizar um dia voltado para o debate do tema), tudo isso em três aulas, incluindo a tarefa para casa.

A **concepção de História** segue a tendência geral de uma história do cotidiano, renovada pelos debates em torno da complexidade dos sujeitos históricos e suas experiências culturais. Há uma preocupação clara, especialmente no volume quatro, em elaborar uma visão mais complexa da formação da sociedade brasileira.

Entretanto, a opção por uma abordagem multicultural acaba por priorizar a harmonia social em detrimento da valorização do sujeito histórico como agente da transformação. Há uma tendência a naturalizar os quadros sociais historicamente construídos, como na naturalização do papel do criado doméstico, sem discutir esse conceito. Há, igualmente, uma tendência a romantizar a cultura indígena, não expondo os conflitos a ela associados.

A relação passado-presente é um eixo importante na construção da concepção de História. Está presente em grande parte das atividades, sendo uma constante o uso de **fontes** históricas de diversos tipos (arquivo familiar, notícias de jornais, imagens) ou ainda as criadas pelo próprio estudante, como é o caso das fontes orais. Todos esses documentos

são considerados importantes para a elaboração do conhecimento histórico.

Ressalta-se que a coleção apresenta excelente aproveitamento do material histórico, ao mesmo tempo em que aproxima a produção do conhecimento do âmbito cotidiano e trabalha com noções fundamentais para que a criança se inclua na historicidade à qual pertence. Destaca-se, positivamente, a introdução da explicação sobre quem são os historiadores e qual a sua função na sociedade, bem como a dimensão cronológica, com uma preocupação em definir as estratégias de periodização da História. Porém, no último volume, a divisão clássica da História política brasileira é apresentada sem problematizações sobre sua definição cronológica, com ênfase na divisão tradicional de Colônia, Império e República.

O Manual do Professor constitui um excelente guia de orientação, pois, além de explicitar a proposta teórica, oferece um conjunto de orientações ao professor, como leituras de livros e visitas a sites para pesquisar. Há um cuidado em especificar os objetivos e os princípios gerais que nortearam a escolha dos temas em cada unidade.

Em relação à **avaliação** da aprendizagem, o Manual do Professor não apresenta proposta coerente, pois enquanto apresenta uma breve



reflexão sobre o tema sugere uma avaliação específica sobre cada conteúdo desenvolvido na unidade. As propostas são desiguais: em alguns casos, investe-se efetivamente na ampliação do processo de conhecimento por meio da avaliação; em outros, se caracteriza por um simples resumo das atividades da unidade ou capítulo.

A coleção promove a **cidadania** ao relacionar a história individual à História Social mais ampla. Registra-se uma preocupação explícita com a questão do patrimônio e a definição da sua função. Os volumes procuram apresentar modos de vida diferenciados, tanto do ponto de vista cultural quanto social, e valorizar a ação dos sujeitos históricos, concretamente definidos por sua experiência cotidiana, respeitando as diferenças étnicas, culturais e de gênero.

O recurso à ilustração é mantido, sendo o **conjunto visual** de excelente qualidade. Todas as

unidades e capítulos são iniciados por uma página dupla repleta de figuras e referências visuais que indicam uma primeira leitura sintética da temática a ser tratada. Sobre as representações iconográficas, duas questões se colocam: o tamanho de algumas, muito pequenas, o que dificulta a leitura, e a falta de cor em outras imagens que, no original, são coloridas, impossibilitando a leitura adequada. Entretanto, o material iconográfico não é utilizado como ilustração, integrando-se perfeitamente às atividades e exercícios propostos. Preocupa-se em orientar a leitura histórica da imagem, enfatizando-se que as imagens são resultados de uma produção, de um olhar e de uma escolha estética, historicamente definida.

Finalmente, o projeto gráfico valoriza a proposta de se utilizar o documento na construção do conhecimento histórico escolar, distinguindo o que é documento do que é interpretação realizada a partir de documentos.

□ **EM SALA DE AULA** - O professor que adotar esta coleção poderá contar com um rico material didático-pedagógico, principalmente porque apresenta um acervo iconográfico nos livros da 3ª e 4ª séries. Pode trabalhar com comparações, reproduções das gravuras e várias leituras sobre esse material. Além disso, as sugestões de *sites* de internet, de revistas, de arquivos e museus podem facilitar a aprendizagem dos alunos, principalmente daqueles que moram em cidades que dispõem de tais recursos. Entretanto, há que se dimensionar adequadamente o planejamento dessas atividades em relação ao número de aulas proposto. Por exemplo, a primei-

ra unidade do livro da 3ª série foi planejada para ser desenvolvida em 85 aulas. Levando-se em consideração a grande quantidade de atividades, pois os alunos não estudam apenas História, o planejamento fica bastante comprometido.

A coleção apresenta algumas limitações no que diz respeito à História local. O livro da 3ª série exige conhecimentos que são mais presentes no ambiente urbano, e as atividades sugeridas condicionam o aluno a respondê-las a partir da cartografia urbana,

não da rural. Ressente-se, ainda, da utilização de fontes, gravuras e documentação retirada de experiências vividas no eixo centro-sul, não dando visibilidade a outras vivências, principalmente das regiões Centro-Oeste e Nordeste.

Coleção

## Interagindo com a História 064714

---

Editora do Brasil

A coleção propõe um trabalho pedagógico fundamentado em uma proposta sociohistórica que visa ampliar as capacidades dos alunos, desenvolvendo sua autonomia, compreensão da realidade e incentivando a participação e a co-responsabilidade. As diretrizes para o ensino da História estão comprometidas com a cidadania, apoiando-se em quatro princípios básicos: dignidade do ser humano, igualdade de direitos, participação pela construção e co-responsabilidade com o destino da coletividade.

Porém, a desorganização das indicações complementares de livros, filmes e sites no Manual do Professor pode dificultar a formação e a atualização do docente. A ausência de glossário nos volumes da 1ª e da 2ª séries e de referências bibliográficas nos volumes da 3ª e da 4ª séries fragilizam a obra.



Roseni Rudek C. Nascimento  
Lilian Sourient  
Rosiane de Camargo

## Conhecendo

Os temas abordados nos capítulos são trabalhos em seções específicas denominadas *Mãos à obra*; *Valorizando a memória*; *Interagindo com jogos*; *Observando detalhes*; *Para ler e registrar*; *Desenvolvendo atitudes*; *Representando*; *Para saber mais um pouco*; *Pesquisando*; *Trabalhando com mapas*; *Jogo rápido*. Essas seções são distribuídas de forma variada em cada capítulo, sem seguir uma ordem fixa e sem,

necessariamente, serem trabalhadas em todos os temas. Finalizando cada volume há *Recado Legal* e *Referências Bibliográficas*.

Em todos os volumes, o Manual do Professor está dividido em duas partes. A primeira, comum a todas as séries, apresenta as concepções historiográficas e pedagógicas gerais. A segunda oferece as propostas de trabalho por unidade. A

**coleção** apresenta a seguinte estrutura:

1ª série (128 páginas): Unidade 1 – *Ser criança*: Capítulo 1 - O que é ser criança?; Capítulo 2 - Reconhecendo as diferenças; Capítulo 3 - O direito de ser diferente; Capítulo 4 - Nome da gente; Capítulo 5 - As crianças e os documentos; Capítulo 6 - As crianças e suas histórias; Capítulo 7 - Histórias de outros tempos; Unidade 2 – *Para medir o tempo*: Capítulo 1 - Dividindo meu tempo; Capítulo 2 - Medindo o tempo; Capítulo 3 - O tempo do calendário; Unidade 3 – *Conviver, ensinar e aprender*: Capítulo 1 - Vivendo em grupo; Capítulo 2 - Famílias de hoje e sempre; Capítulo 3 - Histórias de famílias; Capítulo 4 - Ensinar e aprender; Capítulo 5 - Nas escolas de ontem; Unidade 4 – *É tempo de brincar*: Capítulo 1 - Brincar também é um direito; Capítulo 2 - Brincadeiras de sempre; Capítulo 3 - Os brinquedos de ontem e de hoje; Capítulo 4 - Sou criança, quero respeito.

2ª série (128 páginas): Unidade 1 – *Viver e Conviver*: Capítulo 1 - Minha história; Capítulo 2 - Convivendo; Capítulo 3 - Registrando minha história; Capítulo 4 - Registrando a história de todos; Unidade 2 – *Convivendo e Construindo*: Capítulo 1 - Olhares sobre cidades; Capítulo 2 - Minha cidade; Capítulo 3 - Viajando pela história das cidades;

Capítulo 4 - Comunidade indígena; Capítulo 5 - Cidades de ontem e de hoje; Unidade 3 – *Construindo a Cidadania*: Capítulo 1 - Para governar a cidade; Capítulo 2 - Caminhos para a cidadania; Capítulo 3 - Exercendo cidadania; Capítulo 4 - Trabalho e cidadania.

3ª série (144 páginas): Unidade 1: *Viajando pela história do Brasil*: Capítulo 1 - Registros da História; Capítulo 2 - Os primeiros habitantes das terras do Brasil; Capítulo 3 - Terra de indígenas; Capítulo 4 - Aventuras no “mar tenebroso”; Capítulo 5 - O Brasil português; Capítulo 6 - Pindorama: o Brasil indígena; Capítulo 7 - O direito de ser índio; Unidade 2: *Entre correntes e sonhos*: Capítulo 1 - O trabalho escravo na construção do Brasil; Capítulo 2 - Da África para o Brasil; Capítulo 3 - Os escravos nos documentos históricos; Capítulo 4 - Em busca da liberdade: luta e resistência; Capítulo 5 - Ser afrodescendente; Unidade 3: *Gente que vem, gente que vai*: Capítulo 1 - Colcha de retalhos; Capítulo 2 - Um novo mundo para conquistar; Capítulo 3 - Gente que veio para ficar; Capítulo 4 - Portugueses e italianos; Capítulo 5 - Alemães e japoneses; Capítulo 6 - Gente de todo lugar; Capítulo 7 - O vai-e-vem das pessoas; Capítulo 8 - A cultura do povo brasileiro; *Glossário*.

4ª série (144 páginas): Unidade 1: *A cidadania*

*em construção*: Capítulo 1 - O que é cidadania? Capítulo 2 - Garantindo a cidadania; Capítulo 3 - As Constituições do Brasil; Capítulo 4 - Uma nova Constituição; Unidade 2: *De Pindorama ao Brasil independente*: Capítulo 1 - Viajando pela História; Capítulo 2 - Gente de cá, gente de lá; Capítulo 3 - O Brasil português; Capítulo 4 - O trabalho e a construção do Brasil; Capítulo 5 - Imagens do Brasil Colonial; Capítulo 6 - No Brasil Imperial; Capítulo 7 - Café: o “ouro verde” do Brasil; Unidade 3: *A República em construção*: Capítulo 1 - O Brasil republicano; Capítulo 2 - Tempos de mudanças; Capítulo 3 - No poder das fardas; Capítulo 4 - Reconstruindo a democracia; *Glossário*.

**Manual do Professor** (64 páginas): Por que aprender História?; Uma proposta para ensinar e aprender História; O papel do professor; Diretrizes para o ensino de História; História e Transversalidade; História e Ética; História e Pluralidade Cultural; História e Cidadania; História e Meio Ambiente; História e Saúde; História e Trabalho e Consumo; História e Orientação Sexual; Avaliação; Como avaliar?; Conhecendo a obra; O uso de diferentes linguagens; Atividades propostas; Seleção dos conteúdos; Proposta de Trabalho por Unidade; Referências Bibliográficas.

## Avaliando

A proposta metodológica do **ensino-aprendizagem** da coleção valoriza a idéia de construção do conhecimento histórico relacionada à formação contínua de cidadãos dotados de espírito crítico e autônomos. Trabalhando o desenvolvimento das capacidades e habilidades cognitivas, procura aproximar constantemente os estudos históricos das experiências vividas pelos alunos. Na busca da construção da cidadania, valoriza os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais em detrimento dos conteúdos apenas informativos.

Defende uma educação abrangente, na qual a interdisciplinaridade destaca-se como eixo articulador entre os princípios pedagógicos que estruturam as áreas de conhecimento. Argumenta que temas transversais, nas diversas disciplinas,

constituem-se num caminho para a formação ética dos educandos. É recorrente na proposta a preocupação com o desenvolvimento de atitudes de responsabilidade pelo meio escolar e co-responsabilidade por um ambiente saudável.

Valorizam-se autores nacionais; faz-se uso de recursos, como filmes e pesquisas na internet. Propõem-se estratégias didáticas, como discussões temáticas, dramatizações, teatro de fantoches, desenhos, construções de maquetes, visitas pedagógicas, exposições com cartazes, jornais e varal das idéias. São adotados **textos** complementares que contemplam a diversidade das linguagens: poesias, letras de músicas, charges, história em quadrinhos e relatos.

Uma prática estimulada em todos os volumes é a finalização do trabalho com a elaboração de idéias coerentes que reúnam os indícios analisados. Isso se concretiza com a realização de **atividades** de pesquisa, em dupla ou em grupo, que incluam o uso de entrevistas, ou com simulações de situações, cujos resultados requerem do aluno a elaboração de materiais que sistematizem seus conhecimentos e apresentem suas opiniões (jornais escritos e televisivos, documentos reivindicatórios, declarações, cartazes e maquetes).

Os **princípios históricos** gerais são apresentados sem uma discussão mais ampla no Manual do Professor. A coleção mostra coerência entre as resumidas concepções históricas apresentadas e a sua efetiva aplicação. Nos volumes de 1ª e 2ª séries, nota-se o trabalho com eixos temáticos que propõem discussões produtivas sobre **fontes** documentais, sujeitos históricos, tempo e espaço.

As observações de permanências e mudanças, semelhanças e diferenças são recorrentes. Essas são fundamentais para os estudos propostos para a 3ª e 4ª séries, quando uma visão cronológica ganha espaço na obra. Destoando dos dois primeiros volumes, os dois últimos acabam trazendo **noções** de um tempo linear. Esse aspecto, porém, não chega a comprometer a qualidade da coleção e pode auxiliar a localização temporal do aluno na realização de seus estudos.

É explícita a idéia de que os estudos históricos potencializam a compreensão das condições presentes a partir de reflexões sobre grupos sociais que viveram no passado. A obra defende que a construção do conhecimento histórico serve para a resolução de problemas da realidade próxima do aluno, e não apenas para a quantificação de saberes.

O aluno é incentivado a discutir os processos históricos e seus conflitos, a pensar como sujeito histórico, refletindo sobre suas próprias condições de participação social na relação com outros sujeitos. Tais esforços estão associados aos conteúdos procedimentais, nos quais se torna recorrente o aprender a conhecer, reconhecer e fazer uso adequado de documentos e fontes históricas, sejam textuais, **iconográficas**, orais, sonoras, monumentos, construções, paisagens, artefatos, objetos ou roupas. Visa, assim, ao desenvolvimento da habilidade de observar, no sentido de buscar informações relevantes para a análise histórica.

Noções de **cidadania** perpassam todas as unidades da coleção. Esse tema é discutido amplamente no 4º volume, em uma unidade específica que procura consolidar os seus pontos fundamentais. É também recorrente o estímulo ao convívio social, ao respeito mútuo, à tolerância, à diversidade sociocultural e à preservação do meio ambiente.

O Manual do Professor trata com profundidade o papel docente, definindo-o como um mediador e orientador do conhecimento. Afirmar que desempenhar esse papel requer do educador aprendizagem e reeducação constante, além da

permanente vigilância atitudinal em relação à formação ética dos alunos. Reafirma as competências profissionais, atualizando o como e o porquê do ensino. A listagem de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais é positiva. Entretanto, oferece poucas orientações de articulação entre os conteúdos propostos para cada unidade e sua realização em sala de aula.

A concepção de que o processo de ensino-aprendizagem é ininterrupto reforça a idéia da **avaliação** contínua, questão tratada detalhadamente. Coloca questões significativas, podendo gerar reflexões e mudanças de métodos de acompanhamento do desempenho do corpo discente, principalmente com as sugestões de avaliação continuada e de expressão da construção do conhecimento por meio de diversas linguagens. As referências bibliográficas sobre avaliação são pertinentes para o professor.

A **editoração e os aspectos visuais** são adequados aos **objetivos** da coleção. O sumário é de fácil compreensão, pois separa as unidades a partir de cores diferentes e seus respectivos capítulos. A interação entre textos didáticos, documentos escritos, **ilustrações**, imagens iconográficas, mapas e gráficos é constante em

toda a obra. Essa articulação entre conteúdo e o conjunto visual estimula a leitura, proporcionando ritmo e continuidade ao processo de ensino-aprendizagem.

A variação de padrão no que se refere à apresentação de créditos é marcante, o que não

compromete as análises históricas e usos pedagógicos da obra. Indica-se, com limitações, a ausência de listas de créditos para imagens iconográficas em todos os volumes, assim como das referências bibliográficas nos volumes de 3ª e 4ª séries e de **glossário** nos volumes de 1ª e 2ª séries.

U **EM SALA DE AULA** - Sugestões de pesquisa e de avaliação são indicadas, junto a uma bibliografia que pode incentivar o professor a repensar suas práticas. O docente recebe sugestões interessantes tanto no Livro do Aluno (grafadas na cor azul) como em seu Manual. Porém, algumas atividades são trabalhosas, devem ser preparadas com tempo para que possam

produzir os esperados resultados. O professor que buscar a seqüência integral das atividades propostas deve organizar bem seu tempo para poder desenvolver todas as potencialidades em sala de aula. O docente pode contar, também, com um acervo qualitativo e quantitativo de imagens e documentos visuais representados em fotografias, telas, esculturas,

desenhos, gravuras, xilogravuras, mapas, histórias em quadrinhos, filmes e documentos escritos, com destaque para as obras de artistas nacionais que valorizam nosso patrimônio cultural e histórico. As indicações complementares de livros, filmes e sites são interessantes para os alunos, mas devem ser orientadas pelo professor, pois não estão organizadas.



Coleção

## Pelos caminhos da História 064719

---

Editora Positivo

A concepção pedagógica da coleção desenvolve atividades de construção do conhecimento e do pensamento crítico dos alunos. A concepção de História põe ênfase nas ações sociais e econômicas ao longo do tempo, ambicionando fugir da História factual e da memorização de datas e nomes. Para tanto, os alunos aprendem que as relações sociais e econômicas sustentam a vida social e que a participação coletiva dos sujeitos, especialmente aqueles mais oprimidos, seria o meio para atingir um mundo melhor e mais justo.

Propõe-se uma História crítica, cujos alvos são as desigualdades sociais e econômicas contemporâneas. Entretanto, dessa proposta, emerge a tensão central entre o ser social (ou as classes) e as estruturas. Apesar da coerência conceitual, existem problemas pontuais importantes, pois, nos momentos em que se trabalha mais a estrutura social e se opta por uma História mais genérica, essa se torna também mais abstrata e complexa, podendo nem sempre ser bem entendida por alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.



Flávio Costa Berutti  
Adhemar Martins Marques

## Conhecendo

A coleção conta com as seguintes seções: *Para o professor pensar*, em que se orienta um levantamento do conhecimento prévio dos alunos; *Para pensar*, uma questão proposta antes do primeiro subtítulo do capítulo, devendo ser respondida ao final; *Curiosidade*, que traz informações adicionais ao conteúdo dos textos; *Atividades: Vamos trabalhar em grupo?*, *Vamos fazer?* e *Para produzir*. Ao final de cada

livro está o glossário.

Os volumes da 1ª à 3ª série enfatizam a História como a ação dos homens no tempo. Nesses, procura-se fugir da cronologia tradicional e busca-se uma metodologia que trabalhe a realidade dos alunos – sua escola, sua família, seu bairro e sua cidade – para que eles possam fazer suas escolhas e se situarem no tempo e no espaço. Porém, no volume da 4ª série, o tratamento dos conteúdos evidencia o tempo linear e cronológico. Trabalham-se as questões com base nos ciclos econômicos, concepção já superada pela historiografia contemporânea. Na 1ª série, o tema central é a *criança*. O estudo da História parte das relações importantes para a criança, como os colegas, a família, a escola, o bairro. Na 2ª série, o eixo de discussão são *as relações de trabalho*. O ponto de partida é o trabalho na família e na escola. Na 3ª série, o eixo aglutinador é *a organização populacional*, e, na 4ª série, optou-se por uma abordagem cronológica dos conteúdos, desde o descobrimento até o período republicano.

A coleção está organizada em unidades, subdivididas em capítulos, da seguinte forma:

1ª série (160 páginas): Unidade 1 – *Você e seus colegas*: 1 – Você e sua história; 2 – Quem são seus colegas?; Unidade 2 – *Você e a história da sua família*:

1 – As famílias: suas diferenças e semelhanças; 2 – A história da sua família; Unidade 3 – *Você, a história do seu bairro e da sua escola*: 1 – Você e a história do seu bairro; 2 – Você e a história da sua escola; Unidade 4 – *Você e a história de seus direitos*: 1 – A história dos direitos da criança; 2 – Lições de cidadania no Brasil atual;

2ª série (144 páginas): Unidade 1 – *O Trabalho na sua família e na sua escola*: 1 – O trabalho na sua família; 2 – O trabalho na sua escola; Unidade 2 – *O trabalho e a natureza*: 1 – O trabalho transformando a natureza; 2 – O trabalho destruindo a natureza; Unidade 3 – *Trabalho e lazer: a criança brasileira no princípio do século XX*: 1 – O trabalho infantil no princípio do século XX; 2 – Brincadeiras de crianças no princípio do século XX; Unidade 4 – *O trabalho infantil no Brasil no princípio do século XXI*: 1 – O trabalho infantil no campo; 2 – O trabalho infantil nas cidades;

3ª série (144 páginas): Unidade 1 – *As cidades também têm uma história*: 1 – As cidades brasileiras no período colonial; 2 – As cidades brasileiras no século XIX; Unidade 2 – *Trabalho e lazer nas cidades brasileiras no século XX*: 1 – As cidades brasileiras no século XX; 2 – Futebol: lazer e esporte das multidões; Unidade 3 – *Os problemas das cidades brasileiras*: 1 –

Os problemas das cidades no século XX ; 2 – Belo Horizonte: uma cidade planejada; Unidade 4 – *A cidade em que você vive*: 1 – Os municípios: forma de organização e governo; 2 – Você e seu município.

4ª série (176 páginas): Unidade 1 – *Os habitantes da Terra Brasilis*: 1 – A Terra Brasilis; 2 – A visão dos europeus; 3 – Os povos indígenas e a natureza; Unidade 2 – *Brasil: nasce uma sociedade colonial*: 1 – E a Terra Brasilis se tornou o Brasil Colonial; 2 – A maneira de viver na colônia; Unidade 3 – *Política, trabalho e exclusão social no Brasil do século XIX*: 1 – Política e trabalho no Brasil do século

XIX; 2 – Sociedade brasileira e exclusão social no século XIX; Unidade 4 – *O Brasil Republicano*: 1 – A questão do negro e a luta pela terra; 2 – Conquistas da sociedade durante a República.

**Manual do Professor** (1ª e 2ª séries: 16 páginas; 3ª série: 24 páginas; 4ª série: 23 páginas). 1 – Apresentação; 2 – Passado e presente; 3 – Método; 4 – Atividades; 5 – Avaliação; 6 – Registro; 7 – Tempo das atividades; 8 – Tempo de cada um; 9 – Conquista principal: uma identidade que desperta; 10 – Como usar o Manual do Professor.

## Avaliando

A **metodologia de ensino-aprendizagem**, exposta no Manual do Professor, procura respeitar o conhecimento prévio dos alunos, esperando que, dessa forma, eles se posicionem em relação aos assuntos estudados. Existe a preocupação de que os alunos expressem suas opiniões sobre o que foi estudado, podendo buscar outras explicações. Os temas transversais, como a preservação do meio ambiente e a valorização da diversidade cultural, estão presentes na coleção. Várias **atividades** sugerem articulações com outras áreas do conhecimento, como Artes,

Matemática, Língua Portuguesa, Geografia e Ciências.

As atividades são bem diversificadas, permitindo o desenvolvimento de habilidades e capacidades cognitivas. Procura-se incentivar a produção de textos, a realização de pesquisas e entrevistas, encenações teatrais e estudos do meio. O professor é orientado a discutir cada atividade, em função da disponibilidade de recursos materiais por parte dos alunos ou da escola.

Em todos os capítulos, os alunos são estimulados a trabalhar em equipe, criando vínculos de solidariedade e de combate aos preconceitos e à discriminação

social ou étnico-cultural. Atividades como peças de teatro, murais coletivos ou jornais auxiliam na realização do objetivo maior da coleção: compreender as ações humanas de forma crítica e em um tom de solidariedade.

O objetivo de partir do mundo dos alunos pode ser nitidamente percebido na estrutura e nos conteúdos pensados para os dois primeiros volumes, pois são temáticos e concentram questões que levam à construção de um conhecimento crítico. Da 1ª à 3ª série, enfatiza-se a História como a ação dos homens no tempo, rompendo com a cronologia tradicional. Porém, a História apresentada no último volume da coleção descola-se por completo da História temática, tornando-se cronológica. Neste volume, os alunos percorrem a formação social e econômica do Brasil, desde a Época Colonial até os dias de hoje. Aqui, a ênfase recai sobre a formação étnico-cultural e os maiores explorados nesse processo, os povos indígenas e os de origem africana, que vieram ao Brasil como escravos.

Desse modo, apesar de bem intencionada, a proposta apresenta-se pouco desequilibrada. A idéia de se trabalhar tematicamente nos primeiros tomos da coleção e cronologicamente no último traz dificuldades ao ensino, levando, muitas vezes, a um grau maior de

abstração na última série da primeira etapa do Ensino Fundamental.

Com relação à **metodologia da História**, o Manual do Professor coloca como grande desafio articular a problematização do presente, os documentos citados no texto e a subjetividade das interpretações dos historiadores. Não estão explicitadas, porém, as bases teóricas dessa metodologia. Os alunos são solicitados a participar do conhecimento, produzindo textos, murais, peças de teatro, jornais e outras atividades que tragam para suas vidas o conhecimento proposto, gerando documentos. Mesmo assim, há certo desnível entre os primeiros e os últimos tomos da coleção: nos dois primeiros, os alunos vão construindo sua história com a junção de produção de textos, murais ou teatros. Nos dois últimos, essas atividades existem em maior parte para fazer o conhecimento histórico ser incorporado pelos alunos.

Perpassa a coleção uma preocupação com a História do cotidiano. Por isso, enfatizam-se sempre os problemas vividos pelos alunos. Muitos exemplos de pesquisas orais ou em jornais, revistas e livros tornam mais clara a relação entre o conhecimento produzido na sala de aula e a vida dos alunos. Há uma associação quase constante entre o que está escrito na coleção e as **fontes** das quais informação foi retirada. Os exercícios

normalmente servem para ampliar este quadro, proporcionando a oportunidade de desenvolver o pensamento crítico e autônomo.

A coleção estimula a **construção da cidadania**, fazendo um trabalho interessante. Com um tom humanista, procura unir conteúdos e atividades, no sentido de construir novas identidades coletivas e reforçar o questionamento e a desconstrução de atitudes discriminatórias e racistas. Buscam-se explicações para as ações humanas na sociedade, de forma a ressaltar conceitos básicos, como solidariedade, união, companheirismo e comunhão.

Pela própria concepção de História apresentada, o conceito de trabalho é fundamental, já que é a base das relações de produção (o trabalho que transforma a natureza, o que transforma matéria-prima em produtos acabados, o que distribui a produção e a comercializa). Sobra pouco espaço para uma análise das bases culturais do trabalho. Em alguns momentos, contudo, debate-se também o lazer ou as festas populares.

A coleção ainda apresenta um **Manual do Professor** com várias sugestões metodológicas para o desenvolvimento da aprendizagem. Elas aparecem em letras menores e na cor azul ao longo de todos os volumes. Traz, ainda, um espaço que sugere atividades complementares, indicando bibliografia

ou materiais pedagógicos alternativos, analisando as possíveis dificuldades em se trabalhar o conteúdo sugerido ou chamando a atenção para atividades interdisciplinares.

Quanto à **avaliação** da aprendizagem, enfatiza-se a forma contínua. O professor é orientado a observar toda a produção dos alunos. Em conformidade com a proposta pedagógica humanista, o manual busca convencer o professor a refletir sobre a vida e o pensamento de seus alunos, valorizando suas atitudes e saberes.

Não há, no Manual do Professor, qualquer orientação de como o glossário, colocado no final de cada volume, deve ser usado. Porém, o mais grave é que as palavras que nele constam não estão destacadas no texto da coleção, o que acaba prejudicando sua finalidade. Ainda há a limitação da bibliografia disponível aos professores, que omite boa parte do que é produzido fora da região Sudeste. Ademais, a maioria das imagens dos livros é dessa região, predominantemente do estado de São Paulo.

O **projeto gráfico**, como um todo, merece elogio. A impressão das imagens e do texto é muito boa, salvo algumas falhas pontuais. Existem ainda alguns erros de revisão do texto, porém, de um modo geral, a obra é bem redigida.

U EM SALA DE AULA - Esta narrativa do livro didático leva os alunos a lerem textos ou imagens iconográficas, como documentos, percebendo neles a interação com o tema proposto para o debate, bem como a possibilidade de interpretações variadas em um mesmo documento. Como o glossário é insuficiente e, em alguns casos, não explica de forma conveniente o que deveria no contexto solicitado pelos textos da coleção, e como há poucas indicações de textos complementares, seja no Manual do Professor ou ao longo dos quatro tomos da obra, o professor deve estar atento, procurando outras referências, especialmente as de sua região e buscando auxílio com a utilização de dicionários.

Há momentos em que a

Coleção

## Conversando sobre História 064723

---

Editora Positivo

A obra apresenta um trabalho reflexivo no campo teórico-metodológico da História, sempre com a preocupação de valorizar a reflexão, a compreensão e a problematização da realidade social, no presente e no passado, de forma a levar o aluno a pensar o contexto em que vive.

A coleção tem como base a perspectiva sociohistórica de ensino-aprendizagem, que considera a interação social decisiva para o processo de educação. Ainda há traços da pedagogia libertadora, na linha de Paulo Freire. Nessa perspectiva, consideram-se as experiências vividas pelos alunos, e a História é enfocada como um processo em construção.

Apresenta-se uma disposição agradável dos assuntos, fazendo uso de cores e imagens bem colocadas. Ressalta-se, entretanto, problemas quanto ao glossário, cujas palavras – embora nem todas - estão grifadas no texto, mas não recebem explicação, enquanto outras mereceriam constar no mesmo e são omitidas.



Francisco Coelho Sampaio

### Conhecendo

Os volumes estão estruturados em unidades definidas por eixos temáticos e constituem-se em capítulos, articulados entre si. Os conteúdos estão organizados em unidades, subdivididas em capítulos, da seguinte forma:

1ª série (144 páginas): Unidade 1 – *Minha História*: 1 – Como me tornei quem sou; 2 – Brincadeiras ontem, hoje e sempre; 3 – Sou parte de uma família; Unidade 2 – *Meu Lugar*: 1 – Minha casa é um lar; 2 – A história do meu lugar; 3 – Minha rua

tem um nome; Unidade 3 – *Minha Escola*: 1 – Por que estudo; 2 – Minha escola tem sua história; 3 – Outras escolas; Unidade 4 – *Meu Tempo*: 1 – Eu e o tempo; 2 – As pessoas medem o tempo; 3 – Outros tempos.

2ª série (120 páginas): Unidade 1 – *Registro de vida*: 1 – Diferentes histórias de infância; 2 – Imagens da vida doméstica; 3 – Transformações na vida escolar; Unidade 2 – *As necessidades do ser humano*: 1 – Alimento para crescer com saúde; 2 – Trabalho, fonte de cidadania; 3 – Saúde para o corpo e o espírito; Unidade 3 – *Vivendo em coletividade*: 1 – A vida em comunidades; 2 – Água, fonte de vida para as comunidades; 3 – Iluminando os espaços de convivência; Unidade 4 – *A vida em movimento*: 1 – Pessoas e mercadorias circulam pelas estradas; 2 – Navegar é preciso; 3 – Comunicando-se com outro onde ele estiver.

3ª série (160 páginas): Unidade 1 – *Índios, os nossos primeiros habitantes*: 1 – Os índios viviam em harmonia com a natureza; 2 – A história do despovoamento indígena; 3 – A população indígena no Brasil contemporâneo; 4. Que herança deixaram os índios para nossa cultura; Unidade 2 – *Depois chegaram os colonizadores portugueses*: 1 – Eles chegaram pelo mar, em caravelas; 2 – Instalaram

feitorias e construíram fortalezas no litoral; 3 – Plantaram cana-de-açúcar e fundaram as primeiras cidades; 4 – Trouxeram uma herança marcante para a cultura nacional; Unidade 3 – *Para o trabalho nos canaviais vieram os africanos*: 1 – Na costa da África, eram capturados pelos europeus; 2 – Vieram para o Brasil em navios negreiros; 3 – Trabalharam como escravos para os senhores portugueses; 4 – Principais traços da cultura afro-brasileira; Unidade 4 – *Enfim chegaram os mais diversos imigrantes*: 1 – A maioria do imigrantes veio da Europa; 2 – Do Oriente Médio, vieram os sírios e os libaneses; 3 – Do Extremo Oriente vieram os japoneses, chineses e coreanos; 4 – Costumes, ritmos e sabores de uma sociedade plural.

4ª série (144 páginas): Unidade 1 – *Povos indígenas conquistados por colonizadores europeus*: 1 – Por que e quando chegaram os portugueses; 2 – No início, as capitânicas hereditárias; 3 – Salvador, a primeira capital do Brasil; 4 – Portugal conquistou metade da América do Sul; Unidade 2 – *Brasil Colônia: o trabalho escravo enriqueceu as elites*: 1 – A cana-de-açúcar no litoral nordestino; 2 – O ouro em Minas Gerais e no Centro-Oeste; 3 – O gado no Sertão Nordestino e na Campanha Gaúcha; 4 – O Brasil independente; Unidade 3 – *Brasil Império: a força de trabalho de escravos*



*e imigrantes*: 1 – D. Pedro I, o primeiro imperador; 2 – D. Pedro II governou por quase 50 anos; 3 – O café criou cidades; 4 – A libertação dos escravos e o fim da Monarquia; Unidade 4 – *Brasil República: do marechal Deodoro ao operário presidente*: 1 – No início da República, política do “café-com-leite”; 2 – A Revolução de 1930; 3 – De Juscelino e Brasília aos militares no poder; 4 – A volta da democracia.

O **Manual do Professor** (16 páginas) inclui, no sumário, os itens: Apresentação, Introdução, Concepção de História, Objetivos de ensino da História, Metodologia do trabalho, Avaliação e Procedimentos metodológicos. E, em seguida, as unidades, capítulos e subseções, finalizando com a bibliografia.

## Avaliando

A **concepção pedagógica** vê o professor como um facilitador da aprendizagem e o aluno como sujeito da História, que interage na sociedade. A atividade escolar deve se voltar para a formação de um modo de pensar crítico, discutindo problemas brasileiros e mundiais e favorecendo a interdisciplinaridade.

As **atividades** tratam de temas que favoreçam a compreensão crítica da realidade social brasileira, como a dificuldade de moradias, a falta de infra-estrutura dos bairros das cidades grandes, o desemprego, a demarcação das terras indígenas e os conflitos rurais, dentre outros temas. É elogiável a forma como relaciona o conhecimento novo com a experiência do aluno, por meio de uma série de questionamentos. São diversificadas, condizentes com a faixa etária

dos alunos e exercitam a criatividade e a reflexão. Contudo, algumas formulações das atividades não são claras, o que exige uma redobrada atenção do professor nesses momentos. Outras vezes, alguns **textos** complementares são um tanto complexos para o nível de compreensão dos alunos.

A **metodologia da História** privilegia estudos comparativos entre diferentes temporalidades e sociedades. Ressalta-se que a História pode ser entendida como um conjunto de experiências humanas realizadas por todas as pessoas, coletivamente, ao longo do tempo. Nesse sentido, a análise histórica é condicionada pelas posições e experiências de historiadores, professores e alunos que interpelam o passado a partir de questões do presente. Há

**coerência** entre essa concepção e sua efetivação no desenvolvimento dos conteúdos.

Existe uma preocupação em mostrar as pessoas comuns em seu cotidiano como sujeitos da História. Contudo, em diferentes momentos, não se consegue romper com a História oficial. Isso não compromete o conjunto da obra, mas exige do professor uma atenção especial, já que, às vezes, revelam-se posturas ultrapassadas, reduzindo a História à ação de alguns heróis.

As **fontes históricas** são trabalhadas com propriedade, por meio de questões escritas e orais, debates e discussões mediadas pelo professor, tornando-se um dos eixos centrais da coleção. Em virtude disso, há, em todos os capítulos, farto material documental escrito. Para a compreensão e análise dos fatos, a “linha do tempo” é usada em vários exercícios como recurso metodológico para apresentar referências de tempo e espaço, fundamentais para que o aluno se localize em relação a sua e a outras sociedades. Atividades de entrevista visam a resgatar a História local, por meio das histórias de vida das pessoas mais idosas da comunidade.

É notável a preocupação em desenvolver conceitos, habilidades e atitudes, visando à **construção da cidadania** em prol de uma sociedade justa e igualitária. Estimulam-se o convívio social,

o respeito, a tolerância e a liberdade, orientando sobre a importância das brincadeiras no processo de socialização e favorecendo o convívio e o respeito para com as idéias diferentes.

Incorporam-se novas temáticas, como a questão da cultura africana na sociedade brasileira, ressaltando a diversidade do povo negro e sua valiosa contribuição para a constituição da cultura brasileira. A coleção trata, com especial atenção, dos povos indígenas brasileiros, chamando a atenção para os problemas enfrentados na atualidade com relação à questão da demarcação de suas terras. Dignifica todas as formas de trabalho e a sua importância para conquistar a cidadania.

As representações iconográficas são excelentes, constituindo-se em um recurso pedagógico favorável, uma vez que tal material é tratado como documento histórico, com fotos do passado e telas de pintores renomados que se especializaram em temas relativos à História brasileira. As imagens estimulam nos alunos novas formas de conhecimento, estando integradas ao texto e exploradas em sua leitura, interpretação e compreensão. Porém, algumas imagens não vêm acompanhadas de títulos, legendas e créditos, o que desfavorece uma boa análise.

Em geral, a abordagem dos textos e das iconografias evita caricaturas de períodos,

personagens e regiões. Contudo, no primeiro volume, reforça-se a idéia das Regiões Sul e Sudeste belas e prósperas, e do Norte e Nordeste miseráveis. Isso favorece a estigmatização dos lugares, pouco contribuindo para a transformação social e o respeito ao outro. Esporadicamente, a obra incorre em estereótipos, como o da família ideal, o Nordeste como símbolo da seca e o da mulher dona-de-casa e mãe, desconsiderando outras possibilidades.

O Manual do Professor apresenta sugestões de leituras que poderão contribuir para o melhor desempenho do professor e para a construção de seu próprio conhecimento. Indica, também, outros recursos, como filmes, fontes documentais e impressas, além de sugestões de materiais didáticos, como roteiros e fichas que poderão ser utilizadas, dependendo da atividade a ser desenvolvida. Há sugestões para excursões pelo bairro, museus e arquivos, como também viagens de estudo. Orienta, ainda, os professores a utilizarem revistas, jornais, objetos, roupas e práticas culturais.

O glossário se inicia, na 1ª série, com um número pequeno de verbetes, mas, à medida que passa para as séries seguintes, tem extensão maior e apresenta verbetes menos simplificados. Ressalva-se que há

palavras grifadas que não têm explicação no glossário e, ainda, outras que constam do mesmo, mas não foram mencionadas no decorrer do texto didático.

Os objetivos da coleção, tanto no Manual do Professor quanto no início dos capítulos do Livro do Aluno, são indicados com letras azuis e com uma série de orientações. Propõe-se a **avaliação** processual e diversificada, explicitando que a mesma deve estar presente nos vários momentos do processo ensino-aprendizagem, objetivando acompanhar o desenvolvimento do aluno em seus aspectos cognitivos, afetivos e na sua relação com o grupo.

Quanto aos **aspectos visuais**, a coleção apresenta excelente disposição gráfica e conjunto visual atraente, estimulando os alunos a manuseá-la. As ilustrações e o texto permitem boa legibilidade e descanso visual, estando adequadamente distribuídos e equilibrados em relação ao conjunto. O sumário constitui em um dos pontos altos do projeto gráfico, apresentando várias cores, o que chama a atenção do aluno, e inserindo, ao lado de cada unidade, um quadro colorido relacionado com a sua temática. A impressão é impecável, mas há alguns erros ortográficos e alguns dos autores citados não constam das referências.

◻ EM SALA DE AULA - para interferir nos rumos do questionando e orientando a não

Nesta coleção, o professor terá país, a importância do voto, percebê-las como o real retratado.

estratégias que auxiliam o aluno a as desigualdades sociais e as Para isso, conta com as orientações

compreender a realidade social em diferenças culturais, dentre outros. do Manual do Professor, que

diferentes momentos da História. Recomenda-se atenção para as apresenta o renovado debate

A construção da cidadania faz-se diversas atividades que envolvem sobre o Ensino de História,

de modo contínuo, manifestando- leitura, discussões, debates, principalmente no que diz respeito

se o cuidado em auxiliar o aluno a entrevistas, observações, questões ao uso de diferentes linguagens

considerar-se sujeito de sua própria orais e escritas, construção de visuais. Deve buscar outras fontes

história. textos coletivos, trabalhos com para discutir a posição da mulher

Poderão ser trabalhados temas, mapas, monumentos, filmes, na sociedade e ter cuidado com

como a necessidade da construção músicas e poesias. palavras que não aparecem no

das regras, o controle do uso da O professor deverá fazer, com glossário, utilizando sempre o

água, a mobilização da sociedade as crianças, a leitura das imagens, dicionário.

Coleção

## Bom tempo - História 064741

---

Editora Moderna

O trabalho com diferentes fontes, bem como fotos sobre hábitos alimentares e culturais, é um dos pontos altos da obra, pois estimula o aluno a olhar em torno de si e de sua rotina. É digno de nota, sobretudo, o exame do sentido histórico das brincadeiras e brinquedos, parte do universo cognitivo nessa faixa etária, em relação às diferentes e históricas concepções de infância.

Entretanto, os volumes referentes à 1ª e à 2ª séries parecem ter sido escritos em diferentes momentos, ou por diferentes autores, pois são perceptíveis as diferenças de estilo e método, observando-se um sensível desequilíbrio entre eles, tanto em relação ao conteúdo quanto à adequação à faixa etária. Chama atenção o fato de que a proposta se inicia arrojada e criativa e, aos poucos, torna-se tributária de uma concepção tradicional de História.



Marilze Lopes Peixoto  
Maria Lúcia Oliveira  
Vera Lúcia Kameyama  
Stella Maria Zattar

## Conhecendo

Cada volume da coleção tem as subseções: *Conversando na Classe, Atividades, Conhecendo um pouco mais, Trabalhando com os colegas e Entrevistas.*

Os conteúdos são:

1ª série (104 páginas): Unidade 1 – *Eu tenho uma história*: Capítulo 1 - Eu sou assim; Capítulo 2 - Meu jeito de ser; Capítulo 3 - O começo da minha história; Capítulo 4- Construindo histórias de vida; Unidade 2 – *Marcando o tempo*: Capítulo 5 - O tempo de um dia; Capítulo 6 - Um dia depois do outro; Capítulo 7 - Um mês depois do outro; Unidade 3 – *Tempo de estudar*: Capítulo 8 - A escola; Capítulo 9 - A minha escola tem uma história; Capítulo 10 - A turma da escola; Capítulo 11 - O que eu faço na escola; Capítulo 12 - Posso, não posso; Unidade 4 – *Vida em família*: Capítulo 13 - A família da gente;

Capítulo 14 - Crianças que vivem afastadas de suas famílias; Capítulo 15 - Quem são os nossos parentes; Capítulo 16 - Dividindo as tarefas da casa; Capítulo 17 - O trabalho da gente; Capítulo 18 - Quem decide na família?; O passado e o presente.

2ª série (112 páginas): Unidade 1 - *O tempo passa*: Capítulo 1 - O tempo não pára; Capítulo 2 - O período de um dia; Capítulo 3 - Os dias da semana; Capítulo 4 - Os meses do ano; Capítulo 5 - Outras unidades de tempo; Unidade 2 – *Convivendo*: Capítulo 6 - Ninguém vive sozinho; Capítulo 7 - Vida em família; Capítulo 8 - Avó, bisavó, trisavó; Capítulo 9 - Convivendo na escola; Capítulo 10 - A escola em outras épocas; Capítulo 11 - Conquistando direitos; Unidade 3 - *Diferentes tipos de vida*: Capítulo 12 - Vivendo na cidade; Capítulo 13 - Vivendo na cidade em outros tempos; Capítulo 14 - Os bairros e suas histórias; Capítulo 15 - Vivendo no campo; Capítulo 16 - A vida no campo em outros tempos; Capítulo 17 - Vivendo na aldeia; Unidade 4 - *Gente que trabalha*: Capítulo 18 - O trabalho nas cidades; Capítulo 19 - O trabalho nas cidades em outros tempos; Capítulo 20 - O trabalho no espaço rural; Capítulo 21 - Trabalho de índio.

3ª série (120 páginas): Unidade 1 – *Lembranças do passado*: Capítulo 1 - Recordações da infância; Capítulo

2 - Histórias de vida; Capítulo 3 - Documentos que contam o passado; Unidade 2 – *Registros da passagem do tempo*: Capítulo 4 - De 100 em 100; Capítulo 5 - De 10 em 10; Unidade 3 – *De onde veio nossa gente*: Capítulo 6 - As pessoas se deslocam; Capítulo 7 - A família de cada um; Capítulo 8 - Quem vivia nesta terra; Capítulo 9 - Visitantes ou invasores?; Capítulo 10 - De Portugal para o Brasil; Capítulo 11 - Da África para a América; Capítulo 12 - Outros que aqui chegaram; Unidade 4 – *Histórias de cidades*: Capítulo 13 - A vida na cidade; Capítulo 14 - A primeira cidade do Brasil; Capítulo 15 - Defendendo o litoral; Capítulo 16 - Descobrimo ouro; Capítulo 17 - Na ponta do Lápis; Capítulo 18 - Cada cidade tem sua própria história; Unidade 5 – *Ser cidadão*: Capítulo 19 - Exercendo a cidadania; Capítulo 20 - Direitos iguais para todos; Capítulo 21 - Escolhendo um governo para o município; Capítulo 22 - Sendo solitário.

4ª série (144 páginas): Unidade 1 – *Construindo a História*: Capítulo 1 - Gente que faz a história desta terra; Capítulo 2 - O início de nossa História; Capítulo 3 - De onde vieram os primeiros habitantes; Capítulo 4 - Um comércio muito lucrativo; Capítulo 5 - Esta terra tinha donos; Capítulo 6 - Os povos indígenas resistem; Unidade 2 – *Terra e trabalho*:

Capítulo 7 - Exploração do pau-brasil; Capítulo 8 - O açúcar; Capítulo 9 - O trabalho nos engenhos; Capítulo 10 - Descobrimos o ouro; Capítulo 11 - O trabalho nas minas; Capítulo 12 - Cultivando o café; Capítulo 13 - O trabalho na indústria; Unidade 3 – *Aprendendo a ser brasileiro*: Capítulo 14 - Querendo escolher o governante; Capítulo 15 - Sonhando com a liberdade; Capítulo 16 - Portugal ainda domina; Capítulo 17 - Finalmente a independência; Capítulo 18 - O Brasil torna-se um Império; Capítulo 19 - A República; Unidade 4 – *O Brasil de todos nós*: Capítulo 20 - A cidadania na República; Capítulo 21 - O início da República; Capítulo 22 - 1901-1920: elegendo quem vai nos governar; Capítulo 23 - 1921-1940: tempos difíceis; Capítulo 24 - 1941-1960: da ditadura a uma nova capital; Capítulo 25 - 1961-1980: vivendo uma outra ditadura; Capítulo 26 - 1981-2001: da redemocratização ao Brasil do real; Capítulo 27 - A História que se escreve todo dia.

Manual do Professor (72 páginas): O saber histórico escolar; Proposta didática da coleção; Organização da coleção; Metodologia para o ensino e aprendizagem; Avaliação dos resultados; e Sugestões para dinamizar os temas abordados.

## Avaliando

A coleção é elaborada a partir de eixos temáticos, e, além da incorporação de novos temas e novas abordagens, é notável o esforço de afirmação da diversidade cultural que caracteriza nossa formação histórica.

Propõe-se o trabalho a partir de **conceitos** fundamentais à compreensão da realidade pelo indivíduo, adotando, como ponto de partida, a própria vida do aluno. Apesar de não ser nomeada nenhuma **concepção pedagógica**, a obra tem, como princípio, o fato de que a aprendizagem ocorre

em múltiplas situações para sujeitos de diferentes realidades, colocando a escola apenas como um dos locais onde se aprende e se faz História.

Percebe-se que um dos pontos em destaque da coleção é a valorização dos trabalhos em grupo e a busca de certa interatividade. Em geral, o aluno é muito estimulado a usar o caderno e produzir textos escritos, mas parece meio deixado à própria sorte, uma vez que não se percebe um esforço sistemático de orientar o modo como se dá sua produção de **texto**. Tal problema se estende também ao Manual

do Professor, no qual a questão não é objeto de reflexão mais sistemática.

A obra trabalha com linguagens alternativas, como poemas, fotos, telas e objetos que contribuem para tornar mais agradável o processo ensino-aprendizagem. Porém, em alguns exercícios, o aluno só precisa copiar as respostas, e, em outros, a questão está formulada de maneira inadequada. Alguns textos são muito longos, com páginas seguidas repletas de atividades, enquanto outras páginas estão com muitas imagens.

A coleção se propõe a desenvolver o **ensino da História** a partir de temas transversais, propondo uma concepção de aprendizagem que se fundamenta em um grande número de **fontes** escritas e não escritas, bem escolhidas e bem exploradas pela metodologia e de linguagem acessível, compatível com as idades em cada série. Cumpre destacar que possui como principal virtude o refinado trabalho com as fontes e com a temporalidade. Isso é particularmente visível nos volumes da primeira e da terceira séries.

As reproduções **iconográficas** são de boa qualidade e retratam corretamente as condições de época, o que muito contribui para atrair o educando. Além dessas citadas, todas presentes como

recomendação de pesquisa e reflexão, exploram-se também itens como a alimentação e práticas comunitárias.

É conveniente destacar que o texto não se limita aos autores ou temas mais clássicos, trabalhando também com aspectos inusitados, como o sentido histórico de algumas brincadeiras e brinquedos, sempre numa perspectiva relativamente arejada e teoricamente bem estruturada. Dessa forma, trabalham-se, ao longo de todos os volumes, imagens e cultura material, como linguagens alternativas para o estudo da História, que, até pouco tempo, não eram considerados documentos. A obra traz uma boa diversidade de textos complementares.

Os capítulos, nos quais se distribui o conteúdo, costumam começar pelo estabelecimento de uma relação problematizadora entre uma situação ou imagem concreta e o tema que será abordado na unidade, em geral, articulando passado e presente. Nesse processo, o aluno é estimulado a refletir sobre sua realidade mais imediata e sobre o sentido histórico de algumas situações em que vive. Entretanto, a coleção não enfatiza de forma contundente nenhuma situação-problema da atualidade.

O mesmo se verifica na comparação dos dois primeiros volumes com o da 4ª série que muito se



distância, sobretudo nas unidades três e quatro, da boa proposta metodológica prevista na primeira série, de longe, o melhor volume da coleção, profundamente sintonizado com as mais recentes tendências da historiografia e dotado de indiscutível leveza, adequação metodológica e estilística.

Por outro lado, além da incorporação de novos temas e novas abordagens, é perceptível algum esforço de interpretação histórica da afirmação da diversidade cultural e da **cidadania**. Os povos indígenas brasileiros aparecem ao longo de toda a coleção em várias situações, sem nenhum preconceito ou discriminação. Nesse caso, o trabalho foi bastante aprimorado e perpassa praticamente todos os volumes da obra, tendo se distribuído, por afinidade temática, tanto em cortes transversais ligados à História propriamente dita quanto aos ligados à questão ambiental, aos direitos das crianças e à educação.

O Manual do Professor traz as respostas das questões destacadas em vermelho, como também indicações pedagógicas que auxiliam na dinâmica do professor em sala de aula; além de contar com muitos textos de apoio.

Quanto à **avaliação**, existe um item específico

para trabalhar com essa questão, propondo as formas de diagnóstico, observação, resultado das tarefas realizadas e testes. Além disso, sugere-se que o aluno faça sua auto-avaliação. No entanto, a discussão sobre avaliação é superficial, resumindo-se a algumas generalizações.

No livro da 1ª série, o **glossário** traz várias imagens ilustrativas que facilitam a compreensão dos termos; o da 2ª série traz apenas quatro ilustrações; o da 3ª, somente duas, e o da 4ª, apesar de ser o mais denso, não traz nenhuma ilustração.

O **projeto gráfico** traz alguns pequenos problemas, como a presença de textos longos e de algumas páginas repletas de exercícios enquanto outras apresentam muitas imagens diferentes com pouco texto. No conjunto dos volumes, a impressão é de boa qualidade, de fácil leitura e faz bom uso de cores e tipos na composição para uma obra atrativa e agradável de ser manuseada. As legendas sempre remetem adequadamente a iconografia ao seu tempo e ao seu autor. Embora nem sempre presentes em todas as imagens, são também colocadas análises e informações adicionais que ajudam a permitir a plena compreensão da obra.

U EM SALA DE AULA - O Manual do Professor é estimulante, bem elaborado e poderá se constituir em importante instrumento na sala de aula, trazendo indicações de novos textos, sites, CDs de músicas e histórias para que o professor possa introduzir novos elementos no processo ensino-aprendizagem. Em cada um dos volumes, apresentam-se propostas de trabalhos interdisciplinares,

articulados a outras disciplinas. Assim, esta coleção possibilita que o docente trabalhe em conjunto com professores de outras disciplinas para que haja uma maior integração na escola.

Dois pontos poderiam ter sido discutidos na orientação ao professor para que não tenha problemas em sala de aula. O primeiro deles tem a ver com a descrição das residências do povo Massai, que tem por hábito

construir suas casas com “argila, esterco e peles de animais” (1ª série, p.81). O segundo é em relação à tolerância dos ianomâmis às suas crianças, pois não costumam gritar com seus filhos ou bater neles (p.37).

Nesse caso, a redação poderia ter sido mais sutil, porque não será de todo impossível encontrar crianças cujos pais reajam com gritos ou batendo a um comportamento infantil indesejado.

Coleção

## História 064742

---

Editora Moderna

A coleção possui elementos que se enquadram na proposta de renovação do ensino de História, tais como eixos temáticos, a utilização de iconografias e outras fontes, o tratamento das múltiplas temporalidades e a problematização de questões sociais atuais. São discutidos os modos de ser, viver e trabalhar dos sujeitos históricos em diferentes épocas e lugares. A criança é encaminhada a compreender a historicidade das experiências humanas e a dinâmica do processo histórico num nível gradativo de profundidade, assim como a desenvolver habilidades e atitudes na perspectiva do convívio social.

Porém, é importante atentar para a necessidade de aprofundamento de alguns temas do volume 4, como a Inconfidência Mineira e a Independência do Brasil, e para algumas atividades, como a realização de desenhos (na 1ª série) e os exercícios com perguntas sobre os textos (nas séries seguintes), que são bastante repetitivas.



Ricardo Dreguer  
Cassia Marconi

## Conhecendo

Compõe-se de quatro volumes, cada um deles subdividido em quatro unidades, com as seções: *Você Sabia?*, *Registre em seu caderno*, *Converse com os colegas* e *Para saber mais*. Sugere leituras complementares. Está organizada da seguinte forma:

**1ª série** (103 páginas): Unidade 1 – *Tempo de criança*. A passagem do tempo; As partes do dia;

Vivências do dia-a-dia; Crianças indígenas; Em outros tempos; Unidade 2 – *Registrando o tempo*: Calendários; Comemorações; Dias da semana; Diários; Documentos; Linha de tempo; Unidade 3 – *Tempo em família*: Direito à família; Vivendo em família; Tempo de estar junto; Dividindo tarefas; Comunidades indígenas; Famílias Antigas; Unidade

4 – *Tempo de Trabalhar*: Locais de trabalho; Na sua localidade; Em outra época.

2ª série (88 páginas): Unidade 1 – *Crianças em outro tempo*: Brincando nas cidades; Brincando no campo; Vivências; Tempo de criança é tempo de trabalho?; Escolas de antigamente; Unidade 2 – *Vivendo em Família*: Quantas pessoas?; Utensílios domésticos; Momentos de Lazer; Unidade 3 – *O trabalho no dia-a-dia*: Trabalhadores da terra; Trabalhadores da cidade; Unidade 4 – *Em diversas localidades*: Vivendo nas cidades; Vivendo no campo; Comunidades indígenas.

3ª série (104 páginas): Unidade 1 – *História dos deslocamentos populacionais*: Deslocamento populacional; Pesquisando documentos; Meus antepassados...; De onde vieram os parentes?; Para organizar as fontes históricas; Tempos de deslocamento; Unidade 2 – *Encontro entre culturas*: Primeiros habitantes; Os tupi-guaranis; Os europeus; Navegar é preciso!; Encontros e desencontros; Os índios no Brasil atual; Da África para o Brasil; Os africanos no Brasil; Que liberdade é essa?; Unidade 3 – *Fazendo a América*: Primeiros imigrantes; Italianos; Diversas origens; Do Japão para o Brasil; Deslocamentos atuais; Chegando ao Brasil; Saindo do Brasil; Unidade 4 – *Gente que vem, gente que vai*: Deslocamentos internos; As viagens;

Locais de atração; Novos deslocamentos.

4ª série (104 páginas): Unidade 1 – *Garantindo direitos*: O que são direitos?; Lutas das mulheres; A luta dos índios; A Constituição; Uma assembleia muito importante; Os três poderes; Escolhendo os governantes; Unidade 2 – *Quando Portugal dominava*: Conflito entre culturas; O governo-geral; Fundando vilas e cidades; Conflitos; O crescimento de Salvador; Holandeses no Brasil; Das minas ao quilombo; Revoltas contra a Coroa; A segunda sede administrativa; O que mudou?; Unidade 3 – *Nos tempos da Monarquia*: O Primeiro Reinado; No tempo dos regentes; O Segundo Reinado; Na sede administrativa...; Expansão do café; Da Monarquia à República; Unidade 4 – *Tempo de República*: A Constituição de 1891; Mudanças no Rio de Janeiro; Lutas dos trabalhadores; Disputas políticas; Um longo governo; A terceira sede administrativa; Tempo de discussões; Tempo de ditadura; A luta pela democracia; De eleição em eleição.

Manual do Professor (56 páginas): Os conhecimentos históricos; O ensino de História; As origens do construtivismo; A concepção de ensino-aprendizagem; Proposta desta coleção; Organização da coleção; Metodologias de trabalho; Trabalho individual; Socialização no grupo-classe; Trabalho

em grupo; Mural; Linguagem oral; Leitura de textos escritos; Leitura de imagens; Escrita; Sugestões de avaliação; Sugestões de leitura; Sugestões de sites; Orientações específicas para as séries; Bibliografia.

## Avaliando

Do **ponto de vista pedagógico**, são relevantes a inclusão da perspectiva interdisciplinar na abordagem dos conteúdos, a construção conceitual, atendo-se aos conhecimentos prévios dos alunos, e a prática investigativa do professor-pesquisador. Já a proposta de trabalho apresenta, como fio condutor, eixos temáticos e a problematização das vivências dos alunos acerca dos temas em questão. Explora a diversidade de linguagens, fontes e registros.

Outro aspecto importante da obra é favorecer o desenvolvimento de capacidades e habilidades por meio dos **textos**, imagens e atividades, com sua ênfase e gradação pautadas no desenvolvimento cognitivo das crianças e na ação mediadora do professor. Em cada unidade, os **objetivos** das atividades são apresentados num texto que explicita o eixo norteador e traz os objetivos conceituais, procedimentais e atitudinais a serem trabalhados no decorrer das abordagens.

Quanto à formulação das **atividades**, a obra apresenta preocupação com a adequação da linguagem, o uso de diferentes recursos, a pesquisa, a discussão coletiva, a construção textual e sua socialização. Ao fazer uso de variadas formas de linguagens e registros, as atividades remetem leituras, questionamentos e produção de novos textos às crianças, com certa variedade de tipologias. No entanto, é importante atentar para a repetição de alguns tipos de atividades para a mesma série, como os **exercícios** de perguntas e respostas para interpretação dos textos e leitura de imagens.

A coleção se encontra estruturada observando aspectos da Nova História e da perspectiva sociohistórica. Apresenta coerência entre a **concepção de História** e sua abordagem nos conteúdos escolares. Aborda temas até então pouco considerados, como a questão das terras indígenas. Destaca os **conceitos** específicos de História, como fato histórico, sujeito histórico e tempo histórico, e o desenvolvimento em espiral, com ampliação gradual

de noções essenciais aos estudos históricos. A partir dos questionamentos das problemáticas atuais, os textos, imagens e atividades instigam as crianças a buscarem de informações e dados, favorecendo, com isso, o conhecimento das mudanças e das permanências que ocorrem através dos tempos. Valoriza-se a utilização de diversas **fontes** com diferentes linguagens, sobretudo nos volumes 3 e 4.

Na incorporação da renovação historiográfica, a problematização das temáticas é apresentada como fundamental, situando as crianças no tempo e no espaço, sempre em relação ao outro, seja esse diferente ou semelhante. Os referenciais temporais são trabalhados a partir do tempo vivido pela criança, estabelecendo relações com outras temporalidades. Para isso, explora instrumentos de medida e organização, como calendário, linha do tempo, diário e outros. No entanto, no volume 4, os marcos temporais correspondem à periodização política do Brasil, embora a abordagem realizada busque fazer a relação passado-presente, discutindo as questões atuais no sentido de evitar o estudo de fatos estanques e descontextualizados.

As **fontes históricas** assumem grande importância no desenvolvimento dos conteúdos e possibilitam o

conhecimento das diversas interpretações históricas, instigando as crianças a perceberem sua historicidade. O trabalho de leitura e interpretação de notícias de jornais, documentos oficiais e pessoais, depoimentos de viajantes, cartas, diários e, sobretudo, as **fontes iconográficas** mostram a multiplicidade de formas que os sujeitos têm de registrar suas ações, bem como a necessidade da sua preservação. Salienta-se, como um aspecto bastante positivo, o amplo uso de mapas nos volumes 3 e 4.

Entretanto, apesar da obra ser cuidadosamente trabalhada, em alguns temas da História do Brasil poderia fornecer mais elementos para uma melhor compreensão do assunto.

A proposta da coleção revela, também, a preocupação com a **cidadania**, esforçando-se por desconstruir as mais variadas formas de preconceito, favorecendo práticas sociais que valorizem a pluralidade que tão bem caracteriza a sociedade brasileira. Exibe-se, em diferentes momentos, a imagem dos povos indígenas nas suas maneiras de ser, viver, brincar e trabalhar, bem como as suas lutas pela preservação da identidade, das terras e do trabalho. A criança e o adolescente são focalizados como sujeitos que constroem a História, sobretudo por meio dos questionamentos dos seus direitos e deveres.

O **Manual do Professor** orienta trabalhos com outros componentes curriculares e temas transversais, sendo bastante positivas as indicações que acompanham seus textos e atividades, encontrando-se, em seu decorrer, sugestões que visam à articulação dos conteúdos com outras áreas do conhecimento e com o local de atuação do professor. Configura-se numa importante orientação ao apresentar os elementos que permitem compreender as concepções históricas, pedagógicas e didático-metodológicas assumidas e cuidadosamente trabalhadas na maior parte da obra.

A **avaliação** da aprendizagem é discutida com base nas recentes concepções de ensino-aprendizagem, abordando suas funções, tipos e objetivos. Apresenta, de maneira geral, uma correspondência entre as atividades e os pressupostos da avaliação, atribuindo relevância à observação do desempenho, individual ou coletivo, e à participação da criança nas variadas atividades.

A obra não apresenta **glossário** ou vocabulário ao final dos volumes, o que pode acarretar dificuldades

na compreensão de alguns termos, deixando lacunas no decorrer dos estudos dos textos.

Raramente utiliza **ilustrações** nos volumes 1 e 2, estando ausentes do volume 4. As poucas ilustrações, porém, são de fácil compreensão e atendem aos critérios de adequação, constituindo-se em elementos que oferecem leveza aos textos. Ressalva-se que, em todos os volumes, há fotos sem a data da produção e que algumas imagens trazem legendas apenas no Manual do Professor, omitindo-as no Livro do aluno.

Não há incidência de erros graves de revisão nem de impressão. Apenas na organização do sumário, o não alinhamento da numeração das páginas na margem direita sugere algum descuido. Em todos os volumes, os textos apresentam equilíbrio de quantidade e tamanho. As diversas linguagens gráficas funcionam como meios de descanso visual. Assim, o **projeto gráfico** traz um aspecto agradável, proporcionando à obra equilíbrio e uniformidade no uso desses recursos.

□ EM SALA DE AULA - Esta coleção busca um diálogo interessante com o docente e revela a importância que suas escolhas e ações têm no processo de ensino-aprendizagem. O Manual do Professor se configura num texto claro e de fácil compreensão, permitindo aos professores conhecer um pouco sobre as principais linhas da historiografia, seus pressupostos e conceitos e suas articulações com o conhecimento do histórico escolar. As indicações de leituras complementares são pertinentes, havendo um bom suporte metodológico para o desenvolvimento do trabalho.

O professor deve estar atento ao vocabulário, pois a obra não apresenta glossário. A observação, a leitura, a análise de diversas fontes escritas e não-escritas e a aproximação com outras áreas do conhecimento exigem do professor uma atitude investigativa e interdisciplinar.



Coleção

## Projeto Pitangüá - História 064743

---

Editora Moderna

Destaca-se a qualidade com que são abordados temas, como a importância da escola e de seus profissionais, a constituição das cidades, a circulação de pessoas no território brasileiro e a diversidade de povos e culturas que integram a população e a História brasileira. É digna de nota a inserção ao longo de todos os volumes de uma série de diferentes tipos de textos como poemas, letras de música, memórias e literatura.

Existe uma preocupação em tornar a História acessível de modo que os alunos possam compreendê-la e interessar-se por seu estudo. A perspectiva escolhida centra-se na vida cotidiana e especialmente na cultura material como a história dos meios de transportes, dos brinquedos, da eletricidade e dos alimentos (da 1ª à 3ª séries). O volume da 4ª série opta por um recorte cronológico com a abordagem dos acontecimentos da vida política e das instituições do nosso país.



Editora Moderna

## Conhecendo

No livro da 1ª série, o tema aglutinador dos conteúdos é *a criança e o mundo que a rodeia*. O estudo da História parte das referências significativas para o aluno como a infância, a escola, os alimentos e os brinquedos. No livro da 2ª série, o eixo de discussão é *o processo de formação e construção do território brasileiro ao longo da História*. O ponto de partida é o Brasil atual, um país predominantemente urbano. Por essa razão, o tema do primeiro bloco são as cidades. No livro da 3ª série, o eixo aglutinador são *os processos históricos que definem as características próprias dos brasileiros*. No livro da 4ª série, o tema central que aglutina os conteúdos é *a história da vida pública no país*. Os blocos da 1ª e 2ª séries terminam com

uma parte intitulada *Revista de História* e os da 3ª e 4ª séries com uma chamada *Projeto em equipe*. Os conteúdos estão organizados desta forma:

1ª série (144 páginas): *Bloco 1 - Eu e os que me rodeiam*: Unidade 1 – Quem é você; Unidade 2 – Como é sua família; Unidade 3 – Nossa escola; *Bloco 2 - Os trabalhadores*: Unidade 4 – Trabalhadores da escola; Unidade 5 – Trabalhadores das cidades; Unidade 6 – Trabalhadores no campo; *Bloco 3 - Os frutos do trabalho*: Unidade 7 – Os alimentos de cada dia; Unidade 8 – Um mundo movido a eletricidade; Unidade 9 – Jogos e brincadeiras; Sugestões de leitura; Bibliografia.

2ª série (152 páginas): *Bloco 1 - Cidades do Brasil*: Unidade 1 – Salvador de todos os santos e culturas; Unidade 2 – Rio de Janeiro, uma cidade de contrastes; Unidade 3 – Brasília: cidade do poder; *Bloco 2 - Ligando o território*: Unidade 4 – Sobre quatro rodas; Unidade 5 – Sobre trilhos; Unidade 6 – Animais e embarcações; *Bloco 3 - Pelos campos do Brasil*: Unidade 7 – Senhores da terra, os povos indígenas; Unidade 8 – A agricultura brasileira; Unidade 9 – A pecuária brasileira; Sugestões de leitura; Bibliografia.

3ª série (168 páginas): *Bloco 1 - Lugar de diferentes povos e culturas*: Unidade 1 – A contribuição portuguesa; Unidade 2 – Os índios chegaram

primeiro; Unidade 3 – Da África para o Brasil; *Bloco 2 - Migrações dos séculos XIX e XX*: Unidade 4 – Novas influências: italianos e alemães; Unidade 5 – O povo do sol nascente: os japoneses; Unidade 6 – Para lá e para cá: os migrantes; *Bloco 3 - Personagens da nossa História*: Unidade 7 – Zumbi e a luta pela liberdade; Unidade 8 – Chiquinha Gonzaga e a paixão pela música; Unidade 9 – Chico Mendes e a defesa da Amazônia; Sugestões de leitura; Bibliografia.

4ª série (168 páginas): *Bloco 1 - O Brasil colonial*: Unidade 1 – O início da colonização portuguesa na América; Unidade 2 – A mineração no Brasil colonial; Unidade 3 – Brasil: de colônia a monarquia independente; *Bloco 2 - Brasil: do Segundo Império até 1930*: Unidade 4 – O Segundo Império; Unidade 5 – Da monarquia a república; Unidade 6 – Movimentos no campo e nas cidades; *Bloco 3 - Personagens da nossa História*: Unidade 7 – O longo governo Vargas; Unidade 8 – Entre duas ditaduras; Unidade 9 – O Brasil na virada do século; Sugestões de leitura; Bibliografia.

O Manual do Professor (72 páginas), chamado de Guia e recursos didáticos, contempla as seguintes partes: Apresentação geral; Desafios do ensino de História hoje; Apresentação da coleção; A metodologia da obra; A História e os temas

transversais; A avaliação; A organização do livro; 4ª séries; Sugestões de leitura para o professor; Bibliografia. Estrutura do Guia – parte específica: Sugestões de leitura para o aluno; Sugestões de Orientações específicas para o livro de 1ª, 2ª, 3ª e sites.

## Avaliando

A **metodologia de ensino-aprendizagem**, presente no Manual do Professor, está centrada na compreensão. Esse é o grande eixo em torno do qual gira a aprendizagem. O conceito de compreensão é trabalhado a partir de quatro aspectos: a exploração dos conhecimentos prévios dos alunos, a leitura de diferentes tipos de textos, a organização do conhecimento e a acessibilidade dos conteúdos históricos. Há **coerência** entre as formulações didático-pedagógicas propostas e a estrutura geral da obra, o que se destaca na integração entre o texto e as atividades com gradual aumento da complexidade dos conteúdos de aprendizagem.

Os **textos** apresentados são claros e adequados às séries a que se destinam, excetuando-se o volume da quarta série, portador de um conteúdo mais tradicional e complexo para sua faixa etária convencional. Os textos da coleção não são muito longos e sempre apresentam elementos de descanso

visual como fotografias, ilustrações, exercícios e várias seções, como *Descobrir, Vamos fazer, Investigar, Imagine, Na linha do tempo, Galeria de personagens*. Porém, alguns parágrafos são extensos com linguagem difícil.

As **atividades** propostas são diversificadas, permitindo o desenvolvimento das habilidades e capacidades cognitivas. Estimula-se a produção pelos alunos de diferentes tipologias de texto, tais como desenhos, representações teatrais, trabalho com imagens e iconografia, ainda que predomine o texto escrito. Além disso, propõe-se realização de pesquisas, entrevistas, estudos do meio e produção de história em quadrinhos. Contudo, no conjunto da coleção, destacam-se os **exercícios** baseados no sistema pergunta/resposta. A referência a textos complementares de diferentes autores como poetas, letristas de músicas, literatos, pesquisadores, memorialistas, é um dos pontos fortes da obra.

A **concepção de História** encontra-se apresentada no Manual do Professor com propostas de abordagem da atualidade que evitam concepções que despolitizem o cotidiano, sem deixar de conferir centralidade ao papel desempenhado pelos sujeitos históricos. Discorre ainda sobre o tema da memória e dos documentos históricos tratando, ao final, da diversidade das fontes históricas. As formulações tradicionais da História são criticadas e discute-se a noção de História como resultado da ação humana do homem no tempo.

Percebe-se uma tentativa de harmonizar as renovações ocorridas no campo da **historiografia** com as experiências e o repertório de conhecimentos dos alunos. Nesse sentido, o texto apresentado no volume 4 apresenta conteúdo de modo tradicional, na perspectiva de uma cronologia dos fatos, o que aponta para um corte historiográfico mais conservador. Neste último volume da coleção, o desenvolvimento da capacidade de investigação e de interpretação é secundarizada devido, provavelmente, à quantidade de informação histórica a ser apropriada. Esse método afasta a obra da concepção de História que busca se inserir, sem, no entanto, comprometer o conjunto da obra.

No que tange às **fontes históricas**, o trabalho

com as fontes escritas textuais é conduzido com a introdução muito bem feita de pequenos textos de poetas, letristas de música, historiadores. As **imagens** são trabalhadas adequadamente com boa integração aos textos escritos no intuito de contribuir para a compreensão das temáticas apresentadas. As demais fontes históricas apresentadas têm aproveitamento razoável, pois permanecem, quase sempre, com caráter descritivo/ilustrativo, sem, no entanto, comprometer a obra.

Os temas transversais como a valorização da diversidade cultural e a preservação do meio ambiente estão presentes na coleção. Temas como a valorização da diversidade cultural, a **formação cidadã** e a preservação do meio ambiente aparecem nas sugestões de trabalho. A imagem dos afrodescendentes por sua vez é tratada com propriedade por meio das lutas dos quilombolas contra a escravidão, procurando-se discutir o problema do preconceito racial no Brasil.

Ao longo de seus quatro volumes, a coleção veicula uma imagem positiva da população indígena. Procura-se trabalhar a cultura indígena com o objetivo de mostrar a existência de contextos sociais e culturais diferentes daqueles vividos pelos alunos, bem como aponta sua antecedência nas terras

brasileiras em relação aos europeus. A criança e o adolescente são abordados, sobretudo, no que se refere à temática do trabalho infantil.

A prática da interdisciplinaridade é outra questão a ser apontada. Várias atividades sugerem articulações com outras áreas do conhecimento, como Artes, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, Ciências. O **glossário** está inserido ao longo do texto e não no final do livro. As palavras são destacadas na cor laranja e ficam num box à sua margem, no qual seu significado é explicitado.

O Manual do Professor explicita, com propriedade, a articulação das propostas teórico-metodológicas com as estratégias utilizadas na elaboração da coleção. Além disso, há, em todas as páginas, uma série de sugestões aos professores que os auxiliam sobremaneira na condução das atividades, oferecendo orientações visando à articulação dos conteúdos entre si.

Orienta um **processo avaliativo** atualizado, cuja coerência com as atividades propostas na obra ressalta-se, sobretudo, pela presença de fichas do professor e de auto-avaliação do aluno propostas ao final da obra. O professor deve realizar a avaliação

de forma diferenciada e contínua, contemplando as especificidades e habilidades prévias dos alunos durante todo o processo de ensino-aprendizagem. Para isso, deve encaminhar atividades orais, produção de textos, preenchimento de fichas, leitura e compreensão de textos, fotos, gráficos, mapas e desenhos.

As imagens são bem distribuídas ao longo da obra. Todavia, algumas ilustrações estão muito pequenas, o que prejudica um pouco a leitura e realização das atividades por parte dos alunos. Nesta coleção, com raras exceções, há correção na forma de identificar a iconografia apresentada mediante informações corretas e completas nas legendas que contextualizam a imagem e a vinculam ao tema e ao texto.

A coleção apresenta, em seus três primeiros volumes, aspecto visual apropriado à compreensão dos conteúdos com excelente legibilidade do texto, em uma demonstração de equilíbrio que favorecerá o trabalho pedagógico. Isso não se repete na mesma intensidade no volume 4 devido, provavelmente, ao excesso de informação histórica que ele comporta. O **projeto gráfico** está bem elaborado e adequado ao grau de escolaridade dos alunos.

U EM SALA DE AULA - A para a aprendizagem dos alunos. históricos. Nessa direção, a  
 Coleção exige uma atuação Quanto ao quarto volume, deve orientação do professor para  
 bastante presente do professor. haver cuidado redobrado, pois o a execução das atividades  
 Nessa direção, a leitura do Manual conteúdo é extenso e complexo e propostas é muito importante,  
 do Professor e das orientações/ afeito a uma concepção de História principalmente nessa fase do  
 sugestões, apresentadas ao longo mais tradicional, exigindo que o ensino. Seria interessante também  
 dos quatro volumes da coleção docente atue mais diretamente que o professor elaborasse outros  
 (indicadas com letras grafadas em junto aos alunos, visando a tipos de atividades para fugir dos  
 vermelho), é fundamental para o compreensão dos conteúdos e exercícios baseados no sistema  
 sucesso do trabalho pedagógico e valorizando os diferentes sujeitos pergunta/resposta.

Coleção

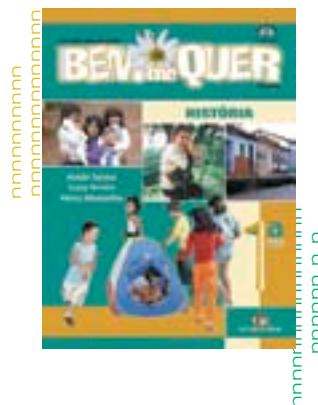
## Bem-me-quer – História 064745

---

Editora do Brasil

Algumas inovações da área pedagógica são incorporadas nas atividades propostas, pois a criança é considerada um sujeito histórico e, como tal, é estimulada a buscar e a ampliar novos conhecimentos. O processo de ensino-aprendizagem é considerado contínuo e, explora-se o cotidiano dos alunos e de seu grupo social.

Não há a explicitação de uma concepção de História – apenas são fornecidos alguns elementos que sugerem uma aproximação com a chamada Nova História. Não há harmonia entre os volumes da coleção. Os três primeiros volumes exploram a relação passado-presente mas, no quarto, o tempo linear e cronológico é o organizador dos conteúdos. A abordagem desses não parte de um problema ou conjunto de problemas e, assim, a História é apresentada como um conhecimento que deve ser aprendido por meio de atividades, e não como um saber produzido.



Rosimeiry Mostachio  
Kátia Marise P. Olszewski  
Alaíde dos Santos

### Conhecendo

A coleção busca que o aluno conheça a si mesmo, valorize o outro e perceba as diferenças de cada um. Objetiva o reconhecimento dos diversos grupos étnicos, entendendo as suas especificidades e discutindo direitos e deveres do cidadão. Os quatro volumes apresentam as seções *Agora é com você; Analisando Imagens; Registrando Vivências; Lendo*

*e Descobrimo; Brincando e Descobrimo; Artista em Ação; Pesquisador em Ação; Trabalhando com Mapas; Trocando Idéias; Pensando no Assunto; Ouvindo Música; Você é o Repórter; Você Sabia? Desafio; Glossário; Sugestões de livros e sites.* Organiza-se da seguinte forma:

1ª série (103 páginas): Unidade 1 - *A Criança:*

Capítulo 1 - A história da criança; Capítulo 2 – A criança e o seu primeiro grupo; Capítulo 3 – A criança e a escola; Unidade 2 – *Moradia*: Capítulo 1 – Tipos de moradia; Capítulo 2 – Os objetos da casa e as suas transformações; Capítulo 3 – Onde moro; Unidade 3 – *Ampliando a História*: Capítulo 1 – Índios – Quem são? Onde vivem? Capítulo 2 – Marcando o tempo; Capítulo 3 – Os direitos das crianças.

2ª série (80 páginas): Unidade 1 – *Lugar de morar*: Capítulo 1 – Meu bairro é assim; Capítulo 2 – A cidade no tempo; Capítulo 3 – Cuidando da minha cidade; Unidade 2 – *Muito trabalho*: Capítulo 1 – Diferentes profissões; Capítulo 2 – O trabalho no tempo; Capítulo 3 – Os grupos indígenas e o trabalho; Unidade 3 – *Transformação e cultura*: Capítulo 1 – Meios de produção; Capítulo 2 – Transporte e comunicação; Capítulo 3 – Origem, cultura e arte.

3ª série (72 páginas): Unidade 1 – *Traçando caminhos*: Capítulo 1 – As grandes navegações; Capítulo 2 – Agora, o Brasil; Capítulo 3 – Brasil português; Unidade 2 – *De olho nas cidades*: Capítulo 1 – Primeiras cidades e suas histórias; Capítulo 2 –

Brasil africano; Capítulo 3 – Na rota das Bandeiras; Unidade 3 – *Organizando as cidades*: Capítulo 1 – Saindo da minha terra; Capítulo 2 – Longe de meu país; Capítulo 3 – Quem governa a cidade?

4ª série (96 páginas): Unidade 1 – *As várias faces do Brasil*: Capítulo 1 – Brasil: português, francês ou holandês; Capítulo 2 – Ouro, riqueza e revoltas; Capítulo 3 – No cenário das minas; Unidade 2 – *Governando o Brasil*: Capítulo 1 – O rei chegou; Capítulo 2 – A Independência do Brasil; Capítulo 3 – As Regências; Capítulo 4 – Segundo Império; Unidade 3- *Brasil Republicano*: Capítulo 1 – Início da República; Capítulo 2 – A República Oligárquica; Capítulo 3 – Café e cultura no tempo da República Velha; Capítulo 4 – A Era Vargas; Unidade 4 – *Brasil - 1945 aos dias atuais*: Capítulo 1 – A República Populista – 1945-1964; Capítulo 2 – A Ditadura Militar – 1964-1985; Capítulo 3 – Nova República – 1985 até hoje.

Manual do Professor (40 páginas): 1. Apresentação: A estrutura dos livros; Poesia da hora; 2. Sugestões de trabalho por unidade; 3. Fundamentação Teórica; 4. Proposta metodológica da coleção; 5. Avaliação; 6. Projetos; 7. Referências.



## Avaliando

A coleção analisada oferece, no Manual do Professor, uma razoável explicação para a sua proposta metodológica. Não faz, no entanto, nenhuma vinculação com qualquer **corrente do pensamento educacional**. Adota como princípio a interdisciplinaridade, o que significa promover ligações de conteúdos com outras disciplinas e o resgate de experiências escolares. O aluno é desafiado e provocado a solucionar problemas, abrindo, assim, possibilidades de ampliar os seus conhecimentos.

Registra-se forte estímulo ao processo de socialização por meio de **atividades** de compartilhamento de opiniões e de trabalhos em dupla e em equipe. Os conteúdos foram selecionados a partir das orientações dos eixos temáticos e apresentam-se coerentemente estruturados. Entretanto, no livro da 4ª série, as temáticas fogem da proposta dos outros volumes passando a ter, como parâmetro, um conhecimento histórico cronológico e linear.

A intersecção entre História e texto poético é bem trabalhada. Apresentam-se atividades escritas, sugestões de leituras e projetos, todos acompanhados de **objetivos** e estratégias no Livro do Professor.

Busca-se uma metodologia de ensino que afirma a idéia do aluno como sujeito e produtor de história.

As dificuldades próprias dos alunos são respeitadas observando-se a adequada gradação no desenvolvimento dos conteúdos. Os **textos** são de linguagem clara e de fácil compreensão, mas a capacidade que o aluno tem de produzir diferentes tipologias de textos é estimulada apenas parcialmente. Trabalha-se com a oralidade, estimulando a troca de vivências entre alunos e professor.

A obra propõe **atividades** criativas, dinâmicas e bem elaboradas, desenvolvendo o raciocínio e a busca de soluções, a partir das experiências do dia-a-dia e do saber intuitivo da criança. Os objetivos estão claramente definidos. Os **exercícios** estão, clara e corretamente, relacionados aos conteúdos, mas estimulam, também parcialmente, a capacidade de os alunos de debaterem situações-problema voltadas para o cotidiano.

Assim como ocorre com a proposta pedagógica, não há explicitação da **concepção de História**. O que se pode encontrar é a disposição de elementos que sugerem uma filiação teórica da coleção à chamada Nova História. Tais elementos,

ainda que sugestivos, são insuficientes para a plena incorporação da renovação historiográfica, visto que a obra faz concessões à História do tipo tradicional.

Utilizam-se palavras e expressões específicas da área e vários tipos de **fontes** como imagens, documentos oficiais, cartas, ilustrações, fotografias, mapas, pinturas, músicas, monumentos, construções, paisagens, artefatos, objetos. As tabelas e quadros apresentam título, fonte e data.

As **representações iconográficas**, sempre acompanhadas de títulos, legendas e créditos que respeitam as convenções necessárias, não incorrem em preconceitos ou estereótipos, integrando-se ao texto de forma a auxiliar na compreensão dos conteúdos. Porém, o trabalho com imagens é deficitário e de difícil realização. Não se explica ao aluno a partir de quais critérios uma imagem ou um documento pode ser utilizado como fonte histórica. Apesar da ausência dessas explicações, fontes históricas bastante diversificadas estão relacionadas à construção do conhecimento e sugerem algo ao leitor, não servindo apenas de adorno ao texto.

As **ilustrações**, bem exploradas e auxiliando na leitura e na compreensão dos textos, estão adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas e, propiciam uma razoável possibilidade para a construção de novas formas de conhecimento. De

traços agradáveis, com maior presença no primeiro volume, são usadas como estratégias de ensino perfeitamente integradas aos textos e às atividades, conduzindo o aluno, embora timidamente, a problematizar os **conceitos** históricos.

O Manual do Professor apresenta e explica as seções que compõem os livros, descrevendo os objetivos das atividades. Oferece algumas orientações, visando a articulação dos conteúdos entre si e com outras áreas do conhecimento. Contém poucas informações e orientações para o trabalho com as questões sugeridas nas atividades do Livro do Aluno. Apresenta poucos referenciais teóricos ao professor, todavia, sugere leituras que, se somadas às referências bibliográficas, podem contribuir na formação e na atualização dos mestres.

No Manual, também são inseridas sugestões de resposta às atividades do Livro do Aluno. O trabalho com imagens não está bem orientado. Ao final de cada volume, há sugestões de Livros e sites relacionados aos temas de cada unidade.

Propõe a integração dos conteúdos de História com áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Artes. Sugere atividades para incentivar o gosto pela leitura e apresenta uma pequena lista literária ao final de cada Livro do Aluno. Preconiza uma **avaliação** diagnóstica e formativa baseada na

observação sistemática da produção do aluno e na sua auto-avaliação. Para este fim, apresenta uma proposta de ficha auto-avaliativa. No **glossário** presente no final de cada volume, foram detectados problemas de insuficiência na clareza dos conceitos elaborados.

A obra remete quase todo o trabalho com a formação da **cidadania** aos projetos pedagógicos sugeridos no Manual do Professor. O convívio social, o respeito, a tolerância e a liberdade são estimulados por meio de várias estratégias e os direitos das crianças são tratados pontualmente. A categoria trabalho, aliada à condenação ao trabalho infantil, também é discutida. A imagem da mulher é marcante na coleção. Mulheres são mostradas participando de várias atividades, sempre em **situações** de ascensão, ampliando seus direitos e conquistando novos espaços (na luta pelo voto ou por

remuneração igual à dos homens). O mesmo pode ser afirmado, ainda que numa intensidade menor, sobre a imagem de afrodescendentes. Valoriza o jeito de ser dos povos indígenas do Brasil, ressaltando aspectos de sua cultura e possibilitando alguma visibilidade aos seus valores.

Os aspectos visuais do **projeto gráfico** apresentam-se adequados ao grau de escolaridade a que se destinam os livros. A impressão e a revisão estão isentas de erros graves, sendo encontrados apenas pequenos problemas que não comprometem a obra. A coleção apresenta uma boa organização no aspecto estrutural e na hierarquização de títulos e subtítulos. Todos os elementos gráficos, ostentando uma boa organização visual de forma extremamente atraente, apresentam-se bem distribuídos nos volumes.

U EM SALA DE AULA - Ao optar por esta coleção, o professor deve selecionar as atividades que irá efetivamente propor aos seus alunos para que haja tempo suficiente de realizá-las com qualidade. Deverá, também, estar consciente da necessidade de aprimorar seus conhecimentos sobre a utilização da imagem no processo de ensino e realizar roteiros para que os alunos eduquem os seus olhares.

A informação sobre o “descobrimento do Brasil” induz o aluno a uma explicação já ultrapassada pelos estudos historiográficos, típica de uma concepção de História tradicional. Caberá ao docente explicar aos alunos sobre a natureza do conhecimento histórico, como ocorre sua produção e a construção de outras versões e de outras narrativas sobre o passado.

Coleção

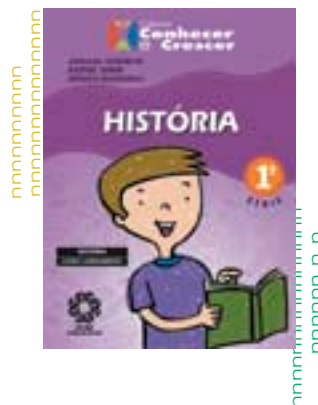
## Conhecer e crescer - História 064757

---

Editora Escala Educacional

A abordagem dos conteúdos ocorre a partir de eixos temáticos que contemplam a criança, seu cotidiano e sua localidade, estabelecendo relações de tempos e espaços diferentes e considerando as transformações e permanências. O Manual do Professor traz esclarecimentos importantes quanto à concepção de História adotada na obra, definindo os conceitos fundamentais ao ensino da História. Traz também explicações detalhadas sobre o trabalho com documentos históricos. A construção da cidadania é um dos pontos que merece destaque na coleção.

O projeto gráfico-editorial não contribui para a valorização da obra. Apresenta problemas de impressão que comprometem as atividades de observação e comparação de imagens, uma vez que não sendo atrativas não despertam o interesse da criança em explorá-las. A revisão apresenta vários erros, alguns no Livro do Aluno, a maioria no Manual do Professor.



Adriana Gomes Venâncio  
Katsue Hamada e Zenun  
Mônica Markunas

## Conhecendo

A coleção está organizada em unidades temáticas. O volume da 1ª série apresenta quatro unidades e os demais volumes apresentam os conteúdos distribuídos em três unidades. As unidades se desdobram nas seguintes seções: *Informe-se! Mural Ilustrado; Experiências de Vida; O que você aprendeu.* Em alguns capítulos encontra-se uma seção denominada *Você sabia,*

contendo curiosidades e informações adicionais ao tema estudado. As seções citadas não estão presentes em todos os capítulos. Na parte pós-textual, localizam-se o *Glossário, Outras leituras, Bibliografia.*

O Manual do Professor apresenta-se bastante sucinto, mas consegue manter uma linguagem clara. Traz elementos discursivos que se referem ao

trabalho do professor de História de 1ª a 4ª série, como os conceitos de fato, tempo e sujeito histórico e comentários sobre a proposta de avaliação adotada. Também propõe ao professor sugestões de atividades a partir de cada tema. A coleção foi assim organizada:

1ª série (120 páginas): *1 – Você e as outras crianças*: A sua história de vida; O tempo em sua vida; Organizando os fatos de sua vida; *2 – Você apresenta sua família*: - Você apresenta sua família; Relatos da vida familiar; A vida em família; A história da sua família; *3 – Você descreve o lugar onde mora*: Os lugares e a vida das pessoas; A história das moradias; As pessoas e suas moradias; As moradias indígenas; *4 – Você descreve a escola onde estuda*: Como as pessoas aprendem?; É só na escola que as pessoas aprendem?; Outros jeitos de ensinar e de aprender; Escolas diferentes, histórias diferentes.

2ª série (104 páginas): *1 – Histórias de crianças, famílias e escolas*: Sua história, suas lembranças; *2 – Histórias de lugares*: Um dia no lugar onde você mora; Outros lugares, em outros tempos; A história destes lugares; *3 – Histórias de cidades*: Um dia na sua cidade; Outras cidades, em outros tempos; Cidades naturais e cidades planejadas; Histórias que se misturam: o campo e a cidade.

3ª série (96 páginas): *1 – A criança brasileira: Ser criança hoje no Brasil*: As crianças brasileiras já viveram

assim; Como viviam as crianças no Brasil em outras épocas; *2 – A vida e o trabalho*: Meninos e Meninas do Brasil de Hoje; A vida e o trabalho no Brasil de outros tempos; *3 – Viver na cidade e viver no campo*: Cidades: vivências e experiências; As cidades de antes e as cidades de agora; O campo: vivências e experiências.

4ª série (128 páginas): *1 – Diferentes, mas todos brasileiros*: Os primeiros povoadores do território brasileiro; *2 – Da terra Brasilis aos engenhos coloniais*: uma história de luta e resistência: Da África para o Brasil; O início da escravidão negra no Brasil; O trabalho escravo no canavial; O trabalho escravo na casa grande; Por que os engenhos foram instalados no Brasil?; O trabalho escravo na mineração; O trabalho escravo na cidade; A conquista da liberdade; A comunidade negra hoje; *3 – Diferentes maneiras de viver, de trabalhar e de se organizar*: Os imigrantes chegaram ao Brasil; Os imigrantes e as cidades; Cidadania. Exerça seus direitos!

Manual do Professor (40 páginas): Nossos objetivos e orientações teóricas foram assim fundamentados; Objetivos; Os fundamentos teóricos; Procedimentos de trabalho; Roteiro de trabalho; Avaliação; Bibliografia.

## Avaliando

Incorpora renovações da **área pedagógica**, por meio da valorização da criança colocando-a no centro do processo ensino-aprendizagem. O processo de ensino-aprendizagem baseia-se na reconstrução permanente do conhecimento, na aprendizagem coletiva que parte da realidade social da criança e no desenvolvimento de habilidades e competências voltadas para ampliar o pensamento autônomo e crítico. Evidencia o espírito investigativo, colaborativo e participativo das crianças. Há um cuidado especial quanto aos conteúdos procedimentais e atitudinais, possibilitando que a criança perceba sua importância e responsabilidade na construção de seu conhecimento.

Os **exercícios e atividades** são variados, bastante criativos e estimulam a capacidade de debater situações-problema. Privilegiam procedimentos de análise, pesquisa e comparações na construção das narrativas. Mas são escassas as atividades destinadas ao processo argumentativo. Alguns exercícios e atividades apresentam um grau de dificuldade maior. No volume 1, no entanto, predominam exercícios de pergunta e resposta. Enfatiza, também, os momentos de cópia das informações solicitadas, o que pode remeter a um mero exercício de transcrição desprovido de reflexão.

Apresenta uma grande variedade de **textos**, de

diferentes autores, que tratam das questões atuais do universo da criança. Ressalta-se a significativa utilização de narrativas produzidos por autores indígenas. Contempla uma grande variedade de textos e, nos exercícios e atividades, as crianças são estimuladas a, também, produzi-los. Dentre os mais criativos destacam-se roteiros temáticos, guias turísticos, entrevistas, depoimentos, paródias, relatórios de observação, histórias em quadrinhos, quadros-resumo, mural ilustrado, livros de memória e produção coletiva para dramatização.

De forma marcante observa-se uma apropriação das discussões referentes ao movimento de **renovação da História** escolar, tendo como referência privilegiada os PCN. A opção em trabalhar com o saber histórico escolar por meio de eixos temáticos possibilita a incorporação de renovações historiográficas à obra. Identifica-se como procedimento didático recorrente a prática de comparar cortes cronológicos diversos, na perspectiva da relação passado-presente, tanto em forma de textos quanto de imagens e exercícios propostos.

A grande utilização de variadas **fontes históricas** na apresentação dos conteúdos e nas atividades propostas merece ser destacada. Fica

muito claro que a construção do conhecimento histórico está diretamente relacionado ao trabalho com as fontes históricas e que é necessário uma atenção especial quanto à sua seleção, classificação, interpretação e análise.

As **representações iconográficas** acham-se integradas aos textos ou operam como meio de problematização. São de diversas naturezas, desenhos, pinturas, fotografias, e procuram facilitar o processo compreensivo dos conteúdos pelos alunos. Em relação ao uso de pinturas, cabe a observação que em sua maioria estas são tomadas enquanto representações “fiéis”.

As **ilustrações** colaboram na compreensão leitora das crianças principalmente no início dos capítulos, quando várias crianças são apresentadas em situações diversas para dar partida à discussão dos conteúdos e estão isentas de preconceitos e de estereótipos. Muitas imagens substituem o texto escrito, e é a partir delas que o aluno vai retirar as informações necessárias para a construção do conhecimento.

A coleção preocupa-se em inserir temáticas que possibilitem maior compreensão da realidade social. Essas estão materializadas em discussões sobre desigualdade social, saneamento básico e

condições de moradia, violência urbana. Bem como, em reflexões sobre problemáticas que permeiam a experiência específica da faixa etária dos discentes, a exemplo das abordagens sobre filhos de casais separados e a adoção de crianças. Salienta-se que pesa negativamente sobre esse aspecto o fato de, em muitos momentos, as situações-problema não estarem acompanhadas de textos informativos nos quais se poderia buscar o saber sistematizado sobre as questões.

Contempla a participação de todos os grupos étnicos formadores da sociedade brasileira com atenção especial aos povos indígenas e africanos. A legislação específica, os valores, princípios e direitos referentes à **cidadania** são trabalhados como conquistas historicamente construídas.

Não obstante, o Manual do Professor revela uma produção sucinta, pouco consistente do ponto de vista teórico. A proposta de **avaliação**, que deve ser realizada de forma contínua, destaca a importância de valorizar os procedimentos e as competências adquiridas pelos alunos ao trabalhar com temas de conteúdo histórico. Observa-se total coerência entre as atividades e exercícios e a proposta de avaliação. É o caso da seção *O que você aprendeu?*, na qual os alunos são levados a refletir



sobre os conteúdos pouco estudados, e sobre os momentos em que são levados a socializar diante do grupo o que vêm aprendendo. No entanto, algumas atividades pouco possibilitam ao aluno a visualização do saber adquirido ao final de cada estudo e, menos ainda, propiciam espaços para a auto-avaliação.

A **editoração** apresenta alguns problemas como, o de algumas imagens impressas em preto e branco, que comprometem as atividades de observação e comparação, uma vez que não sendo

atrativas não despertam o interesse da criança em explorá-las. A revisão apresenta vários erros, alguns no Livro do Aluno, a maioria no Manual do Professor. Em todos os volumes verificam-se páginas sobrecarregadas, ora de textos, ora de atividades sem a utilização de recursos de descanso visual. Nos volumes 1 e 2 há um **glossário** ilustrado que facilita a compreensão dos conceitos pelos discentes. Os textos de outros autores apresentam-se em boxes com cores de fundo diferenciadas, sempre acompanhados da indicação bibliográfica.

□ **EM SALA DE AULA** - Esta coleção traz proposições de atividades muito interessantes, que podem representar um instrumento útil à dinamização da prática pedagógica. Não obstante, por vezes, levanta questões que requerem um maior aprofundamento teórico, tendo em vista que o livro não possibilita a sistematização de muitas

discussões que propõe. Para evitar generalizações estereotipadas, é necessário que o professor esteja atento ao conceito de cultura e ao capítulo que trata do tema *Política* destacando o lado negativo dos políticos, no livro da 4ª série. Encontram-se erros de revisão em dois exercícios, o que não compromete a aprendizagem, mas prejudica essas tarefas.

Algumas atividades precisariam de mais de um dia para ser realizadas, podendo ser desdobradas em projetos didáticos. É preciso que o docente esteja atento também para alguns textos excessivamente longos; outros com muitas palavras para serem consultadas no glossário; e para alguns exercícios e atividades com grau de dificuldade elevado.

Coleção

## História com reflexão 064762

---

Editora Ibep

A coleção apresenta coerência metodológica, tanto na área de História quanto na de Pedagogia. A metodologia atende aos objetivos propostos, de acordo com os conteúdos e temáticas abordados, de forma coerente com as inovações pedagógicas. Ancora a organização dos conteúdos no ensino de História baseado em temas, retomando-os e aprofundando-os à medida que apresentam os saberes históricos escolares.

Fundamenta-se na concepção do indivíduo como sujeito histórico, ativo no processo de construção do conhecimento, e proporciona atividades que levam os alunos a discutirem, argumentarem com os colegas e buscarem soluções. Dessa forma, procura levá-los a se desenvolverem crítica e autonomamente, refletindo sobre situações contraditórias da atualidade, problematizando o presente e estabelecendo comparações com outros tempos e lugares, na perspectiva das semelhanças e diferenças, rupturas e continuidades.



Marilú Favarin Marin  
Marlene Ordoñez  
Júlio Ricardo Q. dos Santos

## Conhecendo

A coleção mostra-se atual quanto à proposição de diferentes gêneros de **textos**, e são feitas propostas para a produção escrita e oral pelos alunos, como também são utilizadas estratégias para a escrita de textos individuais ou em grupo. O Livro do Aluno prioriza a elaboração e a prática sistemática de

comparações, observações e elaboração de opiniões próprias.

Os assuntos são estruturados por temas e em espiral, ou seja, são sempre retomados, o que permite que se recuperem os objetos estudados, percebendo-se uma nítida ampliação na quantidade

de informações. Isto não remete, necessariamente, a um desenvolvimento no grau de complexidade da discussão, pois a organização dos conteúdos em espiral consegue superar, de todo, o problema da repetição de textos, imagens e atividades.

Há, nos volumes, múltiplas **atividades** que possibilitam o desenvolvimento de habilidades e a preocupação com a clareza dos objetivos das atividades e com o tratamento dos conteúdos. A habilidade de observação-investigação apresenta-se bastante sistematizada, contando, inclusive, com uma seção específica para o trato de rudimentos da pesquisa histórica, denominada “Pequeno Historiador”. São privilegiadas as entrevistas orais como instrumento da coleta de informações, para investigações de determinadas temáticas, muitas vezes, relacionadas à História local e à vida do aluno.

A coleção apresenta as seguintes unidades, subdivididas em capítulos, tópicos, textos e exercícios para cada uma das quatro séries:

1ª série (192 páginas): Unidade 1 - *Eu, criança*: Capítulo 1 – Eu sou criança; Capítulo 2 – As outras crianças; Capítulo 3 – vida de criança; Capítulo 4 – Brincadeira de criança; Unidade 2 - *O mundo da criança e a criança no mundo*: Capítulo 1 – A família da

criança; Capítulo 2 – Os amigos da criança; Capítulo 3 – A criança na escola; Capítulo 4 – O tempo da criança; Capítulo 5 – A criança na globalização; Unidade 3 - *Pequeno cidadão no mundo*: Capítulo 1 – O respeito e o amor por todas as crianças; Capítulo 2 – A criança que estuda; Capítulo 3 – A criança e a saúde; Capítulo 4 – A criança e o lazer.

2ª série (159 páginas): Unidade 1 - *O mundo da criança*: Capítulo 1 – A criança e as outras crianças; Capítulo 2 – A criança e outras gerações; Capítulo 3 – A criança e os vizinhos; Capítulo 4 – A criança e o bairro; Unidade 2 - *O mundo do aprender*: Capítulo 1 – A sala de aula; Capítulo 2 – Aprendendo sobre a cultura popular; Capítulo 3 – As etnias na cultura popular brasileira; Capítulo 4 – Aprendendo sobre a cultura erudita; Unidade 3 - *O mundo do trabalho*: Capítulo 1 – A vida em casa; Capítulo 2 – Os que trabalham na escola; Capítulo 3 – O trabalho nas cidades; Capítulo 4 – O trabalho no campo.

3ª série (160 páginas): Unidade 1 - *A pluralidade cultural*: Capítulo 1 – As origens de cada um; Capítulo 2 – Os povos indígenas; Capítulo 3 – O povo português; Capítulo 4 – A presença africana no Brasil; Unidade 2 - *Movimentos populacionais*: Capítulo 1 – Os que vieram de fora; Capítulo 2 – Os migrantes; Capítulo 3 – O lugar onde moramos;

Unidade 3 – *A organização do espaço urbano*: Capítulo 1 – As cidades e suas origens; Capítulo 2 – As cidades se transformam; Capítulo 3 – O dia-a-dia de uma cidade.

**4ª série** (160 páginas): *Unidade 1 - Tempo Histórico*: Capítulo 1 – O homem e o tempo; Capítulo 2 – Medindo o tempo; *Unidade 2 - O Brasil português*: Capítulo 1 – No tempo do pau-brasil; Capítulo 2 – A economia canavieira; Capítulo 3 – A economia mineradora; Capítulo 4 – A formação territorial; *Unidade 3 - Sociedade e Cultura*: Capítulo 1 – A vida privada no Brasil Colônia; Capítulo 2 – Sociedade colonial em movimento; Capítulo 3 – A produção

artístico-cultural brasileira; *Unidade 4 - O Brasil brasileiro*: Capítulo 1 – No tempo dos cafeicultores; Capítulo 2 – A fábrica e o operário.

O Manual do Professor (56 páginas) está estruturado com os seguintes tópicos: Considerações gerais sobre o ensino de História; Objetivos do Ensino Fundamental; Objetivos do ensino de História no 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental; As contribuições propostas na coleção; Considerações gerais sobre avaliação; Considerações gerais sobre metodologia; Ética e cidadania: valores e princípios significativos na ação pedagógica; Últimas palavras: sobre inclusão. Parte específica para cada uma das séries.

## Avaliando

A coleção articula a teoria pedagógica e as estratégias utilizadas de forma coerente. *Reflexão* é a categoria central que estrutura a proposta. As atividades, focadas no desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva dos alunos, elegem a comparação sistemática entre diferentes tempos e lugares, relacionando-os à realidade dos alunos. A argumentação é estimulada na leitura dos textos, nos trabalhos individuais e em grupo, na análise e comparação de imagens e em outras atividades.

O procedimento mais significativo centra-se nas atividades em que os alunos são desafiados à análise de circunstâncias contraditórias da atualidade. Isto permite a problematização de situações temáticas, como “crianças bem cuidadas” e “exploração do trabalho infantil”. Questiona a diversidade de tipos familiares e a existência de menores de rua; a abundância da alimentação e a fome materializada nos lixões; o aumento de favelas e a constituição de associação de moradores e o papel dos políticos.

Na **concepção de História** é reconhecido o papel do sujeito no processo histórico. Os livros incorporam de modo efetivo e condizente com a idade dos alunos a renovação historiográfica produzida nos últimos anos. Ressalta-se o tratamento dado aos relatos de memória, que não podem ser confundidos com a própria História, apesar de serem relevantes e possibilitarem a mobilização de conhecimentos do cotidiano do aluno, contribuindo na aproximação com a realidade vivida.

Outra prática da coleção consiste em levar o aluno a argumentar. Percebe-se um uso interessante dessas questões na medida em que as perguntas visam o envolvimento dos discentes acerca da problemática em debate. Contudo, o docente deverá tomar o cuidado de dialogar com o aluno, não se esquecendo de socializar o saber escolar sistematizado.

A coleção trabalha com uma pluralidade de **fontes**, apresentando iconografias como, fotografias, aquarelas, gravuras e pinturas. Também indica outros tipos de fontes como, as orais e sonoras, além de relatos de membros da família do aluno, de modo que ele tenha elementos para constituir a própria história de vida. As canções são recorrentemente utilizadas em todos os volumes como documentos de uma

determinada época e como pontes entre o presente e o passado. Além da reprodução de letras de músicas, sugere-se a sua audição. A reflexão sobre o que seriam “fontes”, nos diferentes contextos e nas diversas temporalidades, estimula os alunos a familiarizarem-se com as fontes históricas.

As ilustrações não se limitam a auxiliar na leitura e na compreensão dos textos, mas ajudam a explorar, simultaneamente, diferentes linguagens iconográficas, textuais, musicais e dramáticas, na prática pedagógica e na explicitação do processo histórico. A coleção mantém como princípio que a História é uma prática social, sendo, portanto, resultado das relações sociais. Assim, trabalha de forma apropriada e criativa a linha do tempo, não apenas a da vida do aluno, mas também, a da História do Brasil.

O Manual do Professor possui linguagem clara, explicita conceitos importantes, sugere atividades, mostra os objetivos e possíveis encaminhamentos e, finalmente, oferece orientações que visam a integração dos conteúdos entre si, além de informações adicionais ao professor.

A concepção de **avaliação** caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, sendo explicitado seu caráter diagnóstico, e sugeridos possíveis

encaminhamentos para um melhor desempenho do aluno.

Procura-se desenvolver a formação da **cidadania**, promovendo positivamente a imagem da mulher, com a presença de histórias de vida, nas quais elas são os sujeitos, e ressaltando aspectos diversos da sua existência nos âmbitos afetivos e familiares e profissionais. A imagem da criança e a do adolescente são colocadas na posição de centralidade.

A coleção avança significativamente no tratamento da questão étnica. Os costumes e valores dos povos indígenas recebem referência respeitosa. Os afro-brasileiros são apresentados em posição de prestígio social e/ou na luta por sua cidadania, reconhecendo-se a contribuição africana na formação cultural brasileira, a diversidade das nações africanas e superando-se os estereótipos que tradicionalmente marcam as referências sobre o continente. Denuncia a condição aviltante da escravidão, e, em diversos momentos, põe ênfase na resistência e luta dos negros, divergindo do tradicional mito da passividade africana. A libertação e o fim do sistema escravista são atribuídos aos embates travados, sendo uma conquista dos afro-brasileiros, e não uma doação da lei. Denuncia-se, ainda, a não-integração dos escravos à massa de trabalhadores assalariados.

O **projeto gráfico** dos livros é bem feito, sofisticado e com recursos vários. Mostra-se adequado ao grau de escolaridade a que se destina a coleção. Os títulos, subtítulos, exercícios, atividades e textos são marcados por recursos gráficos diferenciadores, em todos os capítulos e livros. Títulos e subtítulos são hierarquizados e aparecem escritos com cores distintas.

Os textos, quase sempre, vêm acompanhados de imagens que facilitam sua compreensão e que, muitas vezes, são também discutidas. As fotografias, figuras, desenhos e pinturas, possuem cores atrativas. Entretanto, observam-se alguns problemas a serem superados no que se refere especificamente às reproduções de pinturas, pois muitas dessas representações foram tomadas sem o devido cuidado. Além de não explicitar, nem discutir, o contexto da sociedade no momento histórico em que as obras de arte foram elaboradas, não deixa claro que essas não podem ser confundidas com o próprio real.

No que tange aos créditos, algumas ressalvas precisam ser feitas, já que, nas imagens retiradas de sites não estão presentes os endereços eletrônicos, mas apenas os títulos das páginas da internet, e, em diversas obras de arte, os créditos não estão explicitados.

U EM SALA DE AULA - A coleção apresenta diversificação de atividades, com o uso variado de fontes documentais, o que poderá trazer um enriquecimento e dinamicidade às práticas pedagógicas. A proposta desta obra poderá contribuir significativamente para o professor desenvolver o pensamento crítico-reflexivo e o comportamento ético dos alunos.

Os capítulos são definidos por

temas, superando uma cronologia mais tradicional. Entretanto, é necessário que o professor observe e corrija possíveis interpretações anacrônicas, ou seja, compreensões do passado com a lógica do presente, que venham a surgir nas discussões realizadas pelos alunos.

A linguagem é, por vezes, muito sofisticada, o que deve ser levado em consideração para a adoção

da coleção. Paradoxalmente, as questões interpretativas, de localização de informações por meio da leitura, recorrentes na obra, abrem a possibilidade de o aluno responder dentro do modelo de “recorte e colagem”. Ou seja, o discente poderá identificar o trecho e apenas reproduzi-lo literal e mecanicamente sem desenvolver a reflexão, categoria central de toda a proposta.

Coleção

## História 064763

---

Editora Ibp

A coleção analisada apresenta coerência e adequação metodológica no que diz respeito à opção historiográfica e pedagógica, acompanhando as discussões nessas áreas nas últimas décadas. O nível de reflexão e as propostas de leituras diversas vão assumindo novas problematizações e complexidades de acordo com os níveis de compreensão, abstração e amadurecimento cognitivo da criança.

O conjunto dos livros objetiva que o aluno seja levado a investigar preliminarmente os problemas que as diferentes unidades propõem e abordam. Exercícios e atividades de diferentes naturezas ocupam um lugar central nessa proposta, sendo a “alma da coleção”. É deles que parte a metodologia. Com frequência, os exercícios não se ocupam em fixar um conteúdo, mas em introduzir um tema de investigação.



Antonio José F. Júnior  
Jean Carlos Moreno

## Conhecendo

A coleção é constituída por seções fixas que compõem a organização dos livros com unidades contemplando: Texto principal; Atividades; Tem História; Desafio; Refletindo, Saiba mais, Pesquisando, Boxes Explicativos, Recriando e revivendo; Glossário; Sugestões de leitura para o aluno; Sugestões de sites, de CDs de música, de CD-ROMs e de vídeos; Referências; Índice geral de imagens; Ilustrações e material de apoio.

É uma coleção que reflete as transformações paradigmáticas do campo do conhecimento histórico como um todo, traz a discussão sobre antigos temas e inclui novos objetos que constituem as múltiplas facetas da produção humana.

No “Painel do tempo”, o aluno é estimulado a perceber determinados eventos na temporalidade histórica, o que se faz em níveis crescentes de complexidade, segundo as diferentes séries. Na



subseção “Refletindo”, apresenta-se uma imagem, e o aluno é estimulado a pensar sobre ela a partir de algumas questões que são apresentadas. Na subseção “Pesquisando”, o aluno é convidado a buscar conhecimentos em outras fontes que não o próprio livro. Na subseção “Saiba mais”, é estimulada a busca de novos conhecimentos em sites, CD-ROMs, CDs, livros de apoio e vídeos.

No início de cada unidade, uma situação-problema provoca o aluno a buscar o entendimento da questão antes que o texto o faça, confrontando sua percepção inicial com os desdobramentos de sua análise após a leitura.

A Coleção está organizada em unidades, subdivididas em capítulos, da seguinte forma:

1ª série (120 páginas): Unidade 1 – *Bem-vindo à escola*: A escola; Unidade 2 – *A Família*: A família; Unidade 3 – *A moradia e a rua*: A moradia; Unidade 4 – *O tempo*: O tempo; Unidade 5 – *Alimentação e vestimenta*: Alimentação; Unidade 6 – *O trabalho e o lazer*: O trabalho.

2ª série (120 páginas): Unidade 1 – *Compreendendo a minha localidade*: o bairro onde moro; O quarteirão e o bairro; Unidade 2 – *Conhecendo melhor o seu município*: Espaço urbano e espaço rural; O município; Unidade 3 – *Compreendendo relações*

*econômicas*: O comércio: Trocar, vender, comprar; O comércio; Unidade 4 – *Pensando o deslocamento das pessoas*: Os meios de transporte; Ir e vir, levar e trazer; Os meios de transporte; Unidade 5 – *Pensando a troca de informações*: A comunicação; A comunicação.

3ª série (144 páginas): Unidade 1 – *Trabalhando com documentos históricos*: Trabalhando com documentos históricos; Unidade 2 – *Organizando e governando o Brasil*: Organizando e governando o Brasil; Unidade 3 – *Conquistando direitos*: Conquistando direitos; Unidade 4 – *Os povos indígenas*: Os povos indígenas; Unidade 5 – *Tradições do povo brasileiro*: Tradições do povo brasileiro.

4ª série (128 páginas): Unidade 1 – *Ampliando horizontes*: O Brasil, o mundo e a natureza; As grandes navegações; Unidade 2 – *Economia e produção*: Economia e produção; Unidade 3 – *Trabalho e sociedade*: Trabalho e sociedade; Unidade 4 – *Brasil: uma cultura formada por várias culturas*; Brasil: uma cultura formada por várias culturas; Unidade 5 – *Construindo a cidadania*: Construindo a cidadania.

Manual do Professor (56 páginas): Planejamento anual; Proposta educacional; Apresentação; Educação, escola e sociedade; O papel da escola na sociedade; Fundamentos epistemológicos;

Considerações epistemológicas; Princípios pedagógicos; Interação professor-aluno; Recursos didáticos; Avaliação; Estruturação; A necessidade de mudar: o ensino de História hoje; Formas de pensar a História; A História e a busca pela compreensão da realidade; A recorrência do presente; A busca por novos rumos no ensino de História; A construção do conhecimento histórico; O documento histórico; Novos objetos, novas abordagens, novas sensibilidades; O papel do livro didático e a organização dos conteúdos; A organização dos temas; A organização dos conteúdos na coleção; Professor ou Professora?; A importância das atividades; A avaliação; Materiais auxiliares e de apoio; Textos para reflexão; Materiais para pesquisa; Referências; Sugestões de leitura para o aluno; Sugestões de sites; Sugestões de CDs de música; Sugestões de vídeos; Sugestões de CD-ROMs; Orientações, sugestões de atividades e materiais complementares para a 1ª série; Orientações e sugestões de atividades; Textos complementares.

## Avaliando

A obra é bastante homogênea, tanto pela **coerência** entre os volumes quanto pela relação entre a **proposta pedagógica** e o **conteúdo histórico**. Em cada uma das subseções está implícita uma estratégia pedagógica coerente com os conteúdos que a precederam e a sucedem. Traz, em seu conjunto e por meio do seu conteúdo conceitual, procedimental e atitudinal, as inovações das propostas didático-pedagógicas mais recentes, ressaltando as manifestações da teoria socioconstrutivista.

Com frequência, o **texto** estimula o educando a problematizar a própria experiência de vida e, para

desenvolver a sua curiosidade inicial, lança muitos temas, situações e exercícios. A cada novo conteúdo, há a preocupação de fazer o rastreamento dos conhecimentos prévios dos alunos, algumas vezes de forma mais direta e aprofundada, outras vezes de forma implícita e sutil. A proposta pedagógica adota a pesquisa como princípio metodológico para a aprendizagem. Dessa forma, em todos os livros, há um espaço encaminhando o aluno para a observação e investigação dos fatos.

As **atividades** proporcionam a capacidade de expressar a realidade e materialização do

pensamento, por meio de diversas linguagens, permitindo compreender o seu significado, relacionar conhecimentos e, ainda, conduzir ao pensamento crítico. Esse é um dos pontos mais interessantes da coleção: o aluno é confrontado com aspectos da realidade que se desdobram nos exercícios e na abordagem temática, voltando depois à realidade.

É permanente a busca da interatividade que mobiliza recursos extra-escolares como, os contatos com familiares, vizinhos e com o comércio local, considerados instrumentos de compreensão dos temas e problemas abordados. Com frequência, essas questões remetem a uma reflexão mais densa sobre problemas da contemporaneidade. Discutem-se temáticas que se referem à família, ao índio e à moradia; questões relacionadas à tecnologia, à ciência e à arte, às diferentes formas de união conjugal e suas implicações nas atuais relações familiares.

Quanto ao trabalho com a temporalidade, procura-se estabelecer, em cada tema, uma relação de diálogo, aproximações e distanciamento entre passado e presente. No que tange ao uso das **fontes**, diferentes documentos textuais, iconográficos, orais e materiais, bem como “descrições alimentares” e outras, são utilizados com pertinência e estimulam o aluno a olhar em torno de si e de sua rotina. Sempre

procurando entender, segundo um novo olhar, as evidências de sua vida cotidiana a partir das quais se constrói a História.

A **proposta metodológica da História** está centrada no contraponto de opiniões e na busca de uma construção histórica do conceito de verdade, articulando os conhecimentos de História com os de outras ciências, desenvolvendo uma perspectiva de educação que aponta para a interdisciplinaridade.

O uso das imagens e dados é bem estruturado. Com frequência, o aluno é convidado a observar imagens, objetos ou situações. É estimulado a discutir com os colegas, tanto sobre o que elas contêm como o que significariam no contexto daquele estudo. Porém, nem sempre as legendas contextualizam adequadamente as imagens, pois, às vezes, os dados são incompletos ou não permitem a plena compreensão da obra. A mesma deficiência pode ser apontada em relação a alguns gráficos, tabelas e quadros.

Há equilíbrio entre os quatro livros, os capítulos e os textos entre si. O tamanho de texto, das letras e das atividades é adequado ao nível de compreensão dos alunos de cada série. O livro da 1ª série é extremamente econômico nas palavras de maior dificuldade e intenso em figuras e chamadas para o

texto. Na 4ª série, tanto o texto como os vocábulos vão se tornando mais complexos. O glossário contém todas as palavras mais difíceis, embora seja incômodo o fato de que o mesmo vocabulário esteja reproduzido para os quatro volumes, o que se torna confuso, ou, no mínimo, desnecessário.

Os exemplos e situações abordados estabelecem uma boa interlocução entre os temas do presente do aluno e a busca da construção e da conquista da **cidadania**, objeto de qualquer intervenção histórica. Assim, o papel mediador exercido pela escola permite ao futuro (ou presente) cidadão, não apenas interpretar a realidade, mas interagir com ela de forma relativamente consciente. Com isso, evidencia-se um dos pontos mais positivos da coleção: sua capacidade de buscar uma boa interface com a Internet e outros meios de comunicação e aprendizagem da atualidade. Tudo isso se constrói por meio de metodologia relativamente original e a partir de propostas e temas que nem sempre têm sido abordados por manuais escolares, o que sugere que o processo de formação deve também se ocupar do futuro e da cidadania.

A coleção destaca-se pelo seu apelo extremamente contemporâneo e a sua adequação a uma realidade em permanente mudança. Diversos exercícios e atividades procuram consolidar a concepção de um aluno ativo e consciente, tanto sobre seu próprio papel no processo de aprendizagem, quanto ao papel que nele ocupam seu livro e seu professor. Também é digno de menção o esforço em estimular o respeito à diferença também entre os colegas de turma e do bairro, o que se expressa em constantes remissões do tipo: “consulte seu colega sobre sua opinião”.

No que diz respeito ao conteúdo de História, propriamente dito, a coleção apresenta coerência com as tendências contemporâneas mais críticas. São valorizados, além da questão geral da cidadania, que perpassa todos os volumes, temas díspares, como a alimentação e as práticas culturais. De fato, além da incorporação de novos temas e novas abordagens, é perceptível o esforço, presente na coleção, no que concerne à afirmação da diversidade cultural que caracteriza nossa formação histórico-social.

□ EM SALA DE AULA - O professor, ao adotar esta coleção, pode utilizar ilustrações de excelente qualidade e exercícios criativos voltados para a reflexão e a pesquisa. Uma das questões que mais a valorizam é o uso de recursos de última geração no que se refere à internet, CD-ROMs, CDs e vídeos. O recurso e estímulo à consulta de numerosos e diferentes sites e mídias

é um poderoso instrumento de busca de uma interatividade do aluno com o saber e o mundo, apontando, em última instância, para as tendências pedagógicas do futuro, inclusive com as devidas implicações no processo de busca e aquisição de conhecimentos. O professor que tiver acesso a esses meios poderá potencializar melhor o uso da obra.

Outro ponto a considerar é o predomínio temático da coleção, um pouco mais urbano do que rural. Embora não incorra em grave regionalismo, recomenda-se ao professor de regiões mais vinculadas ao campo expandir um pouco mais os exemplos e a natureza dos documentos complementares a serem trabalhados.

## Para gostar de História 064775

---

Editora Base

Há evidente preocupação em articular as experiências individuais, familiares e sociais dos alunos com a produção do conhecimento histórico de modo a desenvolver neles a capacidade de pensar e refletir historicamente. Merece destaque positivo a ênfase da coleção em estratégias que favoreçam a compreensão da realidade social. Valores humanos e sociais como, respeito, tolerância e liberdade são estimulados tanto nos conteúdos quanto nas atividades.

Contudo, a coleção apresenta limitações como, descuido na identificação das fontes iconográficas na ausência de legendas e créditos e equívocos como, troca de autores e títulos de obras conhecidas. O Manual do Professor trata superficialmente o tema da avaliação e o Livro do Aluno não apresenta glossário, o que exigirá a utilização de outras fontes de consulta para a explicitação do vocabulário dos textos.



Wilma de Lara Bueno  
Roseli Terezinha Boschilia

## Conhecendo

A coleção distribui os conteúdos por capítulos, com itens não numerados:

1ª série (112 páginas): – *As crianças e suas histórias*: Histórias que as crianças contam; Todo dia, toda hora ... é o tempo; Minha história de vida; As crianças, suas histórias, suas escolas, seus amigos; As crianças em outros lugares: um outro jeito de

viver; – *Histórias que os pais contam*: Eles ouviam... hoje contam; Conhecendo melhor a minha família; Minha casa é assim; – *Histórias que os avós contam*: No tempo dos meus avós; Um pouco sobre o tempo da vovó; Um pouco sobre o tempo do vovô; Vamos imitar o vovô?; Desde o tempo do vovô e da vovó, brinquedos e brincadeiras contam histórias; –

*Histórias contadas desde muito tempo*: Túnel do tempo; Os gregos contavam histórias; Uma história que veio da África; Histórias que os indígenas contavam.

2ª série (96 páginas): – *Um bom começo de conversa*: A Vitória-régia; Uma outra história; *O lugar onde as pessoas moram*; – *O novo e o velho no lugar onde as pessoas moram*; – *As ruas da cidade contam história*: As ruas da cidade; – *A cidade é a morada de muitas pessoas*: Sobre a História local; Como surgiram as cidades mais antigas do mundo? Esta é uma longa história; – *A Memória das cidades*; – *As cidades, o comércio e as fábricas*: A vida nas cidades se transforma; – *A cidade e o campo*: Diferenças entre o campo e a cidade; Outros lugares, outros tipos de trabalho; O trabalho na cidade; O trabalho no campo; – *As pessoas se divertem no campo e na cidade*: O carnaval; As festas juninas; As festas folclóricas; – *O governo e a participação das comunidades*; – *A participação das pessoas na organização da vida na cidade e no campo*; – *Direitos humanos*: Crianças que trabalham; E a história continua.

3ª série (96 páginas): – *A sociedade brasileira*; – *Índios, nossos primeiros habitantes*: Sociedades indígenas; Educação, festas e religiosidade entre os índios; A humanidade desce à terra; O trabalho entre os índios; – *Os povos além do oceano*: Portugueses: um

outro modo de viver; O cotidiano europeu em alguns lugares do século XV; Uma outra sociedade começa; – *Um pouco sobre a história da África*: A conquista da África; O berço africano: o trabalho; – *A formação da sociedade brasileira*: Nos engenhos de açúcar; A vida nas aldeias missionárias; A vida nas fazendas de gado; O modo de viver na região da mineração; – *O modo de viver nas primeiras cidades do Brasil*: Viver em vilas e cidades; – *Costumes de antigamente*: O cotidiano das famílias; – *No tempo dos monarcas*: O trabalho nas lavouras de café; – *Os imigrantes que vieram depois*: Cotidiano e trabalho; – *As cidades no final do século XIX*: As mudanças nas cidades brasileiras; – *A sociedade brasileira na passagem do século XX*: Enfim, as fábricas no Brasil; – *A sociedade brasileira é múltipla*; – *A participação das mulheres na vida em sociedade*.

4ª série (112 páginas): – *O Brasil é múltiplo*: Como vivem os indígenas hoje; Conhecendo alguns grupos indígenas; Nosso sangue afro-brasileiro; Lutando por seus direitos; Heranças dos europeus e asiáticos; O Brasil tem outras diferenças; – *As marcas da História*: Espanhóis e portugueses dividem nossa terra; A aventura de Colombo; Nossa terra em fatias; Enfim uma cidade-capital; Vilas e cidades de antigamente; Ampliando os nossos limites; – *Desenhando os contornos de nossa terra*: Idéias de liberdade agitam a colônia; As

mudanças que vieram com o príncipe; A rainha e o príncipe no Brasil de antigamente; Um jovem que ficou velho no governo do Brasil; No governo de D. Pedro II os problemas também existiram; – *Desde quando o Brasil tem presidente?*: Mudanças na forma de governar; No túnel do tempo; A guerra do fim do mundo: Canudos; A Federalista marchou com armas do sul para a capital; A Revolta da Vacina; Os sertanejos do Contestado; *O Brasil*

*de nossos avós não é mais o mesmo*. No tempo dos nossos avós; Um tempo de conquista: 1988; A participação política pode mudar nossas vidas; Nossa vida participativa.

Manual do Professor (32 páginas): Introdução; A concepção; Pressupostos teórico-metodológicos; Os objetivos do ensino da História; Avaliação; A organização do material; Orientações metodológicas por série; Referências.

## Avaliando

Pautada em uma **concepção pedagógica** construtivista, a coleção propõe o desenvolvimento do pensamento reflexivo do aluno, a construção da cidadania, a aquisição de noções e conceitos básicos da área da História e a apropriação crítica dos conhecimentos e práticas que constituem o patrimônio científico-cultural da humanidade.

A proposta pedagógica da coleção parte das experiências dos alunos, valorizando-as e articulando-as com as práticas sociais e históricas mais amplas, sendo o aluno o protagonista do trabalho, e o professor, o mediador. Evidencia uma abordagem espaço-temporal que parte das

referências mais próximas da criança tais como sua rotina, a escola e a família, até alcançar, na 4ª série, o estudo mais complexo das instituições sociais e políticas na História do Brasil.

A construção de sínteses é realizada em várias situações, desde a 1ª até a 4ª série, por meio de: confecção de cartazes ou murais com o resultado das pesquisas, por meio da produção de **textos** individuais ou coletivos sobre os temas estudados, pela elaboração de desenhos ou de histórias em quadrinhos, representando as conclusões do estudo, como também pela criação de quadro-síntese sobre dados coletados em pesquisas ou na leitura do texto.



No entanto, há um número significativo de **exercícios e atividades** que apresentam problemas quanto a sua formulação e clareza como, em alguns momentos, aparece a solicitação da observação de uma única imagem para responder sobre uma situação ou fato amplo que exigiria mais dados e informações para atender à questão. Em outros momentos, há muitas atividades que fazem várias solicitações numa mesma questão. Há, também, atividades de observação de imagens em que as mesmas encontram-se no verso da página das perguntas a serem respondidas. Há exercícios sobre documento antigo e escrito, cujo texto não oferece visibilidade suficiente que permita a sua leitura e, conseqüentemente, a localização das informações solicitadas. Ocorre, igualmente, a localização de informações em documentos e mapas onde não é possível visualizar a grafia. Alguns exercícios falham quanto à formulação, pois, pelas solicitações, deveriam ser executados em casa, mas, por falta de uma especificação, ficam junto aos que devem ser feitos em sala de aula.

A **concepção de História** explicitada no Manual do Professor indica a necessidade de superação das abordagens voltadas à memorização de datas, acontecimentos e heróis, em favor de

um trabalho que privilegie o desenvolvimento de **noções e conceitos** indispensáveis à formação do pensamento histórico. Trabalha com a ampliação do conceito de **fontes históricas**, incluindo objetos vinculados ao cotidiano das pessoas comuns.

As atividades e exercícios propostos favorecem a construção de conceitos básicos da área de História e contribuem no desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, possibilitando o desenvolvimento da **cidadania** e o respeito às diferenças. Contempla sujeitos históricos comuns tais como: crianças, trabalhadores, pais, avós, mulheres, índios e alguns, já conhecidos historicamente, como governantes e líderes de movimentos sociais.

A coleção oferece grande variedade de **fontes** textuais tais como, certidão de nascimento, carteira de vacinação, carteira de trabalho, passaporte, letras de música, literatura infantil, poemas, lendas, fábulas, mitos, textos científicos adaptados, Estatuto da Criança e do Adolescente, Constituição Federal, diários de viagem, anúncios de jornal, receitas culinárias, atas, jornais e revistas. Também são diversificadas as fontes **iconográficas**, contemplando inúmeras imagens tais como, telas de artistas que retrataram o Brasil; fotografias, antigas e atuais de cenas cotidianas, de trabalho, de

lazer, de manifestações sociais; charges e caricaturas publicadas em revistas e jornais de época, para citar apenas alguns exemplos.

Um aspecto que preocupa na coleção é o descuido em relação às referências iconográficas que apresentam problemas no que diz respeito à identificação, pois, na maioria das imagens, não constam títulos, legendas nem créditos, havendo, inclusive, casos de legendas erradas. Algumas representações cartográficas também apresentam problemas dessa natureza, omitindo fonte, limites e escala.

O Manual do Professor orienta para a articulação dos conteúdos com o local de atuação do professor, especialmente para o estudo do bairro e da cidade. Em todos os livros há uma seção em que os alunos são estimulados à observação e à investigação pelo trabalho de campo. Também fornece informações adicionais ao Livro do Aluno, sendo essas em boa quantidade e de ótima qualidade, uma vez que esclarecem conceitos, questionam preconceitos, indagam as imagens, desconstruem concepções historiográficas tradicionais que já não são mais condizentes à nova produção historiográfica.

O Manual do Professor anuncia uma **avaliação** sucinta, constando de apenas seis linhas, sugerindo critérios sem propor instrumentos condizentes com a concepção avaliativa anunciada. A coleção não apresenta **glossário**. Em todos os volumes, aparecem muitos termos que precisariam de uma explicação. As que, vez ou outra, aparecem no texto dos volumes não suprem o número significativo de termos desconhecidos.

Em relação ao **aspecto visual**, a escolha e disposição das cores formam uma combinação agradável para o leitor. Os textos são entrecortados por **ilustrações**, oferecendo, assim, recursos de descanso visual. Verificam-se alguns problemas de impressão nas referências bibliográficas do Manual do Professor como, sobreposição de letras e de redação, acentuação e pontuação no sumário dos livros da 3ª e 4ª séries. O sumário da coleção está apresentado em letra preta sobre um fundo marmorizado em cinza, o que não favorece a distinção dos capítulos. Também há pouca clareza sobre a hierarquia dos temas dentro de cada capítulo, distinguindo-se apenas por um breve recuo do espaço.

U EMSALADEAULA-O professor, com esta coleção, poderá desenvolver muitas atividades em grupo e temas que questionem a realidade social e favorecem o debate pois, os alunos são estimulados a elaborar o que aprenderam em novo contexto ou nova situação, igualmente, a trocar idéias, debater na sala de aula e a realizar trabalhos coletivos. Dessa forma, procura-se favorecer a argumentação dos alunos e o confronto de diferentes pontos de vista.

A obra também evidencia a atenção com a especificidade da série e da faixa etária dos alunos expressa no cuidado com o tamanho dos textos, na construção das frases, no grau de dificuldade das atividades propostas, no tipo de imagens apresentadas.

Embora o Manual do Professor oriente positivamente o trabalho pedagógico, o professor não poderá restringir-se a ele, necessitando aprofundar os conhecimentos históricos em outras fontes de informação.

Coleção

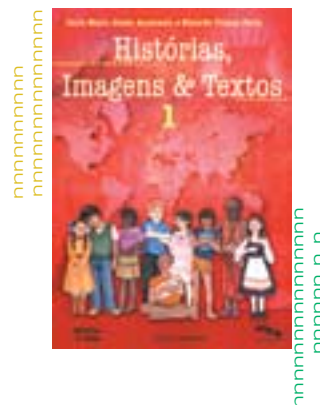
## Histórias, imagens e textos 065018

---

Editora Dimensão

A coleção baseia-se na metodologia pedagógica construtivista, pensando o conhecimento como um processo coletivo e a escola como um espaço privilegiado para a sua realização. O conhecimento é trabalhado sempre de forma significativa, tomando o aluno como centro, partindo do lugar onde ele se encontra, problematizando seu cotidiano e o do seu grupo familiar e social. Promove o desenvolvimento de habilidades básicas consideradas fundamentais para a aprendizagem em História, incentivando a formação de uma postura investigativa, autônoma e crítica diante do saber. O ensino da História fundamenta-se em situações-problema.

O Manual do Professor é um exemplo da qualidade da obra, montada de forma que a articulação das propostas teórico-metodológicas com as estratégias pensadas para seu desenvolvimento mantém uma coerência irrepreensível. Apresenta uma ótima qualidade nas informações e conceitos.



Carla Maria J. Anastasia  
Eduardo França Paiva

## Conhecendo

A coleção estrutura os capítulos de todos os volumes com as mesmas seções: *Falando de História* – que introduz os temas a serem tratados com os alunos; *Para ir além* – que apresenta textos complementares sobre os temas tratados, recorrendo a revistas, jornais e outros livros; *Achei na internet* – na qual

são apresentados textos complementares retirados de sites ou indicadas páginas da rede mundial de computadores referentes aos temas históricos abordados, de modo a introduzir essa ferramenta de trabalho como instrumento de pesquisa; *Na roda* – introduz questões a serem debatidas em conjunto

pelos alunos com a mediação do professor, de modo a sensibilizá-los com atividades coletivas, preparando-os para trabalhar em equipe e lidar com a diversidade de opiniões; *Qual a sua opinião* – aqui os alunos são colocados diante de temas históricos e de problemas que afetam seu dia-a-dia; *Hora de estudar mais* – seção que apresenta exercícios e atividades complementares, como interpretação de textos, pesquisas em outras fontes, entrevistas, preparação de material a ser levado à sala de aula; *Aprender fazendo* – apresenta propostas de atividade que privilegiam a confecção de materiais como, gráficos, mapas, maquetes, histórias em quadrinhos, listas de preço e origem de alimentos consumidos pelo aluno, envolvendo atividades pedagógicas que, em algumas circunstâncias, vão além dos limites da sala de aula e da escola; *Glossário; Sugestões de leitura para o aluno; Referências Bibliográficas.*

O Manual do Professor é o mesmo para as quatro séries, sendo a única exceção o capítulo 10 - *Orientações específicas para este livro*, com um tratamento diferenciado para cada volume.

1ª série (142 páginas): Unidade 1 – *Por dentro da História*: Capítulo 1 – A importância da História; Capítulo 2 – As fontes históricas; Unidade 2 – *Curumins, Ibejês e Miúdos: Crianças do Brasil*: Capítulo

3 – A criança e a sua história; Capítulo 4 – História de crianças do Brasil; Unidade 3 – *A casa: formas de construir, modos de morar*: Capítulo 5 – As casas na História; Capítulo 6 – As casas e nossas maneiras de viver; Unidade 4 – *A escola em nossa vida*: Capítulo 7 – Ir à escola; Capítulo 8 – A escola e os outros.

2ª série (111 páginas): Unidade 1 – *Por dentro da História*: Capítulo 1 – A medição do tempo; Capítulo 2 – O tempo histórico; Capítulo 3 – Os calendários; Unidade 2 – *Vivendo em comunidade*: Capítulo 4 – Os bairros e suas histórias; Capítulo 5 – A rua no bairro; Capítulo 6 – A vida cotidiana; Unidade 3 – *Comida, diversão e arte*: Capítulo 7 – Açougues, padarias e armazéns; Capítulo 8 – Brincar, festejar e passear por aí; Capítulo 9 – desenhar, modelar e cantar; *Mimi Atlas*.

3ª série (119 páginas): Unidade 1 – *O patrimônio*: Capítulo 1 – O patrimônio cultural; Unidade 2 - *Cidades, cidades*: Capítulo 2 – O que é uma cidade; Capítulo 3 – Cidades do passado; Capítulo 4 – As cidades brasileiras; Unidade 3 – *Viver na cidade*: Capítulo 5 – A vida na cidade; Capítulo 6 – Serviços básicos; Capítulo 7 – Quem administra a cidade? Capítulo 8 – Cidadãos; *Mini Atlas*.

4ª série (119 páginas): Unidade 1 – *O Brasil e sua História de muitos séculos*: Capítulo 1 – Como estudar

História dos povos; Capítulo 2 – Um país de muitas caras; Capítulo 3 – Brasil, um país mestiço; Unidade 2 – *A formação do povo brasileiro*; Capítulo 4 – Nós brasileiros e nossas diferentes origens e tradições; Capítulo 5 – As manifestações e as práticas sociais no Brasil; Capítulo 6 – O Brasil hoje: nossa força e nossos problemas; *Mimi Atlas*.

Manual do Professor (40 páginas):

Apresentação; 1. A História e a historiografia no Brasil hoje; 2. Nossa concepção teórico-metodológica da História; 3. História e iconografia; 4. Como trabalhar a iconografia nas aulas de História: dois exemplos; 6. Outros recursos para o trabalho em sala de aula; 7. A coleção; 8. Pensando sobre o processo de avaliação; 9. Bibliografia diferenciada; 10. Orientações específicas para este livro.

## Avaliando

A **metodologia de ensino-aprendizagem** que está implícita na coleção é a sociointeracionista pois as discussões e estudos levam em consideração a dimensão cultural e social dos grupos humanos nos quais os alunos estão inseridos e, dentro dos quais eles constroem, de forma sempre coletiva, a sua identidade sociohistórica e os conhecimentos.

Em todos os momentos a coleção leva o aluno a relacionar o conhecimento novo com a sua experiência, partindo da realidade mais próxima e abrangendo, paulatinamente, realidades mais amplas. Estabelece um diálogo permanente com o aluno e sua experiência de vida, trazendo os conteúdos tratados para o presente, identificando as situações-

problema nos próprios espaços de convivência como, por exemplo, a escola. É o que acontece com a discussão sobre os conflitos culturais entre povos e países, a qual nasce da solicitação da identificação das diferenças existentes na própria turma e se elas provocam conflitos. Diante da comparação das semelhanças entre estes conflitos em âmbito local e em âmbito global, solicita-se que se pense em formas de haver superação também em escala local e global.

A obra busca alcançar os **objetivos** propostos, levando o aluno a manipular e comparar dados, analisar fontes históricas diversas, formular hipóteses, elaborar suas conclusões. O meio ambiente, que

constitui o entorno da criança, é bem discutido e analisado. Este é outro ponto forte de uma coleção que, em todo momento, coloca a cultura material como ponto de partida para estudos e reflexões em que os alunos constroem seu conhecimento.

Os **exercícios e as atividades** promovem completa articulação entre os conteúdos e estratégias pedagógicas planejadas para todos os volumes, estando coerentes com a proposta de avaliação apresentada. Eles estimulam positivamente a capacidade de debater situações-problema e estimulam igualmente a capacidade de produzir diferentes tipologias de **textos**. Também fazem referência a diversos textos complementares de diferentes autores. São variados ao longo da obra, evitando a repetição constante de um mesmo tipo, possibilitando a professores e alunos condições motivadoras de trabalho e aprendizagem significativa.

Há coerência entre a **concepção de História**, inspirada na História Cultural, e a sua efetivação no desenvolvimento dos conteúdos e das atividades. Nessa perspectiva faz uso, particularmente, da **iconografia**, tomando a imagem como fonte e como recurso didático. Abordam-se temas históricos importantes, introduzindo novas interpretações da História brasileira baseadas nas pesquisas mais recentes, as quais rompem com as formas tradicionais

de interpretação da História nacional.

O estudo da História, isento da pretensão de ser verdade absoluta ou de respostas prontas para memorizar, é apresentado como de fundamental importância para que o aluno possa compreender a si mesmo. O livro didático é concebido como algo mais do que um depositário de conteúdos e informações históricas - é tido como um elemento que contribui para o desenvolvimento da consciência de historicidade da vida social e para a construção de uma identidade histórica necessariamente plural, auxiliando os alunos a se perceberem e atuarem como sujeitos históricos.

A apresentação de novos temas ou conteúdos é quase sempre precedida de momentos que favorecem a discussão de um problema específico, ou de um conjunto de problemas, e o levantamento de hipóteses de trabalho por parte do aluno. **Fontes históricas** textuais são apresentadas e discutidas, sempre relacionadas à construção do conhecimento, e as iconográficas são especialmente exploradas. Encontram-se, também, outros tipos de fonte como, músicas, paisagens e objetos, bem contextualizados e analisados.

O **conceito de cidadania** é bem trabalhado na obra. Neste contexto coletivo, a coleção propõe ao professor cultivar com seus alunos valores como

alteridade, ética e tolerância. Um importante exemplo do tratamento de novas temáticas é a introdução da história da criança para a compreensão da diversidade étnica no Brasil. Esse estudo, realizado em alguns capítulos, parte da percepção que o próprio aluno tem uma história que pode ser contada. Por isso, a obra solicita que cada aluno escreva uma pequena história sobre si mesmo, incluindo nela seus hábitos e costumes cotidianos. Após esse registro inicial, solicita que pesquise documentos que possam ajudar a contar a sua história e a identificá-la, a exemplo das fotografias, certidão de nascimento e outros documentos pessoais que devem ser levantados junto à família.

A partir da construção da percepção que as crianças têm uma história, introduz-se a idéia de diversidade de histórias vivenciadas pelas crianças no país. Assim, contemplam-se as vivências em diferentes regiões do país, no espaço urbano e não-urbano, as brincadeiras, as ocupações e trabalhos. Isto tudo permite problematizar a diversidade de costumes e de origens étnicas e socioeconômicas das crianças brasileiras no presente e no passado, bem como problemas contemporâneos como, o trabalho infantil e a existência dos meninos e

meninas de rua nas grandes cidades.

O Manual do Professor consegue apresentar subsídios extraordinários para que os professores explorem bem o potencial da coleção. Identificam-se ainda sugestões de atividades que são explicadas e que dão condições ao professor de repeti-las posteriormente com segurança. Apresenta bibliografia diversificada e sintonizada com as atividades e recursos explorados na coleção. O **glossário** tem um número adequado de palavras e a linguagem atende a cada série.

Propõe e discute a concepção de **avaliação**. Ressalte-se que as idéias apresentadas neste item são muito pertinentes e sintonizadas com as contribuições mais recentes da pedagogia. Há sugestões de leituras para os alunos e uma ótima variação de tipologia textual.

O **projeto gráfico** é muito bem elaborado. A impressão encontra-se isenta de erros graves, ocorrendo raríssimos exemplos de equívocos. Há uma clara distinção entre os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. A organização dos capítulos conseguiu manter uma uniformidade visual muito boa apoiada numa riqueza de cores e imagens.



□ EM SALA DE AULA - No Manual do Professor, há excelentes subsídios ao educador, demonstrando como trabalhar com fontes iconográficas, cinema, livros, poesias, músicas, internet, jornais e revistas. O docente encontrará

leituras contextualizadas e na obra, as quais o ajudarão no desenvolvimento dos estudos e atividades propostos.

o papel de pesquisadores. Assim, ao adotar essa coleção, o professor precisa estar disposto a atender as orientações para estudos do meio como, visitas a lugares de memória, museus e arquivos, feitas Professor e alunos são convidados a exercer um efetivo no Manual.

Coleção

## Travessia 065019

Editora Dimensão

A obra inspira-se nas mais recentes pesquisas historiográficas do campo da Nova História, desenvolvendo seus pressupostos por meio da compreensão das ações dos diferentes sujeitos em diferentes épocas e lugares, desconstruindo a idéia de um processo linear marcado por ações individuais, de caráter predominantemente político capaz de comandar as atitudes das pessoas e configurar a História de um país.

Entretanto, ainda há em textos e atividades, o uso de expressões que não correspondem à concepção trabalhada na obra como, “terra descoberta”, ao referir-se ao Brasil, o que indica a força de determinadas interpretações da História há muito construídas e cristalizadas. Em alguns casos, encontra-se elaboração de atividades com repetições e o Manual do Professor não detalha o uso de metodologias exploradas na coleção.



Selva Guimarães Fonseca  
Cristiano Biazso Símón

## Conhecendo

Os pressupostos básicos da metodologia de ensino-aprendizagem pautam-se pela concepção curricular temática e pela perspectiva multicultural desenvolvidas, no decorrer da obra, por meio do trabalho baseado nos eixos temáticos propostos para o Ensino Fundamental. Ao assumir essa abordagem teórico-metodológica, torna-se visível a compreensão da História como uma construção de múltiplas leituras e interpretações, negando a naturalização dos acontecimentos no tempo e as

ações isoladas de alguns sujeitos.

Cada volume é formado por 4 unidades contendo um número diferente de capítulos em cada série. Cada unidade traz na capa uma *Introdução* com a seção *O Que Vamos estudar?* Cada capítulo traz as seções: *Dialogando com os Textos e Imagens;* *Para Aprender Mais;* *Procure Ler;* *Registrando Nossos Passos.* O final do livro traz o *Glossário* e as *Referências Bibliográficas.* A **coleção** organiza-se desta forma:

1ª série (160 páginas): Unidade I – *A criança e a História*: 1 – Ser criança; 2 – Criança faz História; 3 – Os registros da história da criança; 4 – A história de vida criança; Unidade II – *A criança e a família*: 1 – Viver em família; 2 – Trabalho e cotidiano; 3 – Espaço de moradia; 4 – A história da família da criança; Unidade III – *A criança e a escola*: 1 – A convivência na escola; 2 – O espaço e o tempo escolar; 3 – O trabalho na escola; 4 – A história da escola; Unidade IV – *A criança e os outros*: 1 – Amizade; 2 – Diálogo; 3 – Solidariedade; 4 – Respeito.

2ª série (160 páginas): Unidade I – *Construindo a História local*: 1 – Pessoas e grupos de convivência; 2 – Famílias e parentes; 3 – Amigos e vizinhos; 4 – Outros grupos da localidade; Unidade II – *O cotidiano na localidade*: 1 – Moradia e alimentação; 2 – Brincadeiras e festas; 3 – Circulação; 4 – Comunicação; Unidade III – *Modos de viver e trabalhar*: 1 – As necessidades das pessoas; 2 – Diferentes modos de trabalhar; 3 – O trabalho infantil; 4 – O trabalho em diferentes épocas; Unidade IV – *Comunidades indígenas*: 1 – Jeitos de viver; 2 – Jeitos de trabalhar; 3 – Jeitos de aprender; 4 – Vivendo juntos: iguais e diferentes.

3ª série (151 páginas): Unidade I – *Populações*

*e histórias*: 1 – O lugar onde você vive; 2 – As origens da população local; 3 – Os deslocamentos da população; Unidade II – *Modos de viver e trabalhar*: 1 – O cotidiano nas cidades; 2 – A vida fora das cidades; 3 – Atividades econômicas do município e do estado; Unidade III – *Organizações políticas e administrações*: 1 – Problemas e necessidades da população; 2 – Organização e participação política; 3 – Administração do município e do estado; Unidade IV – *Histórias do seu estado e de cidades*: 1 – A história da sua cidade e do seu estado; 2 – As capitais do Brasil; 3 – Outras cidades do Brasil e do mundo.

4ª série (152 páginas): Unidade I – *Tempo e diversidade da História*: 1 – O tempo e a História; 2 – O Brasil e suas culturas; Unidade II – *Confrontos e encontros das diferenças*: 1 – Uma viagem, um território e uma carta; 2 – Indígenas e portugueses; Unidade III – *Modos de viver e trabalhar*: 1 – Trabalho, vida e resistências dos escravos; 2 – Imigrantes, trabalho livre e cotidiano; Unidade IV – *E a gente faz um país*: 1 – Idéias, movimentos e lutas políticas; 2 – Participação, direitos e cidadania.

Manual do Professor (45 páginas): Apresentação; Revisitando a história da disciplina; Quais histórias ensinar e aprender; Propostas

metodológicas; Sobre a avaliação do processo de ensino e aprendizagem; A estrutura e a organização da coleção; Sugestões e comentários sobre cada um

dos livros; Sugestões de filmes e documentários; Sugestões de sites para professores e alunos; Sugestões de bibliografia para professores e alunos.

## Avaliando

O trabalho proposto na obra sugere algumas **inovações pedagógicas** como, a realização de projetos didáticos interdisciplinares com temáticas contextualizadas e problematizadas que permitam iniciar as crianças na prática da pesquisa com observação, análise e sistematização das informações. A importância dessas sugestões passa, sobretudo, pelo trabalho com os conteúdos procedimentais e atitudinais.

Os conteúdos são situados a partir da realidade mais próxima da criança na perspectiva contínua de ampliação desse espaço. Por exemplo: do lugar da escola para a rua onde se situa, dessa para o bairro do qual faz parte, daí para a cidade, o estado e o país que, coletivamente constroem, e para o mundo que se quer vislumbrar.

A obra preocupa-se com a adequação da linguagem e com o uso de diferentes recursos como, a pesquisa, a discussão coletiva, a construção textual e sua socialização. Ao fazer uso de variadas formas de linguagens e registros, as **atividades** remetem às crianças leituras, questionamentos e produção de

novos **textos**, com grande variedade de tipologia.

A diversidade dos **exercícios**, o uso de diferentes recursos, a realização individual e em grupo, a socialização dos resultados ou respostas, a mobilização da criatividade, da criticidade e da cooperação, dentre outras dimensões contribuem para a construção do conhecimento pelas crianças e auxiliam no alcance dos **objetivos**. No entanto, é importante salientar que há, em cada volume, algumas atividades que não conseguem alcançar esses propósitos devido a fatores como, falta de clareza na sua elaboração, ausência de orientação para sua realização, insuficiência de elementos textuais que facilitem a compreensão e, ainda, reduzida problematização de questões sociais. Deve-se, também, atentar para a repetição de alguns tipos de atividades para a mesma série.

Na incorporação da **renovação historiográfica**, os textos, imagens e atividades abordam temáticas que permitem situar a criança no tempo e no espaço e sempre em relação ao outro, seja ele diferente ou semelhante. Essa perspectiva do ensino possibilita problematizar os acontecimentos históricos na relação

passado-presente, levando a criança a perceber outras possibilidades de interpretação da História e a construir importantes significados para conhecimentos tidos como antigos e aparentemente desnecessários. Nesse sentido, a obra trabalha o referencial temporal a partir do tempo vivido pela criança, e vai estabelecendo relações com outras temporalidades, explorando, para isso, os instrumentos de medida e organização do tempo como, agenda, calendário, linha do tempo e outros.

As **fontes históricas** assumem grande importância no desenvolvimento dos conteúdos, instigando as crianças a perceberem sua historicidade, bem como as potencialidades que tais fontes carregam para possibilitar o conhecimento das interpretações históricas. A leitura e a interpretação de notícias de jornais, documentos oficiais e pessoais, depoimentos de viajantes, cartas, diários e, sobretudo, **fontes iconográficas** mostram a multiplicidade de formas em que os sujeitos registram suas ações, ressaltando a necessidade da sua preservação. Entretanto, a apresentação e discussão sobre as fontes históricas que aparecem em alguns volumes da obra são, gradativamente, reduzidas de uma série para outra, chegando, de maneira quase imperceptível, à 4ª série.

Em todo o conjunto da obra, discutem-se os modos de ser, viver e trabalhar dos sujeitos históricos em diferentes épocas e lugares. Tais atributos da coleção

podem levar a criança a compreender a historicidade das experiências humanas e a dinâmica do processo histórico num nível gradativo de profundidade. Podem, também, contribuir com o desenvolvimento de habilidades e atitudes na perspectiva do convívio social, do respeito, da tolerância e da liberdade, enfim, da construção da **cidadania**.

A obra trabalha positivamente a imagem da mulher ao associá-la a diversas atividades, num grau crescente de importância do seu papel como sujeito social. Os afrodescendentes são reconhecidos nas suas lutas por dignidade, respeito e melhores oportunidades sociais. Os povos indígenas surgem enquanto vítimas das conseqüências de um sistema político e econômico desumano e da luta pela preservação da identidade, das terras e do trabalho. A criança e o adolescente são tratados como sujeitos que constroem a História, sobretudo, por meio dos questionamentos das experiências vivenciadas, da reflexão e da possibilidade de “fazer diferente”.

O Manual do Professor configura-se num texto claro e de fácil compreensão, permitindo que os professores conheçam um pouco as mudanças do conhecimento histórico escolar, sua concepção de História, seus objetivos e os novos conceitos sobre registros e fontes históricas. No entanto, quando se refere às questões pedagógicas, apresenta um discurso sucinto e generalizado. Tece comentários sobre os

cuidados necessários para aplicação de provas como instrumento avaliativo, ressaltando a importância da diversificação dos instrumentos e sugere, amplamente, alguns procedimentos para avaliar a aprendizagem.

Ao seu final, o Manual do Professor apresenta indicações bibliográficas diversificadas, tanto para professores como para alunos, dispondo também de diferentes listagens de filmes e documentários comentados, sites, títulos de literatura atualizada das áreas de Educação, História e uma diversidade de coleções e títulos literários infanto-juvenis.

A obra faz largo uso das ilustrações, sobretudo, nos volumes das séries iniciais, reduzindo, gradativamente, nos volumes 3 e 4. As ilustrações são de fácil compreensão e atendem aos critérios de adequação, constituindo-se em elementos

que oferecem, de um lado, leveza e, de outro, a complementaridade às informações dos textos. As imagens vêm acompanhadas dos respectivos créditos e da adequada contextualização pelas legendas.

A obra apresenta um **glossário** ao final de cada volume, com as definições das palavras (destacadas do texto em cores diferentes) que possam gerar dificuldades para a compreensão das crianças. Porém, há outras palavras, tanto em textos como em atividades, que não possuem significados de fácil compreensão, mas que estão ausentes do glossário.

Finalmente, a coleção se constitui, em seu conjunto, como um **projeto gráfico** agradável, que faz uso coerente dos recursos visuais e atende às finalidades às quais se destina, apresentando uniformidade e proporcionando equilíbrio estético.

□ **EM SALA DE AULA** - Ao fundamentação sobre os aspectos contidos em algumas atividades, adotar esta coleção, a atitude de interpretação de imagens e da para não gerar a construção de de organização, sistematização utilização de filmes. estereótipos. Sobre a chegada dos e mediação do professor será Ao abordar a temática portugueses no Brasil, é preciso fundamental, tendo em vista a da Formação da Sociedade redobrar atenção para não incorrer amplitude das questões abordadas, Brasileira, por meio da discussão na naturalização do fato, devido e a exigência de orientação e de etnia e pluralidade cultural, ao excessivo uso das expressões criticidade para seu uso em o professor precisa estar atento “chegada”, “encontro” e outros sala de aula. Assim, sugere- aos indicativos de observação que não acompanham a revisão se que o docente busque maior dos aspectos físicos das pessoas, da historiografia brasileira.



Resenhas  
História Regional





## Sumário de História Regional

História de Minas Gerais .....	209
Ceará História para a construção da cidadania .....	214
Estado de São Paulo - História .....	219
Segredos da Bahia - História .....	224
História do estado do Rio de Janeiro .....	229
História - Bahia .....	234
História - Pernambuco .....	239
História - Pará .....	244
História - Rio Grande do Sul .....	249
História - Minas Gerais .....	254
História de Goiás Paratodos .....	259
Aprendendo a História do Paraná .....	264
Viver é descobrir - História - Paraná .....	269
História do Mato Grosso do Sul .....	274
Nosso estado o Espírito Santo .....	279
O Mato Grosso e sua História .....	284
O Paraná de todas as cores .....	289
Contemplando a Bahia .....	294
Santa Catarina de todas as gentes - História e cultura .....	299
São Paulo – Interagindo com a História .....	305
Santa Catarina - Interagindo com a História .....	310
Goiás - Interagindo com a História .....	316
Gente de São Paulo, São Paulo da gente - História .....	321
Gente do Rio, Rio da gente - História .....	326
Paraná - Interagindo com a História .....	332
Minas Gerais - Interagindo com a História .....	337
Pernambuco - Interagindo com a História .....	342



# História de Minas Gerais

## 174793

---

Editora Saraiva

A proposta da obra vincula-se à tentativa de integrar o ensino de História ao de Geografia por meio do estudo da realidade local e de contextos mais amplos. Busca ampliar os conhecimentos do aluno de forma contínua e gradual, reconhecendo-o como ser social que possui conhecimentos prévios e fazendo a relação desses com os conceitos a serem abordados, o que lhe possibilita redimensionar o seu cotidiano em direção a uma cidadania crítica.

Preserva-se a divisão tradicional da História do Brasil e opta-se por uma apresentação em ordem cronológica dos fatos históricos. A renovação historiográfica é incorporada parcialmente à obra com a inserção de elementos da História Cultural, advindos de temas do cotidiano como, alimentação, escolarização, urbanização – ainda que, no geral, predomine uma História com viés político-administrativo.



Helena Guimarães Campos  
Ricardo de Moura Faria

## Conhecendo

Trata-se de livro didático regional, em volume único, destinado ao ensino de História do estado de Minas Gerais. O Livro do Aluno contém uma introdução, quatro capítulos e uma consideração final, *Para terminar* (que não se encontra no sumário). No interior dos capítulos, há, no mínimo, quatro e, no máximo, dez itens com variado número de páginas e vinculadas diretamente à temática anunciada no título do respectivo capítulo. Além disso, apresenta

um item inicial intitulado *Vamos conversar?*, com informações sobre o significado dos ícones que serão utilizados no volume, bem como duas páginas de indicações de leituras para os alunos.

No Manual do Professor, estão presentes informações sobre a estrutura do Livro, a concepção de História e de seu ensino, os temas que permeiam o volume, sugestões para o trabalho técnico-pedagógico do professor, noções de avaliação, orientações para

o trabalho com as atividades propostas, bem como a indicação de uma bibliografia para os professores. Organiza-se da seguinte forma:

Livro do Aluno (158 páginas): *Preparando nosso estudo: o município, o estado, o país*: Onde estamos? Navegando por regiões desconhecidas; Os períodos da História do Brasil; Como o território brasileiro aumentou; Capítulo 1 – Os primeiros habitantes de Minas Gerais: O que vamos estudar; O território em tempos muitos antigos; Uma terra cheia de índios; Influências culturais; Capítulo 2 – A Capitania de Minas Gerais: O que vamos estudar; Quem descobriu o ouro? Os primeiros tempos na região das minas; O duro trabalho nas minas; Fiscalizar, fiscalizar, fiscalizar; Como as pessoas se alimentavam na região mineira; As tropas e o comércio unem as regiões; Trabalho escravo e trabalho livre; O dia-a-dia de uma sociedade urbana; Os mineiros ousaram falar de liberdade; Capítulo 3 – Minas Gerais no século XIX: O

que vamos estudar; Enfim, a independência; A época dos imperadores; Minas e o Império; Como a riqueza era produzida na Província; Do trabalho escravo ao trabalho livre; O cotidiano e as manifestações culturais; Grandes mudanças a caminho; Capítulo 4 – Minas e a República: O que vamos estudar; É a República que chega! Minas e a República do Café-com-Leite; Uma nova capital para uma nova era; Quatro décadas de mudanças econômicas; Minas no Brasil após 1930; Novos rumos da economia mineira; Uma sociedade cada vez mais urbana; Manifestações culturais; *Para Terminar; Indicações de leitura para o aluno.*

Manual do Professor (63 páginas) contendo os seguintes tópicos: A Concepção de História traduzida na metodologia desta obra; Apresentação da proposta da obra; Estrutura da obra; A atuação do professor na condução das atividades; Avaliação; Trabalhando com as atividades propostas para o aluno; Bibliografia para o professor.

## Avaliando

A obra articula conteúdos e **estratégias pedagógicas**, contribuindo para que os alunos desenvolvam sua aprendizagem de modo mais autônomo. Uma das habilidades mais exploradas pelo Livro em questão é a de pesquisa, na qual os alunos são levados a buscar, no seu cotidiano, no

seu entorno ou mesmo em objetos pessoais, as informações necessárias ao tema de estudo tratado naquele momento.

As **atividades** propostas e sua utilização são sempre pertinentes ao conteúdo abordado, estimulando professores e alunos a efetuar uma série

de investigações bibliográficas e de campo, com utilização de fontes e técnicas variadas, bem como observações do cotidiano, do bairro e da cidade, levando-os a buscar informações, compará-las com o que se está estudando e trabalhar com os problemas apresentados por ele.

Apesar de respeitar as dificuldades próprias dos alunos, alguns **textos** são muito extensos, mas apresentam linguagem de fácil acesso e fonte de tamanho adequado, possibilitando uma leitura compreensiva aos alunos. O texto básico é enriquecido por textos complementares de diferentes autores, por documentos de época e, também, por textos mais recentes de pesquisadores da área. Ao longo do Livro, há material de diversas fontes (revistas, jornais e obras literárias) e autores, inclusive com posições contraditórias problematizadas em formato de **exercícios**.

A **concepção de História** explicitada corresponde à intenção de aderir ao movimento de renovação do ensino de História, ancorando-se nos PCN, embora a fundamentação no parâmetro se apresente muito mais como um resumo de um trecho específico do documento do que uma apropriação discutida e refletida com propriedade.

Outro aspecto a merecer ressalva é a manutenção

de uma **concepção de tempo** histórico cronológico e linear enquanto elemento estruturador dos conteúdos históricos selecionados para o ensino. Essa opção leva a narrativa histórica escolar a iniciar-se pela tradicional trilha da expansão marítima europeia. Saberes relativos aos Estudos Sociais, com ênfase na disciplina Geografia, ainda podem ser encontrados em algumas páginas.

No que tange à História do Brasil, essa é apresentada sempre no início dos capítulos, antes da História Mineira. Encontram-se, de forma preponderante, saberes históricos escolares que caracterizam um enfoque nos processos político-institucionais. Essas permanências podem ser vistas quando são tratados os ciclos econômicos do Brasil Colonial, a Independência do Brasil, o fim do Império com a Proclamação da República e a História da República Brasileira no século XX. Já na História referente ao estado de Minas Gerais, outras temáticas e outros saberes são transpostos, estando presentes abordagens da História Cultural e da produção historiográfica recente.

As **fontes** textuais são utilizadas ao longo do texto com a intenção de complementá-lo, porém, há poucas oportunidades de discussão com os alunos sobre suas particularidades. **Documentos históricos** escritos, inseridos e trabalhados a partir de atividades, pesquisas e debates são

razoavelmente problematizados na obra, sendo utilizados enquanto instrumentos de aprendizagem do saber histórico escolar.

Registram-se gravuras e desenhos de excelente qualidade permitindo uma visualização interessante do cotidiano de diferentes épocas e situações históricas. Além disso, nas atividades propostas, há incursões pela História da cidade, seus monumentos e sua paisagem, o que enriquece a obra didática. Muitos também são os exemplos apresentados sobre os monumentos, construções e artefatos culturais. Por se tratar de um estado rico em patrimônio histórico, destacam-se, assim, diversas fontes para trabalhar e analisar.

As **ilustrações** estão integradas adequadamente, entremeando bem o texto principal e facilitando a compreensão do conteúdo pelos alunos, seja exemplificando o que está sendo tratado, seja retratando o que se debate, ou mesmo dando início a uma discussão. Os textos, sempre que necessário, fazem referência às **imagens** que o acompanham. Algumas vezes, partem delas para discutir alguns assuntos ou mesmo para problematizar os conteúdos históricos.

A temática da **cidadania** permeia toda a obra com isenção de quaisquer preconceitos de origem, etnia, gênero, religião, linguagem, condição socioeconômica e idade. Quanto aos povos indígenas, aponta-se a antecedência desses nas terras brasileiras

em relação aos europeus e negros. Discutem-se temáticas importantes como, a condição de vida nas favelas de Belo Horizonte; uma reflexão sobre o voto; o impacto do processo de industrialização em Minas Gerais; a problemática do desemprego. Pensa-se que poderia ter sido evitada a menção direta ao prefeito da cidade de Belo Horizonte, o que pode suscitar interpretações vinculadas à propaganda política.

O Manual do Professor contém informações importantes no sentido de explicitar a proposta teórico-metodológica da obra. Apresenta sugestões básicas para o trabalho do professor na utilização de mapas, linha de tempo, atividade em grupos, trabalho de campo, entrevistas, trabalhos com documentos escritos e pictóricos, pesquisas, murais e dramatização, ainda que nem todos esses recursos sejam acionados ao longo do texto. Mantém a ordem cronológica do estudo historiográfico, justificando-a como forma de levar o aluno a se apropriar do conceito e da regularidade temporal, e proporciona orientações sobre cada atividade.

Uma presença marcante no Livro é o **glossário**, que aparece constantemente e, muitas vezes, acompanhado de uma ilustração que represente seu significado. Com diversas funções, as ilustrações - de fácil compreensão, bem elaboradas e utilizando cores que as ressaltam - destacam-se quando aparecem junto

ao verbete, ajudando na conceituação dos termos. à série, pode ser considerado de ótima qualidade. A  
 Todavia, a estratégia de **avaliação**, expressa no Manual impressão e a revisão estão isentas de erros. Apesar  
 do Professor, é bastante vaga, apresentando apenas disto, o texto apresenta excesso de conteúdo e, devido  
 a transposição de alguns poucos elementos ligados à quantidade de imagens e ícones, acaba, em alguns  
 à qualificação da avaliação formativa sem descer a momentos, tornando-o um pouco confuso. Há bons  
 detalhes que poderiam ser úteis aos professores. momentos de articulação do texto com as fontes

O **projeto gráfico**, que valoriza figuras e iconográficas, que são utilizadas de modo correto,  
 iconografias apresentadas com clareza e adequação com legendas muito bem construídas.

□ **EM SALA DE AULA - O** em “teoria e didática” e “conteúdo à disponibilidade de tempo e ao  
 docente poderá contar com um histórico”, a bibliografia do ritmo dos alunos. Nesta direção,  
 Manual do Professor facilitador, professor procurou atender a toda o cuidado na preparação das aulas  
 com uma linguagem clara, levanta demanda que envolve o trabalho torna-se especialmente importante  
 se discussões interessantes sobre docente. para o sucesso do trabalho  
 o direcionamento do trabalho com A obra apresenta conteúdo pedagógico e para a aprendizagem.  
 cadarecurso utilizado pelo Livro. Há extenso e em ordem cronológica, Apesar de muito extensas, as  
 também indicações bibliográficas com muitas atividades propostas atividades propostas são variadas e  
 atualizadas, abordando temas de que exigem bastante dos educadores diversas são criativas e estimulantes  
 pedagogia e didática, História e alunos para sua execução e, aos alunos, especialmente aquelas  
 do Brasil e de Minas Gerais, bem sobretudo, que necessita de uma que são nomeadas como atividades  
 como um conjunto de sugestões de atuação bastante presente do práticas e que se utilizam de grande  
 sites da internet de interesse para professor, com o cuidado especial diversidade de materiais didáticos.  
 os educadores da área. Dividida em adequar o conteúdo da obra

# Ceará História para a construção da cidadania 174797

---

Editora FTD

O Livro adota a perspectiva pedagógica sociohistórica, pautada na relação entre o saber científico e o meio social do aluno. Contudo, apresenta uma abordagem que considera, em primeiro plano, a História Oficial propondo um ensino limitado, apresentando os fatos numa seqüência cronológica linear. A História do Ceará é apresentada como um apêndice da História do Brasil, buscando trabalhá-la por completo, dos períodos Colonial e Imperial ao Republicano, e apresentando uma quantidade excessiva de dados sem, necessariamente, relacioná-los à História do Ceará.

As atividades e os exercícios – variados - ocupam lugar importante na organização da obra, (o que merece distinção), colocando-se como verdadeiros referenciais para a avaliação da aprendizagem. Os textos em anexo e o Manual do Professor são valiosos por sua atualidade, riqueza das informações e orientações fornecidas.



Marlene Corrêa

## Conhecendo

A estrutura didática do livro didático regional (119 páginas) caracteriza-se pela presença, nas cinco unidades que compõem a obra, das seguintes seções: Texto; Box explicativo com dados da atualidade; Texto e Atividades. Salienta-se que, por não ter divisão em capítulos, a separação no interior de cada unidade dá-se com um ponto vermelho. O conteúdo está organizado em

unidades, subdivididas em capítulos, da seguinte forma: Unidade 1 – *O estudo da História: Passado e presente; História do Ceará, História do Brasil;* Unidade 2 – *O Ceará Colonial: 1 – Os primeiros habitantes do Ceará; Os índios de hoje; Brasil-Colônia; Os primeiros limites do Brasil; O início da colonização; A colonização do Ceará; Da primeira expedição à fundação de Fortaleza; O papel da*



pecuária na ocupação do estado; Para ler e refletir; Unidade 3 – *No tempo dos Imperadores*: A família real no Brasil; Revolução no Nordeste; A inauguração do império; Uma república para o Nordeste; O Ceará no Segundo Reinado; “terras das luzes”; Unidade 4 – *O Ceará republicano*: Tempo dos coronéis; A revolta de Juazeiro; O período getulista; Esforço para o desenvolvimento; um projeto de modernização;

A História continua; Unidade 5 – *Nossa cultura, nossas tradições*: O que é cultura; A formação da nossa cultura a presença indígena; A presença do branco português; A presença do negro; O folclore cearense; Nossos símbolos.

Os tópicos do Manual do Professor estão assim divididos: Nossa proposta, Sobre a avaliação, Conteúdos e objetivos.

## Avaliando

A **metodologia de ensino-aprendizagem** afirma que o conhecimento parte da realidade vivenciada pela criança, considerando seu desenvolvimento cognitivo. No entanto, a incorporação de inovações da área pedagógica é apenas parcial, pouco perceptível em relação aos conteúdos trabalhados, embora apareça nas orientações ao professor. No decorrer da obra, a relação entre o conteúdo e a realidade dos alunos é limitada. Entretanto, respeitam-se as dificuldades próprias do educando, usando uma linguagem acessível, embora pouco atraente pelo excesso de datas e fatos. Destaca-se a preocupação que a realidade social seja compreendida. Por isso, intercala, em alguns textos e imagens, um olhar das diferentes realidades que compõem a História em

várias épocas. Mas pouco relaciona o conhecimento novo com a experiência do aluno, delegando essa função, em geral, ao professor.

As **atividades** são relacionadas aos conteúdos de forma muito direta, não deixando dúvidas sobre o que fazer. Há de se ressaltar, como ponto positivo, a variedade dos exercícios ao longo da obra, evitando-se a repetição de um mesmo tipo de tarefa. Algumas atividades estão em sintonia com uma nova concepção de História à medida que solicitam aos alunos, por exemplo, que façam entrevistas – trabalhando, assim, com a História oral a partir do uso da memória. Mas, na abordagem dos conteúdos, não há discussões associadas diretamente à reflexão do aluno, o que pode dificultar muito seu envolvimento com os temas a serem tratados.

A **concepção de História**, exposta no Manual do Professor, aproxima-se da História Nova à medida que amplia a compreensão do conhecimento histórico, salientando que este ocorre a partir da troca de experiências e da multiplicidade de documentos. Porém, no decorrer do Livro do Aluno, percebe-se uma abordagem convencional da História em seus conteúdos e cronologia, tendo em vista a valorização de fatos políticos oficiais, desconsiderando a participação do povo como sujeito da História.

Trabalha-se com a divisão clássica da história do Brasil: Colônia, Império e República, destacando o fato que marca o início de cada período. A função do estudo da História seria estudar o passado para compreender o presente e contribuir para a construção de uma sociedade melhor. Entretanto, não se concretiza este diálogo temporal, pois os textos são construídos com uma organização cronológica linear. A problematização passado-presente está desarticulada do texto e da concepção de História da obra, aparecendo principalmente nas atividades.

Dessa forma, muitos textos e imagens reduzem a História à ação de alguns heróis, delegando os destinos dela a um personagem, limitando-a, na maioria das vezes, aos políticos oficiais. Isto é

reforçado com exercícios de pura transcrição de datas e fatos tirados dos textos sem a necessária reflexão, dificultando a compreensão dos processos e acontecimentos históricos. Contudo, não se identifica a História narrada a uma verdade absoluta, deixando claro que há diferentes interpretações para um acontecimento.

As **fontes históricas** só são percebidas quando se trabalha com fonte textual, exploradas como metodologia da História. Por outro lado, faz-se um bom trabalho com a iconografia e outras fontes como, gráficos e letra de música, orientando o professor no sentido de discuti-las. E, na medida do possível, relacionam-se as fontes históricas à construção do conhecimento, principalmente, nas orientações dadas ao professor.

As discussões sobre **cidadania**, em sua maioria, são feitas nas atividades e sem articulação com o conteúdo trabalhado. São raras as oportunidades criadas na obra para que o professor trabalhe com os valores e atitudes na formação dos alunos.

As representações iconográficas estão bem integradas ao texto, sendo ponto de valorização da obra. Também se recorre ao uso de diferentes linguagens visuais como, fotos de época e atuais, pinturas rupestres, ilustrações, plantas, desenhos, monumentos, quadros e capa de jornal. Entretanto,

a maioria das imagens não vem acompanhada dos respectivos créditos, embora o título, às vezes, venha incorporado ao texto. Contudo, destacam-se dois aspectos pela forma como estão apresentados na obra: as representações cartográficas que respeitam as convenções com título, fonte, limite e escala; e os gráficos, tabelas e quadros que apresentam título, fonte e data.

As ilustrações têm o intuito de exemplificar, às vezes, de uma maneira satírica e, outras, descontraídas, o que o texto expõe, facilitando a compreensão por parte dos alunos. Apresentam-se vários trabalhos com mapas articulados com as discussões apresentadas no conteúdo.

O Manual do Professor apresenta uma linguagem clara e adequada. Indica outros recursos como, fontes e materiais didáticos (brinquedos, fotos, pinturas, objetos de decoração, móveis, roupas, monumentos, globo e ilustrações recentes de revistas e jornais) que o professor pode usar em sala de aula. Entretanto, não há glossário ou equivalente, nem no Livro do Aluno nem no Manual do Professor, o que prejudica a compreensão do texto, pois há uma série de palavras que mereceriam explicação.

Indicam-se, para o aluno, leituras complementares referentes aos seguintes temas: cultura, diversidade e preconceito, escravidão, povos indígenas e tempo/memória, mas não há referências bibliográficas no final do Livro do Aluno, apenas no Manual do Professor. Há, também, autores citados que não estão devidamente referenciados ou não constam na bibliografia. Em outros momentos, há textos de autores em que não se menciona a fonte, nem após o texto nem na bibliografia final.

Com relação à **unidade visual**, é possível afirmar que a forma de organização da obra é pouco atraente, tanto pela forma de abordagem dos textos quanto por algumas imagens em preto e branco, embora haja sentido entre textos, imagens e atividades. Algumas imagens são muito pequenas e pouco nítidas, mas destaca-se como positiva a iniciativa de apresentar, na abertura de cada unidade, uma ilustração relacionada aos temas que serão abordados.

Há uma seção específica sobre avaliação, entendida como elo entre a aprendizagem e o ensino. Recomenda-se que essa seja promovida pelo professor de forma bastante diversificada.

□ EM SALA DE AULA - O professor pode aproveitar a variedade dos exercícios ao longo da obra para tornar suas aulas motivadoras e dinâmicas. Pode, também, associar os conteúdos à reflexão do aluno, estimulando seu envolvimento com os temas de estudo.

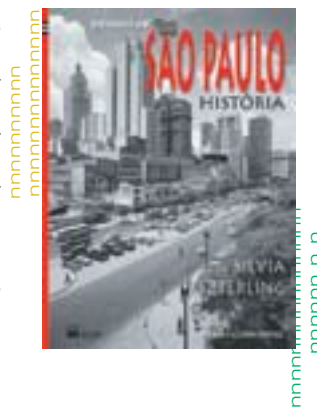
O Manual do Professor oferece várias orientações que podem subsidiar a prática pedagógica do professor em sala de aula, desde informações que esclarecem determinados termos, até sugestões de trabalho e de leituras. Estão presentes outros recursos para a formação e para a atualização do professor como, os seis textos em anexo, com as mais recentes abordagens sobre cidadania: preconceitos étnicos e de gênero; pluralidade cultural; a questão indígena; herança étnica e cultural; a política dos governadores e a seca de 1877 – tudo de acordo com os temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. A bibliografia, dividida em duas partes, “História” e “Educação e Cidadania” também pode auxiliar o professor a desenvolver e aprofundar os conteúdos propostos.

# Estado de São Paulo - História

## 174802

Editora FTD

A obra favorece o desenvolvimento do pensamento autônomo, bem como a participação do indivíduo na construção de uma sociedade democrática e igualitária. Segue as correntes que buscam a aprendizagem ativa, com a constante participação do aluno na busca pelas informações, na sua análise e sistematização do conhecimento. O aluno também é convidado a assumir o papel de historiador, sujeito dotado de um olhar crítico e reflexivo sobre determinados processos do passado e ainda capaz de problematizar o presente.



Silvia Sztterling

Todavia, as concepções de História adotadas são apresentadas apenas de forma breve no Manual do Professor, sem uma explicitação das correntes que nortearam a sua elaboração. Assim, as ausências de referências teóricas mais amplas, de discussão das concepções metodológicas e de sugestões de leituras deixam ao professor a tarefa de, sozinho, ampliar suas visões pedagógicas e históricas.

## Conhecendo

Ao longo do Livro, indicado para a 3ª série, apontam-se relações entre Portugal, Brasil, sistema capitalista de produção no sentido global e São Paulo. A formação econômica e social do estado de São Paulo é estudada por meio da problematização nas relações entre brancos portugueses, povos nativos e africanos escravizados. As transformações econômicas dos séculos XIX e XX são estudadas na relação com o declínio da escravidão e a chegada

em massa de imigrantes no período. Para finalizar, aborda as contradições da sociedade paulista atual, propondo questões sobre as condições socioeconômicas vivenciadas pelo aluno.

O Livro do Aluno (120 páginas) está constituído desta forma: Unidade I - *O tempo, a História e o historiador*. Capítulo 1 – Você também faz História; Capítulo 2 – Localizando-se no tempo e no espaço; Unidade II - *Dominadores e dominados*,

*senhores e escravos*: Capítulo 1 – O encontro do branco português com o índio brasileiro em terras paulistas; Capítulo 2 – O encontro do branco com o negro em terras paulistas; Unidade III - *Do café à indústria: São Paulo enriquece*: Capítulo 1 – A chegada dos navios e dos trens; Capítulo 2 – As primeiras indústrias; Capítulo 3 – Mudanças na paisagem paulista;

Unidade IV - *São Paulo em trânsito. Bibliografia*.

O Manual do Professor (16 páginas) tem as seguintes partes: I – Parâmetros que norteiam a seleção de conteúdos e a opção metodológica da obra; II – Orientações didáticas gerais; III – Objetivos e comentários sobre cada uma das unidades do livro; IV – Bibliografia.

## Avaliando

A **proposta de ensino-aprendizagem** está centrada no aluno, requerendo, constantemente, sua participação ativa por meio de diversas atividades, as quais auxiliam no desenvolvimento de capacidades e habilidades que estão claramente definidas na concepção metodológica. Isso fica evidente no grande número de tarefas que estão em todos os capítulos, tanto aquelas que devem ser elaboradas em sala de aula como aquelas que se destinam a um trabalho do aluno em casa.

Das atividades propostas devem resultar cartazes, maquetes, painéis, linhas de tempo, história em quadrinhos, desenhos, composições de árvores genealógicas. Os exercícios são diversificados como, recontar uma narrativa, fazer uma agenda, construir maquetes. Porém, alguns se tornam repetitivos. A produção de maquetes pode ser trabalhosa e cansativa

para o aluno, e desenhar roupas e personagens históricos pode ser difícil para o estudante sem habilidades manuais, além de situações embaraçosas que podem surgir com as atividades interdisciplinares propostas. Entretanto, no geral, as atividades estão de acordo com as habilidades da respectiva série.

Os textos atendem aos níveis de capacidade cognitiva do aluno. O vocabulário é adequado, evitando tornar o conteúdo excessivamente complexo, e a linguagem pretende aproximar os temas estudados da realidade social do aluno. Estimula constantemente o olhar para a realidade circundante. Contudo, alguns temas podem apresentar dificuldade de aproximação do aluno com as atividades propostas na obra. Exemplos disto são a experiência de relações sociais com integrantes dos povos indígenas e a experiência de

relações sociais com integrantes do MST.

A obra apresenta coerência na sua concepção de História e discute o conhecimento histórico como uma produção do presente, a multiplicidade temporal e a importância dos documentos e da pesquisa. Verifica-se um posicionamento contra a História política e o aluno é convocado a assumir o papel de historiador, buscando, no passado, respostas para os problemas atuais. A ênfase recai nas transformações econômicas e nos confrontos entre grupos e classes da sociedade paulista – os que lutam por mudanças versus os que se posicionam pelas permanências.

Propõe-se trabalhar com os conceitos de continuidade e descontinuidade na vida coletiva, destacando as permanências e as rupturas. Discute-se a noção de tempo histórico e busca-se a compreensão da complexa relação presente/passado, e a localização dos acontecimentos no espaço, o seu relacionamento com outros espaços, no presente ou no passado distante. A metodologia utilizada possibilita ao aluno recriar os conteúdos por meio da análise comparativa de diferentes fontes históricas.

A obra segue uma seqüência cronológica, embora ressalte que essa opção é tomada para fins didáticos. Mostra claramente a renovação historiográfica, ao abordar a questão da indústria,

trazendo aspectos da vida cotidiana como, a influência dos eletrodomésticos, do rádio e da televisão nos hábitos do dia-a-dia. Porém, a ênfase em estudos econômicos e lineares do ponto de vista cronológico mostra um descompasso com as novas tendências de pesquisa. Também foram observadas algumas datas erradas que não comprometem o conjunto da obra

A História não é apresentada como uma verdade pronta, acabada ou definitiva, e sim como uma representação do passado que foi possível criar a partir das fontes disponíveis e dos resultados de pesquisas sistemáticas. A pluralidade dos textos leva ao contato com diferentes produções escritas e pode ampliar seu conceito de documentação histórica. Entre os documentos textuais apresentados e discutidos, destacam-se, positivamente, relatos, história em quadrinhos, anúncio de jornal, inventário, versos de música popular e depoimentos.

As **fontes iconográficas** estão integradas aos textos didáticos e às outras fontes documentais, possibilitando novas formas de leitura. Fotografias, quadros, gravuras, mapas, ilustrações, gravuras, pinturas, tabelas, charges e reprodução de página de almanaque são apresentados para discutir determinados processos históricos. Também há algumas fontes que podem provocar interpretações

equivocadas, pois os créditos, as legendas e textos didáticos trazem informações conflitantes ou até mesmo imagens de difícil compreensão.

O Manual do Professor demonstra objetividade e clareza apenas na definição da proposta da obra, pois, no geral, é por demais sucinto, apresentando escassas informações sobre as propostas metodológicas de ensino-aprendizagem e as concepções de História. As orientações específicas para cada capítulo também são escassas. Essa parte da obra deixa de discutir os processos de **avaliação** dos conteúdos trabalhados e não sugere recursos para a formação e atualização do professor. Explicitando os **objetivos** de poucas atividades do Livro do Aluno, não contempla requisitos mínimos para o desenvolvimento de autonomia do professor na área de conhecimento.

Os objetivos didáticos explicitam valores e atitudes que são fundamentais para o exercício da **cidadania** e a construção de uma sociedade em que essa possa ser usufruída por todos, de forma igualitária. No entanto, as escassas informações explicitadas no Manual do Professor podem comprometer os estudos e reflexões voltados efetivamente para a formação do aluno cidadão. Um exemplo: a historieta em quadrinhos da página 10

pode reforçar alguns estereótipos racistas, se não for bem trabalhada pelo docente.

Ressalta-se, porém, que a concepção de cidadania está presente em toda a obra. Os conceitos e os procedimentos visam a formação de alunos cidadãos, leitores críticos das informações e sujeitos atuantes na sociedade, com base na cooperação e no respeito. Promovendo, positivamente, a imagem dos povos indígenas, dos afrodescendentes e dos imigrantes, estimula a construção de uma sociedade justa, pacífica, tolerante e livre.

Há um **glossário** no Livro do Aluno, impresso no rodapé de cada página, em que se faz necessário, apresentando conceitos corretos e coerência com os textos escritos. Ademais, o glossário integrado ao capítulo facilita o entendimento do aluno. Contudo, a obra poderia incorporar outras expressões utilizadas nos textos para diminuir o grau de dificuldade na interpretação.

A **editoração** da obra é um de seus pontos altos. Apresenta adequação no tamanho das letras e dos textos. A distribuição e interação entre textos, imagens, gráficos, tabelas, mapas e ilustrações proporcionam um **aspecto visual** atraente. As cores impressas ressaltam a qualidade de acabamento gráfico, que é característico em todas as páginas do volume.



U EM SALA DE AULA - Ao adotar essa obra, o professor terá em mãos um instrumento com muitas qualidades. Entre os aspectos mais destacados, pode-se frisar o acabamento gráfico em todo o volume, a pluralidade de fontes históricas apresentadas e o seu tratamento adequado. Contudo, algumas atividades são complexas, vagarosas, o que pode gerar uma quebra no ritmo do trabalho em sala de aula. Assim, aquele que pretender seguir integralmente as propostas

do Livro do Aluno deve organizar muito bem seu tempo para poder desenvolver todos os conteúdos. Sugere-se que o docente procure mais informações sobre as potencialidades da História de sua cidade e região de atuação, pois o Livro não estimula trabalhos locais recorrentes. Outras leituras complementares podem ampliar as propostas metodológicas de História e de ensino-aprendizagem, uma vez que o Manual é limitado

em relação a essas informações. Ao adotar o Livro, o professor deverá também ter cuidado em relação à historieta da página 10. A contextualização, a ser feita pelo professor, exige que fique explícito para o aluno que as idéias ali expressas são típicas da sociedade escravocrata brasileira nos períodos da Colônia e do Império, contrariando inteiramente os princípios de uma sociedade democrática e multicultural.

# Segredos da Bahia - História 174803

Editora FTD

A **proposta metodológica** construtivista destaca que a aprendizagem resulta da ação recíproca entre o sujeito e o meio que o cerca. Orienta o professor a pensar e a criar com os alunos, com vistas à efetiva aprendizagem.

O **ensino da História** centra-se no sujeito que, por meio de sua ação sobre o mundo, constrói as categorias de pensamento. A relação passado-presente é trabalhada em alguns conteúdos, mas não aprofunda as discussões de temas relacionados à realidade social e política da Bahia contemporânea. A reflexão crítica e a problematização são dificultadas pela descrição factual do texto. As fontes iconográficas, ilustrações, fotografias e reprodução de telas são muito pouco exploradas como fontes geradoras de conhecimento.

O convívio social, a tolerância e a liberdade são estimulados, principalmente, quando estão em evidência as manifestações religiosas dos afrodescendentes e quando se incentivam, em várias oportunidades, a discussão e o debate de idéias.



Albani Galo Diez

## Conhecendo

O livro destina-se à 3ª série do Ensino Fundamental do estado da Bahia. Seu conteúdo é formado por Textos básicos; Leitura complementar, Atividades no caderno e Glossário. Observa-se, ainda, a presença de boxes em que são inseridas informações complementares.

O conteúdo do **Livro do Aluno** (144 páginas)

está organizado da seguinte forma: 1 – Estudando História; 2 – Povos primitivos na Bahia; 3 – Navegar é preciso; 4 – O Brasil na História das grandes navegações; 5 – O início do povoamento; 6 – Os donos da terra; 7 – Os donos da terra na Bahia; 8 – O desrespeito aos índios; 9 – A revolta dos tupinambá; 10 – A situação atual; 11 – Os governos-gerais; 12 –

A influência do colonizador; 13 – Os negros; 14 – O sofrimento em terra alheia; 15 – A resistência negra; 16 – Leis que surtiram pouco efeito; 17 – Depois da abolição: perseguição e preconceito; 18 – Os negros na Bahia; 19 – A influência da cultura negra hoje; 20 – As primeiras atividades econômicas na Bahia; 21 – Engenho: a grande propriedade açucareira; 22 – Outras lavouras do período colonial; 23 – A história do cacau; 24 – A criação de gado na Bahia; 25 – A mineração na Bahia; 26 – A indústria no Brasil e na Bahia; 27 – A evolução dos transportes; 28 – A comunicação ontem e hoje; 29 – As festas populares; 30 – A cultura sertaneja; 31 – A Bahia tem um jeito. Ao final, a bibliografia destaca 48 obras.

Acompanha o Manual do Professor (32 páginas), encartado num exemplar idêntico ao Livro do Aluno, abordando: Apresentação; Introdução; Considerações metodológicas e psicológicas; Plano de trabalho; Avaliação; Estruturação do livro do aluno: textos, glossário, leituras complementares e atividades; Sugestões para o uso do livro; Atividades – respostas e comentários; Leituras complementares e Bibliografia sugerida para o professor (30 obras).

## Avaliando

A **metodologia de ensino-aprendizagem** está explicitada no Manual do Professor. Destaca a aprendizagem como um processo de construção contínua do conhecimento, evoluindo por meio de estágios e integrando as estruturas precedentes. Busca a socialização por meio de atividades de compartilhamento de opiniões e de trabalhos em dupla e equipe.

Os **textos** são uniformes no transcorrer de toda a obra, e diferenciação quanto a níveis mais amplos de abstração e de generalização só aparece nos exercícios propostos. As atividades de produção textual levam à construção de diferentes estilos de textos tais como,

resumos, cartas, redações, descrições e poemas.

Os **exercícios e atividades** constituem o ponto alto do livro. Estão formulados de forma clara e correta, favorecendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas e auxiliando na realização dos objetivos propostos, uma vez que se apresentam de maneira diversificada e criativa. Porém, ocorrem algumas repetições, principalmente, nos questionários, sempre apresentando questões e discussões em grupo que acabam se tornando monótonas. São poucas as atividades que permitem ao aluno a elaboração de conceitos próprios, pois estes já vêm definidos.

Não se encontra explícita a **concepção de**

**História.** Mas, o Manual do Professor salienta que é no espaço físico que se constrói a História e que essa deve valorizar os sujeitos coletivos, a cultura e as experiências humanas, ao invés de ser reduzida a nomes de heróis, datas e fatos desvinculados das relações sociais.

Apesar de a obra se inserir na corrente pedagógica que defende a aprendizagem como um processo construído, ela não consegue transferir para a História esse conceito. Nos primeiros capítulos, tenta-se trabalhar o texto a partir de questionamentos, mas logo tal caminho é abandonado para mergulhar na simples narrativa e iniciar os conteúdos sem a inserção de problemas.

Os fatos ainda põem destaque para os personagens da História oficial do Brasil. O texto didático não permite perceber claramente que o homem deixa suas marcas coletivas, dando forma e sentido ao mundo real, construindo, por meio da própria experiência, sua singularidade e identidade pessoal. A obra não fornece elementos para formar a noção que o tempo histórico é uma construção do historiador e da historiografia elaborada a partir do trabalho com o fato histórico.

As **fontes** históricas citadas pouco ou nada contribuem para a compreensão da História. São discutidos alguns textos históricos, mas os exercícios e atividades não propiciam a interpretação

historiográfica. Apesar da presença de documentos, a obra não consegue relacioná-las à construção do conhecimento.

Registra-se um esforço em estabelecer uma conexão entre os processos históricos regionais locais e nacionais, entretanto, o conceito de região não é discutido. A obra propõe o estudo do estado da Bahia, mas pouco trata da realidade social baiana.

As **ilustrações** são utilizadas no decorrer de toda a obra, de modo a despertar o interesse do aluno pela temática a ser desenvolvida, propiciando a aquisição de novos conhecimentos. Ocorre o uso de diferentes linguagens visuais como, fotos, imagens, mapas, símbolos, desenhos e documentos.

As ilustrações são boas, variadas e bem distribuídas, contribuindo para facilitar a compreensão da leitura e introduzir conteúdos de modo a despertar o interesse do aluno pela temática. Todavia, na maioria das vezes, não são trabalhadas como documentos, deixando de contribuir para que o aluno problematize os conteúdos históricos.

O texto didático valoriza os sujeitos históricos coletivos, índios, negros e colonizadores, com possibilidades de análise de experiências desses grupos. Entretanto, a construção do conceito de grupo social limita-se a apresentar alguns diferentes grupos sociais e as relações conflituosas entre eles.

A **construção da cidadania** é estimulada nos textos e nos exercícios, embora não sejam os elementos estruturadores da obra. Há destaque para o trabalho da mulher baiana como tipo característico regional, como um elemento estruturante da cultura peculiar da Bahia. O respeito à diversidade cultural é incentivado, enfatizando-se as lutas travadas pelos indígenas e negros, como forma de resistência. A discriminação racial também é trabalhada. Os direitos da criança e do adolescente são contemplados, com destaque para o *Projeto Axé*, desenvolvido na Bahia, objetivando a reintegração da criança e do adolescente na sociedade.

O **Manual do Professor** fornece subsídios para o trabalho pedagógico, identifica mecanismos para a utilização do livro e sugere atividades, discutindo a interdisciplinaridade. Explica claramente qual a função pensada para cada elemento constitutivo da obra. Embora se aborde a temática **avaliação** no Manual do Professor, não há uma orientação no sentido que exercícios e atividades sejam trabalhados com este objetivo. O glossário é colocado nas margens das

páginas, de modo a facilitar a pesquisa do aluno e propiciar a continuidade do estudo. No entanto, o professor não é convidado a usá-lo sistematicamente.

A coleção apresenta um bom **projeto gráfico**, mas o sumário configura-se como uma longa lista de temas. Os elementos gráficos são apresentados de forma satisfatória, formando uma distribuição adequada e permitindo um estudo prazeroso e estimulante. Não há exagero de gravuras, e, essas, em geral, são nítidas e auxiliam a compreensão do assunto. Apesar de os capítulos serem muito curtos, existe um padrão organizacional entre eles.

A organização visual das unidades mantém-se uniforme em toda a obra, e destaques coloridos chamam a atenção para a importância de alguns temas. Muitos desenhos são encontrados na margem das páginas, contemplando a cultura indígena, a afro-brasileira e a baiana. Percebe-se que recursos variados estão organizados de forma a proporcionar ritmo e continuidade, obtidos pelo entrosamento entre textos didáticos e ilustrações.

U EM SALA DE AULA - Ao adotar este Livro, o professor terá a sua disposição uma variedade de exercícios e atividades propostas para a produção de diferentes tipologias de textos e elementos para trabalhar com a construção da cidadania. Será necessário selecionar, criteriosamente, as atividades para não sobrecarregar os educandos. Poderá, ao iniciar um conteúdo, relacioná-lo à experiência do aluno, estando sempre atento

aos vocabulários regionais para não incorrer em erros, discutindo os conflitos sociais e políticos existentes no estado.

A obra aborda temas e experiências sociais que podem contribuir para a construção da cidadania: a necessidade de aceitação do outro, o reconhecimento das diferenças culturais, a condenação da discriminação racial e o uso adequado dos bens públicos.

Estratégias e recursos sugeridos

podem ser utilizados pelo professor como, excursões, visitas, pesquisas individuais e em grupo em dicionários, livros, jornais e revistas, jogos, dramatizações, entrevistas, construção de murais, maquetes e mapas.

É importante o professor ressaltar que a caligrafia de alguns documentos históricos reproduzidos no Livro não é a mesma da época em que foram escritos. Fez-se a padronização do estilo de escrita para facilitar a leitura.

# História do estado do Rio de Janeiro

## 174804

---

Editora FTD

O processo de formação do espaço fluminense é o tema que oportuniza organizar os conteúdos. A ocupação do território vem apresentada como processo de organização social, política e econômica ao longo do tempo, demarcando características espaciais do território. Os conceitos referenciais são explicitados na orientação metodológica, facilitando a consciência de ser sujeito histórico e cidadão. Propõem-se ações afirmativas em relação aos diferentes grupos étnicos, culturais e sociais.

Embora as atividades sejam, em sua maioria, problematizadoras e a proposta esteja desenvolvida na obra, há algumas falhas na articulação entre História do Brasil e História do Rio de Janeiro, pouco utilizando os fundamentos da História Regional e as experiências dos alunos. Além disso, há alguns itens que, se não forem bem explicados pelo professor, podem se tornar uma possível veiculação estereotipada ou preconceituosa.



Célia Siebert

## Conhecendo

A obra é proposta para a 4ª série do Ensino Fundamental, organizando-se em 3 unidades que se subdividem em capítulos. O foco está voltado a fornecer uma pesquisa sobre a História do estado do Rio de Janeiro e, assim, pôr, à disposição dos professores e alunos, um panorama do seu processo de ocupação. A Baía da Guanabara é o ponto de referência para o desenvolvimento dos

temas, e a dimensão regional-cultural vai assim se reconstruindo.

O Manual do Professor apresenta a sua estrutura na 1ª parte e explicita as concepções de História e de ensino desenvolvidas na obra. Na 2ª parte, apresenta as unidades e capítulos do Livro do Aluno, trabalhando os conceitos de cada unidade e orientando o professor sobre como conduzir

o processo de ensino. Na 3ª parte, apresenta as respostas das atividades propostas e a bibliografia consultada.

O Livro do Aluno (164 páginas) assim se estrutura: Unidade 1 - *A máquina do tempo da História*: Capítulo 1 – O encontro com a História; Capítulo 2 – Quem faz a História; Capítulo 3 – Portugueses e espanhóis fazem História; Capítulo 4 – A linha do tempo revela um pouco do Brasil; Unidade 2 - *A conquista da Guanabara*: Capítulo 1 – Os verdadeiros donos da terra; Capítulo 2 – A chegada dos portugueses à Guanabara; Capítulo 3 – As capitânicas hereditárias; Capítulo 4 – Os franceses na Guanabara; Unidade 3 - *A evolução do espaço fluminense*: Capítulo 1 – Guanabara: ponto de partida para a conquista do espaço fluminense; Capítulo 2

– Escravos africanos: sem eles, o engenho parava; Capítulo 3 – A ocupação da região das lagunas e restingas; Capítulo 4 – A ocupação da região do brejo; Capítulo 5 – A importância da mineração para o Rio de Janeiro; Capítulo 6 – A ocupação da região serrana; Capítulo 7 – As mudanças no cenário político brasileiro durante o ciclo do café; Capítulo 8 – Rio de Janeiro: uma cidade muitas vezes capital; Capítulo 9 – A industrialização reorganiza o espaço fluminense; Capítulo 10 – A organização do espaço fluminense hoje.

O Manual do Professor (32 páginas) contempla as seguintes partes: Considerações gerais; O livro e sua estrutura, Orientações de respostas às atividades propostas.

## Avaliando

Os **princípios pedagógicos** que conduzem a obra direcionam-se para uma pedagogia renovada. Mesmo não explicitada, é possível perceber que a concepção pedagógica adotada situa-se entre a **pedagogia libertadora** e a **pedagogia crítico-social dos conteúdos**. Nesse contexto, o aluno é estimulado a desenvolver capacidades intelectuais autônomas e a estabelecer relações e comparações,

chegando a conclusões sobre o tempo e o espaço em que vive. O papel do professor é destacado como facilitador do processo ensino-aprendizagem.

Embora o **texto** seja narrativo, consegue, por meio da iconografia e das atividades, tornar o aluno ativo e crítico. Está desenvolvido numa linguagem clara, objetiva e com o **glossário** destacado em pequenos boxes nas laterais das páginas. As unidades



são interligadas por conceitos que são retomados ao longo dos capítulos.

As **atividades** iniciam sempre com uma parte chamada Resposta, na qual se tenta fixar algumas informações. Há uma variedade de proposições, mantidas na mesma estrutura em cada unidade: tarefas individuais ou em grupo, discussões temáticas, dramatizações, desenhos, construções de maquetes, passeios pedagógicos. Aparecem perguntas construídas de forma tradicional, mas também questões que devem ser respondidas a partir de pequenos textos, sistematizando alguns conhecimentos.

A **História** é trabalhada a partir de problemas locais que, contextualizados, fazem a relação local-global, aproveitando a bagagem cultural dos alunos, fazendo-os reconhecerem-se como sujeitos atuantes. Embora não explicitada, a História Cultural marca a obra. A reflexão sobre a realidade do Estado do Rio de Janeiro é feita num diálogo presente-passado, utilizando fontes diversas e que levam à compreensão de uma história construída por diferentes sujeitos sociais, em diferentes espaços.

A **renovação historiográfica** passa pela organização curricular por meio de eixos temáticos e, também, pela superação do ensino que toma o eixo cronológico como base. O livro didático regional

está amparado, de forma parcial, nas proposições contidas nos PCN, citadas textualmente no Manual do Professor.

O uso de **fontes históricas** como base para o processo do conhecer é outro elemento importante no livro. O conhecimento histórico é apresentado a partir de documentos e materiais diversos, trabalhados nas atividades de forma crítica, dando-se voz ao aluno por meio de pesquisas, debates e trabalhos coletivos. Procura-se ilustrar que, a partir de documentos, é possível posicionar-se e argumentar sobre suas opções. A maioria das fontes é trabalhada satisfatoriamente, tornando-se parte integrante do texto, todavia, há algumas que escapam a uma leitura crítica do processo sociohistórico.

A obra trabalha coerentemente com os **conceitos**, procurando sempre aprofundá-los com propostas apresentadas no Manual do Professor e nos exercícios do Livro do Aluno. A temporalidade é trabalhada pela via das permanências e mudanças. A consciência de ver-se como sujeito histórico parte da reflexão sobre os fatos da História do Rio de Janeiro ao longo do tempo. Abrem-se reflexões sobre problemáticas da atualidade, criando o vínculo passado-presente. Há a preocupação em situar-se no espaço. Imagens e mapas são explorados de forma contextualizada, além da proposta de leituras

complementares. Porém, as obras de arte são apenas citadas, sem um aprofundamento maior acerca de sua importância como fonte histórica.

Algumas fontes iconográficas e textuais escapam a uma leitura crítica do processo sociohistórico e podem vincular-se a estereótipos, se não forem bem trabalhadas pelo professor. Assim, a História dos povos africanos continua vinculada ao período colonial, com destaque ao uso de sua força de trabalho, castigos e fugas que resultaram na formação de quilombos, não contemplando, de forma crítica, sua contribuição na formação da sociedade brasileira.

Destaca-se ainda uma visão romântica sobre o índio, em completa harmonia com a natureza e as práticas antropofágicas. Os tempos verbais são sempre referidos no passado, reforçando a dizimação definitiva desses povos. No conteúdo que trata da presença dos povos indígenas e africanos no país, não há referências culturais quanto às suas contribuições ao patrimônio cultural em geral, ou essas são apontadas como curiosidades. Há algumas expressões utilizadas que, se não forem bem compreendidas e trabalhadas pelo professor, podem levar a preconceitos ou estereótipos. É o que ocorre na página 81, quando, ao comentar uma imagem do século XIX, emprega-se a expressão “negrinhos

de estimação”, com a intenção de denunciar uma situação discriminatória.

A **formação da cidadania** é trabalhada ao longo do livro, sendo mais estimulada nas atividades propostas do que nos textos. O aluno é levado a desenvolver atitudes de compromisso com as mudanças necessárias e com sua comunidade.

O Manual do Professor apresenta a proposta metodológica, os princípios ensino-aprendizagem, as fontes históricas contempladas, o uso de mapas e as orientações das atividades, destaca outros elementos, como contextos e conceitos, sugere e complementa estratégias metodológicas, indica e, finalmente, reproduz trechos de leituras complementares que contribuem para minimizar uma leitura reducionista de fatos e personagens históricos.

Apresenta também orientações de respostas às atividades propostas nas diferentes unidades, além de discorrer sobre os conceitos-chave de cada uma, destacando práticas pedagógicas a serem utilizadas. No entanto, a obra não faz referência à **avaliação** no conjunto dos princípios pedagógicos.

A bibliografia oferecida ao final é rica e claramente voltada para a temática da obra. As **ilustrações** e **iconografias** são variadas e contextualizadas, passando por documentos diversos, como mapas, fotos de diferentes épocas,

desenhos, reprodução de obras de arte. Em geral, são bem integradas às atividades propostas.

Texto e imagens se complementam harmoniosamente, e as atividades são bem demarcadas graficamente. A distribuição de textos e imagens facilita a compreensão. O projeto gráfico da obra é bom, não apresentando

problemas de impressão, de uniformidade editorial ou formatação. Há alguns erros de impressão e de revisão, como um vocábulo incompleto e algumas ilustrações sem títulos. Em geral, o livro consegue ser atraente tanto pelo texto quanto pela iconografia, está atualizado e demonstra ser fruto de uma pesquisa histórica.

☐ EM SALA DE AULA - A problematização é colocada como o eixo do trabalho, destacando a cartografia e as imagens utilizadas como partes integrantes do texto, devendo o professor utilizar uma diversidade de materiais, a fim de que o aluno possa, associando as suas experiências cotidianas e a bagagem cultural pré-concebida, desenvolver juízo crítico e ter facilitado seu processo de aprendizagem como observador atento do vivido.

Assim, as atividades propostas precisam ser trabalhadas com cuidado, já que são essenciais à construção da História do Rio de Janeiro. Muitas delas são as que dão consistência ao texto. O professor deve ter especial atenção ao trabalho com cidadania, explicando algumas expressões encontradas na obra, para não suscitar preconceitos – como a que é apresentada na página 81, no comentário sobre uma imagem do século XIX, em que emprega-se a expressão “negrinhos de estimação”.

A obra incentiva o uso de pesquisa e de diversos meios de comunicação, como, enciclopédias, revistas, jornais, noticiários e programas educativos, mas, como não há referência ao uso de equipamentos eletrônicos, como vídeos, computador e outros de natureza similar, caberá ao docente informar-se em outras fontes.

# História - Bahia

## 174829

Editora Ática

A proposta pedagógica se caracteriza por ser bastante atual, centrada no ensino-aprendizagem como processo, nos temas transversais e na interdisciplinaridade. A obra atende a proposta metodológica anunciada ao elaborar estratégias que partam das vivências dos alunos. Familiares e pessoas da comunidade são convidadas a contribuir nas práticas escolares por meio de entrevistas. Esse mecanismo é usado para realizar a articulação com o local de vivência do aluno. Observa-se integração entre conteúdos e atividades e entre os capítulos e as unidades de ensino.

Entretanto, os conteúdos históricos foram selecionados a partir de um eixo linear e cronológico o que dificulta a conexão com a realidade social baiana. As fontes iconográficas e ilustrações são muito pouco exploradas como fontes geradoras de conhecimento, sua função principal está centrada no reforço da compreensão da leitura.



Lilian Santos Silva  
Rosaly Braga Chianca

## Conhecendo

A obra, destinada aos alunos da 3ª série, apresenta textos numa linguagem clara e de fácil entendimento, ocorrendo o mesmo em relação às atividades e aos exercícios. O aluno é convidado a estabelecer diálogo com os colegas, sempre buscando-se a socialização por meio de atividades de compartilhamento de opiniões, de trabalhos em dupla e em equipe e da interação com o professor. Esse é bem assessorado para implementar um

diálogo produtivo no desenvolvimento de todo o processo ensino-aprendizagem e, também, recebe minuciosa orientação do Manual do Professor.

Livro didático de História do estado da Bahia está dividido em 13 capítulos que se compõem do texto didático, e das seções *Interagindo com o texto*, *Fazendo História* e *Resgate histórico* e no final, há *Glossário*, *Sugestões de Leitura e Referências bibliográficas*.

O Livro do Aluno (160 páginas) divide-se nos seguintes capítulos: 1 – O que é História?; Dividindo o tempo; 2 – Bahia: sua história; O Brasil antes e depois da chegada dos portugueses; 3 – Quem habitava estas terras?; Origem da população americana; O modo de vida dos índios; A terra é nossa; Os povos indígenas na Bahia; O que aconteceu com os povos indígenas; Os índios se organizam; A herança indígena; 4 – Os europeus chegam à Bahia; Os portugueses e as grandes navegações; A viagem de Cabral e a chegada ao litoral baiano; Uma carta segue ao rei; 5 – Colonizando o Brasil; A extração do pau-brasil; Dividindo o território; O primeiro governo-geral; A cidade de Salvador; 6 – Os negros escravizados chegam à Bahia; Os africanos na África; Quem eram os escravos?; Os portugueses e o tráfico de escravos; O papel do negro na sociedade escravista baiana; Pelourinho; 7 – Resistindo à escravidão; Quilombos; Os quilombos hoje; A Revolta dos Malês; O ideal de liberdade e as leis; A herança cultural e a população afro-brasileira hoje; A escravidão acabou?; 8 – O desenvolvimento da Bahia; A contribuição dos engenhos para a riqueza da Bahia; A vida no engenho; A produção do açúcar; O comércio cresce; Estrangeiros invadem a Bahia; 9 – A Bahia e o domínio português; O que mais a Bahia tinha; A insatisfação da população baiana; O desejo

de liberdade; A independência do Brasil; A Bahia festeja a independência; 10 – As transformações políticas na Bahia; A Bahia e o governo de D. Pedro I; D. Pedro I volta para Portugal; O reinado de D. Pedro II; As transformações; Proclamação da República; 11 – A ocupação do sertão baiano; A vida no sertão; A guerra de Canudos; 12 – Economia e cultura baiana; O cacau; O petróleo; O algodão; O tabaco; A mineração e o turismo: maneiras diferentes de “explorar” os recursos naturais; Industrialização e imigração no Brasil; A formação do povo baiano; Cultura e religiosidade; Os problemas sociais na Bahia; 13 – Século XX: tempo de mudança; A sociedade se transforma; O cotidiano durante a ditadura; Movimentos de protesto; Canções de protesto durante a ditadura militar; O movimento pelas Diretas-já; Democracia.

O Manual do Professor (40 páginas) está dividido em duas partes. A *Primeira Parte* reproduz o Livro do Aluno com exercícios respondidos e orientações para o professor, inclusive remetendo-o constantemente ao próprio Manual. A *Segunda* é composta por orientações e sugestões para o desenvolvimento das atividades contemplando os seguintes itens: Apresentação; Educando cidadãos: vivência e papel histórico; Estrutura do Livro; Os temas transversais e a interdisciplinaridade; Sobre as atividades; Sobre

os recursos pedagógicos; As seções de cada capítulo; Avaliação; Diferentes propostas de trabalho; O Livro

do Professor; Organização e descrição dos capítulos; Referências bibliográficas para o professor.

## Avaliando

A **proposta didático-pedagógica** anunciada se caracteriza por refletir as renovações de estudos e pesquisas na área da Educação. Concebe que no processo de ensino-**aprendizagem de História**, nas primeiras séries do Ensino Fundamental, deve-se priorizar a construção de conceitos e o resgate do conhecimento prévio dos alunos. A proposta contempla a visão da interdisciplinaridade e do trabalho com os temas transversais no sentido de uma aproximação com as outras ciências. Utiliza-se de uma estratégia que, de certa forma, garante que o professor não se afaste da metodologia pensada. Todos os capítulos são iniciados por perguntas de caráter diagnóstico.

O **texto** didático é dialógico, procura partir sempre do conhecimento prévio dos alunos. Busca desenvolver a capacidade de conceber o conhecimento como provisório e a pesquisa como indispensável para a constatação ou a negação do estabelecido. Relaciona os conhecimentos anteriormente trabalhados na obra com os novos conteúdos que estão sendo apresentados a cada unidade de ensino.

As **atividades e exercícios** são variados e formulados com clareza. Os **objetivos** estão claramente definidos e tanto o texto didático, quanto as atividades concretizam efetivamente as propostas pretendidas. Porém, em sua maioria, são do mesmo tipo, o que gera a falta de atração. Valoriza a oralidade estimulando a troca de experiências de aprendizagem, intra-grupo e inter-grupo, entre os alunos.

Não há explicitação da **concepção de História** adotada. A definição de História, retirada de um dicionário, refere-se às atividades humanas ocorridas no passado. Os textos que antecedem a definição não portam elementos suficientes para a discussão, reflexão, interpretação ou ampliação do enunciado. Percebe-se, todavia, devido aos outros elementos, que a obra está parcialmente coerente com os princípios da História Renovada.

O livro regional pretende ser inovador, mas sua organização a partir do tempo linear e cronológico e de âmbito nacional prejudica tal intenção. Parte da História da Bahia, em seguida refere-se ao Brasil antes e depois dos portugueses, daí remete às teorias

sobre a origem do homem americano, por fim, volta à Bahia. As idas e vindas entre o regional e o global, na forma como se apresentam nos conteúdos da obra, dificultam a compreensão das **categorias** históricas. Assim, não se realiza uma conexão consistente entre os processos históricos regional, local e nacional.

Os **conceitos** básicos de História são trabalhados no texto didático e nas atividades. Não se encontra no livro fontes textuais primárias a serem trabalhadas para construção do conhecimento histórico.

São abundantes as **representações iconográficas**. Entretanto, elas são utilizadas apenas como um elemento facilitador na compreensão do texto ou como mera ilustração. Isso ocorre principalmente com os mapas. Alguns guardam relação com os textos, porém, na sua maioria, são utilizados apenas como elemento para o enriquecimento e compreensão dos assuntos tratados. As representações cartográficas respeitam as convenções, mas quase não são exploradas como fonte histórica.

A obra apresenta alguns diferentes grupos sociais e suas relações conflituosas, todavia, não são contextualizados regionalmente, abordados ou tratados satisfatoriamente os principais problemas sociais que afligem a sociedade baiana. Dessa forma, a relação passado-presente, apesar de aludida, não

é aprofundada no sentido de propiciar discussões sobre temas da realidade social e política da Bahia contemporânea.

Os aspectos que envolvem a **construção da cidadania** estão presentes no texto básico, nas seções enriquecedoras, nos exercícios, enfim, atravessam toda a obra. O convívio social, o respeito, a tolerância e a liberdade são estimulados por várias estratégias, assim como a conscientização sobre alguns problemas sociais. Reforça a necessidade de aceitação do outro e o reconhecimento das diferenças culturais. Apresenta e discute a lei que condena a discriminação e o preconceito racial. Debate temas relevantes para saúde pública e individual, como o combate ao tabagismo. Discute a intolerância religiosa. Aborda o valor da liberdade de expressão como um direito a ser exercido por todos. Ressalta o papel que as organizações não-governamentais vêm desenvolvendo. Apresenta a importância do voto e o processo histórico para que esse se tornasse um fato dentro da sociedade brasileira. Já os conteúdos apresentados sobre os afrodescendentes somente reproduzem uma história de submissão humana que vem sendo apresentada a várias gerações de brasileiros. Tal postura não constrói nem auxilia na formação de uma consciência humanizada e cidadã.

No Manual do Professor não há indicações

nem sugestões de filmes, CDs ou outras fontes, recursos ou materiais didáticos alternativos. Aponta como trabalhar com outras disciplinas e como inserir os temas ligados ao Meio Ambiente, à Ética e à Pluralidade Cultural. Esse é um dos pontos fortes do livro que, constantemente, relaciona os conteúdos entre si e indica ao professor o retorno aos conteúdos já tratados. O **glossário** constante no final do texto didático é insuficiente para solucionar as dificuldades lingüísticas.

Propõe-se uma **avaliação** qualitativa que verifique o crescimento de cada um, levando em conta sua capacidade e seu potencial, num processo

que, em vez de estimular a competitividade, crie condições para um ambiente de interação e de troca de experiências. Adverte que a avaliação não constitui a fase terminal do processo ensino-aprendizagem, devendo estar presente em todas as etapas. Apresenta alternativas para consecução de uma avaliação sistemática e contínua.

O **projeto gráfico** é harmonioso e de boa qualidade. As **ilustrações** são nítidas e não foram encontradas nenhuma sem foco. Para receberem o devido destaque, um ou outro texto é colocado dentro de quadros suavemente coloridos. Há um equilíbrio visual nas páginas de toda a obra.

□ **EM SALA DE AULA - O** fontes textuais manuscritas e um trabalho mais apurado com as fontes iconográficas é uma possibilidade a ser seguida. Devido à orientação linear e cronológica dos conteúdos, a obra deixa de tratar com mais profundidade os temas sociais, cabendo também ao docente introduzir temáticas que abordem de forma mais crítica os conflitos sociais e políticos existentes no estado da Bahia.



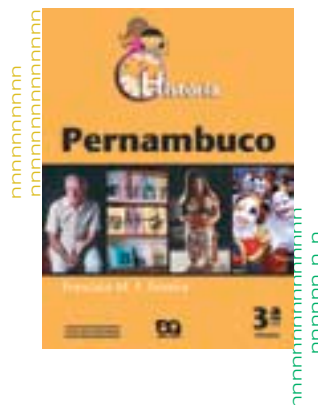
# História - Pernambuco

## 174830

Editora Ática

A obra propõe transformar os conteúdos em conhecimento significativo para os alunos e trabalhar a contextualização e estratégias de compreensão crítica da realidade social, no nível a que se destina. O Livro Didático utiliza um texto de base ficcional para apoio, cujas situações são apresentadas aos alunos, em sala de aula, a partir da vivência dos personagens Vavá e Quincas. Trata-se de uma ponte entre os textos de caráter mais expositivo, apesar de também trazerem informações importantes para o aprendizado.

Na abordagem dos conteúdos referentes ao papel do negro na formação da sociedade brasileira e aos problemas sociais atuais por ele enfrentados, bem como à economia e às condições de vida da região do semi-árido pernambucano, é preciso cuidar para que alguns termos não sejam mal interpretados e terminem por reforçar imagens que, há algum tempo, busca-se desconstruir.



Francisco Teixeira

## Conhecendo

A obra busca dar conta da formação histórica da sociedade pernambucana contemporânea, aproximando-se do universo infantil de 3ª e 4ª séries, níveis para os quais o livro é indicado. Nesse sentido, organiza o volume em dois eixos: o temático e o cronológico. Busca tratar da especificidade histórica do espaço de Pernambuco, aprofundando o conhecimento da formação do estado, segundo suas características territoriais, demográficas, políticas,

econômicas e culturais. Visando à realização dessa estratégia, foram criados dois personagens fictícios, os primos Quincas e Vavá, que participam da produção desse saber escolar, como referências afetivas para as crianças.

Estrutura-se em partes chamadas “didáticas” ou de “blocos temáticos”, cada um formado por 4 capítulos, apresentando a seguinte estrutura: *Abertura didática* – composta por uma ou mais imagens que

remetem ao conteúdo a ser estudado no decorrer da parte; *Abertura do Capítulo* – abre a temática específica do capítulo com uma historieta interpretada pelos personagens que interagem ao longo de todo o livro (Quincas e Vavá); *Atividades interativas* – explica a estratégia das atividades propostas ao longo do capítulo, visando relacionar o conteúdo informativo com a interação professor e aluno; *Gente pernambucana*; *Sugestões de leitura*; *Glossário*.

O Livro do Aluno (184 páginas) divide-se em 4 grandes temas: - *Quem são os pernambucanos*: Capítulo 1 – Somos nós, brasileiros de Pernambuco; Capítulo 2 – Brancos, índios e negros; Capítulo 3 – Casa Grande e senzala; Capítulo 4 – A população pernambucana. – *De capitania a estado*: Capítulo 5

– Um estado brasileiro do Nordeste; Capítulo 6 – Capitania grande e rica; Capítulo 7 – Província pequena e pobre no império; Capítulo 8 – O estado na República; - *Trabalho, riqueza e pobreza*: Capítulo 9 – Engenhos e usinas; Capítulo 10 – Fábricas nas cidades; Capítulo 11 – Fazendas e roças no sertão; Capítulo 12 – Riqueza, pobreza e migração; - *Educação e cultura*: Capítulo 13 – A educação escolar; Capítulo 14 – As artes; Capítulo 15 – A literatura; Capítulo 16 – A cultura popular pernambucana.

O Manual do Professor (40 páginas) reparte-se em: Apresentação; Sobre a História; Sobre o livro; Sobre o método; Sobre a avaliação; A estrutura didática; Os capítulos; Textos complementares; Bibliografia utilizada.

## Avaliando

Do ponto de vista **pedagógico**, trabalha elementos vindos de pesquisas recentes, como a inclusão da perspectiva interdisciplinar e da transversalidade dos conteúdos; o trabalho com as categorias de conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais; a exploração da localidade a partir das experiências vivenciadas; a prática sistemática da pesquisa e a atuação do professor pesquisador.

Por meio das histórias vividas por Vavá e Quincas, os alunos vão gradativamente se inteirando dos temas a serem debatidos. Tal estratégia, apesar de valorizar o aspecto lúdico no processo de ensino-aprendizagem, pode acabar por eximir o aluno da reflexão mais profunda sobre a própria experiência. Tal perigo é minimizado pelas atividades de debate e pelo cuidado em destacar, em azul, no Livro do Professor, o **objetivo** das atividades e procedimentos,

esclarecendo ao professor o momento de fazer a relação entre a experiência concreta e o processo de generalização.

O livro é indicado para ser usado na 3ª ou 4ª séries, porém, muitas vezes, a linguagem utilizada nos **textos** explicativos é complexa, e alguns deles são longos demais. Ao fazer referência a diferentes leituras complementares, as atividades exploram a construção de diferentes gêneros textuais, como desenhos, interpretação de imagens, quadros, entrevistas, textos coletivos e outros. Os **exercícios** e as **atividades** auxiliam no alcance dos objetivos, considerando-se que a sua diversidade, o uso de diferentes recursos, a realização individual e em grupo, a socialização, dentre outras dimensões, contribuem efetivamente para a construção do conhecimento.

A obra assume a perspectiva de **renovação do ensino de História**, uma vez que, do ponto de vista da historiografia, trabalha elementos advindos das novas pesquisas, tais como: a valorização da História Cultural e do cotidiano; a utilização de iconografias e outras **fontes** históricas; o tratamento das múltiplas temporalidades; a discussão de questões sociais atuais, na relação presente-passado.

Fontes históricas são apresentadas e discutidas, e faz-se uso de diversas linguagens, possibilitando

aos alunos perceberem como os diferentes registros contribuem para a compreensão da História. Destaca-se, ainda, o trabalho de exploração do patrimônio material e imaterial da região como fonte de pesquisa. Todo esse assunto é tratado no decorrer da obra como fundamental para a construção do conhecimento histórico.

A **noção** de tempo trabalhada envolve somente duas estratégias mais evidentes, a saber, como processo de transformação e continuidade e como periodização. A noção de processo está associada à perspectiva de transformação e continuidade política, econômica e cultural. Nesse caso, todos os textos explicativos e descritivos buscam traçar um diálogo entre o passado e o presente, sem dimensionar, entretanto, os ritmos do passar do tempo. A outra estratégia é tempo como periodização, notadamente política.

A obra utiliza uma ampla variedade de linguagens visuais: fotografias, mapas, pinturas, gravuras, xilogravuras e quadros estatísticos, entre outros, estão presentes como elementos do texto ou sugeridos pelas atividades. Essas **representações iconográficas**, incluindo-se as **ilustrações**, não apresentam estereótipos ou preconceitos e são tratadas na sua dimensão de documento, constituindo elementos importantes para o questionamento e

compreensão da temática em estudo. Integram-se completamente ao texto didático e, além de receberem o devido crédito, são acompanhadas de legendas adequadas, porém, a maior parte das fotos não traz a data de produção.

No entanto, quanto à criação de estereótipos de lugares e regiões, a obra faz uso de imagens e textos inadequados acerca das problemáticas sociais que constituem a História de Pernambuco, sobretudo em relação à posse de terras, economia e condições de vida da região semi-árida, que podem desconstruir a proposta de um trabalho de discussão crítica e terminar reforçando situações e imagens construídas e cristalizadas historicamente, minimizando a força dos movimentos cotidianos de resistência e de mudança dessas situações, sobretudo do tempo presente.

Destaca-se a qualidade na impressão e o papel relevante que as ilustrações assumem no decorrer do texto, pois contribuem para compreensão da leitura, instigando os alunos à imaginação, perguntas e curiosidades, oferecendo excelentes espaços de criação e discussão.

A valorização das etnias e raças na formação da comunidade pernambucana merece destaque, pois, nas ilustrações e textos, entrelaçam-se reflexões sobre ética, tolerância, diversidade étnica

e cultural, valorização do trabalho, respeito às regras de convívio social, responsabilidade ambiental, sem priorizar grupos segmentados por condição econômica, raça, cor, religião, gênero ou geração. No geral, há uma preocupação constante com a construção da **cidadania**.

O Manual do Professor apresenta-se de forma organizada, explicitando clara e adequadamente os pressupostos dos projetos pedagógicos e historiográficos do livro. E traz, ainda, outras observações quanto à função que deve assumir a **avaliação** e sugestões de instrumentos para o acompanhamento da observação sistemática avaliativa. Em termos gerais, define o processo de avaliação como constante e concomitante ao ensino-aprendizagem, devendo ser objeto de reflexão permanente por parte do professor, definindo claramente os objetivos, critérios e instrumentos de avaliação.

O **glossário** encontra-se, antes das sugestões de leitura, no final do Livro do Aluno. A obra apresenta um bom projeto gráfico, e a escolha das cores utilizadas nos títulos, nos boxes e na seção *Gente Pernambucana* proporciona ao aluno um texto visualmente leve, bonito e agradável. A apresentação dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais é muito bem cuidada. No entanto, as atividades não

são evidenciadas por meio de recursos gráficos, e sua numeração é pequena, apesar do destaque da cor da fonte. Há momentos em que os textos das atividades se confundem com os textos dos conteúdos.

Da mesma forma, o texto de ficção, em forma de diálogo entre a professora e os alunos, em alguns momentos, recorta os textos didáticos e as atividades, podendo causar certa confusão

na hora da leitura. Seria importante um recurso gráfico que evidenciasse a diferença entre esses dois tipos de construção textual. Observam-se, também, em alguns momentos, alguns mapas com tamanho bastante reduzido e, algumas vezes, uma maior quantidade de imagens numa única página.

□ **EM SALA DE AULA** - A obra apresenta uma relação de livros para os alunos, na maioria paradidáticos, sobre diversos assuntos: história do Recife; lendas; cultura popular e Constituição para crianças, bem como, uma bibliografia para o professor, organizada em torno de eixos conceituais e metodológicos: ensino da História, orientação pedagógica, base de dados *Brasil*, base de dados Pernambuco, bibliografia geral, artes e cultura, temas transversais, além de

uma breve discografia, que podem ser útil na prática docente.

Em alguns momentos, o texto incorre em algumas expressões, podendo levar a conclusões inadequadas, acerca da cor e dos aspectos físicos de pessoas negras, que devem ser cuidadosamente trabalhadas pelo professor, para não permitir olhares equivocados e leituras dúbias quanto aos objetivos educativos a ser alcançados.

É importante estar atento também

para o uso de expressões que possam remeter à idéia de harmonia nas relações senhores e escravos, ao trabalhar a questão da miscigenação, minimizando os conflitos escravistas e os movimentos de resistência no cotidiano da capitania, depois província de Pernambuco.

Ressalta-se que há certa repetição das atividades de pesquisa em jornais, revistas e internet e da construção de textos individuais e coletivos.

# História - Pará

## 174831

---

Editora Ática

Há uma clara articulação dos conteúdos entre si e com os objetivos e metodologias, a partir de problemas do presente, relacionando-se o local ao nacional, para se criar a noção de pertencimento ou de identidade regional e nacional. Percebem-se princípios de tolerância e de respeito à convivência coletiva e estímulo à construção da cidadania. É de se notar a valorização do uso de imagens ao longo de todo o volume.

Só não efetiva seu objetivo de maneira plena porque opta por trabalhar a História do Pará de forma cíclica e economicista, de modo que os contextos e explicações centrais não são oriundos da realidade dos alunos, e sim dos cenários sociais e econômicos brasileiro e mundial. E há a questão das *Personalidades importantes*, como atividade extra, o que remete a uma reverência aos mitos e heróis e à minimização dos valores de outras pessoas também construtoras da História.



Renata Paiva

## Conhecendo

O livro didático regional destina-se aos alunos da 4ª série do Ensino Fundamental. A História foi pensada dentro do processo de mudanças econômicas e sociais do mundo amazônico e paraense. Foi estruturado em nove capítulos que seguem a ordem cronológica linear, e cada um deles possui seis seções fixas: *Isso eu já sei*; *Minha história*; *É bom lembrar*; *Enquanto isso...* *O Pará hoje*; *Sugestões de leitura* e *Fontes de pesquisa*. Possui uma seção final chamada *Almanaque*

*do Pará*, na qual foram incluídas informações gerais e dados sobre o estado (área territorial, população, principais cidades e símbolos, além de personalidades paraenses). Ainda traz a *Apresentação*, *Conheça o seu livro*, um *Glossário* e as *Referências bibliográficas*.

Amplo e bem elaborado, o Manual do Professor está dividido em sete capítulos, que partem dos pressupostos teóricos e da História Regional, indo para a metodologia e a avaliação proposta e,

finalmente, chegando à estrutura do livro. O sumário é o mesmo do Livro do Aluno, acrescido da parte referente ao professor. A obra está organizada da seguinte forma:

Livro do Aluno (176 páginas): Capítulo 1 – Descobrimos o Pará; Capítulo 2 – Povos indígenas; Capítulo 3 – A presença portuguesa no Pará; Capítulo 4 – O ouro verde da floresta; Capítulo 5 – O olhar dos viajantes e a descoberta do passado; Capítulo 6

– A sociedade e seus conflitos; Capítulo 7 – A árvore que chora; Capítulo 8 – O Pará republicano; Capítulo 9 – Novos caminhos, novos rumos.

**Manual do Professor** (56 páginas): Pressupostos teóricos; A História regional; Metodologia; Avaliação; Trabalhando este livro; Estrutura do livro; Textos para leitura; Bibliografia complementar para o professor; Orientações para a realização das atividades.

## Avaliando

A obra apresenta reflexões a respeito do mundo atual, bem como da sua problematização, incorporando a renovação historiográfica e adotando os princípios da psicologia genética, o que condiz com o desenvolvimento afetivo, intelectual e cognitivo do aluno. A intenção inicial é partir de um conteúdo regional e, portanto, mais próximo ao universo concreto do aluno, pretendendo que o estudo da História possa formar uma consciência crítica e cidadã pela sua incorporação ao repertório do cotidiano da criança.

Na elaboração do livro, as atividades propostas contemplam os conhecimentos já internalizados pelos alunos, a importância das relações interpessoais e a construção de novos conhecimentos, via

realização de atividades, num processo constante de significação e re-significação. Isso tudo pode ser observado nos vários **exercícios**.

As **atividades** propostas contemplam investigação, análise, interpretação e síntese. Objetiva-se uma melhor compreensão do aluno a respeito do seu entorno e a relação desse entorno com o mundo, buscando-se a reflexão sobre o lugar que ele ocupa e as possibilidades de transformação - o que implica, também, situá-lo temporalmente. Sendo assim, o critério da semelhança e da diferença é estabelecido, levando o aluno a realizar uma análise crítica, chegando a níveis mais elaborados do pensamento.

A metodologia proposta, em alguns momentos,

reforça o conteudismo. Trabalhando com a cronologia linear clássica da História da Amazônia e do Brasil, o livro propõe-se a ser específico na abordagem dos temas de cada período, no sentido do presente-passado. Dessa forma, embora valorize os conteúdos, não deixa de ressaltar o aspecto da visão crítica do presente em relação ao que está sendo trabalhado no passado.

A **proposta de História** está vinculada a uma concepção de História Regional. Trata-se de uma história que valoriza os documentos escritos ou iconográficos, diminuindo a ênfase na verdade exclusiva da narrativa como discurso competente para a construção do saber histórico.

O livro é relativamente coerente com a proposta conceitual declarada, a qual almeja relacionar as experiências dos alunos com uma História Regional pautada em questões essenciais para a construção da cidadania. As informações estão refletidas em uma bibliografia atualizada no que diz respeito ao conteúdo abordado no campo da História. Há de se notar que a bibliografia sobre História da Amazônia e, sobretudo, a História do Pará nem sempre é de fácil acesso.

Visa contribuir para a identidade sociocultural local por meio de textos escritos e visuais trabalhados como **fontes históricas** ou patrimônio sociocultural.

A **iconografia** contempla muitas formas pictóricas (fotos de espaços arquitetônicos, de mapas, pinturas de objetos), sendo fundamentais para a construção do conhecimento histórico.

Apesar de reiterar uma história dos ciclos econômicos da Amazônia, valoriza múltiplos agentes: trabalhadores, homens de Estado, religiosos e donos dos meios de produção. Por outro lado, não esquece que um dos **objetivos** da obra é fazer com que o aluno também se sinta parte do processo histórico. Nesse sentido, há um esforço para que a experiência acumulada pelo aluno seja considerada parte das temáticas estudadas. Apesar de toda essa intenção, existem momentos em que a ação política e econômica é identificada aos atos políticos de grandes homens. A ênfase no fato de que esses grandes homens não são apontados como heróis isolados, mas como sujeitos vinculados aos ciclos econômicos atenua o caráter tradicional do livro.

O Manual do Professor orienta a utilização adequada da obra, evidenciando coerência entre as propostas teórico-metodológicas, os objetivos, as estratégias de aprendizagem, os conhecimentos e sua articulação entre si e com outras áreas. Além disso, porta informações adicionais sobre outros recursos que podem ser utilizados pelo professor, como a internet.



Incentiva, também, a integração com outras áreas de conhecimento, seja por meio de exercícios ou das leituras das imagens e seu uso, que estimulam a entrada em áreas como Arte, Literatura e Arquitetura. O Manual do Professor traz, ainda, debates sobre **processo avaliativo**, transversalidade, diversidade cultural e étnica. Chamam a atenção o excelente glossário e o incentivo às atividades de pesquisa em dicionários e enciclopédias.

A busca pela **cidadania** faz-se presente no livro, embora, em certos momentos, seja minimizada, uma vez que, ao centralizar os capítulos nas atividades econômicas e produtivas ao longo de toda a História do Pará, a obra ofusca essa questão, levando a um conhecimento derivado do poder econômico e político.

No âmbito cultural, a heterogeneidade, a miscigenação populacional formadora do Pará e a variedade da cultura indígena são valorizadas. Nesse sentido, estimula a capacidade de ver a realidade paraense de forma a questionar vários estereótipos, recebendo especial atenção o combate aos preconceitos contra os povos indígenas. Em contrapartida, pouca atenção é dada aos negros e aos trabalhadores na construção de sua história.

A questão da religião e seus preconceitos também segue o mesmo padrão ambíguo. Há uma certa hegemonia atribuída à presença do catolicismo na cultura paraense e a omissão quase completa de outras formas religiosas. Todavia, o caráter diverso da religiosidade dentro da cultura popular paraense é valorizado, o que minimiza o problema. É importante notar que a questão da exploração dos recursos naturais e o problema ambiental são vistos como questões a serem enfrentadas de forma ampla e dentro do âmbito federal e mundial, não se constituindo foco de ufanismo e regionalismo. Todavia, há momentos em que o ufanismo regional vem à tona, e exaltam-se as riquezas e a grandiosidade do Pará. Tal ressalva pode ser atenuada pelo fato de, nessas passagens, não existir um tom preconceituoso para com os demais estados.

O **projeto gráfico** é interessante em vários aspectos. Trata-se de uma obra bem editada em um papel de excelente qualidade, não apresentando problemas graves de redação. O tamanho da letra é um pouco menor do que o ideal, embora apresente, no corpo do texto, um bom formato. A letra dos **textos** complementares, das legendas, créditos e das respostas das atividades é ainda mais reduzida e, às vezes, apresenta problemas de espaçamento.

U EM SALA DE AULA - Ao adotar as materiais ou as provenientes textos e atividades centrais em cada este livro, o professor encontrará de pesquisa em museus, arquivos capítulo, pois será difícil trabalhar sugestões de atividades e ou em jornais e revistas, ou ainda todo o conteúdo da obra em um ano orientações pedagógicas e históricas em patrimônios arquitetônicos ou letivo. Deverá estar atento também atualizadas e pertinentes. Trata- culturais. Configura-se como um para evitar os ufanismos regionais, se de uma obra didática que faz material útil para o trabalho do a exaltação aos 'grandes homens' e uso constante das inúmeras fontes professor. a redução da narrativa histórica aos do conhecimento histórico, sejam O docente poderá selecionar aspectos econômicos.

# História - Rio Grande do Sul

## 174832

---

Editora Ática

O Livro Didático pauta-se em referenciais históricos e pedagógicos tradicionais. Segundo o Manual do Professor, pretende-se trabalhar com o sociointeracionismo porém, o conteúdo não corresponde a essa postura. A concepção de História, determinada pelas estruturas política e econômica, a reduz, em alguns momentos, à ação de “heróis”. No entanto, tem o cuidado de problematizar a relação passado-presente para que o aluno se localize em relação ao Rio Grande do Sul e a outros estados.

A cidadania é abordada a partir do diálogo entre os diferentes. Colabora-se para a afirmação dos povos indígenas e dos afrodescendentes.

Os trabalhos de pesquisa iconográfica, levantamento de fontes documentais e indicação de leituras sobre o estado apontam para o uso de revistas, de sites, de filmes e obras literárias. Novas temáticas como, o Fórum Social Mundial, também estão presentes.



Felipe Piletti

## Conhecendo

A estrutura didática do Livro Didático Regional (208 páginas) caracteriza-se pela presença, em todas as unidades, das seguintes seções: Para começar; O tema é; Textos didáticos; Boxes explicativos e atividades divididas nas seguintes partes: Discutindo o capítulo, Contexto histórico, A História não pára e Construindo o conhecimento. No final do Livro do Aluno, há bibliografia, Sugestões de leituras

complementares e Glossário.

Os conteúdos estão organizados da seguinte maneira: Capítulo 1 – Como começa a nossa História?; Capítulo 2 – Os povos indígenas do Rio Grande do Sul; Capítulo 3 – As missões jesuíticas no Rio Grande do Sul; Capítulo 4 – Os portugueses ocupam o Continente; Capítulo 5 – Fronteiras e tratados; Capítulo 6 – A escravidão no Rio Grande

do Sul; Capítulo 7 – Da Independência do Brasil à Guerra dos Farrapos; Capítulo 8 – Tempos de guerra: O Rio Grande do Sul e os conflitos no Prata; Capítulo 9 – O Rio Grande do Sul no período Imperial: economia e política; Capítulo 10 – Chegam os imigrantes alemães; Capítulo 11 – Chegam os imigrantes italianos; Capítulo 12 – Outros imigrantes; Capítulo 13 – Os primeiros anos da República; Capítulo 14 – O Rio Grande do Sul na República Velha; Capítulo 15 – Anos 1920: da crise à Revolução de 1930; Capítulo 16 – O Rio Grande do Sul na Era Vargas, Capítulo 17 – O Rio Grande do Sul: 1945-1964; Capítulo 18 – Ditadura e Redemocratização no Rio Grande do Sul; Capítulo 19 - Cultura no Rio Grande do Sul; Capítulo 20 –

Rio Grande do Sul: desafios.

O Manual do Professor é composto por: Estudar História, A História regional, Metodologia, Avaliação, Sobre este livro, Os capítulos, Imagens, Textos de época, Notícias de jornal, de revistas e de sites, Literatura e música, Mapas, Para começar, Vivendo a História, O tema é..., Discutindo o capítulo, Contexto histórico, A História não pára, Construindo o conhecimento, Almanaque do Rio Grande do Sul, Glossário, Sugestões de leituras, Referências bibliográficas, Leituras complementares para o professor, Sugestões de leitura e fontes de pesquisa complementares para o aluno, Sugestões de livros, revistas, sites e filmes para o professor, Orientações específicas para cada série.

## Avaliando

A obra destaca a importância do conhecimento prévio do educando e do seu cotidiano como **princípios pedagógicos** importantes. Adota o diálogo entre os alunos como elemento importante na aprendizagem. O Manual do Professor define a História regional como um campo privilegiado de estudo.

**As atividades** estão bem organizadas, no final de cada capítulo, apresentando textos alternativos para a reflexão e contextualizando o conteúdo na

seção “Contexto histórico”. A seção “Construindo o conhecimento” propõe atividades diversificadas. Entretanto, alguns exercícios tendem à memorização e não despertam a curiosidade do aluno. Os textos são pouco articulados com as novas propostas que priorizam a interdisciplinaridade e a heterogeneidade de conteúdos. Muitas questões propostas exigem somente localização da informação no texto, não despertando o pensamento crítico.

A proposta ainda está atrelada à uma

**concepção de História** factualista, que dialoga muito pouco o cotidiano e as práticas culturais. A História é escrita sob o ponto de vista dos vencedores, dos “célebres” homens e mulheres que se destacaram no cenário gaúcho, dando ênfase à política e à economia, limitando a visibilidade dos aspectos socioculturais. Há, porém, um esforço para mostrar o conhecimento em sintonia com o cotidiano da criança, com suas formas de brincar, de morar, de passear, de viver – principalmente na seção “Vivendo a História”. Essa proposta possibilita uma melhor abstração dos conteúdos, além de ajudar o educando a fazer comparações e argumentações, respeitando os saberes que o aluno já possui.

O Livro trabalha com a historicidade dos conceitos de tempo, espaço, ritmos de tempo, sociabilidades, contradição, dentre outros. Estabelece diálogo com as diversas fontes históricas textuais, iconográficas, orais e sonoras, de modo que a criança entenda os conceitos a partir do uso dos recursos documentais. Utiliza fragmentos de documentos históricos, um conjunto variado de imagens adequadamente inseridas nos textos e estimula o debate e a produção textual. Além disso, lista fontes diversas que ajudarão o professor a entender a História Regional como uma multiplicidade de visões do Rio Grande do Sul.

Nos conteúdos, percebe-se a incorporação de abordagens recentes da historiografia em alguns temas importantes como, no caso da escravidão e dos afrodescendentes. Os conteúdos sobre a escravidão e sobre os povos indígenas são abordados numa dimensão temporal que inclui as condições atuais dessa população, estabelecendo positivas relações entre a História e a realidade social. A obra também apresenta um conjunto significativo de informações acerca da História do Rio Grande do Sul: colonização, vida imigrante, aspectos dos mundos urbano e rural, cultura material gaúcha e práticas culturais de imigrantes que povoaram a região.

Dedica-se bastante atenção à questão da **cidadania**, principalmente, ao tratar dos povos indígenas e dos afrodescendentes, que merecem capítulos afirmativos para discutir suas histórias e suas condições atuais de vida na sociedade brasileira, ainda discriminatória e desigual. Há, ainda, uma postura de estímulo à tolerância religiosa e ao respeito pela diversidade cultural. A gestão pública, numa perspectiva cidadã, também é destacada positivamente nesta obra, e os movimentos sociais merecem atenção.

A diversidade cultural não é apresentada a partir de juízos de valor, classificando essa ou aquela cultura como a melhor e a mais valorizada, mas

como práticas culturais que se relacionam, que se comunicam entre si. A cidadania está presente no conjunto textual, de modo que o aluno é incitado a respeitar os diferentes povos, as diferentes cores raciais, os papéis sexuais e de gênero e a religiosidade do outro.

O Manual do Professor apresenta proposta pedagógica sucinta, sem diálogo ou aprofundamento sobre o debate acadêmico atual. No entanto, as orientações e as escolhas metodológicas indicam adequação com os autores mencionados na bibliografia, ainda que estes sejam poucos em relação à metodologia do ensino de História.

A **avaliação** é apresentada como uma atividade que não possui uma finalidade em si mesma, destinando-se a acompanhar o processo de ensino e aprendizagem. Apóia-se em princípios coerentes com a proposta, estabelecendo vínculos adequados entre as atividades e os conteúdos apresentados. Os procedimentos para tal processo são esclarecidos em cada capítulo, deixando claro que avaliar não é, simplesmente, medir a quantidade de conhecimento acumulado durante determinado período de tempo.

Oferece-se um conjunto significativo de orientações ao professor tais como, leituras de livros,

visita a sites para pesquisas sobre museus, cidades e povos. Além disso, os objetivos mostram que se deve compreender História regional não como um evento isolado, mas como parte de outras histórias, elaborada de forma articulada com a História do Brasil. A bibliografia é diversificada, estando dividida em obras literárias, revistas especializadas e filmografia básica para a compreensão da História do Rio Grande do Sul. Também lista obras de conteúdo histórico (como fontes para a manutenção de um diálogo com o professor e com outras interpretações da História) e de metodologia do ensino da História (com referências que auxiliam o professor a compreender a sua prática em sala de aula, as suas vivências com o aluno e as suas angústias com a profissão docente).

O **projeto gráfico** é de boa qualidade. Os textos são claros, com fonte de tamanho e formato adequados e sobre fundo branco. As seções do final de cada capítulo estão sobre fundo azul, de fácil leitura. As imagens são fáceis de compreender. Trata-se de um livro de visual agradável e suave, que estimula a leitura. Porém, não está isento de erros, pois há um conjunto de problemas com a redação, sendo necessária uma revisão imediata.

□ EM SALA DE AULA - Com este Livro Didático Regional, é possível o professor trabalhar diferentes formas de sociabilidades, de relacionamentos e de comportamentos, podendo mostrar as visíveis diferenças entre os estados brasileiros, destacando o que singulariza o Rio Grande do Sul. A partir dos conceitos de identidade e de diferença, pode construir com os alunos a atitude de respeito ao outro.

Há uma boa discussão sobre temas de relevância para a construção da cidadania.

O professor deverá ter muito cuidado para não induzir o aluno a pensar a imigração européia como fator condicionante do progresso e da qualidade de vida. Além disso, precisa suprir, com outras fontes de apoio, a ausência da História cultural, pois é visível a predominância dos aspectos econômicos e políticos da História gaúcha.

Os textos devem ser trabalhados em conjunto com a leitura das imagens, pois esse procedimento ajudará a compreensão do assunto abordado. São necessárias algumas explicações para lidar com trechos, cuja linguagem pode ser de difícil compreensão para alunos da 3ª série do Ensino Fundamental.

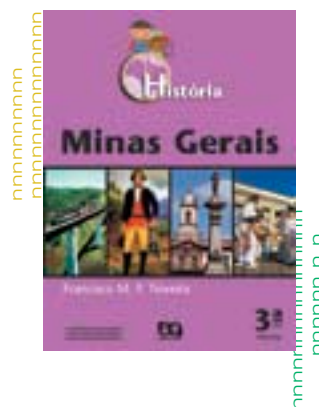
# História - Minas Gerais

## 174833

Editora Ática

Este livro confere especial atenção à diversidade de comunidades e particularidades das culturas locais em Minas Gerais. Está filiado a uma concepção que se expressa a partir do relativo apego a uma abordagem conteudista. O conteúdo é elemento central numa proposta que ganha proeminência sobre a natureza da inovação pedagógica, bem como sobre a renovação historiográfica.

Um dos pontos positivos da obra é o fato de o texto estimular o aluno a problematizar sua própria experiência de vida a partir de temas e situações que o remetam para sua realidade mais imediata. São muitas as atividades que permitem esse tipo de percurso. O aluno também é estimulado a consultar e interagir com familiares, vizinhos e profissionais na busca de alguns elementos para compreensão dos diferentes temas de estudo.



Francisco Maria  
Pires Teixeira

## Conhecendo

O Livro Didático Regional, em volume único, destina-se à 3ª série. É constituído por quatro blocos temáticos, nos quais se distribuem seus 16 capítulos. Cada capítulo, por sua vez, se estrutura em alguns tópicos, em torno dos quais se organizam os diferentes temas e conteúdos. Os tópicos estão referenciados no sumário e, a partir deles, segundo o Manual do Professor, desenvolve-se a proposta do livro, que visa a capacitar o aluno a inter-relacionar

os conteúdos com sua própria experiência de vida. Entre os artifícios metodológicos, destaca-se a criação de dois personagens fictícios, o garoto *Ari* e seu avô, o *Sr. João Rosa*, os quais se interpõem, periodicamente, entre os conteúdos e o aluno, sempre no sentido de estimulá-lo a refletir sobre seu próprio universo de valores e rotinas. O uso desses personagens fictícios, como condutores de uma narrativa paralela ao próprio percurso escolar, é um



recurso que reveste de certo caráter lúdico e familiar o processo de estudar, o que parece resultar numa valoração positiva por parte do aluno.

Cumprir mencionar que o texto do Manual do Professor é muito superficial, esquemático e repleto de transcrições dos mesmos Parâmetros Curriculares Nacionais. Isso, a rigor, não constituiria problema, desde que o autor fosse um pouco além dos PCN e explicitasse com clareza uma proposta de abordagem pedagógica própria.

O Livro do Aluno (160 páginas) está assim organizado: Capítulo 1 – Os mineiros e sua terra; Capítulo 2 – Brasileiros de Minas; Capítulo 3 – Um estado brasileiro; Capítulo 4 – Minas e o Brasil; Capítulo 5 – O ouro e os diamantes; Capítulo 6 – Riqueza e pobreza nas Gerais; Capítulo 7 – Uma

capitania rebelde; Capítulo 8 – Da Inconfidência à Independência; Capítulo 9 – Começar de novo; Capítulo 10 – A grande província do Império; Capítulo 11 – Lavoura, indústria e comércio; Capítulo 12 – O estado na República; Capítulo 13 – Belo Horizonte, nova capital, no velho centro mineiro; Capítulo 14 – O Sul, a Mata e o Rio doce; Capítulo 15 – O Centro-Oeste e o Triângulo Mineiro; Capítulo 16 – Os grandes sertões; Glossário; Sugestões de leitura; Referência bibliográfica.

O Manual do Professor (40 páginas) contempla os seguintes tópicos: Apresentação; 1 - O ensino de História; 2 - A História regional; 3 - Metodologia; 4 - Avaliação; 5 - Estrutura didática; Textos complementares; Bibliografia utilizada.

## Avaliando

No que se refere aos **conteúdos pedagógicos**, cumpre destacar que os exemplos, temas e situações abordados pela obra estabelecem uma boa interlocução entre os temas do presente do aluno. É esse o objeto de toda ação pedagógica, em estreita relação com a busca da construção de um conhecimento sobre o passado. Muitas das opções metodológicas visam dotar o educando de capacidade de observar sua realidade e procurar interagir com

ela de forma relativamente consciente.

O livro conta com uma quantidade expressiva de **exercícios** (91 ao todo). Esses se encontram organizados nas formas de interpretação de imagem e documentos, leitura e interpretação de textos escritos, pesquisa em revistas, jornais e internet, e nos quadros numéricos. A maior parte dos exercícios e **atividades** é pouco criativa, exibindo uma certa recorrência às tipologias básicas de

transcrever no caderno as afirmativas corretas, de marcar verdadeiro ou falso, ou de simplesmente correlacionar alternativas e respostas pontuais, além das atividades de discussão em grupos.

Porém, incentiva-se a pesquisa e orientam-se os alunos a fazerem uso do trabalho de investigação em cadernos de receitas, mapas de microrregiões, correspondências antigas (se, porventura, houver em casa), artigos de jornal, revistas, músicas, assim como entrevistas a literatos e músicos locais.

O livro é extremamente sumário no que concerne à explicitação de sua **concepção de História** e às principais influências teórico-metodológicas. Limita-se a apresentar brevemente algumas noções de História, tomadas de empréstimo aos PCN, e sem citar claramente autores ou correntes de pensamento a que se filia. Entretanto, a obra apresenta coerência com algumas das tendências mais críticas das novas escolas historiográficas, incorporando novos temas e abordagens.

Assim, estão presentes temas, como a alimentação, o meio ambiente e as práticas culturais. Também se investiga o sentido histórico de diferentes aspectos da vida cotidiana. As diferentes formas de vida familiar, expressas nas rotinas dos personagens *Ari*, sua mãe e o *Sr. João Rosa*. Trabalha com a temporalidade, procurando estabelecer,

em cada tema, uma relação de aproximações e distanciamentos entre passado e presente.

É ainda digno de menção positiva o tratamento correto, atualizado e teoricamente bem informado conferido às diferenças entre arraiais, vilas e cidades, bem como sua importância e estruturação no cenário mineiro. Igualmente positivo é o tratamento dado à questão da heterogeneidade das Minas Gerais, quando o autor revela agudo conhecimento sobre uma série de aspectos da renovação historiográfica que se procedeu nos últimos anos. Também deve ser valorizado o esforço de contemplar a diversidade de comunidades e de particularidades das culturas.

Diferentes **fontes** são utilizadas com pertinência e estimulam o aluno a observar em torno de si e de sua rotina, procurando entender, segundo um olhar mais histórico, as evidências de sua vida coloquial a partir das quais também se constrói a História. Todavia, se as fontes históricas estão presentes nos textos, não há uma discussão sobre as mesmas, apenas a sua apresentação.

Há um rico conjunto **iconográfico** e documental. As imagens, documentos, fragmentos de textos, receitas culinárias vêm a contribuir para formação de conceitos próprios à área de História e, ao mesmo tempo, possibilitam a produção de diversas **tipologias textuais**. No entanto, as representações

iconográficas, embora de excelente qualidade gráfica, não estão organicamente integradas ao texto, como seria desejável. No seu conjunto, as ilustrações parecem não ter maior finalidade do que a de, simplesmente, embelezar o texto.

As informações apresentadas no Manual do Professor são pertinentes e de fácil aplicabilidade. As orientações sobre atividades complementares para o aluno acompanham todas as unidades do livro. São satisfatórias, sobretudo porque apresentam informações e sugestões adicionais para o trabalho do professor. Os Parâmetros Curriculares Nacionais são exaustivamente transcritos em vários pontos e subsidiam basicamente todos os aspectos de tratamento metodológico. Embora coerente com a metodologia proposta, parece não ter havido, na elaboração do Manual do Professor, o mesmo cuidado observado no Livro do Aluno.

É digno de menção o esforço de estimular o respeito às diferenças entre os colegas de turma e do bairro, em situações de rotina. Os alunos são motivados a desenvolver uma série de práticas cidadãs ao longo das atividades e reflexões propostas, o que certamente resultará em uma diferente percepção do problema da **cidadania** e no seu exercício efetivo.

As legendas são bem contextualizadas e

complementam as idéias do texto. O **glossário** constitui-se insuficiente e reduzido, por privilegiar determinadas palavras em detrimento de outras, o que pode acarretar dificuldades para os alunos. Além disso, existem inúmeras palavras destacadas no texto e que não constam do glossário.

A obra conta com duas bibliografias, uma presente no Livro do Aluno e no Manual do Professor (intitulada Referência Bibliográfica), e outra (chamada de Bibliografia Utilizada), presente apenas no Manual do Professor. Essa última, em virtude de sua diversidade temática, pode servir como um excelente roteiro para pesquisas sobre o ensino de História e o apoio ao trabalho pedagógico; dados socioeconômicos do Brasil e de Minas Gerais, arte e cultura popular; temas transversais; discografia e sites.

No seu conjunto, a **estrutura gráfica** é bem organizada e obedece a uma seqüência regular. A impressão tem boa qualidade com adequado uso de cores e tipos na composição. As cores da impressão não provocam alterações que prejudiquem ou desviem a atenção da atividade de leitura. Fotografias, gravuras e mapas vêm bem distribuídos ao longo do livro, possibilitando o descanso necessário entre uma leitura e outra. Os mapas, ricamente ilustrados, seguem a orientação cartográfica e constituem um

excelente instrumento metodológico aliado ao texto e aos exercícios. Os recursos gráficos utilizados para discriminar temas, textos e atividades aparecem regularmente por todo o livro, já as indicações das atividades no caderno não parece ter merecido o mesmo cuidado. Constitui-se numa obra agradável de ser manuseada, atrativa e que proporciona fácil leitura.

□ **EM SALA DE AULA** - Neste livro, o aluno é estimulado a consultar e interagir com familiares, vizinhos e profissionais na busca de compreensão dos diferentes temas, devendo o professor estar atento a essas atividades.

Ainda que muito esquemático, o Manual do Professor poderá, eventualmente, se constituir em instrumento útil ao docente, sobretudo a partir das indicações de atividades e orientações de trabalho em sala de aula, detalhando uma série de aspectos sugeridos no Livro do Aluno.

Deve ser valorizado o esforço da obra em contemplar a diversidade de comunidades e particularidades das culturas locais em Minas Gerais, expressos na opção por trabalhar as diferentes cidades e seus contextos.

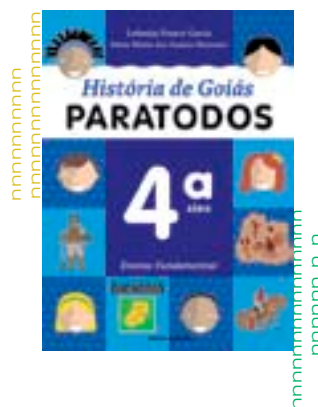
Uma interessante estratégia metodológica, a ser explorada pelo professor, consiste nas pequenas narrativas que envolvem *Ari*, criança em idade escolar, e seu avô, o *Sr. João Rosa*. Esses personagens ficcionais são utilizados sempre que se pretendem articular os conteúdos às questões contemporâneas e do cotidiano dos alunos. Tal procedimento expressa, em geral, as perplexidades e perguntas do garoto, sempre resolvidas pela experiência e carinho de seu avô.

# História de Goiás Paratodos 174845

Editora Scipione

Observam-se grande ênfase para a leitura de imagens e a socialização das idéias por meio de organização de mural e rodas de conversa. Há incorporação da renovação historiográfica a partir do trabalho investigativo de imagens e documentos escritos, enfatizados como fontes importantes para se perceber a História como um processo em construção, e também da valorização da memória contida nas tradições orais.

A opção em apresentar a História de Goiás integrada à História do Brasil e, em alguns momentos, à História Geral, numa abordagem cronológica e linear, faz com que a obra incorra em simplificações explicativas, encontradas tanto no texto quanto em ilustrações. Apesar de não reduzir a História à ação de alguns heróis, é marcante a ênfase à ação de personagens consagrados tradicionalmente na historiografia nacional e regional.



Ledonias Franco Garcia  
Sônia Maria dos Santos Menezes

## Conhecendo

A obra destina-se aos alunos de 4ª série do Ensino Fundamental do estado de Goiás. O livro apresenta a História de Goiás por meio de um texto narrativo, tendo como eixo temático as viagens de ocupação e exploração do território goiano. Há uma apresentação intitulada *Conheça seu livro*, na qual se enfatiza a História de Goiás como o resultado de uma série de viagens, afirmando-se que a obra mostra como as pessoas, acertando ou errando, têm feito a

ocupação e a transformação dos lugares, criando diferentes formas de viver. O conteúdo curricular destaca: imagens, documentos, textos históricos e literários, poesias, músicas, conversas com familiares e pessoas da comunidade local e história de vida que estão sempre relacionados às atividades dos alunos.

No Livro do Aluno encartado no Manual do Professor, as respostas dos exercícios aparecem em cor azul, com orientações para o professor, de forma

que as respostas nunca são impostas, sugerindo-se, inclusive, que a maioria delas deve ser pessoal e respondida pelos próprios alunos, individualmente ou em grupo.

O Livro do Aluno (120 páginas) contém *Introdução*, oito unidades com divisões (não utiliza capítulos) e *Referências bibliográficas*, a saber: Unidade 1 – *Os primeiros grupos humanos que chegaram a Goiás: Quem chegou primeiro?; Como os grupos humanos da Pré-história chegaram a Goiás?; A vida dos primeiros grupos humanos em Goiás;* Unidade 2 – *As longas viagens dos europeus: As viagens dos europeus pelos mares e oceanos; Primeiras viagens de espanhóis e portugueses;* Unidade 3 – *O encontro de dois mundos: a Europa e a América. Eram mundos diferentes!; A grande diversidade da população indígena da América; As primeiras descrições sobre os indígenas do Brasil;* Unidade 4 – *Espanhóis e portugueses governaram os povos americanos: As colônias; Portugal e sua colônia, o Brasil; A utilização do trabalho escravo: indígena e negro; Mais de 300 anos de escravidão negra;* Unidade 5 – *As primeiras viagens aos sertões de Goiás: O encontro de índios, brancos e negros em Goiás; A bandeira de Bartolomeu Bueno da Silva em Goiás;* Unidade 6 – *O mundo do ouro da capitania de Goiás: A “corrida do ouro” e os primeiros arraiais e povoados; O ouro criou um jeito novo de viver em Goiás; O*

trabalho de exploração das minas do ouro; Quando o ouro acabou; Unidade 7 – *Depois que o ouro acabou: A agropecuária passou a marcar a vida de Goiás; A capitania de Goiás sob a administração do príncipe D. João; Goiás descrito pelos viajantes estrangeiros; A capitania de Goiás e a independência do Brasil; A ocupação de novas áreas na província de Goiás e a guerra com os indígenas;* Unidade 8 – *O estado de Goiás: A proclamação da República e o estado de Goiás; A “Marcha para o oeste” e a construção de Goiânia; A construção de Brasília e os reflexos em Goiás; A criação de estado do Tocantins; Goiás: um estado multicultural.*

O Manual do Professor (32 páginas), denominado *Caderno de assessoria pedagógica*, contém 32 páginas e é composto por: Orientações gerais: 1. Objetivos do ensino de História para a quarta série do ensino fundamental; 2. Como o livro foi elaborado; 3. Como o livro está estruturado; 4. Metodologia do trabalho; 5. O(A) professor(a) como facilitador(a) e orientador(a) do processo de ensino-aprendizagem; 6. A aprendizagem significativa; 7. Os textos introdutórios; 8. Orientações específicas para explorar o conteúdo e as atividades do livro. Bibliografia; Sugestões de sites; Filmes e documentários; Documentários em vídeo; CD-ROM.

## Avaliando

A coerência entre as **propostas metodológicas** nas áreas de História e Pedagogia é parcial. As inovações da área pedagógica, incorporadas à obra, referem-se às competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos, de acordo com os **objetivos** do ensino de História do 2º ciclo, segundo os PCN. Baseiam-se na construção do conhecimento, no respeito ao conhecimento prévio dos alunos, na necessária socialização das idéias e no incentivo à leitura de vários tipos de **textos**, objetivando uma aprendizagem significativa. Destaca-se a utilização de recursos essenciais para estudar e compreender História, como, por exemplo, textos históricos e literários de época e atuais, fotografias, pinturas, desenhos e mapas. Valoriza-se a memória contida nas narrativas orais, escritas e pictográficas.

Em sua maioria, os textos são claros; o tamanho é coerente para a faixa etária a que se destina e o grau de complexidade é ampliado a partir da leitura dos vários documentos que o volume traz. A obra estimula a capacidade de produzir diferentes tipologias de textos, pois, além de apresentar uma grande variedade (relato, música, poesia, carta, diário, narrativa, lenda, tabela e ilustração), os alunos são convidados a produzi-los. São utilizados vários fragmentos de textos, de diferentes autores e épocas, demonstrando coerência

com a opção de abordagem da História de Goiás apresentada por meio de narrativas de viagens.

Na elaboração das **atividades e exercícios**, percebe-se uma grande preocupação no sentido de que os objetivos propostos no Manual do Professor sejam alcançados. Além de estarem formulados clara e corretamente, nota-se um grande potencial de interação da obra com os alunos. As estratégias pedagógicas utilizadas são trabalhos de pesquisa, individuais ou em grupo; leitura de mapas, de imagens e de textos escritos; exercícios escritos ou construção de pequenos textos.

Alguns exercícios procuram contextualizar o que foi estudado à realidade do aluno. Não há muita variedade de tipos de exercícios - predomina o sistema pergunta e resposta. Observa-se igualmente uma quantidade exagerada de solicitações para produção de ilustrações e estímulo à imaginação. Apesar das unidades iniciarem com questões problematizadoras, há poucos exercícios e atividades que estimulam a capacidade de debater situações-problema.

A **proposta metodológica** para o conhecimento histórico baseia-se na narrativa histórica. A História regional é integrada à História Nacional a partir da cronologia clássica Colônia, Império e República, e à História Geral, especificamente à europeia até o

período das grandes navegações. Há um acentuado privilégio à dimensão política, salientando ações isoladas de governantes e personagens consagrados na História, embora temas sociais e culturais também sejam abordados.

Verifica-se, no Livro do Aluno, uma **concepção de História** marcada pela ênfase nos conteúdos e nos fatos históricos, que são geralmente apresentados como verdades absolutas, não estimulando o aluno a posicionar-se de maneira crítica, por meio de indagações e questionamentos. Assim, também não estimulam a percepção de outras possibilidades de construção da História do estado, e, em alguns momentos, conduz à organização de capítulos que pouco ou nada falam de Goiás.

Observa-se a renovação historiográfica a partir do trabalho investigativo de imagens e documentos escritos, enfatizados como **fontes** importantes para se perceber a História como um processo em construção, assim como na valorização da memória contida nas tradições orais. É considerável a quantidade e a variedade desses documentos, que a obra denomina como patrimônio documental. No entanto, os documentos apresentados não se contrapõem à opinião do texto explicativo, não estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico.

As representações iconográficas estão integradas ao texto e vêm acompanhadas dos respectivos títulos, legendas e créditos. São exploradas para auxiliar na leitura e na compreensão dos textos, estão adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas e são de fácil compreensão. Contudo, não levam o aluno a problematizar os **conceitos** históricos, uma vez que reafirmam os conteúdos apresentados no texto.

Os valores e atitudes importantes na **construção da cidadania** são trabalhados basicamente nas atividades e exercícios. O texto didático, no entanto, caracteriza-se pela valorização das ações políticas de poucos personagens. Porém, ao trabalhar a formação do estado de Goiás a partir de múltiplas raças, etnias e culturas, aborda a diversidade das experiências humanas com respeito e interesse. Estimula o convívio social, o respeito, a tolerância e a liberdade. O diálogo que o livro mantém com o aluno solicita reflexão, procurando mostrar que o preconceito atual foi construído historicamente.

No **Manual do Professor**, há um trabalho cuidadoso para apresentar a obra em todas as partes e intenções, estando explicitadas as propostas metodológicas que deram suporte à sua elaboração. Os objetivos das atividades estão declarados em cada unidade e em cada capítulo e procura-se



orientar a articulação dos conteúdos entre si e com outras áreas do conhecimento, estimulando a interdisciplinaridade, especialmente para a exploração de textos históricos e literários e para leitura de tabela, de imagens e de mapas.

A linguagem é clara e adequada, apresentando um pequeno **glossário**. As indicações de leituras complementares e o glossário estão distribuídos ao longo do livro. Em alguns momentos, palavras ou expressões de maior grau de complexidade não são listadas no vocabulário, porém é solicitada a sua pesquisa em dicionários. No tópico que esclarece como o livro foi elaborado, há referência a estudos e pesquisas historiográficas recentes, porém não

fica evidente a incorporação desses estudos. Nada propõe a **avaliação** da aprendizagem nem se discute isto.

O **projeto gráfico-editorial** é bem cuidado. Tanto o texto quanto **as ilustrações** apresentam boa qualidade de impressão, com exceção de algumas imagens que aparecem escuras ou pequenas, não sendo, portanto, atrativas para as crianças. Mantém-se um padrão uniforme quanto à organização de unidades, capítulos e seções que, por sua vez, estão bem evidenciados por meio de recursos gráficos. Verificam-se dois pequenos erros de revisão no Manual do Professor, que não chegam a comprometer a obra.

□ **EM SALA DE AULA** - Há uma grande variedade de fontes históricas, apresentadas como recursos essenciais para o seu estudo. O docente poderá contar com elas para a construção do conhecimento histórico. Como subsídio para a formação e a atualização dos educadores, sugere leituras, e apresenta um tópico referente à função do professor como facilitador

/ orientador no processo de ensino-aprendizagem. Sugere, também, sites, filmes e documentários que podem ser utilizados pelo professor. Contudo, não se observa a indicação de títulos referentes à História de Goiás, que deverão ser procurados pelo docente. Cabe ao professor desenvolver estratégias que auxiliem o aluno a compreender a realidade social,

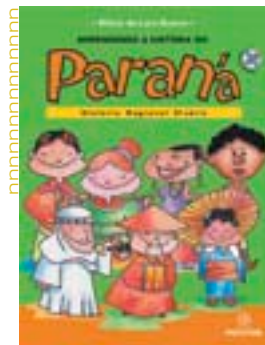
preferencialmente relacionando o conhecimento novo à experiência do aluno, com possibilidade de debater situações-problema e elaborar sua proposta de avaliação. Apesar de valorizar o estudo de temas que abordam questões atuais, como o preconceito étnico-racial e a questão agrária, a problematização destas questões fica, em grande medida, sob a responsabilidade do educador.

# Aprendendo a História do Paraná 174859

Editora Positivo

O livro de História do Paraná procura relacionar o conhecimento adquirido com o cotidiano do aluno, incentivando-o a observar, investigar práticas cotidianas, compreender a realidade social de temporalidades passadas e do tempo presente, a interpretar a História como uma construção de múltiplos sujeitos, a comparar situações, a analisar o contexto histórico e a relacionar valores e costumes paranaenses. Em muitos momentos, sugere uma atividade coletiva que mostra pontos de vista diferentes entre os colegas da sala, mostrando que o saber é plural, portador de olhares diversos.

Porém, apesar de deslocar-se das metodologias históricas de memorização das datas e fatos, da exaltação dos heróis, ainda se limita muito a mostrar um Paraná político, cheio de batalhas, de levantes, de conquistas nos planos político-social e econômico, não dando visibilidade a outros conteúdos da História local.



Wilma de Lara Bueno

## Conhecendo

O livro, recomendado para a 3ª série do Ensino Fundamental, permite visibilidade ao quadro de transformações desde quando o Paraná pertencia à Província de São Paulo, dando destaque às dificuldades encontradas e vividas por seus habitantes. O convívio entre os diferentes, a relação social a partir da família, da escola e da comunidade, a relação social entre imigrantes e brasileiros e entre escravos e senhores são aspectos que estão presentes. O poder político-

econômico ganha maior visibilidade, sendo necessário mostrar outras instâncias nas quais o poder é exercido, como por exemplo, a religiosa, a cultural e a social.

O Manual do Professor oferece um conjunto de orientações pertinentes ao professor na sala de aula, articulando os conteúdos entre si e com outras áreas do saber, como Geografia, Língua Portuguesa, Antropologia Cultural, Ciências, Cartografia, Literatura.

O **Livro do Aluno** (120 páginas) está organizado

em quatro unidades com divisões numeradas: Unidade I – *Os Primeiros Tempos*: 1 – Para conhecer novas terras; 2 – Os primeiros habitantes de nossas terras; 3 – Não existe madeira em suas terras?; Unidade II – *A Ocupação e o Povoamento*: 1 – O povoamento e a conquista do Sul; 2 – A criação de gado... um bom começo; 3 – Os engenhos de mate; Unidade III – *Em busca da emancipação*: 1 – Criação da Província do Paraná: um longo percurso; 2 – Mudança nos primeiros tempos do Paraná Província; 3 – Migrar, emigrar, imigrar: os imigrantes no Brasil; 4 – Os imigrantes no Paraná; Unidade IV – *A Sociedade Paranaense*: 1 – As transformações do século XIX atingiram o Brasil e o Paraná; 2 – Revoluções que marcaram a sociedade paranaense; 3 – O povoamento do Norte do Paraná; 4 – A ocupação do Oeste e do Sudoeste; 5 – O Paraná dos últimos tempos.

O Manual do Professor (16 páginas), composto por duas partes, tem a seguinte estrutura: Parte I – Considerações acerca da História: Introdução; A História como disciplina escolar; Avaliação. Parte II – Encaminhamento Metodológico das unidades: Considerações gerais; Objetivos; Orientações sobre as atividades; Bibliografia; Sugestões de endereços eletrônicos para consulta.

## Avaliando

É uma obra que não apresenta de forma clara a **proposta metodológica de Pedagogia**, embora seja possível, ao longo do texto, entender que parte do construtivismo para dialogar com os conteúdos históricos. Expõe, de maneira geral, a sua compreensão de ensino-aprendizagem, a renovação metodológica, pela qual o saber está passando ultimamente, e dá destaque a um ensino que se aproxima do interesse do aluno.

O livro respeita as dificuldades próprias do aluno, possibilitando que ele alcance, gradativamente, níveis maiores de abstração. Há alguma relação entre conhecimento e experiências vividas, mas essa característica não é uma constante na obra. Há pouca preocupação com a atividade de análise, sendo que a História do Paraná, em várias vezes, é apresentada de forma muito naturalizada. A seção *Refletindo* apresenta propostas de **atividades** às vezes

banais, que não despertam a capacidade do aluno de questionar.

Os **exercícios** não apresentam problemas de redação. Estão claros, escritos de modo compreensível. Não são variados. Apesar de não apresentarem uma boa diversidade, estão relacionados aos conteúdos e promovem a articulação entre esses e as estratégias pedagógicas. Porém, a extensão dos **textos** pode tornar a leitura uma prática enfadonha e desestimuladora para os alunos. Eles são grandes e com uma variação de tipologia muito pequena, restringindo-se, por exemplo, ao “texto coletivo” e ao “pequeno texto sobre o assunto”. Raramente utilizam-se textos complementares para dar maior realce as informações.

Diversas linguagens visuais são utilizadas no livro, tais como charges, caricaturas, pinturas e fotografias, dentre outras que facilitam o ensino-aprendizagem. Os **objetivos** das atividades propostas estão claramente expostos, levando o professor a entender a finalidade de cada uma delas. As atividades propostas possibilitam uma revisão do conteúdo e ampliam o leque de informações do aluno quando o instigam a pesquisar em outras fontes documentais, tais como revistas, jornais e narrativas orais.

O livro não reduz a História a um conjunto de ações praticadas por “heróis” eleitos pela historiografia positivista, nem identifica o conteúdo histórico a datas e fatos, mas relaciona-os ao contexto sociopolítico, cultural e econômico paranaense. Os **conceitos de História** e de sujeito histórico são bem trabalhados, de modo que os alunos entendam a História do Paraná como fruto de um embate de forças que ocorreu desde o século XV, ganhando destaque no século XIX, quando se separa da Província de São Paulo.

Apresenta a historicidade das múltiplas experiências sociais, envolvendo os construtores da história paranaense - imigrantes, europeus, indígenas, africanos, homens e mulheres comuns - como portadores de experiências sociais diferentes, mas não melhores ou piores. Aborda a História do Paraná como uma construção de diversos sujeitos históricos, elaborando o conhecimento a partir de diversas fontes documentais, tais como o uso de cartas, telefones, diários e agendas; o hábito de ouvir rádio, de mandar telegramas e mensagens por meio do rádio e de alto-falantes. Pode-se ressaltar, ainda, a qualidade dos mapas e das **fontes históricas**, embora essas se relacionem apenas parcialmente à construção do conhecimento.

Entretanto, raramente apresenta uma problemática ao introduzir os conteúdos. Em muitos momentos, a História parece algo naturalizado, sem grandes questionamentos dos sujeitos históricos. Além disso, o texto é relativamente denso, com um conjunto muito grande de informações e que não chega a ser explorado de forma satisfatória durante as atividades nos capítulos.

A **cidadania** é vista enquanto uma elaboração, uma construção, não como um produto garantido pela Constituição Federal. Deu-se visibilidade à imagem positiva de homens e de mulheres, não sendo notórias discriminações quanto ao sexo. Experiências sociais diversas são apresentadas e discutidas, reforçando a noção de que a cidadania necessita do engajamento diário do sujeito histórico e do sujeito social. Estimula, ainda, o convívio entre pessoas diferentes, de forma que a criança entenda o seu mundo e o mundo de outros sujeitos.

O livro é bastante limitado quanto às novas temáticas. Há ausência de muitas abordagens, tais como a cultura afro-brasileira, a velhice ou terceira idade e as práticas de cidadania nos dias atuais, a vivência dos novos imigrantes, dentre outras. Entende-se que deixou de destacar a influência negra e, principalmente, a indígena e na formação do estado

do Paraná. Todavia, é possível tratar vários outros temas, com destaque para as abordagens referentes à ética, pluralidade cultural, meio ambiente, trabalho, consumo e tecnologia.

Nem todas as **imagens** possuem títulos, legendas e créditos. As **ilustrações** auxiliam tanto na leitura quanto na compreensão dos textos sobre a História local. Algumas apresentam dificuldades na leitura para um aluno da 3ª série do Ensino Fundamental. A quantidade de palavras a serem consultadas no **glossário** da obra é adequada e a linguagem é coerente com a série dos alunos.

O Manual do Professor apresenta não apenas um encarte que dá suporte ao docente, mas em todo ele há, explicitamente, um cuidado em orientá-lo adequadamente. Os pontos frágeis deste manual residem na ausência de uma bibliografia diversificada sobre o Brasil e sobre o Paraná e nas poucas indicações de leituras complementares.

Há uma discussão pertinente sobre o processo de **avaliação**, entendida como uma instância contínua, diversificada e múltipla, compreendendo os vários momentos do processo de ensino-aprendizagem. Deve acompanhar o efetivo desenvolvimento do aluno em seus aspectos cognitivos, afetivos e na sua relação com o grupo. Defende que a avaliação poderá

ser feita sob a forma de desenhos, textos escritos, pesquisas, murais, apresentações orais e debates.

Em relação ao **conjunto gráfico**, o texto é organizado de forma continuada, com os chamados elementos pré-textuais (títulos e manchetes), textuais e pós-textuais de maneira clara. Não foram verificados erros em sua impressão e as

gravuras, fotografias, charges, quadros e tabelas estão nítidos, porém há falha na apresentação das

normas técnicas que melhor identifiquem as fontes iconográficas. Quanto à estrutura da obra, títulos, subtítulos e boxes contribuem para que o aluno melhor se localize no texto e compreenda com mais facilidade o conteúdo apresentado.

∩ **EM SALA DE AULA** - A obra instiga o professor a articular o saber local com o patrimônio histórico, a cidade, o bairro, a rua, de forma que o aluno compreenda que existem múltiplas possibilidades de leituras sobre a realidade paranaense.

O professor deverá pesquisar outras fontes para trabalhar com temas, como a criança e o adolescente, sobre a participação dos idosos na História local, sobre as práticas culturais de afrodescendentes e de indígenas

no dias atuais. Sugere-se, ainda, que as pesquisas que usam a entrevista como método de estudo sejam mais ampliadas e que a sistematização dos dados oriundos das mesmas sejam trabalhadas em sala de aula.

# Viver é descobrir - História - Paraná

## 174865

Editora FTD

As atividades são o ponto alto do livro, uma vez que se relacionam ao conteúdo, promovem e desenvolvem as estratégias pedagógicas e estimulam a produção de diferentes tipos de textos. Faz-se uso de estratégias que auxiliam o aluno a ter uma compreensão acerca da realidade social e apresentam conteúdos contextualizados, tratando de questões relacionadas aos direitos indígenas, aos projetos de governo de deputados estaduais, ao pagamento de impostos, ao preconceito racial e às conseqüências da presença de indústrias estrangeiras no Brasil.

Porém, os conteúdos da História do Brasil e do Paraná, por abarcarem uma extensa temporalidade, são apresentados de forma sucinta e simplificados demais. Para aprofundar o estudo, em alguns conhecimentos, indica-se a pesquisa a ser desenvolvida pelo aluno. A obra é pouco expressiva na incorporação de novas fontes e linguagens históricas.



Magda Madalena Peruzin  
Tuma

## Conhecendo

Aborda-se a História do Paraná a partir da relação com a História do Brasil. O livro, correspondente a 4ª série, apresenta coerência e adequação metodológica entre as áreas de História e Pedagogia em aspectos tais como no desenvolvimento de noções conceituais; na utilização de referências temporais; na inclusão de algumas fontes e na ausência de erros conceituais.

A História do Paraná é relacionada com a

do Brasil com destaque para as discussões sobre a ocupação do território, para a formação dos núcleos que dariam origem às cidades, para os ciclos econômicos e para as diferenças que constituem o espaço paranaense quanto ao processo de ocupação. Sugerem-se, como símbolos da luta do povo paranaense, a bandeira, o sinete, o hino e o brasão das armas estaduais, sem a devida explicitação, no texto e na atividade solicitada, sobre essa relação

símbolos/ luta do povo.

Os conteúdos selecionados priorizam temáticas como a ocupação territorial e os povos que formaram o estado, com destaque para os indígenas e imigrantes. O livro contempla os seguintes itens: Sumário; Títulos e subtítulos das Unidades; um quadro denominado Atividades; Glossário; Bibliografia; a seção Municípios do Paraná, informando os nomes dos Municípios e a população.

No Manual do Professor, são apresentados os aspectos teóricos que embasam a concepção de ensino, de aprendizagem e de História. Os conteúdos, de cada unidade são comentados e há propostas de atividades complementares. Ao final do volume, são apresentadas, respectivamente, as bibliografias referentes a cada capítulo, mapa e listagem dos municípios com suas respectivas populações. Os textos são intercalados com muitas propostas de atividades. Os conteúdos estão distribuídos em oito capítulos, divididos em temáticas não numeradas:

**Livro do Aluno** (136 páginas): Capítulo 1 - Tempo e História: olhares sobre as diferenças; Conhecendo as diferenças...; O tempo de nossas

vidas...; As diferenças podem incomodar...;

Capítulo 2 - Conhecendo outras sociedades por meio do tempo: sociedades indígenas e diversidade; A ocupação espanhola no Paraná – as “encomiendas” e as reduções; A ocupação portuguesa do espaço paranaense; Capítulo 3 - Século XIX - mudanças para o Brasil: a chegada da Corte Portuguesa; O Brasil torna-se Monarquia; A República e as mudanças; Capítulo 4 - Organização política do Paraná: De quinta comarca a estado; Símbolos; Os três poderes; A importância do planejamento; Capítulo 5 - Gente paranaense: Cor da pele e discriminação; Os negros; Os imigrantes; Movimentos pelo espaço brasileiro; Séculos XIX e XX: outras regiões do Paraná são ocupadas; Capítulo 6 - As transformações da economia paranaense: A exploração da erva-mate; A exploração da madeira paranaense; Capítulo 7 - A economia paranaense na atualidade: A industrialização brasileira; As indústrias no Paraná; Capítulo 8 - Cultura no Paraná: O folclore no Paraná; Talentos paranaenses.

O **Manual do professor** (39 páginas), que acompanha o Livro do Aluno, apresenta os seguintes itens: Sumário; Introdução, os títulos das oito unidades que o compõem, já citados acima, e a Bibliografia.



## Avaliando

A proposta metodológica de **ensino-aprendizagem** deste volume afirma ter como base a teoria socioconstrutivista, pouco contemplada, porém, no decorrer da obra. Apesar das propostas de atividades exigirem a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento, não os incitam à descoberta ou ao conflito cognitivo. Propõem-se pesquisas na linha de constatação ou de coleta de informações e os novos conhecimentos, poucas vezes, são apresentados em relação às experiências do aluno. Também não há indicações sobre como o professor possa agir para concretizar a formação de um aluno autônomo e se observa, assim, em alguns momentos do desenvolvimento pedagógico, dificuldades acerca da compreensão da própria concepção pedagógica anunciada na introdução.

As **atividades**, em sua maioria, estão formuladas clara e corretamente, solicitando que o aluno copie, desenhe, pinte ou localize países em mapas e procure informações em revistas e jornais. Cabem a ele, ainda, as tarefas de copiar carteira de identidade; escrever cartas; montar exposição de fontes históricas; entrevistar; observar iconografias; responder a perguntas sobre fragmentos de texto; copiar trechos do texto principal; montar álbum de fotografia; desenhar; pesquisar o significado de

palavras; criar história em quadrinhos; confeccionar cartaz e mural; convidar pessoas para ir à escola; elaborar manchete de jornal; pesquisar poemas de outras épocas; construir linhas do tempo e fazer cálculo de datas.

Há propostas de trabalho em grupo, que favorecem a convivência em sala de aula, a valorização da criatividade e da imaginação do aluno, bem como a utilização de estratégias que auxiliam o estudante a compreender aspectos importantes da realidade social. Todavia, há algumas sugestões de pesquisas sem indicação das fontes, ou sem que os termos fiquem claros na proposição da atividade, além de outras que não apresentam relevância crítica ou são pouco expressivas quanto à problematização dos conteúdos pelo aluno. Por meio dos **exercícios**, incentivam-se análises comparativas entre textos e documentos, possibilitando a construção de **noções** de transformação, permanência, semelhança e diversidade

A **concepção de História** busca romper com um ensino factual, com ênfase em fatos políticos e militares, baseado na cronologia linear e sem relação com a experiência da criança. Propõe-se, assim, um ensino no qual o aluno é ativo, participante e sujeito construtor da História, a partir do trabalho

de reconstrução do passado com a utilização de **fontes históricas**. A História é entendida como a ciência que estuda as mudanças e transformações da sociedade no tempo, devendo ser ensinada a partir da relação crítica com o presente e a realidade do aluno, num ambiente de respeito às diferentes opiniões. Tempo e trabalho são entendidos como conceitos fundamentais para a compreensão da História, apoiada em elementos teóricos vinculados à concepção da Nova História.

Os conteúdos sobre a História do Brasil e a História do Paraná são apresentados de forma muito superficial e sem inovações historiográficas, e há algumas simplificações no livro, não trazendo também inovações acerca de novas temáticas sociais.

Apresentam-se **fontes** entendidas como opções para que os alunos tenham acesso a diferentes possibilidades de compreensão de reconstrução do passado, como músicas e plantas de reduções jesuítas, entre outras, e o trabalho com jornais e revistas, cartazes e poemas.

O livro é pouco expressivo quanto à discussão e proposição de fontes iconográficas, apesar de incluir fotografias antigas e atuais, pinturas, gravuras e ilustrações, havendo apenas duas atividades que solicitam a observação de imagens, sendo as

demais ilustrações apenas decorativas, já que não são exploradas nas atividades ou mesmo na explicitação dos assuntos e não contribuem na construção de novos conhecimentos. Entretanto, são de fácil compreensão e estão integradas ao texto, embora nem todas venham acompanhadas de legendas e créditos.

A preocupação com a **construção da cidadania** está presente o tempo todo, com maior ênfase nas atividades propostas. A diversidade de experiências humanas é abordada com respeito e interesse, apresentando a pluralidade cultural como um dos caminhos para se construir a alteridade, e há o incentivo à construção de uma sociedade mais justa e igualitária, valorizando a imagem dos povos indígenas. Assim, contribui-se com a reflexão crítica acerca das conseqüências da exploração e da violência contra as sociedades indígenas, com destaque para as dificuldades de sobrevivência dos Guarani e Kaingang, ressaltando a diversidade no modo de viver desses dois povos no Paraná. Destacam-se o trabalho proposto com a Constituição Federal e as orientações de pesquisas em jornais sobre assuntos como trabalho, segurança, saúde, educação, aposentadoria, tudo isso mostrado como forma de compreender que transformações históricas são construções humanas. A apresentação

dos conteúdos e as discussões propostas ao longo do livro colaboram para a percepção crítica do aluno e para seu discernimento sobre as estruturas políticas e sociais ao longo da História, sempre buscando comparações com situações contemporâneas.

O **Manual do Professor** não explicita os objetivos das atividades propostas, apenas enfatiza o **objetivo** do assunto central da unidade. Em alguns capítulos, não há nem mesmo a indicação de qualquer atividade. Alguns conteúdos são indicados para serem trabalhados por meio de pesquisa dos alunos, tornando necessário que o professor pesquise tais temáticas, já que não há **textos** complementares

sobre elas no Manual do Professor, que só traz duas indicações de leitura para atualização do professor. Observa-se que não há a solicitação para que o aluno consulte o vocabulário, embora exista um **glossário**, no pós-texto, como também não há discussão sobre o processo de **avaliação**.

O **projeto gráfico** da obra apresenta problemas quanto à adequação do tamanho dos capítulos, à visualização das páginas e aos poucos recursos gráficos para distinguir capítulos e subcapítulos. O texto está impresso em espaçamento simples, o que dificulta a localização das orientações e tornam a leitura cansativa.

U EM SALA DE AULA - O professor deve estar atento para as propostas sugeridas no Manual do Professor que, muitas vezes, são mais interessantes do que as apresentadas no Livro do Aluno. Deve aproveitar a quantidade de trabalhos em grupo para promover o debate crítico sobre as questões colocadas e procurar incentivar o aluno a consultar o glossário. As atividades variadas e em grande

quantidade requerem do docente a opção com as quais trabalhará, pois, dificilmente, será possível realizar todas no decorrer do ano letivo. Pode também explorar mais as fontes textuais e iconográficas na construção do conhecimento histórico. Como há algumas simplificações, o professor deve estar atento para complementar as discussões e estabelecer as relações entre a História do

Brasil e a do Paraná, assim como valorizar a presença dos negros e das mulheres na construção da História.

Para alcançar o objetivo da formação de um aluno autônomo o professor deverá propor situações para a compreensão do viver-coletivo e do viver-social. O ambiente da sala de aula deve ser de respeito às peculiaridades, representações e interpretações diversas.

# História do Mato Grosso do Sul

## 174866

Editora FTD

Na obra encontram-se recursos sobre o ensino da História, planejamento de ensino, ensino-aprendizagem, sugestões de objetivos, atividades e leituras. Oferecem-se orientações visando à articulação dos conteúdos entre si, com o local e o regional. Há uma valorização dos sujeitos históricos coletivos e da cultura regional.

Entretanto, o texto privilegia um enfoque narrativo factual e linear, centrado mais na compreensão das informações do que na construção do conhecimento histórico. O conteúdo é estruturado sobre considerações evolutivas econômicas e políticas em detrimento da História Social. As atividades propostas privilegiam a tipologia pergunta-resposta e, portanto, enfocam mais a compreensão do texto do que a sistematização de habilidades cognitivas.



Zélia Peres de Souza  
Luiza Mello Vasconcelos  
Lori Alice Gressler

## Conhecendo

O livro destina-se aos alunos de 4ª série do Ensino Fundamental de Mato Grosso do Sul. A obra apresenta dados e informações sobre a História desse estado, utilizando linguagem adequada à série e ilustrações variadas e coerentes com o conteúdo. Cada capítulo vem acompanhado de uma seção *Fique sabendo* - com textos complementares apresentando informações que possibilitam a discussão do conteúdo exposto - e de uma seção

*Atividades* - composta de exercícios, em sua maioria, do tipo pergunta-resposta, que remetem direta ou indiretamente ao texto do capítulo. Os desenhos são encontrados na seção *Fique sabendo*, nos textos básicos, nas atividades e no início de cada capítulo.

O **Livro do Aluno** (160 páginas) contém: Apresentação, Capítulos, Subseções, Atividades, Sugestões de atividades para encerrar o ano letivo e Bibliografia. As 46 subseções estão aglutinadas

em 15 capítulos, a saber: Capítulo 1 – O estudo da História; Capítulo 2 – Os primeiros ocupantes da terra; Capítulo 3 – O sonho das descobertas; Capítulo 4 – A colonização da América; Capítulo 5 – A ocupação de Mato Grosso do Sul – o domínio espanhol; Capítulo 6 – A ocupação de Mato Grosso do Sul – o domínio de Portugal; Capítulo 7 – Origem e evolução dos municípios de Mato Grosso do Sul: séculos XIX e XX; Capítulo 8 - A Guerra do Paraguai e Mato Grosso do Sul; Capítulo 9 – Os movimentos pela emancipação do sul do estado de Mato Grosso; Capítulo 10 – A história do cultivo da erva-mate em Mato Grosso do Sul; Capítulo 11 – O desenvolvimento da pecuária em Mato Grosso do Sul; Capítulo 12 – A agricultura, a agroindústria e a indústria em Mato Grosso do Sul; Capítulo 13 – Transporte e comunicações em Mato Grosso do Sul; Capítulo 14 – Nossa gente, nossa cultura; Capítulo 15 – Memórias da educação em Mato Grosso do Sul.

Acompanha o **Manual do Professor** (32 páginas) encartado num exemplar idêntico ao Livro do Aluno, contendo, no sumário, todos os itens que o compõe. Apresenta aspectos sobre o ensino e objetivos da História; considerações sobre aprendizagem, planejamento; objetivos a serem alcançados pelos alunos; organização do livro e como usá-lo. O Manual do Professor inicia-se com uma discussão sobre o ensino de História, seus objetivos e considerações sobre a aprendizagem. Em seguida, comenta a organização do livro e apresenta sugestões para o planejamento do ensino, para a elaboração dos objetivos e para novas atividades que estão organizadas por categorias técnicas. A seguir, oferece 17 sugestões de atividades que o professor poderá trabalhar com seus alunos, identificando o tipo de técnica a ser empregada, como comparação, consultoria, unidade de interesse, estudo de caso, perguntas, novela, programa de rádio, concurso, glossário, notícias de jornais, gincana, linha do tempo, configuração de miniaturas e o assunto a ser desenvolvido. Contém, ainda, respostas das atividades, sugestões de atividades para encerrar o ano letivo, cronologia da criação dos municípios de Mato Grosso do Sul e sugestões de leituras.

## Avaliando

A **proposta pedagógica** adotada enfatiza que a criança deve começar o conhecimento da História pela história de sua vida, do cotidiano, procurando desenvolver o senso crítico e criativo com o **objetivo** de encontrar soluções para as dificuldades mais emergentes dos problemas do mundo que a cerca.

Há um estímulo à capacidade de produzir **textos**, mas as instruções voltam-se prioritariamente para o aprofundamento de temas estudados, o que nem sempre auxilia no desenvolvimento do senso crítico do aluno. Ocorre uma repetição relacionada, principalmente, aos questionários, sempre apresentando questões direcionadas, o que acaba se tornando excessivo. Nota-se também que os assuntos permanecem distantes da realidade vivenciada pelo aluno e a tônica das questões colocadas não propicia que ele construa seu conhecimento partindo de sua vivência e experiência. Os textos são curtos, com algumas palavras que não são do domínio do aluno, as quais ele deve procurar no **glossário** próximo ao texto estudado.

As **atividades** solicitadas condizem com a capacidade de apreensão de um aluno de 4ª série do Ensino Fundamental. Entretanto, a maior parte delas concentra-se em perguntas tradicionais, cujas respostas são encontradas por meio da consulta direta ao texto - apenas cerca de 6% das atividades

propostas diferem desse padrão. Estão clara e corretamente formuladas, relacionando-se aos conteúdos e auxiliando o desenvolvimento de algumas habilidades básicas. Por outro lado, elas promovem a articulação entre conteúdos e estratégias pedagógicas, com orientações no Manual do Professor, além de contemplar, às vezes, o retorno a conteúdos anteriores. Em sua maioria, não propiciam o debate de situações-problema, notando-se a ausência de uma atitude crítica em suas formulações, mantendo-se sempre mais uma perspectiva de exposição do que propriamente de uma análise da realidade social do aluno.

A **proposta histórica** da obra baseia-se em uma História crítica, percebida de modo dinâmico, fundamentada em uma construção conceitual a partir do exercício de reconhecimento e interrogação dos diferentes tipos de fontes. Tal concepção está clara no Manual do Professor e assinalada no primeiro capítulo do Livro do Aluno.

A renovação historiográfica é parcial. Embora predomine uma abordagem factual e linear, as diferentes temporalidades do local, considerando aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais, são reconhecidas a partir do emprego de diversas tipologias de **fontes**, mesmo que, por muitas vezes, de forma meramente ilustrativa. Além disso, identificam-

se as relações do poder político, articulando o passado e o presente da localidade com os demais centros de decisão do país. Mesmo partindo de uma ênfase factual e linear, a obra aponta para possibilidades de trabalho diversificadas, considerando os debates da historiografia contemporânea. Por meio, sobretudo, das atividades sugeridas no Manual do Professor, mantém-se também a coerência com a concepção de História apresentada, destacando a importância do uso de diferentes fontes de informação e pesquisa, bem como o resgate da memória local.

Ao trabalhar os conteúdos, o livro não parte de um problema ou conjunto deles, o que dificulta a inserção do aluno como ponto de partida para a construção do conhecimento histórico. Como é baseada em uma abordagem linear e factual, a obra apresenta datas e mapas com frequência. Entretanto, o recurso da linha do tempo é poucas vezes utilizado, bem como o quadro cronológico. São discutidos alguns textos históricos, mas sem um aprofundamento que possibilite a reconstrução da História, uma vez que as atividades não propiciam a interpretação historiográfica.

A **iconografia** é ótima, variada e bem distribuída ao longo da obra, propiciando aos educandos uma boa fixação dos conteúdos apresentados. Entretanto, percebe-se que muitas imagens não são trabalhadas

no sentido de apoiar a compreensão textual de forma adequada. São esparsas as relações de fontes históricas à construção do conhecimento, embora exista material suficiente para que se trabalhem tais fontes.

Há uso de diferentes linguagens visuais, tornando o ensino-aprendizagem mais estimulante para o aluno. Porém, identificam-se algumas falhas relacionadas às referências de fontes nos mapas, fotos e sites. Os gráficos e tabelas apresentam título, fonte e data, mas vários quadros não. As **ilustrações** são utilizadas também na introdução dos conteúdos e exploradas no decorrer de toda a obra, de modo a despertar o interesse do aluno pela temática a ser desenvolvida, propiciando a aquisição de novos conhecimentos. Embora em número significativo, as imagens são pouco exploradas para auxiliar a compreensão historiográfica e, na maioria das vezes, elas não são trabalhadas como documentos, deixando de contribuir, portanto, para que o aluno possa problematizar os conteúdos históricos a partir delas.

Os objetivos apontam para a compreensão e aplicação dos conhecimentos relativos a valores, como ética, respeito e tolerância diante das diferenças culturais, oferecendo-se mecanismos para que o aluno possa desenvolver **conceitos** básicos referentes às questões sociais de **cidadania**, cultura, produção e economia.

Há uma referência às comunidades de remanescentes de antigos quilombos e à cultura indígena, destacando a situação atual dos índios que vivem no estado, os quais compreendem a quarta população indígena do Brasil. A obra destaca também a cultura e a situação dos índios aldeados nos centros urbanos e o problema da demarcação de terras, inclusive com propostas de estudo de caso da população indígena de alguns municípios. Embora apontadas, não constituem temáticas efetivamente incorporadas. A questão do negro é abordada apenas para destacar as influências de sua cultura.

No **Manual do Professor**, encontram-se

sugestões de 17 atividades agrupadas em categorias técnicas que permitem a transversalidade de conceitos e temas, ressaltando conteúdos procedimentais, atitudinais e conceituais. Porém, o Manual do Professor não discute propostas de **avaliação**.

Há nitidez e clareza no texto e estrutura hierarquizada de títulos e subtítulos, contendo o número da fonte em tamanhos diferentes com destaque colorido para desenhos, mapas, fotos e imagens, que são bem evidenciados por meio de **recursos gráficos** bastante criativos. Esses, por sua vez, auxiliam na organização e distribuição dos conteúdos de forma a facilitar o manuseio, a leitura e a integração dos tópicos abordados.

□ **EM SALA DE AULA** - Ao se adotar este livro, o docente poderá perceber que recursos variados estão organizados de forma a proporcionar ritmo e continuidade, obtidos pelo entrosamento entre os textos didáticos e as ilustrações. O Livro do Aluno é bem colorido, apresentando imagens e mapas, que são mais amplamente utilizados, linha do tempo, gráficos e quadros, porém, o professor

deverá dar uma atenção maior aos documentos históricos e à iconografia, relacionando-os à produção do conhecimento histórico. Poderá buscar outras leituras para atualizar-se nas concepções históricas e pedagógicas.

No Manual do Professor, existem várias sugestões de atividades, constituindo um meio de contornar as limitações do livro, que poderão ser trabalhadas pelo docente em

sala de aula ou em atividades extra-classe, possibilitando um trabalho voltado para projetos pedagógicos. Apresenta também a indicação de outros recursos, usando a articulação de conteúdos tais como pesquisas individuais e em grupo, construção de murais, maquetes e mapas que podem ser utilizados pelo professor no desenvolvimento do ensino-aprendizagem.



# Nosso estado o Espírito Santo 174875

---

Editora Base

O livro, em seu conjunto, respeita as dificuldades dos alunos de 4ª série quanto à complexidade e à especificidade do conteúdo a ser aprendido. Os textos de autores capixabas apresentados nos capítulos constituem um bom material de apoio para o professor na construção do conhecimento. O desenvolvimento da obra revela alguma coerência ao expor a História do Espírito Santo seguindo eixos e linhas temáticas, escapando, assim, da simples descrição de nomes e datas e evitando caricaturar personagens e períodos históricos.

Porém, os textos são bastante descritivos, faltando uma maior problematização. Aspectos do passado e do presente estão contemplados no livro, mas nem sempre se estabelece uma relação entre ambos. Não se efetivam as intenções de considerar o aluno como construtor de seus conhecimentos nem a de relacionar os saberes do dia-a-dia com os saberes transmitidos na escola.



Léa B. R. de Alvarenga Rosa  
Luiz Guilherme S. Neves  
Renato José C. Pacheco

## Conhecendo

O livro trabalha com a História do estado do Espírito Santo, para ser introduzido na 4ª série, desenvolvendo a valorização da cultura local. Seu conteúdo é dividido em quatro capítulos que não trazem títulos específicos, sendo cada um deles dividido em vários itens. Traz o significado do conceito na própria página e no final do volume vem um vocabulário de sinônimos e explicações de algumas palavras encontradas no texto. Cada um desses capítulos apresenta as seguintes seções: *Atividades*, *Leitura Especial*, *Você sabia*, e *Estante de História*. Ao final do volume, encontram-se um texto específico sobre a cidade de Vitória, o vocabulário e o Hino do Espírito Santo.

O Manual do Professor, contendo as observações preliminares sobre a obra, apresenta as

orientações para o professor de como o livro deve ser utilizado e um texto complementar, no qual todo o conteúdo é apresentado de forma sintetizada. Finaliza com a apresentação de uma bibliografia.

O **Livro do Aluno** (96 páginas) contém os seguintes capítulos, com itens não numerados: Capítulo I – Nosso estado – o Espírito Santo; A posição geográfica do Espírito Santo; O Espírito Santo e a Região Sudeste; Alguns aspectos relevantes do nosso estado; Um estado de contrastes; O povo capixaba; Quem foram os imigrantes; Migrantes de outros estados; Os emigrantes do Espírito Santo; Capítulo II – Os avanços da colonização; Os choques de cultura; O Espírito Santo e a produção de açúcar; Os religiosos e a ação catequética; Aldeias e fazendas dos jesuítas no Espírito Santo; A ação dos franciscanos no Espírito Santo; Os índios botocudos no Espírito Santo; Reservas indígenas no Espírito Santo; Os africanos no Espírito Santo; Os quilombos e a resistência dos afro-brasileiros à escravidão; As revoltas dos negros contra a escravidão; A contribuição cultural dos negros; Os africanos no Brasil; Rugendas e os capoeiras;

Ticumbi; Capítulo III – A ocupação do litoral; O Espírito Santo e o achado do ouro; A antiga vila de Vitória; Os cafezais e a ocupação do interior do Espírito Santo; Mão-de-obra na produção do café do Espírito Santo; Tropas e canoas no transporte do café; Importância da produção cafeeira no Espírito Santo; A erradicação dos cafezais; Conseqüências da erradicação do café; Grandes projetos; Capítulo IV – O Espírito Santo atual; Atividades rurais; Outras atividades econômicas; Pecuária e produção de aves; A industrialização; Os portos do Espírito Santo; Nossas ferrovias; O Espírito Santo e o Corredor de Transporte Centroleste; As rodovias em nosso estado; Turismo e agroturismo; O folclore capixaba; Arte, literatura e ciências; A preservação do meio ambiente; Manifestações religiosas; Uma visão de mudanças do estado; Desafios para o Espírito Santo.

O **Manual do Professor** (16 páginas) apresenta os seguintes tópicos: Observações preliminares; Capítulo 1; Capítulo 2; Capítulo 3; Capítulo 4; Como o livro pode ser trabalhado pelo professor; Formação populacional e territorial do nosso estado; Referências bibliográficas.

## Avaliando

A coerência entre a proposta metodológica de ensino-aprendizagem e a sua efetivação na obra é contemplada parcialmente. Nenhuma **concepção pedagógica** específica é nomeada. Contudo, afirma-se que o livro é elaborado sob o ponto de vista pedagógico, no qual o ensino e o aprendizado de História se fazem a partir do saber construído pelo aluno e que o livro didático não deve ser considerado o único instrumento desse processo.

Entretanto, os conteúdos dos capítulos não estão articulados à prática social, são apresentados de forma descritiva e sem estabelecer relações. O aluno, frente ao **texto**, é um mero expectador e, com exceção de frases iniciais como “Você já aprendeu” e “Você já sabe”, não estabelece nenhum diálogo que favoreça a sua participação na construção do conhecimento. A relação com o dia-a-dia do aluno também não se concretiza nos textos. Somente nas atividades essa relação pode ser constatada, a partir de propostas de entrevistas e pesquisas na localidade.

Os textos, as imagens e as atividades propostas, no contexto geral, favorecem o desenvolvimento da capacidade de compreensão, levando à aprendizagem de um novo conhecimento. São explorados alguns mapas e fotos que levam o aluno à observação das transformações ocorridas no estado. Apesar de haver muitas atividades no sistema de pergunta-resposta, as demais auxiliam na realização dos **objetivos** propostos,

conforme anunciado no Manual do Professor.

Nas **atividades**, há estratégias que auxiliam o aluno a compreender a realidade social, como por exemplo quando trata da preservação do meio ambiente ou da importância dos rios e do mar para a região. Porém, essas não são em grande quantidade. Há, também, propostas que convidam o aluno a examinar, simultaneamente, semelhanças, diferenças e relações entre textos e entre imagens.

As propostas de **exercícios** de interpretação das imagens levam a questionamentos interessantes como, por exemplo, com relação à colonização dos índios e à escravidão africana. A investigação também está contemplada nas atividades, exercitando a verificação de forma planejada, por meio de roteiros de pesquisas. Alguns exercícios desenvolvem a capacidade argumentativa do aluno e solicitam sua opinião.

Nos textos e nas atividades, o vocabulário específico da área de História é adequado para alunos de 4ª série. As palavras mais difíceis estão contempladas no **glossário**, disponível ao final do volume. Porém, não há elementos gráficos para destacar no texto as palavras que estão no vocabulário.

Percebe-se pouca articulação entre a **proposta de História** anunciada e a apresentação dos conteúdos no Livro do Aluno. Verifica-se coerência quanto ao trabalho com a História do Espírito Santo, articulada a

um contexto nacional e organizada em torno de eixos temáticos. Os temas anunciados foram contemplados nos capítulos. Destaca-se a localização litorânea do estado, e, a partir dessa, realiza-se a ligação com o contexto nacional e internacional, mas com ênfase nas questões econômicas.

Entretanto, não há valorização da ação do homem, sendo essa relegada a segundo plano. O compromisso de enfatizar as permanências e as mudanças ocorridas na História concretiza-se somente nos aspectos relacionados à ocupação do território e ao desenvolvimento da economia. Destaca-se também que os capítulos abarcam uma extensa gama de conteúdos, organizados de forma bastante fragmentada, recortados por vários subtítulos. Isso tudo prejudica a identificação de uma linha condutora para cada capítulo e, até mesmo, para o livro.

Pode-se indicar, como inovação historiográfica, a busca por relacionar, de forma sistemática, a construção do conhecimento histórico com a literatura, especialmente no que concerne ao trabalho com fragmentos de textos de autores capixabas. Ainda assim, as atividades com partes de textos literários, muitas vezes reduzem-se à sua interpretação, não construindo uma relação reflexiva que possibilite a utilização dos mesmos na construção do conhecimento histórico.

Registram-se poucas simplificações e não se reduz

a História a datas e fatos. Por outro lado, apresenta de forma ufanista a biografia de alguns personagens da História do Brasil e do Espírito Santo. A abordagem dos conteúdos não parte de problemas ou conjunto de problemas. Quanto aos conceitos fundamentais para a compreensão da História, foram tratados os de cultura, natureza e trabalho. Há várias **imagens** no livro utilizadas como **fonte histórica**.

No contexto geral, pode-se avaliar que há uso de diferentes linguagens visuais, com uma quantidade considerável de pinturas, fotografias, desenhos e mapas. Alguns fragmentos de documentos antigos são apresentados aos alunos de maneira bastante proveitosa. As atividades propostas conduzem a um bom aproveitamento do material textual e **iconográfico** na construção do conhecimento em sala de aula. A maioria dos textos e pinturas presente no livro é explorada pertinentemente e em sintonia com os temas e abordagens propostos.

Não há qualquer informação ou imagem que induza ao preconceito na obra. No entanto, não se concretiza a proposta apresentada no Manual do Professor quanto ao ensino de História contribuir para a formação do sentimento de **cidadania** e de igualdade social. São poucas as discussões que remetem a essa questão ou que possibilitem reflexões sobre a formação do cidadão.

O **Manual do Professor** não sugere formas de articulação dos conteúdos, nem qualquer reflexão sobre a **avaliação**. A explicitação da articulação entre a proposta teórico-metodológica e as estratégias utilizadas na elaboração do livro é muito superficial, pouco ajudando o professor no seu dia-a-dia. O texto Observações preliminares não se apresenta com linguagem clara e tem problemas quanto à explicação dos conceitos de tempo histórico e cronologia. Limita-se a indicar ao professor, de forma genérica, leituras complementares e utilização de filmes. A bibliografia apresentada na área de História é atualizada e diversificada.

Quanto ao **projeto gráfico**, algumas imagens registram problemas de definição e faltam datas em todas as fotografias. Registram-se também problemas pontuais de revisão. Há unidade visual na coleção quanto à forma de organização dos textos, legendas e imagens. As cores que destacam as seções conferem-lhe um bom ritmo, sem quebrar a continuidade da leitura.

☐ **EM SALA DE AULA** - O docente deverá estar atento ao excesso de itens em cada capítulo, pois dificilmente conseguirá abordar todos os assuntos. Por sua vez, os temas são apresentados de forma bastante superficial, sem aprofundar em nenhum aspecto. Os textos são muito resumidos e factuais, não trazendo à luz debates da atualidade. Por isso, será interessante selecionar temáticas para serem pesquisadas e procurar material de apoio, pois o livro não possibilita este aprofundamento.

A construção da cidadania não recebe o devido cuidado e não está contemplada nos textos ou nas atividades. O professor poderá trazer para a sala de aula outros textos que levem a uma reflexão sobre a atualidade, a fim de desenvolver no aluno uma atitude crítica, contribuindo para torná-lo um cidadão consciente. A abordagem sobre os povos indígenas precisa de uma maior atenção para não resvalar numa visão preconceituosa, onde esses só poderão ser vistos como selvagens, sem se discutir o que se entende por esse termo, ou se desconstruir a idéia de que “atrapalhavam” o desenvolvimento da região.

Há vários textos literários de boa qualidade, escritos por autores capixabas, e que são trabalhados como fonte de informação para o aluno, podendo o professor ter bom aproveitamento deste material na construção do conhecimento em sala de aula.

# O Mato Grosso e sua História

## 174876

Editora Base

O livro apresenta a História do Mato Grosso pelo viés do pluralismo cultural. Destacam-se a **concepção pedagógica** e a de **História**, aproximando o saber histórico do vivido. Propõe-se a compreender as ações dos sujeitos em suas experiências cotidianas no contexto das suas culturas, sem omitir as lutas e conflitos que marcam tal convivência.

A obra incentiva a construção da cidadania, estimulando a consciência política e a atitude crítica com reflexões e discussões sobre as questões da sociedade brasileira. Revela a preocupação em apresentar um projeto adequado à faixa etária dos alunos.

As ressalvas se devem à pouca variação nas atividades de sistematização e produção de conhecimento pelos alunos, as quais não escapam do formato de questionários que seguem textos, mapas e boxes de exercícios. A obra também fica limitada pela ausência de indicações precisas sobre a avaliação do ensino-aprendizagem.



Laura Antunes Maciel

## Conhecendo

O livro destina-se aos alunos de 3ª série do Ensino Fundamental. Contém um sumário com a estruturação de seu conteúdo, distribuído em 21 itens aglutinados em 4 unidades, sem título específico. Cada item contém, além do texto básico, imagens, mapas, fotos e as seções *Fique por dentro*, *Analisando documentos*, *História oral*, *Enquanto isso...* e *Ampliando o conhecimento*. Nessas, são encontradas

referências de livros, artigos, CDs, filmes e sites. Ao final do livro, 32 obras são referendadas. São revistas interpretações tradicionais sobre a chegada dos portugueses no ano 1500, a atuação dos bandeirantes na expansão territorial, a escravidão negra e os marcos históricos locais, numa perspectiva crítica que procura desvendar as operações da memória instituída.

O Livro do Aluno (80 páginas) contempla, em cada Unidade, os seguintes capítulos sem numeração: Unidade 1 – O Brasil entra na História; Esta terra tem dono; O que é “História do Brasil”?; Aumentando as terras do Rei de Portugal; Mato Grosso surge no mapa; Unidade 2 – Trabalho e vida hoje; Formas de trabalho e de vida no passado; Trabalho e trabalhadores escravos em Mato Grosso; Extrairdo o sustento da natureza; Bois, boiadas, peões e boiadeiros; Rumo ao Oeste: terra e migrações; Unidade 3 – Direitos de cada um, direitos de todos; Quilombos em Mato Grosso; As lutas pela terra no passado e no presente; Terras indígenas: a luta pela demarcação; As lutas pelo Meio Ambiente; Unidade

4 – Marcas do passado e do presente; Ser mato-grossense ou viver em Mato Grosso; Festas de hoje e antigamente; Muitas culturas, muitas histórias; Línguas e tradições indígenas; Referências.

O Manual do Professor (32 páginas) encartado num exemplar idêntico ao Livro do Aluno, apresenta uma introdução explicativa sobre a estrutura geral da obra, com um dimensionamento para cada unidade, destacando-se: o objetivo, a temática, as sugestões para trabalhar as atividades e nove referências bibliográficas. Contém os seguintes tópicos: Introdução; as Unidades com Sugestões de Materiais; Algumas associações indígenas em Mato Grosso; Referências.

## Avaliando

O livro incorpora inovações da **área pedagógica**, principalmente ao introduzir noções de igualdade e desigualdade social, pública e privada. Traz reflexões voltadas para as diversidades culturais, buscando diferentes leituras da realidade, numa abordagem que objetiva favorecer a interdisciplinaridade. Percebe-se coerência entre a proposta metodológica e o desenvolvimento dos conteúdos e das atividades.

Trabalha com questões e problemas da atualidade, tomados como pontos de partida e de chegada para o ensino da História do estado do Mato Grosso, permitindo que o aluno perceba como questões do presente foram vivenciadas em outros momentos.

Os **textos e as atividades** estimulam habilidades e competências, trabalhando com diferentes linguagens. Textos, ilustrações, **exercícios**

e atividades favorecem o desenvolvimento de várias habilidades cognitivas, oferecendo ao aluno elementos para construir o seu conhecimento. Incentivam à criatividade com debates de situações da realidade social. Respeitam-se as dificuldades próprias do aluno quanto ao conteúdo a ser apreendido, o qual é desenvolvido por meio da observação de pinturas em tela, fotos, mapas e consultas aos vocabulários desconhecidos, cujo significado se acha em notas de rodapé.

Observam-se poucos exercícios orientados para o desenvolvimento de conceitos e conclusões realizados pelo próprio aluno. As atividades e exercícios são pautados principalmente em perguntas localizados no final dos capítulos ou das unidades e nas seções que permeiam propostas de trabalhos com imagens, mapas e história oral. Há repetição na formatação das questões encontradas ao final de cada capítulo, embora todas apresentem conteúdos contextualizados.

A obra contempla a **renovação historiográfica** nos planos teórico e metodológico. No teórico, identifica-se com correntes que procuram trazer para a cena histórica os diferentes sujeitos em suas vivências cotidianas. Nessa perspectiva, recusa os modelos explicativos que se fundam na identificação

das estruturas sociais, e as orientações cronológicas baseada em relações de causalidade entre os acontecimentos. As experiências dos diferentes sujeitos do processo histórico são tomadas em suas contradições e confrontos.

No plano metodológico, o ensino de História deixa de ser uma narrativa que solicita a apreensão da lógica das causas e efeitos dos fatos, passando a ser um saber utilizado para compreender problemas do presente, que se constrói na indagação de diferentes fontes documentais e da observação do cotidiano.

A opção pela organização dos conteúdos está coerente com a problematização das relações presente-passado. As atividades e os temas dos textos didáticos contribuem com o desenvolvimento de **noções e conceitos históricos**, como tempo social, permanência e mudança, relações sociais.

Cada tema é iniciado com o levantamento de questões da atualidade, como ponto de partida para outros tempos históricos. São questões sociais urgentes que afetam a realidade do estado de Mato Grosso, como a disputa por terras, a questão ecológica, a questão do trabalho e do trabalhador, as manifestações culturais e o desaparecimento e folclorização das tradições. Essas problematizações articulam as experiências sociais vividas no passado,



por diferentes sujeitos, e habilitam o aluno a compreender questões da atualidade.

O livro preocupa-se em definir as concepções teóricas do uso da História Oral e da imagem, indicando procedimentos ao professor. Nas atividades, essa relação é explorada, solicitando-se a busca de depoimentos na História Oral, a análise de imagens, mapas e outros documentos, a fim de discutir permanências e mudanças ao longo do tempo.

Trabalham-se diferentes fontes documentais textuais (depoimentos, textos constitucionais, discursos, textos jornalísticos), iconográficas, orais ou materiais. Os fatos são enfocados de forma coerente, com textos básicos curtos e a inserção de imagens e de documentos de época. Mas identifica-se a excessiva utilização do Álbum Graphico do estado de Matto Grosso como **fonte histórica**. Os documentos são apresentados na seção “analisando documentos”, a qual é seguida de questões para o aluno responder, exigindo-lhe compreensão do vocabulário, interpretação das idéias centrais, análise de opiniões e confronto com outras fontes.

Os alunos são estimulados a desenvolver atitudes de convívio social, respeito, tolerância e liberdade e a compreenderem a importância desses valores para construção de uma sociedade

democrática. A consideração sobre o respeito às diferentes formas de expressão cultural e as discussões sobre a memória das populações mais pobres dimensionam a importância desses valores para a **construção da cidadania**. Assinala-se a luta dos negros pela conquista de seus direitos, destacando o de propriedade da terra das comunidades rurais remanescentes de quilombos, e ações afirmativas, tais como políticas de cotas e denúncias de racismo. Quanto aos índios, assinala-se a importância das reivindicações na demarcação de terras para a preservação cultural e de sobrevivência.

O Manual do Professor focaliza os temas com objetividade, esclarece conceitos, apresenta sugestões e elementos para o trabalho em sala de aula. Não faz menções explícitas a correntes pedagógicas ou tendências da educação, mas deixa claro que pretende considerar o aluno como sujeito histórico, cuja experiência precisa ser incorporada ao processo de aprendizagem. Não há discussão específica sobre avaliação.

O **projeto gráfico** facilita a leitura dos textos, a identificação das unidades e seus temas, o reconhecimento dos boxes de atividades e a percepção das questões propostas. Destaca-se o modo de distribuição de textos e imagens com

legendas, documentos e seções com atividades. Isso permite visualizar diferentes fontes documentais e estimular os alunos a estabelecer relações entre textos e imagens. Contudo, o tamanho reduzido de algumas imagens pode dificultar a sua leitura e interpretação, e algumas **ilustrações**, embora adequadas às finalidades didáticas, estão prejudicadas pela pouca nitidez.

□ **EM SALA DE AULA** - A obra *O professor precisa considerar* Deve, também, atentar para a valorização da História Oral, em atividades de coleta de depoimentos de diversos sujeitos históricos (indígenas, trabalhadores, idosos da comunidade), permitindo ao aluno o contato com diferentes depoentes.

O professor precisa considerar a definição do local como ponto de partida para que a observação da criança ultrapasse sua realidade concreta, construindo conceitos e noções mais amplos, e destacando que pessoas, etnias, grupos sociais e comunidades, contribuem para o desenvolvimento do lugar em que vivem, nas vivências e experiências que constituem sua cultura.

O docente deverá elaborar uma proposta de avaliação, já que o Manual do Professor não oferece nenhuma, observando, ainda, a pouca variação de atividades, para que não se restrinja somente aos questionários.

□ *EM SALA DE AULA* - A obra *O professor precisa considerar* permite que o aluno vivencie o aprendizado da História do Mato Grosso numa perspectiva crítica e ativa, questionando a realidade e buscando outras temporalidades, sem afirmar um sentido único para o processo histórico. Também permite ao professor atuar no sentido de que o aluno reflita sobre conhecimentos prévios, troque idéias, observe, descreva identidades e desigualdades que marcam a realidade social.

Algumas observações sobre o uso de documentos devem ser objeto do cuidado do professor.

# O Paraná de todas as cores 174877

Editora Base

A História do Paraná é apresentada a partir da ocupação do território por diferentes populações. A História é definida como o estudo da experiência humana através do tempo e deve desenvolver os “olhos históricos” e o “pensar historicamente”, para formar cidadãos críticos e humanistas. Porém, predominam os conteúdos factuais da ciência histórica.

Destaca-se a qualidade das atividades e identificam-se três problemas quanto à proposta pedagógica: algumas sugestões bibliográficas são inadequadas para a faixa etária a qual se destina a obra, algumas frases podem ser de difícil interpretação, visto que nem todas as palavras estão contempladas no glossário ao final do volume e algumas atividades estão formuladas de forma pouco clara.



Aimoré I. do Brasil Arantes  
Sérgio Aguilar Silva  
Cristina Carla Klüppel  
Ediméri Stadler Vasco

## Conhecendo

A História do Paraná é abordada em cinco unidades que priorizam as temáticas da ocupação do território, dos movimentos populacionais e das manifestações culturais dos povos que contribuíram na formação do estado. Ao final, estão o glossário, algumas sugestões de leitura e as referências bibliográficas.

No Manual do Professor estão explicitadas as propostas teórico-metodológicas e, em

certa medida, a articulação entre a História e a Pedagogia. Apresenta orientações quanto ao ensino de História, os pressupostos teóricos sobre desenvolvimento e aprendizagem, assim como orientações para o processo avaliativo. Descreve os principais objetivos do eixo temático assumido pelo livro (História das organizações populacionais) e das cinco unidades que o compõem. Fornece ao professor sugestões de leitura e filmes sobre

a História do Paraná e finaliza com referências bibliográficas que abarcam estudos recentes.

O Livro do Aluno (144 páginas) é composto das seguintes partes: Unidade 1 - Os povos indígenas do Paraná – ontem e hoje: Os povos indígenas antes de 1500; Como viviam os povos indígenas do Paraná antes e depois dos colonizadores; Escravidão negra e indígena no Paraná; Unidade 2 – Mineração e Tropeirismo: Mineração: os primeiros núcleos de colonização; Explorando o litoral e transpondo a Serra do Mar; Portugal se interessa pela a região; A vinda do negro para o Paraná!; Tropeirismo: A lida com o gado; As cidades cresceram, mas mantiveram sua memória histórica; O tropeiro na integração do Brasil; Unidade 3 – Latifúndios: fazendas de gado e de produções agrícolas – ontem e hoje: A formação dos latifúndios no Paraná; Processo de produção e beneficiamento da erva-mate; O oeste paranaense e a formação de pequenas propriedades; Como eram as relações sociais e de trabalho nas obrages; A exploração do café no norte do Paraná; O que os latifúndios produzem hoje; A Guerra do Contestado:

uma luta pela terra; Unidade 4 – Imigração européia e migrações internas; Intensificação do povoamento do Paraná pelos imigrantes; Os russo-alemães; Os trabalhadores no Paraná: a luta por emprego e terras; Unidade 5 – As populações do Paraná e suas diferentes expressões culturais – ontem e hoje; Manifestações originárias da cultura indígena; Manifestações originárias da cultura portuguesa; Manifestações originárias da cultura africana; Manifestações originárias da cultura européia-imigrante; Glossário; Sugestão de leitura; Referências bibliográficas.

O Manual do Professor (32 páginas) apresenta os tópicos: Apresentação; Sumário; O ensino de História; O ensino em ciclos; Desenvolvimento humano e aprendizagem; Situações de aprendizagem; A produção didática em questão; Pressupostos teóricos; Pressupostos metodológicos; Avaliação; Orientações para o professor sobre a proposta pedagógica; Objetivos da História para o segundo ciclo; Eixo temático: História das organizações populacionais; Unidades; Sugestões de leitura; Sugestões de filmes; Referências bibliográficas.

## Avaliando

A **concepção pedagógica** do livro sustenta que as crianças possuem diferentes estratégias para aprender, sendo necessário comparar, levantar hipóteses, relacionar, analisar e sintetizar para compreender um novo conhecimento, e que o aluno não aprende um conteúdo de uma só vez. Portanto, deve-se voltar várias vezes, de formas diferentes, às temáticas importantes, pois somente uma atividade produtiva promove construção do conhecimento.

As **atividades** são variadas, com trabalhos em grupo, entrevistas e pesquisas na comunidade. Diferentes situações levam o aluno a participar ativamente da construção do conhecimento, tanto em sala de aula, como no local de moradia. Estão relacionadas aos conteúdos e à proposta pedagógica, estimulam o debate, o diálogo em sala de aula e a produção de diferentes tipos de textos. Em algumas passagens, nota-se a ausência de articulação espacial e temporal entre as discussões, o que pode causar problemas de compreensão. O vocabulário está de acordo com a faixa etária. A abordagem das temáticas parte de problemas e, nos conteúdos, há relações entre o passado e o presente. Entretanto, a pouca articulação entre alguns textos dificulta seu entendimento.

O livro aborda a História do Paraná do ponto de vista da sua construção pelas diferentes populações que

o ocuparam no passado e no presente. Considera os encontros e os conflitos, e objetiva superar o **ensino de História** tradicional, positivista e despolitizado. Todavia, a **coerência** entre a concepção de História declarada e sua efetivação na obra é apenas parcial.

Nas três primeiras unidades, concretiza-se a proposta de trabalhar a História do Paraná a partir da ocupação do território em distintos contextos. Expõem-se os conflitos entre colonizadores, fazendeiros e os índios, explicitando os interesses quanto à posse da terra. Salienta-se o enfoque na formação das cidades por influência do tropeirismo, justificando a importância histórica das áreas urbanas e a necessidade de preservar sua memória por meio do patrimônio cultural. Destaca-se a discussão sobre o êxodo rural na segunda metade do século XX, além da configuração das cidades a partir da chegada dos trabalhadores oriundos do campo. A relação da História do Paraná com a História do Brasil se estabelece sempre que necessário.

As duas últimas unidades apresentam maiores problemas. Na quarta unidade, ainda que se percebam tentativas de relativizar o discurso sobre um Paraná construído por imigrantes estrangeiros, cai-se na apresentação dos povos e na exaltação de seus feitos e qualidades. A quinta temática, sobre as diferentes expressões culturais, é a que menos apresenta ligação

com a proposta da obra. Não há como identificar a miscigenação que constituiu a plural cultura paranaense. O que se apresenta é uma espécie de descrição das contribuições pontuais de cada grupo, sem interligações.

Também não se concretiza, no livro, a proposta de trabalhar a religiosidade como elemento de resistência cultural, e sim estaticamente, destacando-se as festas. Não fica claramente explicado como os imigrantes assimilaram a cultura que já existia no estado. Os costumes dos imigrantes são apresentados cada qual em “seu lugar”, em um enfoque contrário do proposto: foca-se o que eles colocaram na cultura paranaense, e não como modificaram os seus costumes a partir do que encontraram no Paraná. Registram-se, também, equívocos em algumas informações, como a que se refere aos Xeta sobreviventes, ou ao predomínio dos Guarani em todas as reservas paranaenses.

O tratamento das **noções** fundamentais do conhecimento histórico é contemplado, com destaque para os **conceitos** de História, sujeito histórico, trabalho e contradição. Menor ênfase é dada aos conceitos de tempo ou medidas de tempo, fatos e acontecimentos. Ocorrem algumas imprecisões temporais, pois em várias passagens do texto apresenta a expressão “mais ou menos”,

tanto para determinar datas, como para responder questões.

São apresentadas diversas **fontes** textuais que, no geral, são trabalhadas nas atividades. Vários fragmentos de textos de época, pesquisas, jornais e depoimentos são utilizados. Há predomínio de documentos escritos e relatos, com poucas **imagens**. Essas ainda apresentam problemas de integração com os textos. As reproduções de pinturas e fotografias, na maioria das vezes, são apenas ilustrativas. Na maioria das fotografias reproduzidas, não é citada a data, o que prejudica seu uso como fonte histórica. Algumas pinturas e desenhos também não têm referências. Não há **ilustrações** no livro.

Tanto os textos como as atividades colaboram na **construção da cidadania**, uma vez que problematizam diferentes questões sociais e incentivam a participação na construção coletiva da sociedade. A atitude crítica é estimulada nas atividades que exigem reflexão sobre os problemas sociais e relação entre passado e presente. Entretanto (ainda que seja uma questão pontual e não comprometa o conjunto do livro), há um trecho que pode incitar, se não for bem trabalhado pelo docente, ao preconceito étnico contra os russo-alemães, concebendo-os como indolentes e preguiçosos (páginas 105 e 106).

A obra orienta o professor para trabalhar a compreensão de que o processo de aculturação indígena resultou na perda da identidade cultural desses povos, no constante processo de violência a que estão submetidos, destacando a violência sexual contra as mulheres. Assume o conflito existente entre os povos indígenas e fazendeiros, pecuaristas, madeireiras e mineradoras. Denuncia como a visão do índio preguiçoso, indolente e improdutivo, foi construída historicamente como forma de justificar a ocupação de suas terras.

O Manual do Professor, em certa medida, articula a História e a Pedagogia. Apresenta sugestões de estudos recentes sobre o estado, filmes sobre o

Paraná e finaliza com as referências bibliográficas. Discute a proposta de **avaliação**, entendida como um processo diagnóstico que indica os avanços e as dificuldades dos alunos na apropriação do conhecimento.

De forma geral, o **projeto gráfico** está adequado à faixa etária à qual se destina. Entretanto, registram-se problemas de revisão e de informações incompletas, como fragmentos de textos citados sem referência. Ainda são identificadas limitações gráficas, como mapas muito pequenos e algumas imagens sem nitidez. O projeto editorial limita-se a destacar cada unidade com uma faixa verde no cabeçalho da página inicial. A mesma faixa é repetida para destacar as atividades.

U EM SALA DE AULA - Com este livro, o professor terá um instrumento auxiliar na tarefa de construir, com os alunos, um melhor conhecimento da realidade, entender a pluralidade cultural, e o significado da identidade nacional. Para acompanhar o processo de construção de conhecimento, é orientado a observar os alunos e registrar o desempenho de cada um em várias situações.

O professor deve tomar cuidado

com textos que apresentam grafia de época e com relatos transcritos sem correção ortográfica. Essa linguagem pode criar dificuldades ou confundir os alunos. Como não há discussões sobre temporalidade, é importante que encaminhe a construção desse conceito.

A obra orienta ao professor para não abordar os povos indígenas como inocentes, exóticos ou folclóricos, ao valorizar suas culturas e lutas para manter a identidade e a posse da terra.

Outras temáticas, abordadas de forma simplificada, recebem indicação para que o aluno deva aprofundá-las por meio da pesquisa. O texto de Romário Martins (páginas 105 e 106) merece uma atenção especial do professor, no sentido de esclarecer e relativizar as informações apresentadas sobre os imigrantes russo-alemães. É necessário, também, atentar para o mapa que apresenta as reservas indígenas (página 26), pois ocorre equívoco na informação.

# Contemplando a Bahia 174881

Editora Base

O livro regional em pauta baseia-se em uma **proposta de ensino-aprendizagem** que se aproxima da construção do conhecimento numa perspectiva sociointeracionista. Os alunos são permanentemente estimulados a entenderem o convívio social, respeitando a liberdade e os direitos dos outros, com tolerância.

Entretanto, os **fundamentos da História** regional não são bem trabalhados, e a relação com a História do Brasil, quando feita, é dada como pronta e acabada. A obra consegue estabelecer coerência entre a proposta metodológica de ensino-aprendizagem e sua utilização no desenvolvimento dos conteúdos, mas poderia ter alcançado uma ótima relação se tivesse utilizado uma variedade maior de documentos históricos e de formas de estudá-los.

O conjunto gráfico é bem concebido. A editoração não apresenta limitações, na unidade visual, quanto aos aspectos do ritmo e da continuidade.



Martha M. S. Fernandes

## Conhecendo

O livro regional, proposto para a 3ª série, trata da história do estado da Bahia. A consciência da identidade baiana e o conhecimento sobre a constituição da sociedade e cultura do estado são construídos ao longo da obra.

O livro caracteriza-se pela organização temática dos conteúdos; pela exploração das ilustrações no início de cada assunto; por apresentar proposta de pesquisa em todos os temas; por tratar

corretamente as diferenças das etnias africana e indígena; por apresentar linguagem narrativa reflexiva e não linear e por trabalhar, ao longo dos textos, conceitos de identidade, de temporalidade e de cidadania.

No Livro do Aluno (160 páginas – 7 capítulos), os conteúdos são divididos em: Terra Brasilis; Eles já estavam aqui; Os índios da Bahia hoje; Os Portugueses entre nós; Os portugueses chegaram à



Bahia; A cidade de Porto Seguro e a posse da terra; O começo do povoamento em Salvador; Capitânias hereditárias; Governo-Geral e a fundação da cidade de Salvador; Os negros e lavoura açucareira na Bahia; Quilombos na Bahia; O povoamento do sertão da Bahia; Origem de algumas cidades do interior da Bahia; Os holandeses na Bahia; A família real no Brasil; Movimentos de revoltas na Bahia; Independência da Bahia; A República na Bahia; O Povo Baiano; O jeito baiano de ser; Salvador – ontem e hoje; Meios de comunicação; Formação do povo brasileiro; Costumes e tradições – um legado de muitos povos.; África e africanos; De onde vieram?; Modo de vida dos africanos; Outros costumes entre os africanos; Vida urbana, relação com a natureza e religião; A chegada do colonizador e o tráfico dos africanos; Sincretismo religioso; Sincretismo religioso; Vultos históricos e Artistas baianos; Personalidades; Artistas baianos; Manifestações culturais; Pontos turísticos da Bahia; Referências.

O Manual do Professor apresenta um material resumido, o que poderá dificultar ao professor o acesso a informações importantes sobre como operacionalizar as atividades propostas. Contempla as seguintes partes: O Ensino de História; Pressupostos teóricos; Encaminhamento metodológico; Estrutura do livro (Organizando informações; Entendendo o tema; Opinando sobre o tema; Pesquisando mais o tema; Sabendo mais; Criando sobre o tema); Conteúdos (Terra Brasilis; Os portugueses entre nós; O povo baiano; África e africanos; Sincretismo religioso; Vultos históricos e artistas baianos); Orientações para o professor; Sugestões de outras atividades; Avaliação; Referências.

## Avaliando

A obra consegue ser muito clara ao explicitar a **metodologia pedagógica**. Com isso, propicia uma boa percepção, por parte do professor, sobre como agir no momento de planejar as suas intervenções. Percebe-se que a proposta de ensino-aprendizagem aproxima-se da concepção da construção do conhecimento numa perspectiva sociointeracionista. Explicita-se a articulação das propostas teórico-metodológicas com as estratégias utilizadas na elaboração do livro, conseguindo variá-las ao longo das atividades destinadas aos alunos.

O livro utiliza uma linguagem narrativa precedida sempre por algumas questões contidas na seção *Organizando Informações*, além de uma imagem que é explorada em cada texto. Há coerência entre a teoria e a prática, embora haja pouca problematização da realidade cotidiana. A proposta de trabalhar a imagem é muito repetitiva.

As **atividades** são variadas e provocam a participação dos alunos na construção de **textos**, argumentações, exercícios criativos, oralidade e posicionamentos. Desenvolvem-se estratégias para auxiliar os alunos a compreenderem a realidade social na qual estão inseridos. Porém, algumas vezes, não há informações suficientes para realizar a atividade.

A análise faz-se presente no livro, havendo a preocupação de desenvolvê-la de forma integrada ao assunto. Um conteúdo é interligado a outros, lembrando as conclusões anteriores, mas alguns conteúdos necessitariam de maior contextualização. Os alunos são chamados à realização tanto de observações quanto de investigações. Todavia, na maioria das vezes, as imagens não são adequadas ou claras para a tarefa proposta.

Consegue-se relacionar o conhecimento novo com a experiência dos alunos de uma forma muito eficiente. Esse aspecto pode ser percebido constantemente por meio das reflexões propostas nas atividades do Livro do Aluno, nas quais os mesmos comparem o presente com o passado dos espaços históricos da Bahia e do seu cotidiano.

A obra declara seguir, como **concepção histórica**, a perspectiva da Nova História. Propõe o trabalho com as mais diferentes fontes documentais e com metodologias da história oral. Orienta, inclusive, visitas e entrevistas com pessoas da cidade, do bairro ou do próprio sítio, que possam contribuir com o assunto estudado.

Os documentos são concebidos como instrumentos para a elaboração do conhecimento

histórico, mas não são trabalhados de forma adequada. Há referências a alguns tipos de monumentos, construções e paisagens, tendo o documento iconográfico presença constante na obra. Porém, não constam documentos históricos escritos. Identifica-se muito pouco a relação entre as **fontes históricas** e a construção do conhecimento.

O livro regional coloca em prática uma proposta metodológica voltada para a formação do cidadão, utilizando uma narrativa que relaciona passado-presente e que instiga a tomada de opiniões divergentes. A construção da **cidadania**, um ponto positivo da obra, vai sendo tratada continuamente e de forma satisfatória.

Já as **ilustrações** propiciam novas formas de aprendizagem, pois têm uma ótima qualidade e reportam-se diretamente ao conteúdo e aos conceitos transmitidos. São, efetivamente, fontes históricas que estão incorporadas na e para a compreensão dos processos estudados. Exploradas para auxiliar na leitura e na compreensão dos textos, as ilustrações estão adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas, conseguindo levar o aluno a problematizar os conceitos históricos. No entanto, em algumas gravuras, os escravos são representados com roupas que não condizem com a sua condição na

época, podendo, se não forem bem trabalhadas, ser exemplos de estereótipos da pobreza do africano.

A obra apresenta uma concepção de **avaliação** contínua, referendando a relevância do professor em considerar a aprendizagem do aluno. Assim, propõe uma listagem de atividades diversificadas que devem ser realizadas para promover a proposta avaliativa. Porém, quando apresenta os conteúdos e as propostas metodológicas para cada um deles, não retoma a discussão sobre avaliação, nem a relaciona com esses itens.

Apresenta uma bibliografia quase restrita à área de História, com pouquíssimas sugestões metodológicas adequadas ao trabalho com estes conteúdos. O Manual do Professor contém poucas sugestões de leituras complementares e não traz orientações mais específicas para uma História Regional. Declara, mesmo que de forma geral, os objetivos de cada atividade. Esse fato não consegue comprometer a obra no todo, mas cria ressalvas muito evidentes para a mesma, principalmente quanto às orientações de como o professor deve operacionalizar as atividades para que as mesmas atendam aos seus objetivos.

Existe um Glossário que, distribuído em algumas partes do livro, busca explicitar o significado

das palavras e no seu próprio contexto. Apesar disso, é pequeno e insuficiente, englobando um reduzido número de vocábulos.

A relação entre o **conjunto gráfico** e o conteúdo é extremamente compreensível, sendo uma das características mais positivas desta obra.

U EM SALA DE AULA - O professor, ao adotar esta obra, poderá contar com textos que trazem fatos da História do Brasil e, em especial, da Bahia, procurando fazer um elo presente-passado e uma reflexão sobre questões sociais da realidade atual. Porém, o Manual do Professor nem sempre oferece subsídios para o desenvolvimento das atividades propostas. Ocorre de o Manual conter sugestões aos professores que ultrapassam as informações do livro do aluno, o que requer do professor a busca de outros subsídios, como filmes, poesias, documentários etc. O livro apresenta muitos desenhos que, pela sua forma caricata e excessiva, pode dificultar a fixação do texto escrito. Além disso, parte das imagens não apresenta créditos, ou eles estão incompletos. Isso requer cuidados e complementações por parte do professor, que deve estar atento ao trabalhar com algumas ilustrações dos povos africanos, para evitar que a caracterização das roupas com remendos possa se configurar como uma caricatura de personagens. A imagem dos povos indígenas brasileiros também é bem explorada, só que com menos destaque, havendo uma simplificação explicativa (página 110) referente à escravidão indígena, que incorre nesse caso. Esses aspectos exigem atenção especial do professor.

# Santa Catarina de todas as gentes - História e cultura 174885

---

Editora Base

O livro é bem cuidado em termos de texto e de revisão. Podem ser apontados como aspectos positivos na obra a qualidade da discussão teórica apresentada no Manual do Professor quanto ao conceito de cultura, poder e arte; a quantidade e qualidade do material iconográfico sobre povos indígenas; a utilização de obras de arte de artistas catarinenses e algumas propostas de culinária para estudo de diferentes costumes.

Há algumas simplificações e os conteúdos selecionados apontam para uma concepção tradicional e linear da História com destaque para os fatos políticos e a construção de símbolos oficiais, em detrimento à História proposta a partir de situações-problema. O texto didático é descritivo e são poucas as relações estabelecidas com o cotidiano ou o conhecimento prévio do aluno.



Ivone Regina Lunardon  
Neide Almeida Fiori

## Conhecendo

Os conteúdos estão distribuídos em seis unidades, subdivididas em temáticas, trazendo as seções *Você é o pesquisador*, *Visualize as diferenças*, *Você sabia*, *Refletindo sobre o texto*, *Retrato em branco e preto*, *Colorindo o retrato*, *Lição de cidadania* e *Você é o repórter*. Cumpre observar que essas seções são introduzidas sem uma seqüência regular obedecida em todos os capítulos. As partes do livro são apresentadas por um ícone que remete para o seu significado. Os

textos e as atividades são intercalados e há abundante material iconográfico.

O Manual do Professor é concebido como um livro de apoio no qual está a exposição dos propósitos pedagógicos e discussões teóricas sobre cultura, História, arte, fotografia além de um resumo de cada unidade.

O Livro do Aluno (272 páginas) tem as seguintes partes: Unidade I - O estado de Santa

Catarina, ontem e hoje; Santa Catarina na Região Sul; Tordesilhas, um acordo entre Portugal e Espanha; A divisão da terra; Mudam as fronteiras; Brasil independente; Tempos republicanos; Símbolos Nacionais; Símbolos de Santa Catarina; O Brasil como Federação; Poderes que governam o Brasil; Constituição, a lei maior; Unidade II - Populações Indígenas; Tempos atuais; Antes do descobrimento; Sambaquis; Inscrições rupestres; Nos tempos do descobrimento; Grandes grupos; Carijós; Bandeiras e Bandeirantes; Ação dos jesuítas; As lutas; Xokleng e os botocudos; Os bugreiros; Kaingang ou Coroados; Kaingang e brancos; Guaranis; Os guaranis hoje; As reservas indígenas; Unidade III – Populações de origem africana; No Brasil atual; Vindos da África; Uma nova vida; Sofrimento e revolta; Acampamento guerreiro; Enfim a liberdade; Enfrentando dificuldades; Em terras catarinenses; Vendidos e comprados; Fuga para as matas; Gente de destaque; Cenas do cotidiano; Uma homenagem; Unidade IV – Expansão territorial; O território catarinense; As primeiras expedições; A expansão portuguesa; São Francisco do Sul; Nossa terra de desterro; Santo Antônio dos Anjos da Laguna; A lagunense Anita; Novamente desterro; As fortalezas; A vinda dos açorianos; Armações de baleia; A invasão espanhola; Rumo às minas;

Caminhos do gado; Tropas e tropeiros; Territórios conquistados; Companhias estrangeiras; Conflitos sociais na atualidade; Desbravando o oeste; Unidade V – Chegam os imigrantes; Viajando por Santa Catarina; Em busca do paraíso; Saindo da Europa; Navegando pelo Atlântico; O Brasil e a imigração; Imigração e colonização; A compra da terra; O trabalho livre; O desembarque; Os primeiros a chegarem; Preparando o terreno; Os confrontos; Diversidade de origens; Poloneses; Ucrânios; Sírios-libaneses; Gregos; Aprendendo a língua; Da Itália para o Brasil; Colônias no norte do estado; Os italianos no sul do estado; Vindos da Alemanha; Colônia Blumenau; Colônia Dona Francisca; Mudam os meios de transporte; Colônia e imprensa; Unidade VI – Maneiras de viver; Pensando sobre cultura; Cultura como modo de viver; Semelhanças e diferenças; Frutos do mar; Café colonial; A polenta italiana; O dia de fazer doces; O pão por Deus; As construções como formas culturais; Festa de Reis; Festa do Divino; As águas termais; Cativo e Salino; Boi-de-Mamão; Outubro alegre; Oktoberfest; Tempos festivos; O planalto canta; Raízes africanas; A presença indígena; Brincadeiras de criança; Glossário; Bibliografia.

O Manual do Professor (48 páginas) tem os seguintes tópicos: De quem é o livro? As unidades;

Desvendando ícones; Você sabia? Visualize as diferenças; Você é o pesquisador; Refletindo sobre o texto; Você é o repórter; Lição de cidadania; Diferentes vozes; Retrato em preto e branco; Colorindo o retrato; História e arte; A História; A Nova História; Tempo Histórico; Como interpretar o passado; A Cultura como questão fundamental; Cultura e brinquedos infantis; A imagem fotográfica; Do artesanato à tecnologia; A fotografia como fonte de conhecimento; Mapas e processo histórico; A cartografia-arte; Terra Brasilis; Rotas marítimas portuguesas; Poder e dominação; O poder; O poder como força; A dominação e suas variações; A dominação tradicional; A dominação carismática; A dominação legal; Teoria Histórico-cultural; Da avaliação; Referências Bibliográficas; Outras bibliografias consultadas; Indicações para leitura complementar; Sugestões de filmes.

## Avaliando

A **proposta metodológica** baseia-se na teoria histórico-cultural, na qual o aluno é entendido como um sujeito atuante no processo de construção do conhecimento. Está exposta no Manual do Professor e contempla todos os elementos que orientam e organizam os conteúdos do Livro do Aluno. Explicita a referência à “cultura como teoria curricular”, ao emprego de fontes usuais no ensino de História e sugere uma avaliação contínua e progressiva. Concebe o processo ensino-aprendizagem a partir das idéias de Vygotsky (a sociedade como mediadora das significações, a ênfase na importância das interações sociais na apropriação do conhecimento).

Entretanto, em sua maior parte, o conteúdo

apresentado e as propostas de **atividades** são baseados no sistema de transmissão de informações para um aluno receptor de conhecimento, que somente em alguns momentos é incentivado a romper com a passividade. No contexto geral da obra, observa-se o respeito às dificuldades dos alunos quanto ao grau de complexidade e especificidade do conteúdo a ser aprendido. As atividades estão formuladas de forma clara e correta e estimulam a produção de diferentes tipos de textos.

Os **textos** são de fácil compreensão, tanto os escritos para o livro, como os fragmentos de outros autores. Em alguns, as palavras mais difíceis têm o significado apresentado entre parênteses.

Porém, contém excesso de conteúdos. No geral, passam a impressão de que, por mais que incorpore alguns elementos atuais da área pedagógica (uso de fontes visuais, ênfase na diversidade cultural), trata-se de uma obra que se associa muito mais ao fazer do professor. Não se pode afirmar que adere inteiramente à pedagogia tradicional, mas parte dessa está embutida no excesso de informações, em detrimento das atividades destinadas ao aluno.

Ainda assim, explora bem as habilidades de comparação, análise e observação. O **conjunto iconográfico** e os fragmentos de textos apresentados constituem um farto material para ser explorado. Na seção *Visualize as diferenças*, solicita comparação entre documentos de épocas ou de sentidos diferentes. Compara tempos, tecnologia e costumes de momentos distintos ou escritos.

Na primeira e na sexta unidades, os **objetivos** propostos no Manual do Professor estão mais bem concretizados. Há maior criatividade nas atividades, que são interessantes, diversificadas e correspondem ao que foi enunciando. As atividades de pesquisas são pertinentes, relacionadas ao conteúdo, mesclam trabalhos com textos e mapas e desenvolvem várias habilidades.

A **opção histórica** declarada é por trabalhar na linha da História Nova. A História é definida

como a ciência do homem no tempo, e o ensino da História serve, entre outras possibilidades, para conhecer o passado, o presente e revigorar o exercício da cidadania. A discussão sobre a escravidão em Santa Catarina, assunto nem sempre abordado na formação do estado, pode ser apontada como incorporação da renovação historiográfica. Ainda dentre as inovações, incorpora de modo mais sistemático o emprego de fontes diversificadas na História.

O livro apresenta alguns problemas, como uma concepção de História que, embora invoque correntes renovadoras, faz concessões à historiografia fundada na narração dos fatos e na ênfase nos grandes homens. É verdade que, ao longo das unidades, aparecem alguns momentos de análise mais problematizadora, porém, no geral, predomina na concepção de História a marca de narrativa oficial.

A obra dispõe de um rico material para ser utilizado como **fonte histórica**, textual e iconográfica. Porém, tal recurso sempre é tratado como fonte de pesquisa. Há várias imagens que apresentam uma tênue relação com o texto, desprovidas de um trabalho mais sistematizado sobre como o aluno poderia entendê-las como documento e utilizá-las como fonte para a construção da História.



São poucas as situações de problematização. Predomina, ao longo da obra, um ordenamento cronológico da História de Santa Catarina. Há seções despropositadas em relação à concepção histórica invocada, como a intitulada *Gente de destaque*. Isso tudo reforça a adesão à concepção tradicional e linear da História política e oficial, incoerente com as intenções expressas no Manual do Professor.

Do mesmo modo, a **noção de cidadania**, que o livro admite ser importante no estudo da História, privilegia as relações emanadas do Estado, e não as relações entre os grupos sociais. Não se trata de uma visão crítica de construção da cidadania que aparece fortemente associada à idéia de civismo. Ainda que esteja presente a idéia de que a vida em comunidade contempla direitos e deveres, a ênfase maior é colocada nas relações de integração, não de tensão ou conflito. Há pouco destaque para elementos sociais que não sejam o indígena e o negro.

No Manual do Professor, nota-se a preocupação com o conteúdo, incluindo aí a exposição de teorias sociológicas e antropológicas,

em detrimento ao aspecto pedagógico da ação do professor. Todavia, o Manual traz uma exposição minuciosa dos princípios metodológicos, históricos e pedagógicos do Livro do Aluno.

Destaca-se positivamente a qualidade dos textos sobre brinquedos e brincadeiras infantis, sobre a fotografia e sobre a cartografia-arte, identificados como fontes de pesquisa para o ensino da História. Apresenta-se também uma excelente discussão sobre poder e dominação. Não traz orientação ou sugestões de como o professor pode explorar o conteúdo das unidades dentro de uma proposta de avaliação contínua e progressiva, como postula o Manual.

O **projeto gráfico** do livro é modesto. O excesso de texto é relativamente compensado pela abundância de imagens, sobretudo pinturas e fotografias. As seções não obedecem a uma padronização, podendo algumas reaparecer quase em seqüência. O trabalho de revisão é muito bom. Entretanto, alguns mapas são pequenos, dificultando sua leitura, assim como as palavras contempladas no **glossário** não estão destacadas no texto. Muitas fotografias e pinturas não apresentam datas.

U EM SALA DE AULA - As apresentado. Esses problemas, As fotografias apresentadas na
 discussões teóricas contidas no contudo, poderão ser minimizados segunda unidade, que mostram
 Manual do Professor devem ser com um bom planejamento. o processo de aprisionamento e
 valorizadas pelo docente, pois são O livro requer a iniciativa do aculturação dos índios no início
 uma boa fonte de consulta para professor para criar atividades do século XX, desmontam a idéia
 aprimoramento. Devido à grande e exercícios destinados aos de que, nesse período, não havia
 quantidade de temáticas propostas alunos que não deve se limitar às mais índios na região – tese essa
 e por ser o livro relativamente atividades propostas, que são em muito propagada para justificar
 extenso, o professor deve fazer pequeno número e pouco criativas, a ocupação de terras indígenas.
 opções com o que pretende assim como não deve procurar Constituem um excelente material
 trabalhar, pois dificilmente será dar demasiada ênfase às figuras para o professor trabalhar a crítica
 possível esgotar todo conteúdo dos “grandes personagens”. histórica.

# São Paulo – Interagindo com a História 174923

---

Editora do Brasil

A proposta pedagógica destaca o compromisso da educação com a cidadania, incorpora noções e métodos identificados como socio-constructivistas. A concepção de História enfoca a História do cotidiano. Embora apresente atividades de comparação entre diferentes contextos, problematizando as mudanças, a estrutura narrativa e a escolha dos conteúdos são influenciadas pela História política.

O papel do professor é o de mediador do conhecimento crítico sobre o mundo. Os capítulos são organizados de acordo com as periodizações da História tradicional, em uma concepção linear de tempo.

As restrições referem-se às excessivas atividades sem especificidade, aos problemas de construção de texto, às ambigüidades na proposta pedagógica e à grande quantidade de textos de segunda mão, extraídos da internet. Não há glossário nem referências bibliográficas no Livro do Aluno.



Roseni R. C. Nascimento  
Lilian Sourient  
Rosiane de Camargo

## Conhecendo

Em todos os capítulos do Livro do Aluno, há atividades em seções variadas que exploram as relações entre o novo conhecimento e a experiência dos alunos, trazendo orientações para que o professor exponha os conteúdos estudados, em função dos conhecimentos prévios das crianças.

Cada capítulo do livro regional (112 páginas) tem um ou vários textos básicos, seguidos de questionário, exercício de interpretação de texto

e de indicação de atividades, como “*Mãos à obra*”, com interpretação de texto, pintura, desenho, elaboração de gráficos, murais e painéis; *Valorizando a memória*, com exercícios de comparação, noção de permanência e mudança, busca e produção de fontes históricas; *Interagindo com jogos*; Observando detalhes, nas reproduções fotográficas e pinturas; *Para ler e registrar*; *Desenvolvendo atitudes*; *Representando por meio de desenhos, pinturas e maquetes*; *Para saber um pouco mais*;

*Pesquisando; Trabalhando com mapas; Conhecendo São Paulo, visitando museus e centros culturais; Jogo rápido.*

Os conteúdos estão organizados por unidades e capítulos, da seguinte forma: Unidade 1 – *Nos caminhos da História*: Capítulo 1 – Viajando pela História; Capítulo 2 – As grandes viagens oceânicas; Capítulo 3 – A chegada dos europeus; Capítulo 4 – Terra de indígenas; Capítulo 5 – Onde estão nossos indígenas?; Unidade 2 – *Povoar e crescer*: Capítulo 1 – Os primeiros povoados; Capítulo 2 – Bandeiras: conquistas e violência; Capítulo 3 – No caminho das tropas; Capítulo 4 – Mãos escravas para o trabalho; Capítulo 5 – São Paulo – de capitania a província; Capítulo 6 – São Paulo no século XIX; Unidade 3 – *Nosso estado, nossa gente*: Capítulo 1 – É o início da República; Capítulo 2 – O estado de São Paulo;

Capítulo 3 – Gente de todo lugar; Capítulo 4 – A cultura de um povo.

O texto do **Manual do Professor** destaca o compromisso da educação com a cidadania e com o diálogo entre as áreas do conhecimento, contemplando os Temas Transversais. O Manual (48 páginas) traz: Por que aprender História? Uma proposta para ensinar e aprender História; O papel do professor; Diretrizes para o ensino de História; História e transversalidade; História e Ética; História e pluralidade cultural; História e cidadania, com História e meio-ambiente, História e Saúde, História e trabalho e consumo, História e orientação sexual; Avaliação; Conhecendo a obra; O uso de diferentes linguagens; Atividades propostas; Seleção de conteúdos; Propostas de trabalho e Referências bibliográficas.

## Avaliando

A **proposta pedagógica** trata os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais como meios, não como fins em si mesmos. A diversidade de imagens e textos, inclusive os complementares, é um aspecto positivo da obra.

Em todos os capítulos, há **atividades** em seções que estimulam, mediante diferentes linguagens (escrita, desenho, fotografia, filmes, debates, colagens, painéis, maquetes, teatro etc.), a capacidade e a habilidade de expressar opiniões e reafirmar os conhecimentos apreendidos. Porém, algumas atividades, voltadas para reprodução das informações dos textos ou da iconografia, são muito repetitivas. Além disso, não há uma continuidade, deixando-se de lado um assunto para se tratar de outro.

Os **textos** e as atividades que acompanham cada item tratam dos objetivos propostos e estão relacionados ao desenvolvimento de habilidades. Entretanto, a distribuição e a quantidade dessas atividades não são regulares. Apesar da variedade (12 tipos diferentes), a maioria recai sobre as sugestões intituladas *Mãos à obra*, *Para saber um pouco mais*, *Pesquisando* e *Para ler e registrar*. Assim, há um grande número de propostas, com funções idênticas.

Positivamente, a obra cumpre muito bem a estratégia de sugerir exercícios de empatia, como “imagine-se um desbravador” ou “conte como era sua vida... como se você fosse um escravo”. Nota-se que o livro relaciona, em vários momentos, o conhecimento novo com a experiência do aluno, como, por exemplo, ao buscar o que eles sabem sobre ervas medicinais e a qualidade da sua alimentação; ao buscar músicas que tratem do tema peão boiadeiro, ao tratar dos produtos econômicos do município onde mora e das festas típicas da região.

A linguagem complexa de certos textos, se, por um lado, possibilita que os alunos conheçam expressões, conceitos e acontecimentos históricos (que, às vezes, são explicados em pequenas notas dirigidas ao professor), por outro, apresenta muitas palavras, expressões e conceitos desconhecidos para serem pesquisados. Alguns textos são retirados de sites ou de relatos de viagem e historiografia, sem que haja uma correta adaptação. Muitos textos apresentados em boxes, de autoria diversa, têm vocabulário e estrutura gramatical inadequados para os leitores das séries iniciais do Ensino Fundamental.

A História é abordada de uma forma que

envolve comparações entre diferentes contextos históricos e problematização de mudanças, porém, trata-se de uma história marcada por eventos significativos para a História européia. O modo como conceitos fundamentais para a construção da noção de tempo são enfocados, em alguns capítulos, é descontextualizado. As relações entre presente e passado são pouco exploradas, pois a maioria das atividades traz questões voltadas para a interpretação do conteúdo dos textos, sem estabelecer relações entre o contexto histórico estudado e o presente, ou entre diferentes sociedades em uma mesma época. Em alguns casos, as palavras que indicam o tempo são advérbios ou expressões que marcam os acontecimentos de maneira imprecisa.

As imagens, muitas vezes, evidenciam cenas da vida cotidiana em diferentes tempos e espaços. Entretanto, a dimensão histórica não é problematizada nas atividades de análise das obras dos pintores-viajantes do século XIX.

O livro contempla os requisitos exigidos para o desenvolvimento da **cidadania**, cuja orientação mais repetida refere-se ao respeito às diferenças culturais e à reprovação dos preconceitos de cor, de crença e de origem social ou econômica entre as crianças. No entanto, esses temas não são discutidos sob o ponto de vista da História, como no caso

das atividades que problematizam o preconceito e a discriminação. No momento em que se deixa de lado o aspecto histórico, a avaliação das atitudes violentas dos senhores de escravos não leva em conta a idéia de que o respeito às diferenças e à liberdade de africanos e descendentes foi uma conquista histórica de movimentos políticos, desde o século XIX até hoje.

A construção da identidade coletiva é trabalhada a partir do conceito de cidadania e das possibilidades de ação e autonomia dos sujeitos históricos. Os capítulos descrevem diferentes relações sociais, como aquelas entre indígenas e não indígenas, senhores e escravos, patrões e imigrantes, assim como as relações dos cidadãos com a vida política. Quanto à mulher, no entanto, não há uma abordagem específica, embora ela esteja presente na maioria das ilustrações, fotos, desenhos e pinturas, possibilitando que seja analisada em relação ao trabalho e ao poder.

A obra traz relatos de viagens, notícias de jornais, poemas, adivinhas, textos didáticos de autoria indígena, desenvolvendo atividades de análise documental. Exploram-se, ainda, reproduções de fotografias de ruas e monumentos paulistanos (em diferentes épocas), de artefatos e de objetos, gravuras, pinturas e ilustrações, assim como cantigas e músicas.

No Manual do Professor, há **coerência** entre a concepção de História explicitada e seu desenvolvimento no Livro do Aluno. Porém, cabe fazer algumas ressalvas em relação ao texto explicativo, por ser bastante vago, principalmente nas construções “Ampliação dos conteúdos históricos” e “Fragmentação do conhecimento”. Não há, também, enunciado ou comentário sobre as atividades de pesquisa propostas, nem orientações para que o professor retome os resultados.

Propõe a idéia de **avaliação** contínua, empregando diferentes linguagens e formas de apresentação dos resultados, havendo sugestões de atividades para desenvolver a avaliação e a auto-avaliação de professores e alunos.

☐ **EM SALA DE AULA** - Ao adotar esta obra, caberá ao professor explicar o significado de muitos conceitos e palavras, ou orientar para que o aluno pesquise em dicionários e outras fontes de consulta, pois o texto apresenta apenas alguns boxes com as palavras desconhecidas, o que é insuficiente.

Trata-se de um livro que valoriza a experiência do aluno, mobilizada antes da apresentação de cada conteúdo conceitual. O professor pode explorar a enorme quantidade de sites apontados e outras sugestões de estudos e atividades para o conhecimento de São Paulo, atualmente.

O **projeto gráfico** está organizado de forma adequada, com uma diagramação que valoriza os aspectos visuais para uma eficiente leitura de textos e imagens. Em todo o livro, é seguido um padrão ao se organizarem as unidades e os capítulos. A bibliografia é diversificada, e, além disso, 25 endereços eletrônicos são indicados para consultas sobre arqueologia, índios e instituições que tratam de ecologia, turismo, memória e História de São Paulo, entre outros.

O aspecto visual apresenta equilíbrio na disposição dos textos, quadros, fotografias e mapas, no uso das cores, na localização das vinhetas e nos desenhos de abertura de cada unidade. Contudo, há algumas imagens sem legenda nem títulos, ou com informações incompletas sobre autor, data e local de produção.

Não há iniciativas específicas em relação aos problemas que envolvem a mulher, ainda que ela esteja representada nas ilustrações, fotos, desenhos e pinturas. Isso também exige que o professor desenvolva atividades que possibilitem aos alunos relacionar questões de gênero, trabalho e poder.

# Santa Catarina - Interagindo com a História 174924

---

Editora do Brasil

Os PCN são apontados como documento norteador da proposta pedagógica da obra, cujo objetivo é formar alunos para a cidadania por meio do trabalho com os temas transversais, em constante relação com os conteúdos históricos. A abordagem pedagógica estrutura-se nos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. A História é entendida como o estudo da experiência humana no passado e no presente. Compreendê-la possibilita entender melhor a realidade diária.

Como várias temáticas são indicadas para serem trabalhadas por meio de pesquisa dos alunos, como, por exemplo, Descobrimento, a Independência, a Proclamação da República e a Abolição da Escravidão, torna-se necessário que o professor estude sobre elas, pois não há textos complementares nem para o aluno nem para o professor orientar-se.



Roseni R. C. Nascimento  
Lilian Sourient  
Rosiane de Camargo

## Conhecendo

O Livro Didático Regional aborda a História de Santa Catarina. Está dividido em três unidades, sendo essas subdivididas entre cinco e sete capítulos. A primeira unidade aborda assuntos relacionados aos povos indígenas e à chegada dos europeus. Na segunda unidade, há discussões sobre os escravos africanos, o povoamento açoriano e o papel da mulher. Na terceira, as temáticas são sobre a República, os símbolos de Santa Catarina e os

aspectos culturais.

No Livro do Aluno, há várias seções distribuídas ao longo dos capítulos. São elas: *Mãos à obra*, com o objetivo de apresentar a temática, levantando os conhecimentos prévios dos alunos ou, então, aprofundar o estudo por meio de pesquisas. *Valorizando a memória*, que propõe atividades para trabalhar com noções de permanência e mudança por meio de comparação entre diferentes



documentos. *Interagindo com jogos*, na qual são propostos jogos para o aluno, abordando de forma lúdica as temáticas estudadas. *Observando detalhes*, cujas atividades envolvem uma leitura mais ampla do objeto em estudo, desenvolvendo a capacidade de observação. *Para ler e registrar*, apresentando textos e estabelecendo pontos e contrapontos sobre o tema estudado, levando o aluno a interpretá-los e a assumir posições. *Desenvolvendo atitudes*, que trabalha com assuntos relacionados ao dia-a-dia na sociedade, estimulando o conhecimento e o posicionamento frente ao convívio social. *Representando*, que visa a estimular a criatividade por meio da representação. *Para saber um pouco mais*, apresentando textos que visam aprofundar os conteúdos com questionamentos e problematizações. *Pesquisando*, na qual são propostas atividades de investigação, descoberta e aprofundamento dos temas. *Trabalhando com mapas*, cujo objetivo é levar o aluno a compreender a linguagem cartográfica de forma lenta e gradual. *Jogo Rápido* propõe atividades desafiadoras e desperta o interesse do aluno para o tema abordado.

O Manual do Professor discorre tanto sobre as questões pedagógicas quanto sobre o ensino de História. Fornece indicações para aprofundar os debates em sala de aula, disponibilizando para os

professores informações adicionais para que possam enriquecer as atividades propostas. Há discussões sobre avaliação e sobre os temas transversais. Seguem-se as orientações específicas para cada unidade. São apresentadas bibliografias complementares e indicações de pesquisa em sites da Internet.

O Livro do Aluno (128 páginas) tem as seguintes unidades e capítulos: Unidade 1 – *Nos caminhos da História*: Capítulo 1 – Viajando pela História; Capítulo 2 – As grandes viagens oceânicas; Capítulo 3 – A chegada dos europeus; Capítulo 4 – Terra de indígenas; Capítulo 5 – A ocupação das terras e a questão indígena; Capítulo 6 – Onde estão nossos indígenas?; Unidade 2 – *Povoar e crescer*: Capítulo 1 – Os primeiros povoados; Capítulo 2 – O povoamento açoriano; Capítulo 3 – Mãos escravas para o trabalho; Capítulo 4 – No caminho das tropas; Capítulo 5 – A província de Santa Catarina; Capítulo 6 – As mulheres em Santa Catarina; Capítulo 7 – Gente de todo lugar; Unidade 3 – *Nosso estado, nossa gente*: Capítulo 1 – É o início da República; Capítulo 2 – O estado de Santa Catarina; Capítulo 3 – Pica-paus e maragatos; Capítulo 4 – Definindo fronteiras; Capítulo 5 – A cultura de um povo; *Recado Legal*; *Referências Bibliográficas*.

O Manual do Professor (40 páginas) apresenta os seguintes tópicos: Por que aprender História? Uma

proposta para ensinar e aprender História; O papel do professor; Diretrizes para o ensino de História; História e transversalidade; História e ética; História e pluralidade cultural; História e cidadania; História e meio ambiente; História e saúde; História e trabalho e consumo; História e orientação sexual; Avaliação; Conhecendo a obra; O uso de diferentes linguagens; Atividades propostas; Seleção dos conteúdos; Proposta de trabalho; As Unidades; Referências Bibliográficas.

## Avaliando

O livro propõe o desenvolvimento de um **trabalho pedagógico** fundamentado na linha socio-histórica. O professor é considerado mediador do processo ensino-aprendizagem, comprometido com a formação de um aluno “capaz de assumir-se como ser social e histórico, transformador e criador” (MP, página 7).

O aluno é entendido como sujeito atuante no processo de aprendizagem e, por meio da educação, deve-se desenvolver a autonomia, a compreensão da realidade e a participação na vida social. Destaca a importância dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Há preocupação em formar o cidadão e orientações específicas sobre trabalhos com os temas transversais, entendidos como fundamentais na construção da cidadania.

As dificuldades dos alunos de 3ª série são respeitadas no que tange à especificidade dos conteúdos apresentados. Entretanto, quanto aos **textos**, avalia-se que alguns são por demais complexos e podem causar dificuldades de compreensão. Esse problema se agrava porque a obra opta por não apresentar o significado de várias palavras, sob a alegação de incentivar o uso do dicionário.

A proposta desenvolve estratégias que auxiliam a compreender a realidade social. O conhecimento novo é relacionado com a experiência do aluno, e os textos, as ilustrações e as **atividades** propostas favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico e autônomo.

As atividades do livro estão numa linguagem clara e correta, são variadas e sempre relacionadas

aos conteúdos. Auxiliam na realização dos objetivos, promovem a articulação entre conteúdos e estratégias pedagógicas, assim como estimulam a capacidade de debater situações-problema. Há coerência entre as atividades e a proposta de **avaliação** explicitada no Manual do Professor.

A **concepção de História** valoriza o desenvolvimento da cidadania como objetivo das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Salienta-se a importância do ensino de História formar cidadãos, a partir de quatro princípios básicos: “dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos, participação e co-responsabilidade pela construção e pelo destino da vida coletiva” (MP, página 8).

O aluno é entendido como sujeito histórico. Com isso, efetiva-se a importância do cotidiano do homem comum na construção da História, estabelecendo-se, assim, as relações entre o passado e o presente. Tanto nos textos, como nas atividades, parte-se de problemas que são apresentados como elementos motivadores para o aluno, que ao refletir sobre sua realidade se apropria dos conteúdos atitudinais.

Verificam-se poucas simplificações explicativas, e os **conceitos** necessários para a construção do

conhecimento histórico são contemplados no livro. Apresentam-se várias **fontes** históricas textuais, **iconográficas** e de outros tipos. As **ilustrações** contribuem parcialmente na construção de novos conhecimentos. Ressalva-se somente que há pouco aproveitamento das fontes textuais, considerando a relação entre a quantidade de textos e as atividades propostas. As representações iconográficas são isentas de preconceitos e estão integradas aos textos. Porém, registra-se a falta da data de produção na maioria das fotografias reproduzidas no livro.

A obra opta pelo recurso didático de estabelecer relações entre a História do Brasil e a de Santa Catarina, por meio de pesquisas a serem desenvolvidas pelos alunos. Dessa forma, temáticas clássicas e necessárias para a compreensão de vários aspectos de nossa sociedade podem, ou não, serem aprofundadas, conforme critério do professor, visto que não são ainda objetos de estudo da série. Entretanto, duas considerações podem ser apontadas decorrentes dessa opção. Primeira, para desenvolvimento da proposta, faz-se necessário que o professor domine os conteúdos apresentados para pesquisa, pois não há material de suporte no Manual do Professor para orientação das mesmas. Segunda, pode-se cair em constantes simplificações

da História, principalmente nas de cunho teórico conceitual.

A preocupação com a **construção da cidadania** está presente em todo o livro, com maior ênfase nas atividades propostas. A forma como são apresentados os conteúdos e como são propostas as discussões colabora para a percepção crítica dos conhecimentos pelo aluno. Auxilia no discernimento das estruturas políticas e sociais ao longo da História, buscando comparações com situações contemporâneas. Por meio dos conteúdos conceituais, procedimentais e, atitudinais, o aluno é desafiado a refletir sobre a sociedade em que vive, de modo a repensar e a repudiar injustiças de toda ordem, exigir o cumprimento dos seus direitos e refletir sobre seus deveres.

A obra promove a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, valorizando a imagem da mulher e incorporando novas temáticas, como o estudo dos povos indígenas por meio de textos e desenhos produzidos por crianças índias, o uso de relatos para compreender o que aconteceu aos índios da região e as discussões sobre atitudes

que podem ser desenvolvidas pelos alunos na sociedade.

O Manual do Professor apresenta a proposta pedagógica e a concepção de História. Oferece orientações visando à articulação dos conteúdos entre si e com outras áreas do conhecimento, assim como discute sobre **avaliação**. Os objetivos das atividades são explicitados por meio da apresentação das propostas constantes no livro do aluno. O Manual fornece, ainda, informações adicionais ao professor por meio de textos complementares, assim como apresenta bibliografia diversificada.

No geral, o texto apresenta uma linguagem acessível para alunos de 3ª série do Ensino Fundamental. Porém, a ausência do **glossário** pode, em muitas ocasiões, causar problemas de compreensão.

O **projeto gráfico** da obra pode ser avaliado como de boa qualidade. Está adequado ao grau da escolaridade a que se destina o livro, não contém erros de impressão ou de revisão, e as cores e tamanhos das letras contribuem para a localização das informações.

U EM SALA DE AULA - Como os conteúdos de cada capítulo são apresentados a partir de dois ou mais textos, é necessário que o professor estabeleça, juntamente com os alunos, as relações entre os mesmos. Outra questão é a liberdade e a autonomia que o professor tem ao trabalhar com esse material, o que pode ser considerado como um aspecto positivo, mas também apresentar alguns problemas.

Somente o professor, em sala de aula, poderá estabelecer a relação entre os textos, as imagens e desenvolver, ou não, as propostas de debates, dramatizações, pesquisas, entrevistas, representações que a obra propõe. Sem a mediação do professor, este livro torna-se para o aluno um conjunto de textos e, talvez, ele nem consiga perceber a relação entre os mesmos. O glossário é insuficiente no

Livro do Aluno, sob o argumento de levá-lo a pesquisar no dicionário, e inexistente no Manual do Professor. Várias temáticas (o “Descobrimento”, a Independência, a Proclamação da República e a Abolição da Escravidão) são indicadas para serem trabalhadas por meio de pesquisa dos alunos, tornando necessário que o professor estude sobre elas, pois não há textos complementares nem para o aluno nem para o professor.

# Goiás - Interagindo com a História 174926

---

Editora do Brasil

A metodologia pedagógica fundamenta-se em uma proposta socio-histórica que visa ampliar as capacidades dos alunos, desenvolvendo-lhe a autonomia, o senso crítico, a compreensão da realidade, incentivando a participação e a co-responsabilidade na vida em sociedade. As inovações vêm por conta da proposta de introduzir, na estrutura do livro, os temas transversais, todos com orientações presentes nos capítulos.

Há alguns problemas, como a produção textual limitada, solicitando-se pesquisas justamente para suprir a falta de informações. A renovação historiográfica não se incorpora, efetivamente, à obra, e as fontes documentais são escassas. Quase não se percebe a relação de novos conteúdos com a experiência do aluno. A produção historiográfica é muito resumida, de caráter linear, e não estabelece vínculo entre um capítulo e outro e não se incentiva o senso crítico.



Roseni R. C. Nascimento  
Lilian Sourient  
Rosiane de Camargo

## Conhecendo

A obra trata da História de Goiás, com algumas inserções da História do Brasil, e destina-se à 3ª série do Ensino Fundamental, explicitando, no Manual do Professor, “uma proposta socio-histórica que visa ampliar as capacidades dos alunos, desenvolvendo a autonomia, a compreensão da realidade, incentivando a participação e a co-responsabilidade na vida social”.

Tais objetivos podem ser visualizados

nas atividades que são propostas, como, por exemplo, *Pesquisando*. Existem, na obra, dois tipos de atividades voltadas para o estudo de textos, denominados *Saiba um pouco mais* e *Para ler e registrar*, sendo esse último, em sua maioria, o texto básico sobre a temática desenvolvida no capítulo. A relação do conhecimento novo com a experiência do aluno é feita de forma variada, às vezes, no início do capítulo, outras vezes, com destaque para

atividades, como *Para ler e registrar*, pesquisando, ou, então, em forma de questões, debates, enfocando os mais variados temas. A cidadania está contemplada em alguns textos didáticos e também nas atividades, principalmente naquelas identificadas como *Desenvolvendo atitudes*. Não há Glossário.

O Livro do Aluno (111 páginas) é de caráter regional, sendo estruturado em três unidades, a saber: Unidade 1 - *Nos caminhos da História*: Capítulo 1 – Viajando pela História; Capítulo 2 – As grandes viagens oceânicas; Capítulo 3 – A chegada dos europeus; Capítulo 4 – Terra de indígenas; Capítulo 5 – Onde estão nossos indígenas?; Unidade 2 – *Povoar e crescer*: Capítulo 1 – Os primeiros povoados; Capítulo 2 – Enfim o ouro; Capítulo 3 – O rei acha pouco, o povo acha muito; Capítulo

4 – Mãos escravas para o trabalho; Capítulo 5 – A decadência do ouro; Capítulo 6 – Goiás no século XIX; Unidade 3 – *Nosso estado, nossa gente*: Capítulo 1 – É o início da República; Capítulo 2 – O estado de Goiás; Capítulo 3 – Goiás no início do século XX; Capítulo 4 – Gente de todo lugar; Capítulo 5 – Uma nova capital; Capítulo 6 – A cultura de um povo; *Recado Legal*.

O Manual do Professor (40 páginas), encartado num exemplar idêntico ao Livro do Aluno, oferece resolução de exercícios, mas sempre como sugestões de respostas. Contém os seguintes itens: Por que aprender História; Uma proposta para ensinar e aprender História; Avaliação; Conhecendo a obra; Proposta de trabalho e Bibliografia - também não apresenta Glossário.

## Avaliando

A **proposta pedagógica** e sua aplicabilidade no Livro do Aluno são observadas na forma como se expõem os exercícios que partem da análise pontual dos textos e evoluem para as pesquisas e atividades, como dramatizações. Essa proposta coloca-se “para um novo caminhar em História, [devendo-se promover um] (...) trabalho pedagógico [que leve ao desenvolvimento

da] autonomia, (...) [o que deve] possibilitar o desenvolvimento das capacidades motoras e afetivas, a relação interpessoal e a inserção social. Devem ser entendidos como conceituais, procedimentais e atitudinais” (MP, página 5). O professor aparece como mediador de experiências e como sujeito disposto a aprender juntamente com o aluno.

Os **textos** que se apresentam em cada capítulo são resumidos, algumas atividades propostas permitem ao aluno observar, conhecer, comparar e perceber as diferentes sociedades em diferentes tempos e espaços. Os textos são trabalhados em forma de questionários, relatos, histórias em quadrinhos, explicações orais, dentre outras.

Os **exercícios** e as **atividades** propostas são diversificados, possibilitando que o aluno desenvolva várias habilidades. Propõe-se a realização de pesquisas, entrevistas, jogos, confecção de jornais, confecção de maquetes, dramatizações, debates orais, elaboração de desenhos e visitas a museus, mas há uma repetição relacionada, principalmente, aos questionários.

Para a realização dessas atividades, são utilizadas diferentes linguagens, como textos, principalmente aqueles selecionados na seção *Para ler e registrar*, poesias, imagens, dentre outras, com o objetivo de estimular a interpretação, a reflexão e o posicionamento do aluno sobre o tema dimensionado. Quase todos os capítulos são iniciados com uma poesia temática.

A **perspectiva histórica** pauta-se no princípio de que a mesma é concebida como “o

estudo da experiência humana no passado e no presente” (MP, página 4). Quanto a isto, a obra atinge seu objetivo ao analisar a formação da História do estado desde os primeiros grupos à sua fase atual no período republicano. A concepção histórica que “busca compreender as diversas maneiras como homens e mulheres viveram e pensaram suas vidas e de suas sociedades” está presente na forma como se deu a ocupação do espaço e o tratamento dado aos povos locais, além da divisão social desigual proveniente da acumulação das terras por parte de um grupo específico.

Prevalece uma descrição mais ou menos linear da História de Goiás com pequenos textos e inserções da História Nacional, mas com simplificações explicativas devido, principalmente, à forma bastante resumida com que o autor trabalha os acontecimentos da região em relação à História do Brasil e a algumas atividades voltadas para a análise textual. Também não se privilegia a historiografia renovada. A obra não trabalha com a idéia de História como algo restrito a uma data e a um espaço específico, no entanto, a análise é muito sucinta ou fica restrita à pesquisa por parte dos alunos.



Diversas atividades e exercícios trabalham com a noção de permanência, mudança, estabelecendo comparação entre momentos históricos diferentes por meio do contato com fontes documentais, fotos, entrevistas, depoimentos e relatos de pessoas que vivenciaram outros momentos históricos.

Existem vocábulos que não estão condizentes com a faixa etária a que se destina, inclusive, com proposta para que o aluno procure tais palavras no dicionário. O problema fica por conta da ausência de um **glossário** que pudesse contribuir para aperfeiçoar o entendimento sobre os temas tratados.

Destaca-se, no Manual do Professor, que o estudo da História é fundamental para o estudante, para que o mesmo perceba o movimento e a diversidade, possibilitando comparações entre grupos e sociedades nos diversos tempos e espaços. De forma clara, encontram-se subsídios para o trabalho pedagógico, sendo apresentados, nas unidades, os objetivos, a explicitação sobre atividades e exercícios e, entre outros, textos com temas transversais e interdisciplinares.

As atividades e exercícios estão coerentes com a proposta de **avaliação** existente no

Manual do Professor e apresentam conteúdos contextualizados. A avaliação da aprendizagem enfoca uma vinculação à postura progressiva de uma avaliação contínua, diagnóstica, transparente, formativa e integral.

Existe uma orientação no sentido de oferecer ao educando ferramentas que permitam compreender o mundo, por meio da vivência plena da **cidadania**, desenvolvendo a formação de valores, como respeito, solidariedade e responsabilidade. Nas unidades, há temas, como a demarcação das terras indígenas, a cobrança de impostos, preconceito étnico, liberdade individual e coletiva, problemas educacionais, direitos da criança, direitos e deveres do brasileiro, contidos na Constituição Brasileira, direitos da mulher e orientação sexual, os brasileiros sem terras, as razões pelas quais ocorrem movimentos migratórios, a condição do idoso e os direitos à cidadania.

Orienta-se o professor para que ele trabalhe a pluralidade cultural: há um enfoque para a cultura afro-brasileira, contemplando imagens, mapas e pesquisas. Porém, resume-se a posição dos africanos no sistema produtivo, submetidos à violência. Não há um trabalho que incorpore a

resistência dos mesmos, a não ser a que expressa o modelo de fuga para os quilombos, tampouco as condições atuais são discutidas, salvo a questão do preconceito.

A cultura regional local é bem explorada, com destaque para as festas, tais como: Folia de Reis, Festa do Divino, a Cavallhada e as Congadas. Todavia, não há textos que distingam o que é cultura do que é natural.

As **ilustrações** são utilizadas também na introdução dos conteúdos e encontradas no decorrer de toda a obra, de modo a despertar o interesse do aluno pela temática a ser desenvolvida, podendo propiciar a aquisição de novos conhecimentos.

Embora em número significativo, são pouco exploradas para auxiliar na leitura e compreensão textual, mesmo sendo este o intuito das mesmas.

As **representações iconográficas** são ricas e variadas, estão integradas ao texto e vêm acompanhadas dos respectivos títulos, legendas e créditos. Há uso de diferentes linguagens visuais: fotos, imagens, mapas, símbolos, tornando o ensino-aprendizagem mais estimulante para o aluno. As legendas contextualizam adequadamente cada imagem apresentada na obra regional. As representações cartográficas respeitam as convenções de forma adequada. A **organização visual** das unidades se mantém num padrão uniforme em toda a obra.

□ **EM SALA DE AULA** - Uma tipo de recurso, o qual é pouco desenvolvido na obra. históricos e em autores que possam privilegiar uma historiografia renovada e com fontes que possam auxiliar a produção do conhecimento histórico.

É importante também que o professor, ao adotá-la, procure embasar-se em documentos

# Gente de São Paulo, São Paulo da gente - História 174929

---

Editora do Brasil

A obra trabalha com a pedagogia sociohistórica pautada na relação entre saber científico e meio social. Apresenta uma abordagem histórica que considera o cotidiano, as experiências, a interdisciplinaridade e a multiplicidade de fontes documentais. Um ponto que merece valorização é a necessidade de um olhar investigativo para compreensão histórica, tanto nos textos, como nas atividades. Nessa perspectiva, as fontes históricas tornam-se centrais na proposta. Contempla o recente debate educacional e incorpora os temas transversais propostos nos PCN.

Porém, explora-se pouco as contradições sociais inserindo-as como elementos de um processo evolutivo cronológico que valoriza os aspectos positivos da realidade, como a modernidade, o crescimento e o desenvolvimento da cidade de São Paulo.



Irene de Barcelos Alves  
Eliana T. de Andrade F. Caboclo

## Conhecendo

O propósito básico da obra é, partindo da atualidade, resgatar a História do município de São Paulo, para mostrar que a cidade de hoje é resultado de um processo histórico de ocupação e transformação ao longo do tempo. Incorpora a idéia da multiplicidade cultural para caracterizar a formação e desenvolvimento histórico da cidade.

As seções que compõem os capítulos são: *Agora é com você; Ao trabalho, no caderno; Para saber*

*um pouco mais; Toma lá, dá cá.; Troca-Troca; História da Cidade; Saiu nos jornais...; Descobrimo a História.*

As orientações específicas para o professor estão expostas no Manual do Professor, organizado em duas partes. A Primeira apresenta uma abordagem geral da obra, relacionando os aspectos pedagógicos e históricos. A Segunda é diretamente relacionada às explicações pertinentes a cada capítulo. Apresenta os fundamentos teórico-metodológicos, os critérios

de organização dos conteúdos, a estrutura dos capítulos e esclarece para cada um os objetivos gerais e propósitos das diferentes seções e atividades.

Concebe a cidade de São Paulo como resultado do esforço de muitos grupos sociais, povos e etnias. Essa abordagem é feita no sentido cronológico, destacando inicialmente a presença indígena e, depois, a do colonizador português. Em seguida, discute os traços mestiços e a pobreza que marcam a cidade no período colonial. O próximo tema traz a presença dos escravos na economia cafeeira. O fim da escravidão permite estudar o processo de imigração europeia e a modernização. Por fim, trata da presença dos migrantes nordestinos.

O Livro do Aluno (192 páginas) contempla os seguintes capítulos: Introdução; São Paulo da gente; Capítulo 1 – Outros tempos, outras vidas; Tudo tem uma História; São Paulo em outros tempos...; Capítulo 2 – Homens de longe, chegaram aos campos de Piratininga; Uma chegadoinha em Portugal do século XV; Em busca de riquezas, muitas riquezas!; A chegada aos campos de Piratininga; Capítulo 3 – O tempo foi passando... E a vida foi mudando...; “Homens bons” governavam São Paulo

de Piratininga; Como vivia a gente de São Paulo de Piratininga; Bandeiras e bandeirantes - a marcha para o interior; Gente que vem, gente que vai; Capítulo 4 – São Paulo - cenário da História; Como vivia a gente de São Paulo no século XIX; Um príncipe em São Paulo; Novidades na cidade; Capítulo 5 – Abram alas para ... O café; Os verdes dos cafezais; os “braços fortes” do café; Nos caminhos do café; Capítulo 6 – São Paulo: cheguei, trabalhei, fiquei...; Os imigrantes chegaram; São Paulo de muitas falas; Capítulo 7 – Fumaça e apito... as fábricas estão chegando; A vida dos operários; Os operários foram a luta; Capítulo 8 – São Paulo entra no século XX: a modernidade chega a São Paulo; A modernidade chega a São Paulo; Reformas no centro; São Paulo ganha novos sotaques; Crescia como fermento.

E embora não haja sumário no Manual do Professor (48 páginas), o texto está assim dividido: Apresentação; Fundamentação Teórico-Metodológica; A construção dos conceitos; Identidade; Transformação; Diferentes linguagens; Temas transversais; Estruturação dos Capítulos; Avaliação; Texto complementar; Sugestões de leitura para o professor com comentários; Referências Bibliográficas; Glossário.

## Avaliando

A obra estabelece, como objetivo, levar o aluno a descobrir e compreender a sua realidade local e as formas de interação com outras realidades, para desvendar o processo de construção das identidades e desenvolver o senso crítico em relação aos grandes problemas de nosso tempo. Ressalta, na **proposta pedagógica**, que, a partir do entendimento da realidade, é possível desenvolver o senso crítico dos alunos em relação às questões do nosso tempo.

No decorrer dos **textos e atividades**, busca-se aproximar os assuntos abordados a partir do cotidiano. Para envolver o aluno com o tema estudado, utiliza-se uma estratégia de apresentação dos conteúdos que intercala questões ao texto, propondo leituras de documentos ou observações de fontes visuais.

As **atividades e exercícios** são variados e estão articulados ao texto, na forma de questões de interpretação de textos ou observação de imagens, pesquisas, colagens de gravuras, maquete, mural, folheto de propaganda, receita de pratos típicos, entrevista e notícia com linguagem jornalística. Em diferentes situações, são propostas com a solicitação de que os alunos as apresentem de outra maneira. Em outras ocasiões, requer que o aluno construa respostas pessoais sobre o assunto a ser estudado, expressando opiniões, argumentos, justificativas, e estabelecendo

uma troca de idéias com colegas de sala. Relacionados aos conteúdos, formulados clara e corretamente, as atividades possibilitam o desenvolvimento da capacidade de produzir diferentes tipologias de textos (crônica, história em quadrinhos, charge, dramatização, desenhos e anúncio).

A **concepção de História** é influenciada por uma historiografia renovada, que rompe com o positivismo, em uma abordagem relacionada à História Social. Defende que o trabalho histórico deve ser pautado pela construção da noção de vida em sociedade, a partir das vivências e experiências concretas do aluno. Associa o vivido ao conceitual, possibilitando ao aluno uma leitura do mundo.

O livro incorpora novas diretrizes para o ensino de História ao trabalhar com **conceitos**, como identidade e transformação, usar diferentes linguagens e propor atividades de problematização da relação passado-presente. Essas atividades, por vezes, valem-se de imagens e textos de época ou de depoimentos que, depois, devem ser comparados ao presente. Discute-se a participação de diferentes sujeitos em diversas épocas da História da cidade de São Paulo. Os referenciais de tempo e espaço permitem ao aluno localizar-se em relação às histórias da cidade, do país e do mundo.

As **fontes** históricas são exploradas em algumas atividades, constituindo-se um suporte para a construção dos conhecimentos. A obra destaca e discute o uso de fontes visuais em atividades para o aluno. Em decorrência, há, em todos os capítulos, diferentes fontes textuais, como trechos de livros ou extraídos de jornais. Apresentam-se as seguintes linguagens visuais: aquarelas, fotos em preto e branco ou coloridas, litogravuras, plantas, propagandas, desenhos, pinturas, maquetes, cartões-postais e passaportes. A maioria vem acompanhada das referências.

Há atenção com as **representações iconográficas**, problematizadas e não expostas como meras ilustrações. Estão isentas de preconceitos e estereótipos, integradas ao texto e relacionadas com os conteúdos e as atividades propostas. Permitem um bom entendimento das transformações da paisagem e das características dos modos de viver em períodos passados.

A noção da pluralidade cultural como marca da cidade de São Paulo estimula a idéia de convívio com as diferenças, a tolerância e a valorização das diversas manifestações culturais, contribuindo de alguma forma para que o aluno compreenda o conceito de **cidadania** vinculado às lutas por direitos.

Nesse sentido, mostra-se a mescla que constitui a identidade cultural paulistana. Porém, tal abordagem torna naturais as contradições que marcam a vida social. Os negros, por exemplo, apenas são mencionados como a principal mão de obra utilizada na economia cafeeira, praticamente desaparecendo das análises sobre períodos posteriores. A temática indígena acompanha o desenvolvimento dos capítulos seguindo a ordem cronológica e desaparece a partir do século XIX, sem que isso seja problematizado.

A obra apresenta grande quantidade de **ilustrações**, elaboradas a partir de pinturas e de outras produções que retratam aspectos da cidade, sem trazer qualquer referência à obra original. Ou seja, as ilustrações reelaboram pinturas ou gravuras que em si também traduzem uma produção do olhar do artista original, sem permitir que sejam trabalhadas as referências de autoria e de época.

O Manual do Professor traz um rico detalhamento dos objetivos de cada capítulo, mas sem explicitar as atividades. Há, também, indicação de outros recursos e materiais didáticos que podem ser utilizados, como jornais, roupas, objetos e práticas culturais, além das sugestões de trabalhar com o patrimônio local, visitar museus e praças. Outro destaque presente no Manual são as informações

adicionais ao Livro do Aluno, que permeiam as explicações com citações de autores renomados nos temas abordados.

A **avaliação** da aprendizagem é entendida como instrumento de diagnóstico do processo de ensino, capaz de informar ao professor o grau de compreensão dos conteúdos, procedimentos e atitudes. Visa perceber se o aluno inferiu os conceitos trabalhados em sala, a sua capacidade de organização para executar as tarefas e o grau de socialização.

O Livro do Aluno não apresenta bibliografia final, embora as citações sejam feitas no desenvolvimento dos conteúdos e acompanhadas das referências bibliográficas na própria página. Várias são as imagens sem identificação de autoria

ou mesmo de legenda, o que impede o trabalho de leitura crítica do documento visual. Traz, em notas de rodapé, os significados de algumas palavras do texto e poderia incluir algumas outras.

Os **aspectos visuais** valorizam o livro, pela organização, criatividade e detalhes. A impressão é isenta de erros e há especial cuidado na revisão. A estrutura hierarquizada evidencia-se por meio de recursos que fornecem uma uniformidade gráfica elogiável, principalmente com relação à abertura das unidades e à disposição dos capítulos. O livro é atraente e motivador, com cores variadas e com uma disposição agradável dos assuntos. Ressalta-se a qualidade, nitidez e beleza das imagens, principalmente das fotos, utilizadas.

□ **EM SALA DE AULA** - Ao adotar esta obra, o docente terá contato com o atual debate, pedagógico e historiográfico, sobre o ensino de História, principalmente quanto ao uso de diferentes linguagens. Poderá contar com atividades criativas e um conjunto visual motivador pela qualidade e clareza das ilustrações. Orienta-se ao professor a trabalhar as diferentes versões sobre um fato ou personagens e, em especial, a usar os depoimentos de pessoas mais velhas. O Manual do Professor é consistente nas orientações e oferece várias informações adicionais ao Livro do Aluno, podendo constituir-se em um instrumento valioso para a prática pedagógica. Ao final, sugere leituras e outros recursos para a atualização, e há um glossário de apoio ao trabalho do docente.

# Gente do Rio, Rio da gente - História 174930

---

Editora do Brasil

A História da cidade é contada por meio de um conjunto variado de documentos, dentre os quais se destacam as gravuras de época devidamente contextualizadas, mapas antigos, fotografias, documentos transcritos, ilustrações variadas, poesia, músicas, gráficos e esquemas e notícias de jornal, além do apoio de material historiográfico.

O livro apresenta excelente qualidade gráfica, contendo ótimas imagens. Explora, de modo cuidadoso, a noção de produção do documento, não traz visões preconceituosas e permite ao aluno perceber o modo como as atividades humanas vão modificando o espaço e a paisagem da cidade.

O principal problema da obra é a sobrevalorização da História política e institucional em detrimento de aspectos mais detalhados da vida cotidiana, elemento que poderia facilitar a relação amigável da criança com o conteúdo proposto, principalmente por se tratar da História da sua cidade.



Irene de Barcelos Alves  
Eliana T. de Andrade F. Caboclo

## Conhecendo

O Livro, destinado à 3ª série do Ensino Fundamental, tem como objetivo central o estudo da História do Rio de Janeiro desde os habitantes anteriores à fundação da cidade, os índios, até o tempo mais recente. Os capítulos são organizados em tópicos, sem maior regularidade: alguns, maiores, subdividem-se em até quatro partes. Já os menores podem limitar-se a dois tópicos.

Têm início com a proposição do tema central,

por meio de algum tipo de motivação, como perguntas, ilustrações, fotografias, charges e mapas, colocados para incentivar o aluno a estudar do tópico. Os textos complementares estão destacados do texto principal e devidamente contextualizados no ícone *Discos d+*, atuando como um pequeno glossário para os textos de época. No tópico *Apresentação*, os autores se dirigem ao professor, buscando situá-lo no processo contemporâneo



da globalização e da aceleração das inovações tecnológicas. Avaliam que, nesse processo, ocorre uma perda da identidade cultural das realidades locais. Por isso, destacam que o estudo da História local se volte para a compreensão dos processos de constituição da noção de identidade. Na discussão da parte Fundamentação teórico-metodológica, apontam que o trabalho em História deve associar o vivido ao conceitual, possibilitando ao aluno uma leitura do mundo.

O Manual do Professor inclui boxes com destaques que devem ser considerados pelo professor, como cuidados no tratamento dos conteúdos e textos complementares específicos para cada tema. Apresenta comentários, dicas e sugestões no corpo do Livro do Aluno, com letra de cor e tipo diferentes.

Livro do Aluno (208 páginas): Introdução: Capítulo 1 – Outros tempos, outras vidas; Tudo tem uma história; Viajando no tempo; Capítulo 2 – Gente que já estava por aqui; O Rio do tempo dos índios; Índios: Como viviam... Como vivem; Capítulo 3 – Gente que veio de além-mar; Homens vindos de longe... de onde vieram? Por que vieram?; Uma chegadoinha em Portugal no século XV; Em busca de riquezas... muitas riquezas; Ilha de Vera Cruz, Terra de

Santa Cruz... Brasil; Capítulo 4 – Colonizar é preciso; Mais gente de olho no Brasil; Um Governo Geral para o Brasil; Capítulo 5 – E assim a nossa cidade foi fundada; ‘Homens bons’ governavam a cidade do Rio de Janeiro; Uma cidade – O Rio de Janeiro nos séculos XVI e XVII; Capítulo 6 - O Rio de Janeiro produz açúcar; Açúcar: “doce” para poucos... amargos para muitos; Como vivia a gente do Rio; Capítulo 7 - O Ouro das Minas Gerais enriqueceu o Rio de Janeiro; O porto do ouro; Assim viva a gente do Rio no tempo dos vice-reis; Uma cidade no tempo – o Rio de Janeiro no século XVIII; A Praça XV; Capítulo 8 – Pessoas importantes chegam à cidade; O Rio de Janeiro no início do século XIX; Capítulo 9 – Rio: De Capital do Reino a Capital do Império; Uma cidade no tempo – o Rio de Janeiro no século XIX; O café dá “sabor” ao Rio; Mudanças na cidade; Capítulo 10 – Bondes e trens: a cidade corre nos trilhos; Lá vem a “maria fumaça”; As fábricas crescem na cidade; Escravos negros na cidade do Rio de Janeiro no século XIX; Capítulo 11 – Rio: Capital da República; Novidades chegam à cidade; O Rio do “bota-abaixo”; Uma tarde na rua do Ouvidor; A cidade se transforma cada vez mais; Capítulo 12 - O Rio deixa de ser capital do Brasil; Do estado da Guanabara ao estado do Rio de Janeiro; atividade final.

**Manual do Professor** (55 páginas) traz tópicos divididos em Parte geral, Orientação dos capítulos e Avaliação: Apresentação; Fundamentação Teórico- Metodológica; A construção de conceitos: grupo social, espaço, tempo; Identidade; Transformação; Diferentes linguagens; Temas transversais: ética, saúde, meio ambiente; Pluralidade cultural; Estruturação dos capítulos; Ao trabalho, no caderno; Agora é com você; Aprendendo um pouco mais; Toma lá, dá cá...Troca-troca; Histórias da cidade; Saiu nos jornais; Dica D+ Descobrimo a História; Chamada para novos conteúdos; Orientação por capítulo; Avaliação; Textos complementares; Sugestões de Leitura para o professor com comentários; Referências Bibliográficas; Glossário.

## Avaliando

O livro didático apresenta coerência na aplicação de sua proposta metodológica, de viés construtivista, e na organização do conteúdo e das atividades propostas. O Manual do Professor traz uma exposição minuciosa dos princípios pedagógicos: discute a construção dos conceitos, discorre sobre os que deverão orientar o volume e apóia-se largamente nos PCN, propondo explorar as noções de identidade, transformação, diferentes linguagens e temas transversais.

A obra tem a perspectiva pedagógica de reconhecer a importância das experiências e vivências dos alunos na construção do conhecimento, no espaço da escola, assumindo, claramente, uma **concepção pedagógica** de

referências construtivistas. Destaca que a relação entre conhecimento e vida se processa por meio da construção de conceitos e sua associação a princípios gerais norteadores das condutas dentro do grupo social. Dessa forma, elege como conceitos centrais: grupo social, espaço, tempo, trabalho e cultura, desenvolvendo-os em consideração às noções de identidade e transformação e às diferentes linguagens.

O encadeamento de conteúdos é feito pela narrativa da evolução histórica da cidade do Rio de Janeiro. Neste sentido, há que se considerar o livro como um conjunto, no qual os capítulos, necessariamente, devem ser trabalhados de forma seqüencial.

Há a preocupação em relacionar o conhecimento novo com a experiência do aluno, solicitando, de modo sistemático, comparações entre tempos diferentes, tecnologias e modos de organização da vida por parte de culturas distintas. Algumas vezes, envolve as formas sociais de outros povos e as formas sociais relacionadas à realidade do aluno. Outras vezes, os exercícios tratam de assuntos que deveriam ser vistos como conteúdos aos cuidados exclusivos do professor não solicitados como pesquisa para o aluno.

As **atividades** são variadas, não se limitam aos questionários e estão baseadas na assimilação de conteúdos por meio de estratégias de pesquisa, análise e síntese. Os **textos** não são longos e vão aumentando de tamanho à medida que avançam os capítulos. As ilustrações, gravuras, fotos e mapas estão integrados ao conteúdo, demandando do aluno uma relação ativa para com eles. A forma da narrativa facilita a interlocução com o aluno leitor. No conjunto, as atividades e os exercícios estimulam a capacidade de produzir diferentes tipologias de textos, pois recorrem à redação, à elaboração de histórias em quadrinhos, às dramatizações e à confecção de gráficos.

Os **princípios históricos** não estão explicados no Manual do Professor. A leitura da *Fundamentação*

*Teórico-Metodológica*, contudo, permite que se deduzam algumas relações da proposta da obra com correntes historiográficas, como a História Nova, devido à abertura para a ênfase numa história do cotidiano. Assim, elege-se a construção da identidade local como marco de diferenciação em relação a uma postura mais tradicional.

Porém, predomina como elemento ordenador da obra uma orientação política e administrativa da História, embora não se trate de um livro centrado em heróis e “grandes homens”. O Livro do Aluno, ainda que enfatize processos, localize bem os seres humanos como agentes históricos e trate de alguns elementos da vida cotidiana das pessoas, parte da idéia condutora da evolução espacial da cidade. Para tanto, acaba colocando grande peso na ação política e na administração. Nesse sentido, a obra deixa de considerar a ação dos seres humanos como agentes históricos na apropriação desse espaço urbano.

Contempla bem a **noção de tempo** na sua dimensão passado-presente, na simultaneidade e na ordenação cronológica, bem como nas categorias de tempo associadas à distância e ao transcurso. Há um bom trabalho com as **fontes históricas**, que são apresentadas sempre relacionadas à construção do conhecimento. Além disso, a variedade de vestígios

do passado garante ao aluno um acesso diversificado de informações. Os mapas são valorizados, apesar da História do município se processar isoladamente da História da região que o abriga, e das demais regiões do Brasil.

A proposta do livro didático orienta-se para a construção de uma sociedade mais justa como projeto e necessidade do próprio ensino da História do município do Rio de Janeiro. No entanto, não destaca a **formação para a cidadania**. Percebe-se que a imagem feminina é tratada de forma periférica. Ocorre, também, que em todas as imagens da obra nas quais aparecem os negros estão na condição de escravos. Porém, no conjunto, a obra está isenta de preconceitos. Dentro dos quadros explicativos da evolução do município do Rio de Janeiro, incentiva a criança a pensar sobre o seu papel na História local.

O **Manual do Professor** apresenta-se numa linguagem clara. Depois de expor sua orientação de trabalhar com conceitos e a preocupação com o uso de fontes, vai mostrando como esses procedimentos podem ser realizados pelo docente. Merece destaque, nesse sentido, a preocupação em orientar o professor a fazer uma discussão crítica das fontes. Além da bibliografia comentada no Livro do Aluno

e no do Professor, incluem-se pequenos textos complementares no acompanhamento das unidades e um longo resumo sobre a evolução urbana da cidade.

Recusa-se a proposta de **avaliação** que visa medir a apreensão dos conteúdos, considerada uma concepção utilizada como instrumento de poder, e propõe que o conhecimento deva ser considerado como uma ação conjunta, respeitando a singularidade de cada criança e sua experiência trazida não apenas da escola. A delimitação das atividades por meio dos ícones orienta o professor sobre o tipo de capacidade ou habilidade que está sendo avaliada ou requerida do aluno. Isso facilita o trabalho do docente na hora da avaliação.

Trata-se de um livro bem cuidado, muito bem servido de **recursos iconográficos**, inclusive com o uso de uma cuidadosa seqüência de mapas da cidade, acompanhando todos os momentos de sua evolução. Não apresenta erros graves de impressão ou de revisão, possui uma estrutura hierarquizada de itens e subitens, devidamente tratada por recursos gráficos diferenciados, caracterizando cada temática por meio de ícones presentes em todos os capítulos. Enfim, o livro é alegre e bem organizado, de modo a facilitar a compreensão dos conteúdos propostos.

U EM SALA DE AULA - Como a obra volta-se para a História da cidade, ao adotar esta obra, o professor pode dispor de diversas referências visuais e materiais sobre a História local, destacando-se o ícone “Histórias da Cidade”, bem como das orientações sobre o trabalho com fontes históricas. O livro traz bons exemplos de como o professor pode articular o conhecimento histórico com a realidade local, especialmente ao explorar a dimensão das transformações espaciais. As sugestões aparecem, sobretudo, sob a forma de visitas a lugares específicos e trabalho com mapas, no reconhecimento espacial e nas transformações ocorridas ao longo do tempo. Igualmente, as atividades propostas no Livro do Aluno possuem, na versão do Manual do Professor, dicas, sugestões e soluções das questões levantadas e dos exercícios propostos. Essa abordagem deve ser complementada pelo professor com textos e atividades que mostrem como os indivíduos comuns vão modificando o meio em que vivem, ocupando determinadas áreas e modificando outras, e as implicações sociais dessas ações.

# Paraná - Interagindo com a História 174931

---

Editora do Brasil

A proposta metodológica pedagógica apresentada na obra não é bem definida. Propõe trabalhar os temas transversais. Os aspectos positivos que aparecem no livro são as atividades diversificadas, o Manual do Professor com boas sugestões de textos complementares e a preocupação com a construção da cidadania nos exercícios propostos.

Os problemas encontrados na obra são os textos curtos e informativos, sem aprofundamento historiográfico; a desarticulação entre a História regional e a História nacional; a ausência, para o professor, de uma discussão sobre História regional, percebendo-se a História do Paraná a partir do centro de poder e da região sul; o trabalho realizado com algumas fontes; a falta de uma discussão sobre a abordagem da concepção de História que embasa a elaboração da obra; e a ausência de uma seção, no Manual do Professor, com orientações para o desenvolvimento das atividades.



Roseni R. C. Nascimento  
Lilian Sourient  
Rosiane de Camargo

## Conhecendo

O Livro do Aluno tem como tema a História do Paraná. Apresenta várias seções que abordam sugestões de atividades e textos que exploram algum ponto importante do conteúdo: *Mãos à Obra, Valorizando a memória, Interagindo com jogos, Observando detalhes, Para ler e registrar, Representando, Para saber um pouco mais, Pesquisando, Trabalhando com mapas, Conhecendo o Paraná e Jogo rápido.*

Apresenta alguns boxes nos capítulos com uma espécie de glossário, no qual explica palavras que julga necessário. Na obra, não há sugestões de bibliografias complementares para o aluno nem referências bibliográficas ao final das unidades ou do livro. A preocupação com a cidadania está clara na abordagem da seção *Desenvolvendo atitudes*, que busca trabalhar com temas como a

igualdade entre os homens, o preconceito racial, a preservação da natureza a preservação cultural e respeito à diversidade.

O Livro do Aluno (128 páginas) é organizado da seguinte forma: Unidade 1 – *Nos caminhos do Paraná*: Capítulo 1 - Viajando pela *História*; Capítulo 2 - As grandes viagens oceânicas; Capítulo 3 - A chegada dos europeus; Capítulo 4 - Terra de indígenas; Capítulo 5 - Onde estão nossos indígenas? Unidade 2 – *Povoar e crescer*: Capítulo 1 - Os primeiros povoados; Capítulo 2 - Mãos de escravas para o trabalho; Capítulo 3 - No caminho das tropas; Capítulo 4 - Erva-mate: legado dos índios; Capítulo 5 - A Província do Paraná; Capítulo 6 - O “ouro verde” povoa as terras do norte; Capítulo 7 - O oeste e o sudoeste são ocupados.

## Avaliando

As concepções metodológicas que irão nortear a obra podem ser percebidas pelas colocações no Manual do Professor como o “estudo da experiência humana no passado e no presente. A História busca compreender as diversas maneiras como homens e mulheres viveram e pensaram suas vidas e de suas sociedades através do tempo e do espaço” (MP, página 4).

Unidade 3 – *Nosso estado, nossa gente*: Capítulo 1 - É o início da República; Capítulo 2 - O estado do Paraná; Capítulo 3 - Pica-paus e maragatos; Capítulo 4 - Definindo fronteiras; Capítulo 5 - Gente de todo lugar; Capítulo 6 - A cultura de um povo. Recado Legal.

O **Manual do Professor** (48 páginas) apresenta discussões sobre a História, metodologia e avaliação, dedica uma unidade para explicar a obra desde o uso de linguagens e atividades propostas até a seleção de conteúdos. Há, para o professor, sugestões complementares de leitura e referências bibliográficas ao final. Está dividido assim: *Por que aprender História? Uma proposta para aprender e ensinar História; Avaliação; Conhecendo a obra; Proposta de trabalho; Referências bibliográficas.*

Dessa forma, a obra pretende estar centrada numa concepção sociohistórica que visa ampliar a capacidade dos alunos, desenvolvendo a autonomia e a compreensão da realidade e incentivando a participação e a co-responsabilidade na vida social.

Ao trabalhar com a **perspectiva da aprendizagem** pela autonomia dos alunos e a importância do conhecimento prévio da criança como

ponte para a aquisição de outros conhecimentos, o livro incorpora algumas discussões inovadoras na **área pedagógica**. Isso significa que os conteúdos serão usados para o desenvolvimento das capacidades motoras e afetivas, a relação interpessoal e a inserção social e devem ser entendidos como conceituais, procedimentais e atitudinais.

Destaca-se a importância do papel do professor como mediador e orientador da aprendizagem. Há uma grande preocupação com os temas transversais, e a proposta de trabalho apresenta vários deles, como História e ética, História e pluralidade cultural, História e cidadania, História e meio ambiente e História e saúde.

Os **textos** são claros, com tamanhos compatíveis para a série a que se destina, e a escolha dos conteúdos prioriza, em alguns momentos, uma parte lúdica e desafiadora com enigmas e jogos. Em sua maioria, as **atividades**, que estão, em grande número, coerentes com a proposta apresentada, pressupõem algumas habilidades de pesquisa, representação e observação. Porém, muitas se apresentam na forma de pergunta e resposta e **alguns objetivos** são trabalhados muito superficialmente. De modo geral, os textos, o **glossário** e os **exercícios** não trazem dificuldades para o aluno.

Aborda-se a questão das diferentes linguagens, como poesia, música, literatura, histórias em quadrinhos, textos jornalísticos, depoimentos e fotografias, entre outras possíveis em sala de aula, para aproximar o conteúdo da realidade social do aluno.

Não há uma discussão consistente, para o professor, da **teoria da História** que embasa as escolhas de conteúdos e de fontes. Há uma preocupação em explicar a parte metodológica do ensino de História. Por exemplo, como trabalhar com filmes, cartazes, maquetes e entrevistas. O objeto de estudo da **História** “é o ser humano e sua ação ao longo do tempo nos diferentes espaços, ou seja, o ser humano envolvido em um processo constante de mudanças e permanências, de experiências individuais e coletivas, modificando e construindo seu tempo e seu espaço” (MP, página 4).

Da mesma forma, a obra não rompe com a visão dita tradicional da História. Os conteúdos estão organizados mantendo uma visão processual e evolutiva do tempo histórico. Procura-se discutir a relação passado-presente, porém isso acontece poucas vezes. A opção pela cronologia dos acontecimentos dificulta o estabelecimento dessa relação.

A História do Paraná é vista a partir da região sul do estado e da cidade de Curitiba. Há muitas



generalizações regionais para a História paranaense. Não há um eixo articulador que aborde a perspectiva das diferentes temporalidades na formação e colonização do Paraná. Então, povoamento só é visto a partir da ótica dos colonizadores da Região Sul, teoricamente os primeiros. A escolha de documentos e os fragmentos de textos complementares que estão no Manual do Professor são bons e demonstram a diversidade historiográfica produzida sobre a História do Paraná. No entanto, o livro desconhece aquela produzida sobre o norte e o noroeste do estado. Trabalha muito também com trechos de leituras, algumas adaptadas de diferentes autores. Nesse sentido, faltam textos que articulem os diversos documentos e fragmentos no Livro do Aluno.

A História oral é valorizada na perspectiva de que o trabalho com a memória possa recuperar a dinâmica dos processos históricos. A relação entre a História Regional e a História do Brasil apresenta problemas: a coerência é bastante limitada. Em parte, a obra consegue obter coerência entre a concepção histórica que propõe no manual e aquela que apresenta nas escolhas dos conteúdos e na forma de apresentação e discussão da História.

As linguagens culturais são vistas apenas como métodos de trabalho com a disciplina de

História, e não como **fontes** de pesquisa para os historiadores por refletirem a produção humana. Apenas quando indica especificamente a questão dos documentos visuais é que aborda como fontes para a aprendizagem em História.

Em alguns capítulos, procura-se incorporar as mudanças ocorridas na historiografia. Algumas inovações historiográficas são incorporadas à obra, como a discussão sobre os indígenas e sobre os negros no Paraná.

Enfatiza-se que a educação deve estar comprometida com a **cidadania** e, portanto, apoiada sobre quatro princípios básicos: dignidade do ser humano, igualdade de direitos, participação e co-responsabilidade pela construção e destino da vida coletiva. A preocupação com a cidadania, no entanto, não se concretiza no desenvolvimento do livro, ficando restrita a uma seção.

O **Manual do Professor** apresenta sugestões de trabalho de forma diversificada e que fogem aos questionários, como trabalho com filmes, com entrevistas, cartazes, maquetes e ilustrações. Aparecem, ainda, ao longo do Livro do Aluno, indicações, destacadas em azul, de textos presentes no Manual do Professor. As palavras são destacadas em negrito no texto e ficam à sua margem, em um

box no qual é explicitado o seu significado, não havendo glossário ao final dos capítulos.

Pressupõe-se que **avaliação** seja feita integrada ao processo de aprendizagem. Nesse sentido, as atividades devem envolver pesquisa, leitura de imagens, utilização da linguagem cartográfica, produção de textos, dramatizações e trabalho em equipe.

O **projeto gráfico** é cuidadoso com a revisão de Português e tem uma preocupação grande

com cores. As divisões dos textos e das seções são coloridas. As cores utilizadas para dividirem os textos nos capítulos que compõem as unidades fragmentam a leitura. Foram criados ícones para abrir as seções com ilustrações de crianças, com pouca diversidade étnica e de gênero. Não se mantém uma padronização no colorido das páginas: enquanto algumas abusam das cores, outras ficam restritas ao preto e branco. As imagens estão bem definidas nas páginas, com boa qualidade.

**QUEM SALA DE AULA - O** para todo o território paranaense. nas outras regiões do estado.  
**professor deve ficar atento ao** É preciso que o professor tenha Deve preocupar-se, também,  
**fato de que a História do Paraná** cuidado com as atividades voltadas com a forma de apresentação  
**é vista como a História da região** apenas para uma região e que ficarão da História sem conflitos e  
**sul do estado, com generalizações** sem significado para as crianças contradições.

# Minas Gerais - Interagindo com a História

## 174933

---

Editora do Brasil

A obra pretende trabalhar os temas transversais Pluralidade cultural, Orientação sexual, Trabalho e consumo e Ética e meio ambiente. As atividades, na maior parte das vezes formuladas clara e corretamente, são variadas, possibilitando que o aluno alcance níveis gradativamente mais amplos de abstração.

Porém, há limitações que requerem cuidados na utilização pelos professores, a saber: a opção por trabalhar com pequenos textos de diferentes autores que tenham origem em sites governamentais, o que revela pouco esforço de incorporação historiográfica e ausência de criticidade; a forma como foram inseridas as legendas que, muitas vezes, estão incompletas e desintegradas do texto principal; a iconografia apresentada não faz a crítica de fonte histórica, assumindo um tom de neutralidade e deixando de refletir sobre a História de heróis e as concepções cristalizadas na História tradicional.



Roseni R. C. Nascimento  
Lilian Sourient  
Rosiane de Camargo

## Conhecendo

Obra didática regional, com um único volume, apresenta a História de Minas Gerais em ordem cronológica. No item *Recado Legal*, ao final do livro, encerra com a sugestão de uma atividade de reflexão a partir de um poema. As atividades propostas incluem diversas seções: *Mãos à obra*, *Valorizando a memória*, *Interagindo com Jogos*, *Observando detalhes*, *Para ler e registrar*,

*Desenvolvendo atitudes*, *Representando*, *Para saber um pouco mais*, *Pesquisando*, *Trabalhando com mapas*, *Conhecendo Minas Gerais* e *Jogo rápido*.

O Livro do Aluno (111 páginas) está dividido em três unidades: Unidade 1 - *Nos caminhos da História*: Capítulo 1 - *Viajando pela História*; Capítulo 2 - *As grandes viagens oceânicas*; Capítulo 3 - *A chegada dos europeus*; Capítulo 4

- Terra de indígenas; Capítulo 5 - Onde estão nossos indígenas? Unidade 2 – *Povoar e crescer*: Capítulo 1 - Os primeiros povoados; Capítulo 2 - Ouro: brilho e poder; Capítulo 3 - O rei acha pouco, o povo acha muito; Capítulo 4 - Não é só o brilho que atrai os mineradores; Capítulo 5 - Mãos escravas para o trabalho; Capítulo 6 - A decadência do ouro; Capítulo 7 - Minas Gerais no século XIX; Unidade 3 – *Nosso estado, nossa gente*: Capítulo 1 - É o início da República; Capítulo 2 - O estado de Minas Gerais; Capítulo 3 - Uma nova capital; Capítulo 4 - Gente de todo lugar; Capítulo 5

- A cultura de um povo; Recado Legal.

O Manual do Professor (47 páginas) apresenta a concepção de História e do seu ensino; a forma de avaliação sugerida; a apresentação da obra (conteúdo e atividades); as propostas de trabalho por unidade e capítulo especificamente e com a inclusão de diversos textos complementares e as referências bibliográficas, bem como a indicação de sites e periódicos que possam interessar aos professores. Além disso, os professores têm, ao longo do texto, uma série de sugestões de trabalho em letras grafadas em azul.

## Avaliando

No que se refere à **proposta pedagógica**, está textualmente apresentada e fundamentada na concepção sociohistórica, conforme a seguinte afirmação: “para um novo caminhar em História, propõe-se um trabalho pedagógico fundamentado em uma proposta sociohistórica que visa ampliar as capacidades dos alunos, desenvolvendo a autonomia, compreensão da realidade, incentivando a participação e a co-responsabilidade na vida social” (MP, p.5).

Os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais devem “possibilitar o desenvolvimento das capacidades motoras e afetivas, a relação interpessoal e a inserção social” (MP, p.5), e o aluno deve ser tomado como um sujeito humano que “não precisa guardar grande quantidade de informações, porém deve ser capaz de buscá-las quando for necessário e de aplicá-los em seu dia-a-dia” (MP, p.6), enquanto o professor é visto como um mediador e orientador em sala de aula (MP, p.7).

Opta pelo trabalho com pequenos **textos** e muitas **atividades** envolventes que demandam ações de professores e alunos para sua execução. Porém, há algumas de difícil resolução. As unidades do livro apresentam **exercícios** para a produção de textos, tais como: história em quadrinhos, poesia, escrita jornalística, painéis, cartazes e acróstico.

A preocupação em estimular a capacidade dos alunos em debater situações-problema é introduzida por meio de algumas poucas atividades, sem, no entanto, predominar em seu conjunto. Por sua vez capacidade de argumentar é pouco estimulada, pois não constam exercícios que induzam a fala dos alunos com a mediação do professor, o que se repete em relação às capacidades de analisar, sintetizar e generalizar.

Respeita as dificuldades próprias dos alunos, revelando equilíbrio na seleção dos conteúdos apresentados em relação ao tempo disponível para que esses desenvolvam suas atividades. Entretanto, apesar de buscar relacionar o conhecimento novo com a experiência do aluno, o livro apresenta limitações, dado seu caráter de apresentação de memória histórica sobre o passado. Na unidade 3, que se aproxima mais da Minas Gerais contemporânea, é possível perceber a relação do conteúdo com a

realidade da criança.

Quanto à **proposta historiográfica**, está explicitada a compreensão de História que será norteadora: “(...) concebemos a História como o estudo da experiência humana no passado e no presente” (..) “Portanto o objeto da História é o ser humano e sua ação ao longo do tempo nos diferentes espaços, ou seja, o ser humano envolvido no processo constante de mudanças e permanências, de experiências individuais e coletivas, modificando e construindo seu tempo e seu espaço” (MP. p. 4).

Contudo, a renovação historiográfica é pouco incorporada à obra, com marcas muito presentes da História Tradicional, não sendo perceptível em sua maneira de abordar os conteúdos, um problema ou conjunto de problemas. Em vez disso, o caráter linear ainda prevalece, valorizando a cronologia dos fatos, com pouca presença da problematização passado-presente.

A forma como o texto considera o trabalho com filmes em sala de aula, por meio da exibição de pequenos trechos e afirmando que “o professor deve sempre lembrar aos alunos que é um filme comercial e, portanto, pode conter erros”, induz o leitor a considerar que existe uma escrita da História que não contenha “erros”, ou seja, uma narrativa

verdadeira, ideal típico da História Tradicional de corte positivista.

A informação histórica apresentada na obra contribui para que os alunos compreendam a realidade social. Predominam as **fontes** textuais e observa-se, igualmente, que a bibliografia sobre o ensino de História contém poucas indicações, tanto na apresentação da proposta quanto no pós texto.

A **iconografia** nem sempre vem acompanhada de informações que a identificam, com legendas, muitas vezes, sem contexto adequado à imagem e, na maior parte das vezes, desarticulada com o texto. Já as **ilustrações**, em sua maioria, não apresentam esse problema, e as representações cartográficas respeitam as convenções, como título, fonte, limite e escala.

A obra revela, ainda que secundariamente, preocupações com a discussão sobre a historicidade das experiências sociais, trabalhando conceitos, habilidades e atitudes na **construção da cidadania**, especialmente na seção *Desenvolvendo atitudes*. Engloba, também, a valorização da memória por meio de relatos orais de pessoas mais velhas, apresentando a discussão acerca da sua importância para explorar conteúdos históricos.

A incorporação de novas temáticas ocorre de

maneira muito incipiente. Quanto à cultura afro-brasileira, não há referências muito maiores do que as encontradas tradicionalmente, com problemas ainda em tomar as manifestações culturais como folclore. Mesmo tendo havido a preocupação de discutir algumas questões relacionadas à presença dos negros, a proposta não apresenta inovações na problematização relacionada, por exemplo, ao mercado de trabalho e ao preconceito racial.

A **avaliação** é vista como “vinculada à proposta progressista – uma avaliação contínua, diagnóstica, transparente, formativa e integral” (MP, p. 10). Encontra-se uma discussão bastante superficial sobre avaliação da aprendizagem, sendo que não se apresentam sugestões práticas de formas de avaliar os alunos.

Quanto ao Manual do Professor, é, de modo geral, bem escrito e útil aos professores, trazendo explicações sobre a estrutura e a forma de utilização da obra e sobre os **objetivos** a serem buscados em sala de aula para cada uma das unidades e capítulos. Apresenta **glossário** na página onde se localiza a palavra definida, ressaltando-se que essa forma de propor o estudo do vocabulário é muito didática e contribui para um melhor aprofundamento da leitura e compreensão do texto por parte do aluno.

O **conjunto gráfico** apresentado na obra evidencia, em sua maioria, qualidade, adequação, compreensão e uma ótima visualização em termos de cores e tamanhos. Apresenta uma excelente organização visual dos capítulos, mantendo padrão uniforme. As páginas mantêm algum tipo de descanso visual e distribuem didaticamente a divisão dos textos, bem como dos quadros de atividades. Dessa forma, a obra demonstra um excelente equilíbrio dos seus elementos gráficos, tanto nas páginas quanto no conjunto do livro. Contudo, assinala-se que algumas legendas das iconografias são pequenas, o que poderá dificultar a leitura para as crianças nesse nível escolar.

**QUEM SALA DE AULA** - O Manual do Professor disponibiliza diversos textos complementares e boas indicações de sites e periódicos para os professores. O docente deverá preocupar-se em explorar mais os temas transversais, problematizar a relação passado-presente e desenvolver atividades de discussões em sala de aula. Precisará, igualmente, atualizar algumas informações, como por exemplo o número de municípios do estado de Minas Gerais, e estar atento às novas produções historiográficas, o que demandará alguma pesquisa por parte do professor.

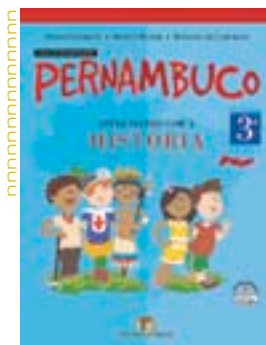
# Pernambuco - Interagindo com a História 174935

---

Editora do Brasil

O livro desenvolve estratégias que auxiliem o aluno a compreender a realidade social, como por exemplo a discussão das sociedades indígenas do passado e aquelas ainda existentes atualmente em Pernambuco; ou na discussão do patrimônio arqueológico e cultural e da cultura do povo da região. Discute-se a História, apresentando os temas transversais e se propondo a incorporá-los de forma contínua e integrada aos conteúdos.

No entanto, alguns conceitos são tratados de forma bastante imprecisa ou atemporal, ou seja, descolados das diferentes conjunturas temporais ou históricas que conferem diferentes significados aos mesmos conceitos. A proposta histórica não é desatualizada, embora em alguns capítulos, centrados mais na História política de Pernambuco, sejam estruturados de uma maneira factual e mais convencional em termos de narrativa histórica.



Roseni R. C. Nascimento  
Lilian Sourient  
Rosiane de Camargo

## Conhecendo

O livro regional de História de Pernambuco, destinado à 3ª série do Ensino Fundamental, é dividido em três unidades e cada uma delas repartida em capítulos nos quais são propostas atividades envolvendo reflexão, questionamento e criatividade a partir de seções identificadas por ícones. Variam entre: *Mãos à obra* - atividades que estimulam o aluno a refletir e interpretar por meio de desenhos, pinturas, painéis; *Valorizando a memória*; *Interagindo com jogos*; *Observando detalhes*; *Para ler e registrar* – um

ou mais textos são apresentados aprofundando o tema abordado e, algumas vezes, fornecendo perspectivas diferentes e complementares; *Desenvolvendo atitudes* - chama atenção do aluno para questões atuais, como a necessidade de preservação do patrimônio histórico; *Representando*; *Para saber um pouco mais*; *Pesquisando* - estímulo à realização de pesquisas pelo aluno; *Trabalhando com mapas*; *Conhecendo Pernambuco* - sugestões de visitas a cidades, sítios históricos e museus; *Jogo rápido*.



O Manual do Professor traz as respostas das questões do Livro do Aluno, destacadas em azul, juntamente com algumas sugestões de procedimentos e informações adicionais das atividades propostas. A cada unidade, apresenta os objetivos, conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, temas transversais e possibilidades de trabalho interdisciplinar. Esse é um dos pontos altos da obra. Em *Como avaliar*, prescreve que a avaliação deve ser feita de forma integrada ao processo de aprendizagem, envolvendo pesquisa, leitura de imagens, de dados, de documentos e diferentes fontes de informação, utilização de linguagem cartográfica, produção de textos, posicionamento crítico durante a realização de debates, questionamento, reflexão e argumentação, dramatizações e exposições orais; trabalho em equipe.

O **Livro do Aluno** (112 páginas) contempla os seguintes conteúdos: Unidade 1 - *Nos caminhos*

*da História*: Capítulo 1 - Viajando pela História; Capítulo 2 - As grandes viagens oceânicas; Capítulo 3 - A chegada dos europeus; Capítulo 4 - Terra de indígenas; Capítulo 5 - Onde estão nossos indígenas? Unidade 2 – *Povoar e crescer*: Capítulo 1 - Os primeiros povoados; Capítulo 2 - O ouro doce do canavial; Capítulo 3 - Mãos escravas para o trabalho; Capítulo 4 - Não era só o açúcar que ocupava as terras pernambucanas; Capítulo 5 - O Brasil holandês; Capítulo 6 - Pernambuco no século XIX; Unidade 3 – *Nosso estado, nossa gente*: Capítulo 1 - É o início da República; Capítulo 2 - O estado de Pernambuco; Capítulo 3 - Gente de todo lugar; Capítulo 4 - A cultura de um povo; Recado Legal.

**Manual do Professor** (48 páginas): 1 - Por que aprender História? 2 - Uma proposta para ensinar e aprender História; 3 - Avaliação; 4 - Conhecendo a obra; 5 - Proposta de trabalho; 6 - Referências bibliográficas.

## Avaliando

Os autores propõem “um **trabalho pedagógico** fundamentado em uma proposta sociohistórica que visa ampliar as capacidades dos alunos, desenvolvendo a autonomia, a compreensão da realidade, incentivando a participação e a coresponsabilidade na vida social”. (MP, p.5). Para tanto,

abandonam a visão do aluno “como receptáculo de conteúdos que em pouco tempo serão esquecidos” (MP, página 5). Afirmam que o “papel essencial da escola na atualidade é o de oferecer ao educando ferramentas que permitam dominar a vida e compreender o mundo” (MP, p.6).

Ao mesmo tempo, o papel do professor é o de formar os alunos, e não apenas treiná-los e transmitir-lhes informações. O docente não deve ser um mero reproduzidor de conhecimento, mas mediador e orientador na “formação de um educando capaz de assumir-se como ser social e histórico, transformador e criador” (MP, p.7).

As **atividades** propostas e **exercícios** são bastante variados, envolvem reflexão e criatividade e podem ser realizadas individualmente ou em grupos. Os objetivos são, em geral, alcançados. Apesar de trazer avanços ao se mostrar em conformidade com as atuais concepções pedagógicas, colocando o professor como mediador e orientador do trabalho com os alunos, não estimula os alunos com propostas desafiadoras e questionadoras.

É possível encontrar coerência no que diz respeito a alguns temas e conteúdos tratados ao longo do livro e, também, no desenvolvimento da maior parte das atividades e exercícios. Todavia, nos dois últimos capítulos da Unidade 2 (O Brasil holandês e Pernambuco no século XIX) e nos dois primeiros da Unidade 3 (É o início da República e O estado de Pernambuco), essa coerência se perde à medida que a História de Pernambuco é tratada de um ponto de vista mais tradicional, por meio de sucessão de revoltas e movimentos políticos,

que são “resumidos” para os alunos, dando pouca chance a que esses e o professor possam interagir de maneira construtiva e criativa. Mais uma vez, os capítulos mencionados acima se transformam na explanação de uma sucessão de eventos de cunho político, pouco inteligíveis para a faixa etária dos alunos aos quais o livro é dedicado.

A obra possui alguns **textos** longos que apresentam, por sua vez, palavras complexas que não são explicadas. Aliás, poucas palavras são explicadas em boxes. Não há **glossário** e muitos termos difíceis ou são negligenciados ou sugere-se que os alunos os procurem no dicionário.

A **concepção de História** é explicitada a partir de uma citação de livro e de uma breve consideração sobre a mesma. Não há nenhuma menção, por parte dos autores, às teorias ou metodologias discutidas ou utilizadas, atualmente, pelos historiadores, nem aos novos ou diferentes objetos e métodos da História. Na proposta de trabalho da temática dos capítulos, falta um maior aprofundamento da abordagem teórico-metodológica ligada à História regional.

Os textos de leitura, assim como as atividades, enfatizam a relação entre passado e questões atuais, presentes no cotidiano e na vida das crianças. Porém, o aluno nem sempre é quem constrói o conhecimento histórico. Não discute fontes **históricas textuais**,

embora, em todos os capítulos, sejam colocados textos complementares, alguns bons, outros muito pequenos e superficiais, com o agravante de que muitos não trazem a referência bibliográfica.

A obra traz uma imensa variedade de **imagens**, algumas utilizadas como fonte para a confecção de exercícios, outras meramente ilustrativas. Embora incentive que os alunos entrevistem seus familiares e pessoas mais velhas e visitem museus, não trata esses relatos e objetos como fontes orais e materiais. Dessa forma, não relaciona as fontes históricas à construção do conhecimento.

Nem sempre utiliza vocabulário específico, de acordo com a idade dos alunos. Os textos, principalmente os relativos aos movimentos políticos dos séculos XIX e XX, utilizam vocabulário complexo para a faixa etária a que se destinam. Em parte, isso se deve a uma visão difundida por uma historiografia tradicional que relata, sucinta e cronologicamente, diferentes movimentos que, envolvendo discursos e sentimentos contraditórios, aparecem como se resultassem de um encadeamento lógico. Nesse sentido, não houve, por parte dos autores, nenhuma preocupação em “traduzir” esses acontecimentos – os conceitos, valores, sentimentos e discursos que eles insuflaram – para uma linguagem mais acessível às crianças.

O livro está isento de preconceitos ou indução a preconceitos de regionalismo. No entanto, ele se concentra muito mais na parte litorânea de

Pernambuco do que no agreste e no sertão. Trabalha com a construção do conhecimento histórico a partir do aluno, estimulando-o a refletir sobre sua identidade social, seu cotidiano e a realidade em que vive, com o objetivo de torná-lo um **cidadão** participativo e reflexivo.

O Manual do Professor explicita as estratégias utilizadas na elaboração da obra, oferecendo orientações, que visam à articulação dos conteúdos entre si e com outras áreas de conhecimento, embora de forma pouco aprofundada nesse último caso. Explicita os objetivos de cada uma das atividades. Apresenta bibliografia diversificada, tanto na área pedagógica quanto em títulos de História. Desses últimos, muitos são bem atuais e alguns não foram incorporados aos conteúdos tratados nos capítulos do Livro do Aluno. Há, também, uma lista constituída de 11 títulos sugeridos como leitura para os alunos. O conteúdo desses livros é brevemente comentado, o que deve ser valorizado.

Defende-se que “a **avaliação** precisa acompanhar as discussões e transformações que vêm acontecendo com a educação. Se modificarmos a nossa maneira de entender como o aluno aprende, se acreditamos que essa aprendizagem não acontece por sobreposição de informações descontextualizadas e sem significado, precisamos rever, também, a prática avaliativa”. Nesse sentido, propõe uma “avaliação contínua, diagnóstica, transparente, formativa e integral” (MP, p.10).

O livro apresenta boas imagens, os mapas são completos e claros, as letras são preenchidas, facilitando a leitura, e os boxes relativos aos conceitos a serem apreendidos são bem destacados. Existem algumas imagens que não vêm acompanhadas de seus créditos. Sobre a organização dos textos, encontram-se algumas páginas repletas de imagens com pouco texto, enquanto outras apresentam exatamente o contrário. O **projeto gráfico**, de uma forma geral, é bem feito.

**QUEM SALA DE AULA** - No caso de se optar por este livro, é preciso que o professor esteja atento às questões acima, trazendo para a sala de aula notícias e recortes de jornais recentes para que se estimule o debate de problemas atuais, a fim de desenvolver uma atitude crítica e reflexiva sobre a História. Um dos pontos altos da obra é fornecer vários outros textos para o professor, para que esse possa trabalhar em classe com sugestões de como desenvolvê-los com os alunos.

Às vezes, a relação entre presente, passado e futuro fica bastante confusa, como no texto retirado da internet e transcrito na página 90, sob o título *Imigração italiana em Pernambuco: 1875-2003*. Nesse texto, sem nenhuma data ou marco temporal explicitado, os alunos, muito provavelmente, terão dificuldades de compreender a temporalidade extensa, confusa e imprecisa a qual ele se refere. Nem mesmo o tempo verbal ajuda na ordenação e na seqüência do texto. Nesse caso, caberá ao docente trabalhar as referências temporais para que os alunos possam compreender o assunto.